

TEMPO: bom, pass. n. inst. TEMP.: em elev. VENTOS: norte, fraco. VISIB.: boa. MA: XIMA: 29,2. — MINI: MA: 13,0. (Mais detalhes na 1.ª página do Cad. de Classificados)

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB — Tel. Rde Interna 22-1818 — Telex n.º 431 — 432 — 433 — Sucursais 5. Paulo — Av. São Luiz, 170, loja 7. Tel. 32-8702 Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and., gr. 602/7 Tel. 2-8366. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amarel Peixoto, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 21730. Pórtio Alegre — Av. Borges de Medeiros, 916, 4.º and., Tel. 4-7565. Salvador — Rua Chile, 22, s/ 1.602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/ 1.003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luis, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA GB e E. do Rio: Dias úteis NCr\$ 0,20 — Domingos, NCr\$ 0,30; SP, DF e BH: Dias úteis, NCr\$ 0,40; Domingos, NCr\$ 0,50; Estados do Sul: Dias úteis, NCr\$ 0,40 — Domingos, NCr\$ 0,65; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr\$ 0,40 — Domingos, NCr\$ 0,65; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr\$ 0,40 — Domingos, NCr\$ 1,00; Oeste (GO, MT): Dias úteis NCr\$ 0,40 — Domingos, NCr\$ 0,65; SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, NCr\$ 50,00; Semestre, NCr\$ 26,00; Trimestre, NCr\$ 15,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Trimestre, NCr\$ 18,00; Semestre, NCr\$ 36,00 — Exterior (V. AÉREA) — EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre: US\$ 30; Argentina, P.A.S. 60 — P.A.S. 100; Uruguai, \$8, dias úteis, e \$15 domingos; Chile, dias úteis, 1,50 escudos, domingos 2,70 escudos.

ACHADOS E PERDIDOS

AVISO — Cherem & Cia. Ltda., firma estabelecida nesta cidade à Rua Barata Ribeiro n.º 503-B, havendo extraviado os seus livros Registro de Duplicatas n.º 1 e 2, no trajeto entre a referida loja e o centro da cidade, pede a quem encontrar entregar no endereço supra. Estado da Guanabara, 21 de agosto de 1968. — Cherem & Cia. Ltda.

CAFE e Bar Jaraguá Ltda., firma estabelecida na Rua General Gustavo Cordeiro de Faria, 210, levando extraviado o seu livro Registro de Compras n.º 1 (um) e 2 (dois), no trajeto, entre o local acima, e Cima Linda, pede a quem encontrar entregar no endereço supra, que será bem gratificado.

ELIZABETE Helena Lamoglia Braga tendo perdido seu passaporte n.º 675-438 solicita a quem encontrar entregar na Av. Pasteur, 162 ao portão.

FOI EXTRAVIADO nas imediações da Rua Filomena Nunes 48 o alvará de localização da firma Com. e Ind. de Molduras Leopoldimense Ltda., estabelecida nesta cidade na Av. Brás de Pina, 353-A e B. Gratifica-se quem nos devolver.

FOI EXTRAVIADO o Alvará de localização da firma Casa Santos, Vidros e Espelhos Ltda., estabelecida nesta cidade com matriz a Rua Buenos Aires, 297, nas imediações da Av. Marechal Floriano, 138. Gratifica-se a quem nos devolver.

FOI EXTRAVIADO o alvará de localização da firma Casa Santos, Vidros e Espelhos Ltda., estabelecida nesta cidade na Rua Flack, n.º 114/116, nas imediações da Rua Santa Fé. Gratifica-se quem nos devolver.

FOI ESQUECIDO num táxi um rádio de pilha Nacional, dia 18 de 11 horas às 11h30m de Olaria e Itaipá. Gratifica-se a quem o encontrou com NCr\$ 50,00. Favor telefonar para 30-4212 depois das 18 horas — Joaquim.

GRATIFIQUE-SE a quem tenha encontrado os documentos pertencentes a Mary Glória Oliveira Ferreira e Henrique Ferreira. Entregar na Avenida Nilo Peçanha, 31-A, ou telefonar para 42-6986.

PERDEUSE — Na Av. Pres. Vargas, carteira de motorista, seg. do caminhão de placa G-18. B. dos Adamastros — R. Gualcur, 44 — R. Comprido, Tel. 28-0344.

PERDEUSE num táxi Volks domingo de madrugada em Copacabana o isqueiro Ronson de estimação. — Pede-se a quem achou tel. para 47-3796.

PERDEUSE — Carteira profissional n.º 13.897, série 13.897, pertencente a Carlos Rezende de Oliveira, favor quem encontrar entregar na Av. Mem de Sá, 41 — Tel. 22-0535. Gratifica-se.

ROBERTO DE CASTRO extraviou seu passaporte. Gratifica entrega. Fone: 35-7281.

PERDEUSE o cartão de inscrição estadual n.º 324.442.00, da firma Azuleiro Azuleiros Artísticos Ltda., estabelecida na Rua Barão de Mesquita n.º 338 subúlio, gratifica-se a quem o encontrar.

PERDEUSE o talão série A n.º 001 e 030, da firma IBON Instalações, Representações e Obras Nacionais Ltda., estabelecida na Rua Rodrigo Silva n.º 18 sala 603, parte, gratifica-se a quem o encontrar.

PLACA DE CARRO — Perdeuse dia 18 ou 19 deste, a placa transitória particular, GO 17-92-42. Pede-se a quem a encontrar o favor de avisar pelo telefone 36-3512.

PERDEUSE o ônibus 180, rôlo rosa, 2 diábolos, e favor telefonar 45-4025.

PERDEUSE o cartão de inscrição no FRC 332926.00 da firma Nilton Fontan estabelecida na Rua Anaxi, 255. Pede-se a quem o achar entregar no referido endereço.

PERDEUSE no interior de táxi Chevrolet preto, próximo à Pça. da Bandeira, várias jóias de estimação. Gratifica-se a quem as encontrar. R. Ferreira de Almeida, 34 c/5. Sr. Mauro.

TALHA TIRFOR — Tendo sido colocado por engano em caminhão Rural um aparelho, na Rua Porena, Ramos, solicita-se devolução a CIDAM, Rua Porena, 198 ou avise pelos telefones 50-5860 ou 50-6025 para retirada — GRATIFIQUE-SE.

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS — ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO À MULHER oferece ótimas condições. Rua do Lavradio, 28, 1.º andar — 42-5254. UHL, Pública.

Líderes tchecos presos mas Svoboda não cede

O CALOR DA OCUPAÇÃO



Jovens desfilam com a bandeira tcheca no lado de um tanque russo que começa a pegar fogo

Vários membros do Governo tcheco-eslovaco estão presos, entre eles o Presidente do Conselho de Ministros, Oldrich Cernik, o presidente da Assembleia Nacional, Josef Smrskovsky, o Primeiro-Secretário do Partido Comunista, Alexander Dubcek.

O Presidente da República, Ludvig Svoboda, apesar disso, fez uma proclamação através da Rádio de Praga, afirmando que sua política corresponde aos interesses do país e que ela é irreversível. Svoboda exigiu a liberdade para os presos e a saída dos invasores.

Sua proclamação, redigida durante uma reunião com o Presidium tcheco-eslovaco, convoca o povo a evitar provocações, mas a resistir pacificamente.

Os Embaixadores da Tcheco-Eslováquia nos cinco países do Pacto de Varsóvia entregaram nota de protesto, afirmando que as tropas impedem o funcionamento normal dos poderes constitucionais. A nota sublinha o derramamento de sangue em várias cidades e convida

os Governos invasores a suspender os atos de violência contra o povo tcheco.

Um novo Governo, inspirado pelos soviéticos, já estaria pronto, segundo alguns informes, e em vias de concretizar-se, segundo outros. A agência soviética Tass desmentiu que a URSS patrocine o retorno de Antonin Novotny ao poder, informando que a tendência de liberalização na Tcheco-Eslováquia será mantida com a substituição de alguns dirigentes. Os soviéticos pregam a derrubada de Svoboda e de Dubcek.

Os Estados Unidos manifestaram o temor pela segurança pessoal do primeiro-secretário do PC. A Assembleia Nacional continuava reunida na madrugada de hoje, com os membros do Governo, para debater a solução da crise. Quatro ministros, entre eles o Vice-Presidente do Conselho e membro do Comitê Central, Ota Sik, estão em férias na Iugoslávia e lançaram uma proclamação condenando a "brutal agressão."

Romênia mobiliza o povo por temer invasão

RESISTÊNCIA PACÍFICA



Em Bratislava, a TV, mostrou o povo sentado nas ruas para conter o avanço dos tanques

A Romênia, temendo agressão semelhante à sofrida pela Tcheco-Eslováquia, mobilizou operários, camponeses e intelectuais, que começaram a formar milícias de defesa. O Presidente Nicolae Ceausescu anunciou a decisão em meio aos aplausos de milhares de pessoas, em frente à sede do PC tcheco.

A pequena resistência do povo tcheco-eslovaco, que não atendeu aos apelos das emissoras de rádio, provocou violenta repressão das forças invasoras. O correspondente do JORNAL DO BRASIL em Praga, Lauro Kubelik, conseguiu telefonar para a Embaixada brasileira em Viena informando sobre a destruição da Rádio de Praga, último foco de resistência.

Os tanques soviéticos abriram fogo contra a multidão de dez mil pessoas que protegia o edifício, sendo impossível precisar o número de mortos e feridos. O prédio da rádio foi incendiado, e os edifícios do quarteirão reduzidos a escombros. Minutos antes de sair do ar, a estação passou a transmitir o hino nacional tcheco.

As últimas informações diziam que pelo menos 37 pessoas morreram e centenas de outras saíram feridas, nos combates travados em todo o país. Além de Praga, foram ocupadas as cidades de Bratislava — capital da Eslováquia — Ostrava, Zilina, Trenchin, Gottwaldova, Kladno, Mlada Boleslav, Klatovy, Vitkovice, Karlovy Vary e Pilsen.

Na capital, os invasores assaltaram o castelo de Hradany — da Presidência da República — a sede da Assembleia Nacional e o Ministério da Defesa. Todas as estações de rádio foram ocupadas, e poucos jornais ainda estão funcionando. Praga está isolada do resto do país: todos os meios de transporte e de comunicação estão suspensos.

A invasão provocou a paralisação das atividades produtivas. As fábricas deixaram de funcionar, devido à greve dos trabalhadores. As ruas das principais cidades estão tomadas pelos soldados, tanques e carros blindados dos invasores. Até a madrugada de hoje, as ambulâncias continuavam recolhendo feridos.

Segurança da ONU aprova debate contra votos da URSS e Hungria

O Conselho de Segurança da ONU decidiu por 18 votos a dois — da URSS e da Hungria — debater o problema da invasão da Tcheco-Eslováquia, embora a União Soviética afirmasse que o assunto não era de âmbito internacional, alegando que a intervenção militar se dera a pedido das autoridades tchecas, formulado nos princípios do Pacto de Varsóvia.

O representante soviético assegurou que possuía documentos "irrefutáveis" sobre um conluio de

dirigentes tchecos "com aqueles que desejariam tirar o país do mundo socialista." Os Estados Unidos, no entanto, apresentaram moção para que o Conselho de Segurança exija a retirada imediata das tropas do território tcheco.

Johnson (cuja candidatura à reeleição foi aventada pelo Senador Ralph Yarborough, "caso Humphrey não consiga a vitória na primeira votação da Convenção Democrática") declarou que os pretextos invocados pela União Soviética

"são inventados em sua totalidade" e que a Tcheco-Eslováquia "não estava ameaçada de nenhuma agressão externa."

Na União Soviética desmentiu-se oficialmente a renúncia ou o afastamento do Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin, anunciada como consequência da posição que teria tomado contra o atentado à autodeterminação tcheco-eslovaca. Informou-se que a invasão foi decidida pelo Presidium do Comitê Central do PC soviético.

Governantes e populares protestam por ocupação

O Brasil e a esmagadora maioria dos países do mundo denunciaram ontem a invasão e ocupação da Tcheco-Eslováquia por forças de cinco países do Pacto de Varsóvia, liberadas pela União Soviética, como "grave atentado à liberdade, soberania e direito de autodeterminação dos tchecos."

O Embaixador tcheco no Rio conseguiu comunicação com Praga após as 21h30m de ontem e informou à imprensa que partiria imediatamente para Brasília, onde pretende falar ao Presidente Costa e Silva.

Condenando a "flagrante violação da Carta da ONU", o Presidente Johnson pediu à URSS e aliados que retirem as tropas. Romênia, Albânia e Iugoslávia fizeram apelos semelhantes.

Houve manifestações de protesto ante as Embaixadas da URSS em Londres, Helsinqui, Amsterdã, Oslo e Buenos Aires e foi apedrejada a Embaixada polonesa em Caracas. O PC francês — negando pela primeira vez apoio a Moscou — marcou uma reunião com dirigentes do PC italiano, que se colocou contra a invasão.

Noticiário nas páginas 3, 4, 5, 7 e 8, Editorial "Opressão Total" na página 6 e "Caderno B"

Dólar sobe a NCr\$ 3,63 e terá taxa flexível

Página 19

<p>AGENCIA NOVO RIO — Oferece: amas, babás, co-arrumadeiras, cozinheiras — Av. Copacabana, 605, 1.203, Tel. 37-9726.</p> <p>ARRUMADEIRA — Precisa-se: Exigimos referências. Rua Gurupi, 159 — Grejan.</p> <p>ARRUMADEIRA — Copeira, precisase p. casa de alto trato, sabendo servir a francesa. Ótima aparência. Ref. Inútil. Interessante sem condições. NCr\$ 180,00. Av. Vieira Souto, 130-101.</p> <p>AGENCIA SENADOR — Precisa-se: amas, cozinheiras, coopeiras, babás, cozinheiras. Rua Senador Dantas, 39, sala 205.</p>	<p>ARRUMADEIRA — Precisa-se para casa de pequena família. Paga-se bem. Tratar na Rua 5 da Julho 266, ap. 502 (Copacabana). Ordenado NCr\$ 100,00.</p> <p>AGENCIA SÃO JUDAS TADEU oferece ótimas emp. domésticas, efetivas, diaristas, faxineiros. Tel.: 57-7106 ou 57-0632.</p> <p>RABA — De preferência moçambiquesa, 25,00 para cozinhar. Tratar: Rua Xavier da Silveira, 104 ap. 401 — 57-6146. Mme. Mag.</p> <p>COPEIRA — ARRUMADEIRA p. casa, com referências. Ordenado inicial NCr\$ 130,00 — Av. Delim Moreira, 952 — ap. 101.</p>	<p>COPEIRO, precisase para família de tratamento. NCr\$ 120,00. Av. Atlântica 3170-301. Tel.: 50-4694.</p> <p>COPEIRAR, arrumar — Ordenado 60,00. Laranjeiras, 226, ap. 702 — Catete.</p> <p>COPEIRA-ARRUMADEIRA portuguesa, precisase, casa de tratamento, em Niterói. Paga-se NCr\$ 250,00 para cozinhar. Tratar: Rua Xavier da Silveira, 104 ap. 401 — 57-6146. Mme. Mag.</p> <p>EMPREGADA — Precisa-se para dormir no enxergo, com referências. NCr\$ 80,00. R. Clóvia Seviliana, 96 ap. 410, Trjuca.</p>	<p>EMPREGADA — Precisa-se para todo o serviço, incluindo lavar e passar. Exigimos ótimas referências e carteira. Paga-se bem. Tratar na Av. Rainha Elizabeth n.º 653 — apto. 802.</p> <p>EMPREGADA — Casal c/ bebê, ap. pequeno, todo serv. — sal. combinador. Documentos. Referências. R. Zamenhof, 64, ap. 205.</p> <p>EMPREGADA — Preciso, moça para cozinhar de senhor 60, idoso. Não cozinha. Pode estudar. Paga bem. 25-6201.</p> <p>EMPREGADA — Precisa-se para cozinhar, Boliver, 38/202.</p>	<p>EMPREGADA — Precisa-se para: durma no emprego, paga-se muito bem. Exigimos referências. Tratar na Av. Rainha Elizabeth n.º 653 — apto. 802.</p> <p>EMPREGADA — Precisa-se para: durma no emprego, paga-se muito bem. Exigimos referências. Tratar na Av. Rainha Elizabeth n.º 653 — apto. 802.</p> <p>EMPREGADA — Precisa-se para: durma no emprego, paga-se muito bem. Exigimos referências. Tratar na Av. Rainha Elizabeth n.º 653 — apto. 802.</p> <p>EMPREGADA — Precisa-se para: durma no emprego, paga-se muito bem. Exigimos referências. Tratar na Av. Rainha Elizabeth n.º 653 — apto. 802.</p>	<p>OFERECE-SE uma moça de cor para trabalhar em casa de casal ou de uma pessoa só que possa estudar a noite. Preferência Fluminense, tel. 47-7645, das 9 às 16 horas.</p> <p>OFERECE-SE senhora para tomar conta de recém-nascido, é enfermeira e tem ótimas referências. 27-3366.</p> <p>OFERECEMOS ótimas arrumadeiras, coopeiras e babás com referências e boas referências. Tel. 52-4604.</p> <p>MOÇA de boa aparência de 22 a 26 anos, precisase para casa de senhor 60. Ordenado a combinar. R. de Relação, 1, sob.</p>	<p>PRECISA-SE copeira arrumadeira com prática e boas aparência. Rua Fidal, 82, Jardim América, ponto final do ônibus 906.</p> <p>PRECISA-SE de copeira-arrumadeira. Tratar na Rua Alberto de Campos, 285 — Ipanema.</p> <p>PRECISA-SE empregada para todo serviço de casa, com multa prática e boas referências. Paga-se bem. Tratar telefone 46-5317. Uca.</p> <p>PRECISA-SE de uma moça p. serviço doméstico c/ de 3 pessoas — Tratar: de 12 às 14h na Rua Alcino Guanabara, 24 s/ 608.</p> <p>PRECISA-SE empregada doméstica — Rua do Lavradio, 28 — 1.º andar, sala 112 — Praça Tiradentes.</p>	<p>PRECISA-SE empregada doméstica, todo serviço, ordenado 80,00. Rua Fidal, 82, Jardim América, ponto final do ônibus 906.</p> <p>PRECISA-SE de copeira-arrumadeira. Tratar na Rua Alberto de Campos, 285 — Ipanema.</p> <p>PRECISA-SE empregada para todo serviço de casa, com multa prática e boas referências. Paga-se bem. Tratar telefone 46-5317. Uca.</p> <p>PRECISA-SE de uma moça p. serviço doméstico c/ de 3 pessoas — Tratar: de 12 às 14h na Rua Alcino Guanabara, 24 s/ 608.</p> <p>PRECISA-SE empregada doméstica — Rua do Lavradio, 28 — 1.º andar, sala 112 — Praça Tiradentes.</p>
---	---	---	---	---	---	---	--

Kennedy propõe término da guerra do Vietname

Worcester, Massachusetts e Paris (UPI-AFP-JB) — No seu primeiro pronunciamento público desde a morte de seu irmão Robert, em junho último, o Senador Edward Kennedy propôs, ontem, um programa de quatro pontos para terminar a guerra no Vietname, que qualificou de "uma tragédia norte-americana moderna."

Em Paris, norte-americanos e norte-vietnamitas se acusaram mutuamente de paralisar as conversações sobre paz. O delegado do Vietname do Norte

declarou que as condições apresentadas a 19 de agosto pelo Presidente Johnson tendem a implantar um neocolonialismo no Vietname do Sul.

REGRESSO

Edward Kennedy, rodeado de agentes do Serviço Secreto durante seu discurso ante a Câmara de Comércio de Worcester, apresentou seu plano de quatro itens para se chegar a uma solução pacífica no Sudeste Asiático:

— Suspensão incondicional dos bombardeios ao Vietname do Norte.

— Retirada militar das tropas aliadas e norte-vietnamitas do Vietname do Sul.

— Ajuda norte-americana no estabelecimento de "uma estrutura legal, política e econômica no Vietname do Sul para que não desmorone após nossa retirada."

— Uma redução significativa de "nossa atividade militar e de nosso contingente bélico" no Vietname do Sul.

Vietcong ataca centro de Saigon

Saigon (UPI — JB) — Grupos do Vietcong atacaram ontem de madrugada os prédios da Assembleia Nacional e do Mercado Central, em pleno centro de Saigon, no primeiro ataque nos últimos 65 dias contra a capital sul-vietnamita.

Cento e oitenta e dois mortos foi o preço que o Vietname pagou para destruir 6 veículos blindados nos ataques que 600 guerrilheiros desfecharam con-

tra uma coluna motorizada norte-americana, perto de Tay Ninh.

RAPIDEZ

Porta-vozes norte-americanos disseram que uns 600 guerrilheiros do Vietcong atacaram veículos blindados da 25.ª Divisão de Infantaria perto da plantação de borracha de Bencui, a uns 95 quilômetros ao noroeste de Saigon.

No nordeste do Vietname do Sul, tropas da 1.ª Divisão Aerotransportada cercaram uma aldeia agrícola perto de Quang Tri e, em dois dias de combate, mataram 52 soldados norte-vietnamitas.

Perto da faixa desmilitarizada, a artilharia antiaérea comunista derrubou nove helicópteros norte-americanos que transportavam soldados para a linha de frente.

Democratas podem adiar convenção

Chicago (UPI-JB) — A Convenção do Partido democrata, cujo início está programado para a próxima segunda-feira, poderá ser adiada, se o General Eisenhower morrer antes de sua abertura. Admite-se também a possibilidade de sua suspensão caso de a morte ocorrer no decurso dos trabalhos.

Mais de 5.500 membros da Guarda Nacional do Estado de

Illinois, mobilizados pelo Governador Samuel Shapire, a pedido do prefeito de Chicago, Richard Daley, estão preparados para debelar qualquer manifestação de elementos esquerdistas ou ativistas negros, no sentido de impedir ou prejudicar o andamento da Convenção, mediante a provocação de tumultos e desordens.

Círculos bem informados afirmaram que Humphrey se acha tão confiante de sua vi-

tória, que já começou a procurar o seu possível companheiro de chapa dentro de uma lista de nomes, entre os quais se incluem os Senadores Fred J. Harris, do Oklahoma e Edmund S. Muskie, de Maine; o Embaixador na França e cunhado do falecido Presidente John Kennedy, R. Sargent Shriver; e o Governador do Estado de Nova Jérsei, Richard Hughes.

Eisenhower ainda está em perigo

Washington (UPI-JB) — O boletim médico do Hospital Militar Walter Reed, distribuído ontem, informa que o estado do ex-Presidente Dwight D. Eisenhower é mais animador, embora os médicos e um porta-voz do Exército tenham afirmado que a situação do enfermo ainda é crítica.

Segundo o boletim, o paciente não registrou espasmos cardíacos durante as últimas 24 horas e o pulso, a respiração

e a pressão arterial "são estáveis." Diz ainda o comunicado que o General passou um dia tranquilo, "não se repetiram os sintomas de arritmia, sua moral é excelente e seus sintomas vitais são também estáveis."

O boletim médico não faz qualquer referência ao papel desempenhado pela lidocaina, remédio empregado para combater a deficiência cardíaca do ex-Presidente.

Um porta-voz da administração de drogas e alimentos, entretanto, disse que a lidocaina ainda não foi aprovada para uso geral no tratamento de moléstias cardíacas e que é considerada, tecnicamente, apenas como um remédio experimental neste campo.

Acrescentou, entretanto, o mesmo informante que a lidocaina já foi autorizada para tratamento de doenças da pele, cirurgia dental, partos e doenças das vias urinárias.

A COERÊNCIA FAMILIAR



Calado desde a morte de Bob, Edward Kennedy reapareceu para pedir o fim da guerra

Paulo VI chega à Colômbia sob chuva

Mário-Lúcio Franklin, Magdalena Almeida e Evandro Teixeira.
Enviados especiais, e AFP e UPI

Bogotá — Milhões de peregrinos concentrados na Praça Simon Bolívar, no centro da cidade, acompanharam durante toda a madrugada, sob chuva e frio, o voo do Boeing 707-320-B da Avianca — Sucre — que trouxe à Colômbia o Papa Paulo VI, ouvindo os boletins transmitidos pelo capitão William Molina, de 15 em 15 minutos, captados por uma cadeia de emissoras do país, após exaustivo trabalho de ajuste de frequência, e irradiados para todos os lares colombianos.

Mesmo impedido pelo protocolo do Vaticano, que não permite a divulgação do cardápio de voo, Gonzalo Uribe, maître da companhia há 22 anos, afirmou que a Avianca reservou para o Santo Padre três refeições leves, "absolutamente frugais" que serão servidas uma hora após a saída de Roma, seis horas antes do Sucre sobrevoar a Martinica e, finalmente, uma hora antes do pouso em Bogotá, no aeroporto Eldorado, cujas vias de acesso vão sendo ocupadas pelos peregrinos.

PRESENTES

Dois dias antes de deixar Roma, segundo a administração da Avianca, os tripulantes do Sucre, incluindo o comandante William Molina, que substituiu o capitão Alfredo Gracia, decidiram oferecer ao Santo Padre, "como homenagem da tripulação", uma ruana vermelha — agasalho típico — igual às usadas pelas aeronaves de empresa, porém mais longa e, do lado esquerdo, com o emblema pontifício. Paulo VI aceitou o presente, conforme informou a comissária Inés Fajardo, amiga da aeronomea Giselle Alvares, que viajara no Sucre, mas declinou de usá-lo na Colômbia, pois prefere fazê-lo em Castel Gandolfo — ao regressar da peregrinação pela América Latina.

Antes de pousar em Bogotá, a tripulação do Sucre, da Avianca, ofereceu ao Papa o volume da obra A Vida de Cristo, do colombiano Guillermo Morales, encadernada a ouro.

ALTERAÇÕES

A tripulação do Boeing 707-320-B, o mais novo avião da companhia, sofreu modificações na última hora, pois o comandante Alfredo Gracia, ex-namorado de Maria Félix, recusou-se a capitanear o Sucre, enviando de Madrid, no dia 16 próximo passado, um relatório à direção da Avianca. O vice-presidente-técnico da companhia, Rafael Barvo, resolveu punir o piloto com seis meses de suspensão, substituindo-o pelo comandante William Molina, de 40 anos, sendo 15 de serviço ativo em rotas internacionais, e 15 mil horas de voo.

TRÁFEGO

Desde a madrugada de hoje, quando uma equipe de nove especialistas terminou o trabalho de ajuste de frequência para a recepção dos boletins de Molina, cuja voz será ouvida nas rádios Caracol, Todelar, RCN (oficial) e Sutatenza, onde continua a concentração de camponeses, os serviços de tráfego no Aeroporto Eldorado sofrem mudanças radicais. O tráfego de passageiros pela área reservada ao Papa Paulo VI, onde funcionam os balcões da alfândega, será interrompido duas horas antes do pouso do jato que conduz o Santo Padre.

O Aeroporto Eldorado recebe, diariamente, um fluxo de cinco mil passageiros do exterior, do país e em trânsito. As vias de acesso ao aeroporto estão ocupadas por tropas militares, num total de 12 mil homens, enquanto aumenta o número de peregrinos vindos do interior do país, alguns a pé e outros de carro. Quatro mil sacerdotes disputam lugares na catedral, onde o Papa Paulo VI rezará missa e dará sua bênção à multidão concentrada na Praça Simon Bolívar.

As emissoras de rádio e dois canais de televisão, transmitindo somente filmes do Congresso Eucarístico Internacional e cantos sacros, pedem ao povo que enfeite suas casas com bandeiras da Colômbia, do Congresso e do Vaticano, enquanto o fornecimento de gás entra em colapso, obrigando os peregrinos a procurar restaurantes e lanchonetes.

Quase a totalidade dos táxis de Bogotá carrega flâmulas com a efígie do Papa Paulo VI, vendida a 8 pesos cada uma, repicam os sinos das igrejas e nos templos protestantes celebram-se várias solenidades em homenagem ao Papa peregrino. Cêrca de duas mil pessoas por hora, segundo informação do Departamento de Investigações da Polícia Nacional, chegam a Bogotá viajando de carro, ônibus, avião e mesmo a pé, pelas estradas. Manolo Martínez, o mexicano que tora domingo, na Plaza de Santamaría, com Pepe Cáceres e Efraín Tiron, deu entrevista aos jornalistas no Hotel Tequendama e, em homenagem ao Papa Paulo VI, prometeu não sacrificar seus dois touros pela primeira vez em 8 anos de carreira. Seiscentos peregrinos chegaram de Lima pela madrugada tiveram que suportar fome e frio durante quinze horas porque o computador eletrônico que indica, instantaneamente, os locais de alojamento não está funcionando mais.

Outros fiéis, porém, vão chegando à cidade e, possivelmente, muitos mais virão até o regresso de Paulo VI a Roma, no próximo sábado.

Papa exorta fiéis a não recorrerem à violência

Castel Gandolfo, Itália (UPI-JB) — O Papa Paulo VI fez ontem um pronunciamento, em sua residência de verão em Castel Gandolfo, quando dirigiu-se especialmente aos fiéis e ao clero da América Latina, exortando-os a não recorrerem à violência para a resolução de problemas sociais.

Disse o Papa Paulo VI que o principal motivo de sua viagem à Colômbia, que se inicia hoje, é a pobreza e as injustiças sociais que atingem milhões de pessoas, além dos movimentos revolucionários que ali têm surgido, muitos deles apoiados por sacerdotes.

Advertiu o Sumo Pontífice que "a revolução traria consigo uma ditadura opressora, além de prejuízos, crimes, ruína e decadência civil e religiosa."

— Para nós — continuou — já passou o tempo da espada e da força, mesmo apoiadas por objetivos de justiça e progresso. Este é o momento para o amor cristão entre os homens."

Costa e Silva saudou o Papa na América Latina

Brasília (Sucursai) — O Presidente Costa e Silva enviou ontem — através da embaixada brasileira de Bogotá — um telegrama ao Papa Paulo VI, saudando a sua chegada à América Latina, "em momento de tão graves apreensões para o mundo, no qual o Brasil busca superar obstáculos velhos e novos para corresponder às aspirações de progresso de seu povo."

O telegrama do presidente ao Papa Paulo VI é o seguinte:

"Em momento de tão graves apreensões para o mundo, no qual o Brasil busca superar obstáculos velhos e novos para corresponder às aspirações de progresso de seu povo, saúdo em Vossa Santidade o primeiro pontífice a pisar terras da América Latina, trazendo as nações do nosso continente o estímulo direto de sua presença, além do conforto permanente de suas bênçãos."

Interpretando fielmente os sentimentos dos brasileiros, envio os mais calorosos votos de boas-vindas ao vigário de Cristo, cuja inspiração e sabedoria enriqueceram o patrimônio espiritual da humanidade com as históricas encíclicas Populorum Progressio e Humanae Vitae.

Permitindo-me recordar que o Brasil foi o único país a integrar-se na civilização através de uma celebração eucarística, rogo a Vossa Santidade que, no Congresso de Bogotá, implore a proteção do Altíssimo para que o nosso povo guarde fidelidade a suas origens e alcance a verdadeira prosperidade, dentro da paz e da justiça social."

Agricultor brasileiro leva problemas ao Papa

O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, Sr. José Francisco da Silva, viajou ontem para a Colômbia levando um relatório para ser entregue ao Papa Paulo VI, em que estão expostas toda a problemática do trabalhador rural brasileiro e as metas que o sindicalismo rural visa atingir.

O Sr. José Francisco da Silva disse ontem que o relatório da Contag explica que até o momento o Governo nada fez de concreto pelo homem do campo; a burocracia da reforma agrária é tornia impossível de ser aplicada e o grande número de financiamentos concedidos aos fazendeiros é dado sem nenhuma obrigação com o problema social.

ESPERANÇA

O presidente da Contag informou que já está assegurada a entrega ao Papa Paulo VI do documento com os problemas rurais brasileiros. Disse que além da participação no encontro do Papa com os trabalhadores, não conseguiu fazer uma programação prévia, mas que procurará participar de todas as conferências de líderes sindicais da América Latina.

O relatório da Contag faz uma exposição da atual situação dos trabalhadores rurais e aborda os problemas da falta de justiça social e de respeito à dignidade dos trabalhadores. Além disso, acentua que no Brasil a prostituição e a desagregação da família são motivadas pelo constante êxodo rural.

Disse o Sr. José Francisco da Silva que o encontro com o Papa "será uma das últimas esperanças da classe para a resolução de seus problemas específicos, que o Governo brasileiro ainda não conseguiu solucionar."

Bispo luterano prega a confissão cristã única

Bogotá (UPI-JB) — O Bispo luterano alemão Gabriel Dietzfelbiger, que assiste ao 39.º Congresso Eucarístico Internacional, fez ontem uma sugestão no sentido de promover-se um concílio destinado a unificar as diversas confissões cristãs.

A iniciativa do Bispo alemão foi aceita, em princípio, pelos representantes católicos, que, entretanto, disseram haver necessidade de proceder-se a um amplo trabalho de preparação antes de efetuar-se a reunião.

DIFERENÇA DE CONCEITO

O Cardeal William Conway, da Irlanda, presidente do encontro teológico, onde falam representantes de várias igrejas, não quis referir-se de maneira concreta ao discurso proferido pelo Bispo da Baviera, alegando que não estava intrinsecamente relacionado ao assunto.

Disse, entretanto, que "tudo o que se fizer pelo ecumenismo é muito bom. É muito interessante o estudo de medidas tendentes à união."

Por outro lado, o vigário apostólico do Duaripeta, no Delta do Orinoco, D. Argemiro García, afirmou que "tudo isso é muito interessante, mas creio que se deva fazer um esclarecimento. O ecumenismo está sendo encarado de maneira diferente pela Igreja católica e pelas outras."

Barrientos frustra golpe militar

La Paz (UPI-JB) — O Governo boliviano anunciou que as Forças Armadas impediram um golpe militar contra o Presidente René Barrientos, marcado para a madrugada de ontem, sob a chefia do ex-General Marcos Vazquez Sempertegui e que contaria, ainda, com a participação de líderes políticos oposicionistas. Foram detidos diversos oficiais da ativa e da reserva, e, pelo menos, 20 líderes políticos.

A situação em todo o país é calma, mas o Comandante-em-Chefe das Forças Armadas, General Ovando Candia, após uma conferência com o alto comando, decretou estado de alerta, fazendo, ainda, um apelo à população, para que "não se deixe levar por aventuras cujo objetivo é apenas semear luto e sangue nos lares bolivianos."

MOVIMENTAÇÃO DE TROPAS

O ex-General Marcos Vazquez Sempertegui disse ontem, pela Rádio Altiplano, que havia "levantado seu estandarte de rebelião, para dar fim à carnificina entreguista e irresponsável de Barrientos."

O ex-chefe do Estado-Maior do Exército exigiu as renúncias do Presidente René Barrientos e do General Ovando Candia, dizendo que seria a solução para o povo eleger livre e democraticamente os seus governantes, o que motivou imediata movimentação de tropas governamentais nos arredores da capital.

Um grupo de estudantes tentou bloquear as vias de acesso à Universidade Santo André, mas a polícia dispersou-os com bombas de gás, fato que se constituiu no único incidente do dia.

As autoridades bolivianas acreditam que o ex-General Vazquez ainda se encontra em La Paz, pois não houve tempo para que se evadisse, visto que as tropas foram movimentadas imediatamente após a mensagem radiofônica que transmitiu.

Outras fontes, entretanto, disseram que ele poderia encontrar-se preso em alguma guarnição próxima de La Paz.

O certo é comprar em CÉSAR BERTAZZONI

nova loja no Leme

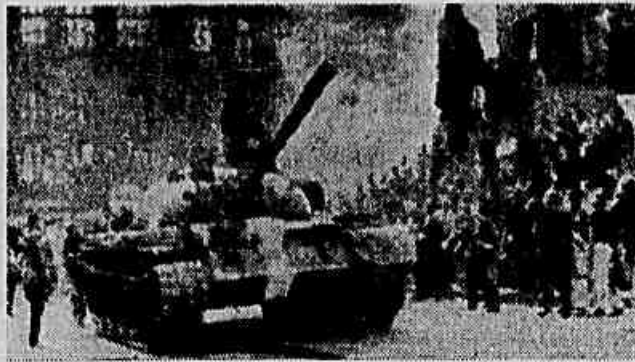
Jogo de café de 7 peças em Prata 90
bandeja triangular, 32x28 cm e 6 xícaras NCS 58,80

Peças de Cristal Alemão lapidado:
Cenário 23cm, Saladeira 20cm
NCS 52,00; NCS 48,00

Jogo de chá e café, Prata 90, 6 peças
bandeja quadrada NCS 178,00

Faquetes 150, 200, 250, 300, 350, 400, 450, 500, 550, 600, 650, 700, 750, 800, 850, 900, 950, 1000, 1050, 1100, 1150, 1200, 1250, 1300, 1350, 1400, 1450, 1500, 1550, 1600, 1650, 1700, 1750, 1800, 1850, 1900, 1950, 2000, 2050, 2100, 2150, 2200, 2250, 2300, 2350, 2400, 2450, 2500, 2550, 2600, 2650, 2700, 2750, 2800, 2850, 2900, 2950, 3000, 3050, 3100, 3150, 3200, 3250, 3300, 3350, 3400, 3450, 3500, 3550, 3600, 3650, 3700, 3750, 3800, 3850, 3900, 3950, 4000, 4050, 4100, 4150, 4200, 4250, 4300, 4350, 4400, 4450, 4500, 4550, 4600, 4650, 4700, 4750, 4800, 4850, 4900, 4950, 5000, 5050, 5100, 5150, 5200, 5250, 5300, 5350, 5400, 5450, 5500, 5550, 5600, 5650, 5700, 5750, 5800, 5850, 5900, 5950, 6000, 6050, 6100, 6150, 6200, 6250, 6300, 6350, 6400, 6450, 6500, 6550, 6600, 6650, 6700, 6750, 6800, 6850, 6900, 6950, 7000, 7050, 7100, 7150, 7200, 7250, 7300, 7350, 7400, 7450, 7500, 7550, 7600, 7650, 7700, 7750, 7800, 7850, 7900, 7950, 8000, 8050, 8100, 8150, 8200, 8250, 8300, 8350, 8400, 8450, 8500, 8550, 8600, 8650, 8700, 8750, 8800, 8850, 8900, 8950, 9000, 9050, 9100, 9150, 9200, 9250, 9300, 9350, 9400, 9450, 9500, 9550, 9600, 9650, 9700, 9750, 9800, 9850, 9900, 9950, 10000, 10050, 10100, 10150, 10200, 10250, 10300, 10350, 10400, 10450, 10500, 10550, 10600, 10650, 10700, 10750, 10800, 10850, 10900, 10950, 11000, 11050, 11100, 11150, 11200, 11250, 11300, 11350, 11400, 11450, 11500, 11550, 11600, 11650, 11700, 11750, 11800, 11850, 11900, 11950, 12000, 12050, 12100, 12150, 12200, 12250, 12300, 12350, 12400, 12450, 12500, 12550, 12600, 12650, 12700, 12750, 12800, 12850, 12900, 12950, 13000, 13050, 13100, 13150, 13200, 13250, 13300, 13350, 13400, 13450, 13500, 13550, 13600, 13650, 13700, 13750, 13800, 13850, 13900, 13950, 14000, 14050, 14100, 14150, 14200, 14250, 14300, 14350, 14400, 14450, 14500, 14550, 14600, 14650, 14700, 14750, 14800, 14850, 14900, 14950, 15000, 15050, 15100, 15150, 15200, 15250, 15300, 15350, 15400, 15450, 15500, 15550, 15600, 15650, 15700, 15750, 15800, 15850, 15900, 15950, 16000, 16050, 16100, 16150, 16200, 16250, 16300, 16350, 16400, 16450, 16500, 16550, 16600, 16650, 16700, 16750, 16800, 16850, 16900, 16950, 17000, 17050, 17100, 17150, 17200, 17250, 17300, 17350, 17400, 17450, 17500, 17550, 17600, 17650, 17700, 17750, 17800, 17850, 17900, 17950, 18000, 18050, 18100, 18150, 18200, 18250, 18300, 18350, 18400, 18450, 18500, 18550, 18600, 18650, 18700, 18750, 18800, 18850, 18900, 18950, 19000, 19050, 19100, 19150, 19200, 19250, 19300, 19350, 19400, 19450, 19500, 19550, 19600, 19650, 19700, 19750, 19800, 19850, 19900, 19950, 20000, 20050, 20100, 20150, 20200, 20250, 20300, 20350, 20400, 20450, 20500, 20550, 20600, 20650, 20700, 20750, 20800, 20850, 20900, 20950, 21000, 21050, 21100, 21150, 21200, 21250, 21300, 21350, 21400, 21450, 21500, 21550, 21600, 21650, 21700, 21750, 21800, 21850, 21900, 21950, 22000, 22050, 22100, 22150, 22200, 22250, 22300, 22350, 22400, 22450, 22500, 22550, 22600, 22650, 22700, 22750, 22800, 22850, 22900, 22950, 23000, 23050, 23100, 23150, 23200, 23250, 23300, 23350, 23400, 23450, 23500, 23550, 23600, 23650, 23700, 23750, 23800, 23850, 23900, 23950, 24000, 24050, 24100, 24150, 24200, 24250, 24300, 24350, 24400, 24450, 24500, 24550, 24600, 24650, 24700, 24750, 24800, 24850, 24900, 24950, 25000, 25050, 25100, 25150, 25200, 25250, 25300, 25350, 25400, 25450, 25500, 25550, 25600, 25650, 25700, 25750, 25800, 25850, 25900, 25950, 26000, 26050, 26100, 26150, 26200, 26250, 26300, 26350, 26400, 26450, 26500, 26550, 26600, 26650, 26700, 26750, 26800, 26850, 26900, 26950, 27000, 27050, 27100, 27150, 27200, 27250, 27300, 27350, 27400, 27450, 27500, 27550, 27600, 27650, 27700, 27750, 27800, 27850, 27900, 27950, 28000, 28050, 28100, 28150, 28200, 28250, 28300, 28350, 28400, 28450, 28500, 28550, 28600, 28650, 28700, 28750, 28800, 28850, 28900, 28950, 29000, 29050, 29100, 29150, 29200, 29250, 29300, 29350, 29400, 29450, 29500, 29550, 29600, 29650, 29700, 29750, 29800, 29850, 29900, 29950, 30000, 30050, 30100, 30150, 30200, 30250, 30300, 30350, 30400, 30450, 30500, 30550, 30600, 30650, 30700, 30750, 30800, 30850, 30900, 30950, 31000, 31050, 31100, 31150, 31200, 31250, 31300, 31350, 31400, 31450, 31500, 31550, 31600, 31650, 31700, 31750, 31800, 31850, 31900, 31950, 32000, 32050, 32100, 32150, 32200, 32250, 32300, 32350, 32400, 32450, 32500, 32550, 32600, 32650, 32700, 32750, 32800, 32850, 32900, 32950, 33000, 33050, 33100, 33150, 33200, 33250, 33300, 33350, 33400, 33450, 33500, 33550, 33600, 33650, 33700, 33750, 33800, 33850, 33900, 33950, 34000, 34050, 34100, 34150, 34200, 34250, 34300, 34350, 34400, 34450, 34500, 34550, 34600, 34650, 34700, 34750, 34800, 34850, 34900, 34950, 35000, 35050, 35100, 35150, 35200, 35250, 35300, 35350, 35400, 35450, 35500, 35550, 35600, 35650, 35700, 35750, 35800, 35850, 35900, 35950, 36000, 36050, 36100, 36150, 36200, 36250, 36300, 36350, 36400, 36450, 36500, 36550, 36600, 36650, 36700, 36750, 36800, 36850, 36900, 36950, 37000, 37050, 37100, 37150, 37200, 37250, 37300, 37350, 37400, 37450, 37500, 37550, 37600, 37650, 37700, 37750, 37800, 37850, 37900, 37950, 38000, 38050, 38100, 38150, 38200, 38250, 38300, 38350, 38400, 384

Tcheco-Eslováquia a invasão



Reação débil não abalou a ocupação pelos tanques

Praga, Bratislava, Viena e Paris (AFP-UPI-JB) — O povo tcheco-eslovaco não atendeu aos apelos de não oferecer resistência à invasão e saiu desarmado às ruas de várias cidades para vingar e apedrejar as tropas soviéticas e de seus aliados. As consequências foram trágicas: em Praga, o último foco de resistência — a Rádio de Praga — caiu sob o fogo dos canhões e balas de metralhadoras, que deixaram nas ruas inúmeros mortos e feridos. Em várias outras cidades houve mortes e destruições.

O correspondente do JORNAL DO BRASIL em Praga, Lauro Kubelk, conseguiu telefonar para a Embaixada Brasileira em Viena, informando que os combates em frente da Rádio de Praga reduziram os edifícios do quartelão a escombros, havendo muitos mortos nas ruas. A emissora foi incendiada. No centro de Praga, as forças de ocupação abriram fogo, durante vários minutos. Na praça Venceslas, houve luta.

Com a queda da Rádio, a ocupação está completada. Praga está isolada do resto do país. Todos os meios de transporte foram interrompidos, e a circulação em automóvel é quase impossível, em Praga. A capital da Eslováquia, Bratislava, foi ocupada. Antes de ser ocupada e sair do ar, a agência oficial CTK anunciou que a quantidade de tanques e outros veículos das forças de ocupação aumentou consideravelmente, durante o dia de ontem.

A cada dois minutos, chegava um avião militar soviético ao país. A ocupação foi transmitida, durante muito tempo, pela televisão tcheca. Os invasores suspenderam rapidamente as transmissões da TV de Praga, mas a de Bratislava mostrou as cenas dos tanques soviéticos avançando sobre a Rádio de Praga e destruindo as barricadas erguidas pelos resistentes. Pouco depois, a estação também saiu do ar, mas os cidadãos de Praga ainda puderam ser vistos agitando bandeiras e insultando os invasores. Muitas pessoas choravam, nas ruas.

O último bastião

O quartelão da Rádio de Praga transformou-se no último reduto de resistência tcheca às forças invasoras. Desde que entraram em Praga, as tropas soviéticas cercaram a zona, encontrando, entretanto, uma verdadeira muralha humana de cerca de 10 mil pessoas. Enquanto, do lado de fora, a tensão aumentava constantemente, a emissora continuava divulgando mensagens ao povo, exortando-o a não enfrentar os atacantes, para evitar derramamento de sangue. Às 6h35m, a estação deixou de ser captada no exterior, dando a impressão de que fora ocupada. Pouco depois, voltou ao ar.

Os tchecos, na rua, viam constantemente os soldados soviéticos, agitando bandeiras e gritando: "Viva Dubcek! Fascistas!" As 11 horas locais, um tanque soviético foi incendiado. Logo em seguida, os soviéticos abriram fogo com todas as armas, durante cerca de cinco minutos. A partir desse momento, multiplicaram-se as violências. Ao todo, os soviéticos dispararam cerca de seis vezes, ao longo do dia. Um grupo de "combatentes pela liberdade" explodiu dois caminhões invasores carregados de munições. As janelas da Rádio foram destruídas pelos disparos e pelo impacto das explosões. Quatro edifícios vizinhos foram destruídos pelas chamas.

Os disparos das metralhadoras soviéticas não intimidaram os tchecos. Em torno do edifício, ergueram barricadas com caminhões e automóveis virados. Somente durante os momentos dos tiroteios podiam ser abafadas as vozes. A certa altura, os veículos blindados tentaram inutilmente forçar as barricadas. De vez em quando, grupos de soldados desciam à rua e disparavam tiros de advertência para o ar. As casas vizinhas foram reduzidas a escombros e os cabos dos bondes, cortados pelas balas.

"Dai-vos conta de que estais intervindo militarmente contra quem quer viver no socialismo democrático. Regressai a vossos lares" — dizia frequentemente o locutor da Rádio de Praga, falando em russo, polonês e alemão.

A resistência terminou de modo trágico. Os tanques soviéticos investiram poderosamente contra a multidão e o edifício da Rádio, disparando seus canhões, ao mesmo tempo em que as metralhadoras automáticas entravam em ação. E' impossível precisar o número de mortos e feridos. A Rádio foi bombardeada e incendiada. Cinco jovens tchecos, chorando, erguiam uma bandeira manchada

de sangue, em meio ao barulho ensurdecedor dos tiros e das sirenas. No interior do prédio, percebendo que o fim se aproximava, os homens da Rádio passaram a transmitir o hino nacional tcheco. Até que saíssem do ar, os acordes eram interrompidos pelo estrondo dos canhões.

Os pontos ocupados

Precisamente às 4h59m locais de ontem, a Rádio de Praga anunciava que toda a Tcheco-Eslováquia, inclusive Praga, estava sob controle dos cinco países invasores. A capital foi isolada do resto do país.

A invasão teve início às 23h, quando as tropas da URSS, Polónia, República Democrática Alemã, Bulgária e Hungria atravessaram as fronteiras tchecas, sem encontrar resistência.

Cidades — As 15h 10m caiu Bratislava, capital da Eslováquia. Os tanques de ocupação tomaram todas as ruas e praças, enquanto a multidão protestava, aos gritos de "Viva Dubcek! Viva Svoboda!" Ostrava, importante centro industrial próximo da fronteira com a URSS foi totalmente ocupada. Em Zilina, o Comitê do PC eslovaco negou-se a obedecer ao toque de recolher determinado pelo comandante das tropas de ocupação. Trenchin e Gottwaldova, cidades eslovacas, foram subjugadas. Pouco antes do meio-dia, as unidades soviéticas chegaram à Boêmia Central, ocupando a cidade mineira de Kladno. Em Mlada Boleslav, ocupada, os operários da fábrica de automóveis Skoda entraram em greve. Enquanto isso, caiu a cidade de Klatovy, na Boêmia do sudoeste. Tropas dos cinco invasores tomaram Vitkovice e Karlovy Vary, situada a 15 km da fronteira com a República Federal Alemã. A alegação dos invasores de que iam custodiar a fronteira, o Presidium de Karlovy Vary respondeu em vão, que não precisava de ajuda, pois toda a cidade estava calma. Na Baviera, dentro do território tcheco, os tanques soviéticos assaltaram os postos fronteiriços de Schining. Pouco depois, era invadida a cidade de Pilsen.

Em Praga, os invasores trataram de cortar as comunicações com o resto do país. Às 4h GMT, os soldados tomaram posição diante da sede do Comitê Central do PC tcheco, em frente da qual centenas de pessoas protestavam contra a ocupação. Alguns tiros de advertência foram disparados, ferindo três pessoas. Nos subúrbios, por onde entraram, os invasores foram recebidos por milhares de tchecos, que agitavam bandeiras de seu país e cantavam o hino nacional.

O castelo de Hradecany, da Presidência da República, foi ocupado e está sendo vigiado por três fileiras de soldados, três canhões e inúmeros tanques, que impedem a passagem da ponte sobre o Moldávia. Essas forças rechaçaram um grupo que pretendia manifestar-se na Praça da Revolução de Outubro. A sede da Assembleia Nacional foi invadida à noite. Pela manhã, as tropas invasoras já se tinham apossado da sede do Ministério da Defesa.

Rádios e jornais — As rádios de diversas cidades passaram todo o dia de ontem exortando o povo a não resistir aos invasores, ao mesmo tempo em que condenavam os cinco países. Quase todas foram silenciadas, até o final da noite. A emissora de ondas curtas da região oriental da Boêmia emitiu mensagens para o exterior, informando sobre a situação. A Rádio Gottwaldova, captada em Viena, transmitia a mensagem de uma locutora, que dizia em russo: "Regressem a Moscou, regressem a vossos lares e digam a toda a população soviética que todos os tchecos se uniram em torno do seu Governo e não necessitam de 'ajuda' alguma de tropas estrangeiras." A rádio da Morávia, às 14h GMT, lançou um apelo urgente às Nações Unidas, "única instância internacional que nos pode ajudar." As rádios de Brno e de Ostrava, antes de saírem do ar, exortaram a população a não dar crédito a eventuais emissões negando apoio à liderança de Alexander Dubcek. Às 15h45m, em Praga, as forças de ocupação começaram a fazer funcionar uma estação com o nome de Rádio Vltava, difundindo mensagens em tcheco e russo.

Pelo meio da tarde, as redações dos jornais Svoboda, Mlada Fronta, e Lidova Demokracie já não atendiam mais às chamadas telefônicas. Era a ocupação.

Apesar da proximidade dos tanques invasores, continuavam funcionando o Prace, órgão dos sindicatos, Zemedelske Noviny, dos agricultores e Svobodne Slovo, do Partido Socialista. Os redatores do Svoboda foram expulsos pelos soldados. O Rude Pravo, órgão do PC tcheco, foi dos primeiros a sofrer intervenção. A agência CTK, entretanto, afirmou que os redatores continuavam em seus postos, ao contrário da informação da Rádio de Praga, que informou que o pessoal foi evacuado. Segundo a estação, Oldrich Svestka, redator-chefe do jornal e membro do Presidium do PC tcheco abandonou a redação escoltado por soldados soviéticos. Em Brno, os invasores ocuparam a sede da agência CTK. Os contatos entre a central da CTK, em Praga, e as sucursais de Ostrava, Brno, Hradec e Krallov foram cortados. A noite, a Rádio Gottwaldova — única estação que era captada em Viena — informava que muitas casas estavam em chamas, em Praga. "Quando se chega a Praga, não se pode mais sair" — acrescentou. A meia-noite, a CTK informava que seu escritório central estava sendo invadido e, pouco depois, sala do ar.

Estado de guerra

A Tcheco-Eslováquia entrou em desordem. A invasão provocou a quase total paralisação das atividades produtivas. Inúmeras fábricas deixaram de funcionar, porque os operários entraram em greve. As grandes cidades ocupadas apresentam estado desolador — o comércio parou, as ruas estão tomadas pelos tanques e carros blindados dos atacantes. O rugido dos jatos soviéticos foi ouvido incessantemente, durante todo o dia de ontem. A tal ponto, que chegava a atrapalhar as emissões radiofônicas.

Todos os meios de transporte, ferroviários, ônibus, deixaram de funcionar. Já pela tarde, começava a faltar gasolina, porque os postos foram ocupados pelas unidades estrangeiras. A agência CTK informou que 11 ônibus foram destruídos. Disse que os aviões soviéticos lançavam panfletos afirmando que o Presidente legal da Tcheco-Eslováquia é Antonin Novotny.

Todas as comunicações telefônicas, internas e externas, estão cortadas. As fronteiras entre a Tcheco-Eslováquia, Áustria e Hungria estão guardadas, para evitar a passagem de qualquer pessoa. Até mesmo os turistas são barrados. Na fronteira com a Polónia, grande contingente das tropas invasoras teve de retornar, porque a população tcheca levantou barricadas, impedindo sua passagem.

Reações e violência

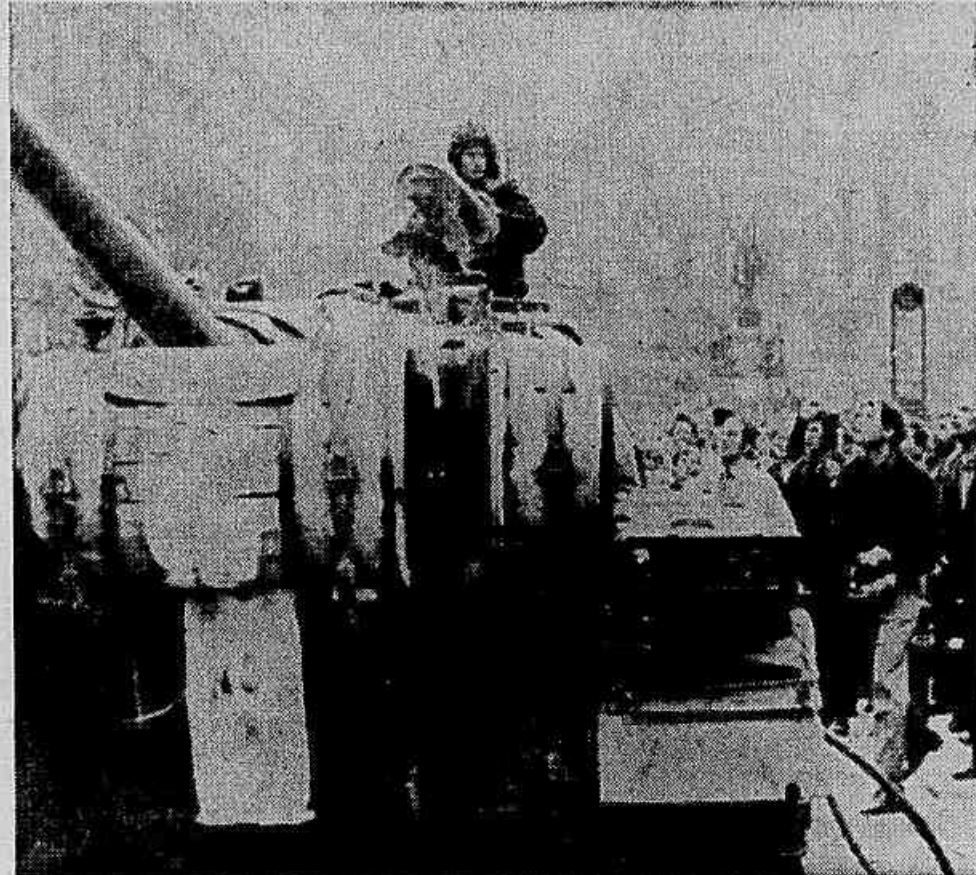
As reações do povo tcheco foram recebidas da maneira como já se esperava: com a violência. Um despacho telegráfico de Praga, à noite, informava que várias pessoas morreram e pelo menos 185 outras ficaram feridas. A CTK informou que dois tanques soviéticos foram incendiados, depois que os habitantes de Praga começaram a pintar nas paredes frases como "Fora os russos" e se lançaram às ruas, conduzindo bandeiras nacionais e erguendo barricadas. Os invasores usaram metralhadoras portáteis para dispersar os grupos.

O apelo à resistência não violenta produziu pouco efeito. Pela manhã, chegaram notícias de que muitos tchecos lançavam-se à frente dos tanques. Durante quase todo o dia, ouviram-se disparos de canhões e rajadas de metralhadoras, enquanto continuavam chegando os aviões e pára-quadistas soviéticos. A Rádio de Praga, durante muito tempo, solicitou aos doadores de sangue que se encaminhassem aos hospitais. Em Praga, a Embaixada da Suíça foi atingida por tiros de armas automáticas, sem que houvesse vítimas, mas causando consideráveis prejuízos materiais.

Em Bratislava, milhares de pessoas que protestavam em frente do Consulado Geral soviético foram atacadas por soldados invasores, que dispararam suas armas, fazendo muitas vítimas. Transmissões captadas em Viena informavam que vinte colegiais eslovacos foram mortos em Gottwaldova. Os jovens atiraram pedras contra os tanques invasores. Em Kosice, os soldados soviéticos mataram um jovem de 17 anos, segundo a agência CTK, acrescentando que outras 20 pessoas ficaram feridas, durante a passagem das tropas.

Ilógica e irracional, a invasão soviética a Praga aconteceu. O povo tentou resistir, mesmo com blindados, aviões e pára-quadistas russos nas ruas. Houve mortos e feridos, tiros, rajadas de metralhadoras. O Kremlin aceitou o risco da ação militar. A fragmentação do campo comunista deve agravar-se. As relações soviético-norte-americanas tendem a deteriorar. O desarmamento pode ser definitivamente esquecido.

FÔRÇA QUE REVOLTA



O povo tcheco vaiou o desfile de tanques soviéticos pelas ruas de Praga

SILÊNCIO COMO ARMA



Antes do protesto, os tchecos reagiram com desprezo à ocupação militar

INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE — INDÚSTRIA



O Centro Industrial do Rio de Janeiro e a Federação das Indústrias do Estado da Guanabara estão procurando efetivar, com interesse e realismo, o programa de integração Universidade-Indústria. Assim é que, esta semana, na sede da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro, iniciaram, através do seu Centro de Produtividade Industrial e com a Colaboração do SENAI-GB, uma série de cursos extra-curriculares de aperfeiçoamento, a pedido do Diretório Acadêmico da própria Faculdade. Cerca de 300 estudantes das 3.ª e 4.ª séries de Economia estão inscritos e acompanharão os cursos de Relações Humanas, Pert-Custo, Análise de Custo e Administração de Empresa. A instalação contou com a presença dos Srs. José Ignácio Caldeira Versiani, Presidente da FIEGA-CIRJ, Prof. Cândido Mendes, Diretor da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro, Jorge Bhering de Mattos, membro do Grupo de Trabalho da CNI que estuda essa integração e o Prof. Benjamim do Lago, do CEPIG, que proferiu a aula inaugural, abordando o tema "Indústria e Produtividade". Essa colaboração da FIEGA-CIRJ com os estudantes é inteiramente gratuita, cabendo, ainda, às entidades da indústria carioca o compromisso de oferecerem apostilas e certificados de aproveitamento. Aos alunos colocados nos dois primeiros lugares será concedido estágio remunerado, no Instituto de Desenvolvimento da Guanabara. — Na foto, o Presidente da FIEGA-CIRJ, Sr. José Ignácio Caldeira Versiani, justificando a iniciativa pioneira da indústria carioca, tendo ao seu lado o Prof. Cândido Mendes.

Indústria adere à greve geral

Praga (UPI-JB) — Operários da fábrica de automóveis Mlada Boleslav e mineiros de Kladno, perto de Praga, aderiram ontem à greve geral que se alastra por todo território tcheco, em protesto pela invasão das forças do Pacto de Varsóvia. A informação é da agência tcheca CTK. Em meio ao alarido de buzinas e, posteriormente, ao silêncio de homens, mulheres e crianças, o povo tcheco viu passar os carros blindados dos invasores. Na Avenida Venceslau, apareceu uma inscrição pregada numa estátua cheia de flores: — Somos um povo livre.

DOIS MINUTOS

Jornalistas e escritores tchecos, através da televisão, pediram, às 9 horas, que todos os trabalhadores fizessem uma greve de dois minutos, com início às 12 horas, para protestar pela invasão estrangeira. Precisamente às 12 horas, toda a Tcheco-Eslováquia, parou. Os carros puseram em funcionamento suas buzinas e os que estavam nas ruas ficaram imóveis durante os dois minutos regulamentares. Praga apresenta-se com tempo bom, e o sol torna ainda mais vivas as cores nacionais tchecas, que adornam todos os balcões em uma profusão de bandeiras.

SOLIDARIEDADE

A manifestação de luto pelos jovens tchecos mortos pela manhã, em especial do Comitê Central e da rádio, terminou às 19 horas, na praça principal de Praga.

Quando terminou, centenas de estudantes iniciaram um diálogo rápido com um oficial soviético que, visivelmente confuso, não queria que a bandeira da Tcheco-Eslováquia fosse hastada diante da estátua de Juan Hus, o grande reformador tcheco do Século XV.

Por fim, um jovem conseguiu amarrar ao alto do monumento uma bandeira manchada de sangue sob os aplausos gerais.

Protestos se alastram a 4 cidades

Bonn, Viena e Copenhaga (UPI-AFP-JB) — Em três capitais europeias — Bonn, Copenhaga e Sofia — e no Rio, ocorreram ontem manifestações contrárias e favoráveis à intervenção armada soviética na Tcheco-Eslováquia. Na capital da Alemanha Ocidental, uma multidão jogou ovos no embaixador soviético.

Os primeiros refugiados tchecos — oito pessoas — cruzaram a fronteira em Drasenhofen, na rodovia de Brno. Em diferentes pontos da fronteira austríaca afluem turistas estrangeiros, procedentes da Tcheco-Eslováquia que saem sem ser importunados pelos guardas fronteiriços.

PRÓS E CONTRAS

Em Bonn, 50 estudantes jogaram ovos no Embaixador soviético Semjon Tsarapkin quando deixava sua residência para uma reunião com o Chanceler Kurt Georg Kiesinger.

Os jovens gritavam "Assassino, Assassino" e slogans como "Munike 1938—Moscou 1968", "Stalin ainda vive" e "Trucidadores do povo tcheco".

Em Copenhaga, milhares de pessoas reuniram-se, em frente à Embaixada soviética, para protestar contra a invasão da Tcheco-Eslováquia. Vários cartazes diziam: "Deixem Dubcek em paz".

Operários búlgaros organizaram comícios nas fábricas e instituições apoiando a decisão soviética de "prestar ajuda ao povo tcheco".

IMPOTÊNCIA

ATRASO DO DESENVOLVIMENTO ESOTAMENTO NERVOSSO FIMOSE-HEMORRÓIDAS Doenças sexuais crônicas, pre-matual, tratamento rápido, Dr. Augusto Marques. Radiotelevisão. Consultas às 20h, sábado e feriado até às 18h. Cartas e informações, Rua Riachuelo, 350 — Rio.

Mais Praga nas páginas 4, 5, 7, 8, Caderno B e Editorial "Opressão Total", na página 6

O MELHOR PAPEL DO MOMENTO
O MELHOR PAPEL DO MOMENTO
LETRAS
O MELHOR PAPEL DO MOMENTO
O MELHOR PAPEL DO MOMENTO
IMOBILIÁRIAS
O MELHOR PAPEL DO MOMENTO
O MELHOR PAPEL DO MOMENTO
CREFISUL
O MELHOR PAPEL DO MOMENTO
O MELHOR PAPEL DO MOMENTO
(pergunte a quem entende)
O MELHOR PAPEL DO MOMENTO
O MELHOR PAPEL DO MOMENTO

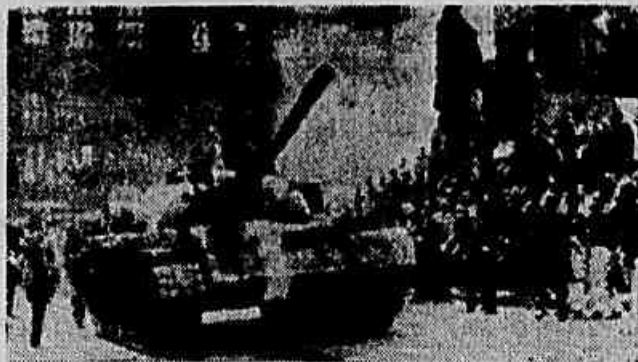
CLUBE MONTE LÍBANO
AVISO AO QUADRO SOCIAL

JAIR RODRIGUES

DIA 23 — Sexta-feira — 23 horas
JANTAR — BAILE — SHOW

Informações e Reservas: Telefone: 47-9248 (P)

Tcheco-Eslováquia a resistência



Os dirigentes da Tcheco-Eslováquia enfrentam um fato consumado, mas não se deram por vencidos. O Presidente Svoboda, conservando relativa liberdade de movimento, diz que não recua e que a solução é a saída das tropas. Alexander Dubcek, líder reformista, está preso em local desconhecido, mas sua doutrina deitou raízes e até o momento a unidade da equipe governamental parece preservada. A Rádio de Praga veicula a palavra de ordem: resistência, com calma.

O tempo dos liberais

Departamento de Pesquisa

5 de janeiro de 1968: O Presidente da Tcheco-Eslováquia, Antonín Novotný, é substituído no cargo de secretário-geral do Partido Comunista tcheco, por Alexander Dubcek. A decisão unânime do Comitê Central do PC é considerada como uma vitória dos elementos liberais que censuravam a hesitação de Novotný em aplicar a reforma econômica. Novotný continua como chefe do Estado.

3 de março de 1968: O General tcheco, Jan Sejna, foge para os Estados Unidos. Cinco dias depois, cinco altas patentes do Exército pedem a renúncia de Novotný, alegando que o Presidente tinha ligações com Sejna.

19 de março de 1968: Membros da alta administração política do Exército tcheco pedem a renúncia de todos aqueles que advogam os antigos métodos de trabalho, para facilitar o processo de dinamização e reforma da administração no setor militar. Ao mesmo tempo, o Primeiro-Ministro, Josef Lenaga, declara-se favorável a um "novo caminho democrático, patriótico e socialista" para seu país.

21 de março: A Comissão de Orientação da Assembleia Nacional da Tcheco-Eslováquia recomenda a renúncia do Presidente Novotný e uma reunião extraordinária da Assembleia para forçá-lo a abandonar o cargo, caso se recuse a fazê-lo espontaneamente.

22 de março: Novotný renuncia, alegando motivos de saúde.

23 de março: Horas depois de ter aceito a renúncia de Novotný, o Presidium do Comitê Central do PC tcheco avisa que não tolerará ameaças ao regime, frisando que a democracia de que fala tem um caráter puramente socialista. Enquanto isso, reúnem-se em Dresden todos os signatários do Pacto de Varsóvia, menos a Romênia. Os tchecos ficaram de informar sobre suas intenções e sobre os últimos acontecimentos.

25 de março: O Presidium do Comitê Central do PC reúne-se para examinar o problema da sucessão presidencial, enquanto a agência Tass divulga um telegrama assinado pelo Primeiro-Ministro e por Dubcek, informando que os líderes tchecos asseguram sua lealdade ao bloco comunista liderado pela URSS.

26 de março: Os PCs da Romênia e da Itália anunciam publicamente sua solidariedade ao movimento tcheco de liberalização.

27 de março: A República Democrática Alemã fecha suas fronteiras com a Tcheco-Eslováquia, permitindo apenas a passagem de caminhões, depois de acusar o movimento de democratização de Praga de estar colaborando indiretamente com o "imperialismo alemão ocidental".

28 de março: É recomendado o nome do Ludvík Svoboda, general não pertencente ao Partido, para concorrer às eleições presidenciais que seriam realizadas no dia seguinte.

29 de março: Svoboda é eleito o novo Presidente da Tcheco-Eslováquia.

9 de abril: Os tchecos anunciam novo programa de reformas. Dubcek declara à União Soviética que não mais mandará embaixadores para Moscou enquanto a URSS continuar a interferência. Notícia-se que o Comitê Central do PC soviético se reuniu a qualquer momento para examinar a situação criada com a liberalização política tcheca. O Primeiro-Ministro soviético, Kossighin, regressa às pressas de sua viagem ao Irã.

23 de abril: Fontes diplomáticas de Viena revelaram que Dubcek pediu à URSS para interromper os seus contatos com o ex-Presidente Novotný, que vem recebendo frequentes visitas de diplomata soviético.

8 de maio: A agência Tass divulgou que os dirigentes dos PCs da Polónia, Bulgária e República Democrática Alemã foram chamados para uma reunião urgente em Moscou.

9 de maio: Os dirigentes dos PCs deixam Moscou com o compromisso de manter uma frente ideológica com a União Soviética.

10 de maio: Alguns contingentes das tropas soviéticas penetraram na Tcheco-Eslováquia, depois de passar pela Polónia, segundo informações de viajantes, não confirmadas pelo Governo de Praga. Apesar dos rumores de que a URSS poderia estar intervindo militarmente no território tcheco, os observadores da capital polonesa não excluem a hipótese de que as tropas soviéticas vão participar de manobras militares conjuntas do Pacto de Varsóvia.

12 de maio: O secretário do PC húngaro, Janos Kadar, foi encarregado da missão de mediar entre os países da Europa Ocidental e a Tcheco-Eslováquia. O Ministério do Exterior tcheco declara que as autoridades do país tinham conhecimento prévio das manobras soviéticas.

18 de maio: O Primeiro-Ministro soviético, Kossighin, chega a Praga inesperadamente para examinar os planos de governo de Dubcek em relação ao Pacto de Varsóvia.

23 de maio: Dubcek chega à estação de águas de Karlovy Vary onde se encontra Kossighin.

30 de maio: Novotný é afastado da direção do PC tcheco. Junho: Terminam as manobras do Pacto de Varsóvia, e as tropas soviéticas demoram a se retirar aumentando a preocupação dos tchecos.

13 de julho: Brejnev e Podgorny desembarcam em Varsóvia para participar de uma reunião de cúpula do bloco comunista. A Tcheco-Eslováquia só admite debater em termos bilaterais, o que exclui seu comprometimento.

15 de julho: Terminada a reunião, enviam a Praga uma carta "conciliadora, mas firme". Enquanto isso, o movimento de tropas do Pacto de Varsóvia que regressam a seus respectivos países parece muito lento.

22 de julho: O Presidium do Comitê do PC soviético, atendendo apelo do PC tcheco, concordou em realizar uma reunião bilateral para solucionar divergências, em local e data a serem fixados. As tropas de manobras soviéticas se afastam da fronteira tcheca.

29 de julho: Os dirigentes dos PCs soviético e tcheco se reúnem em Cerna Nad-Tisou, na fronteira soviética.

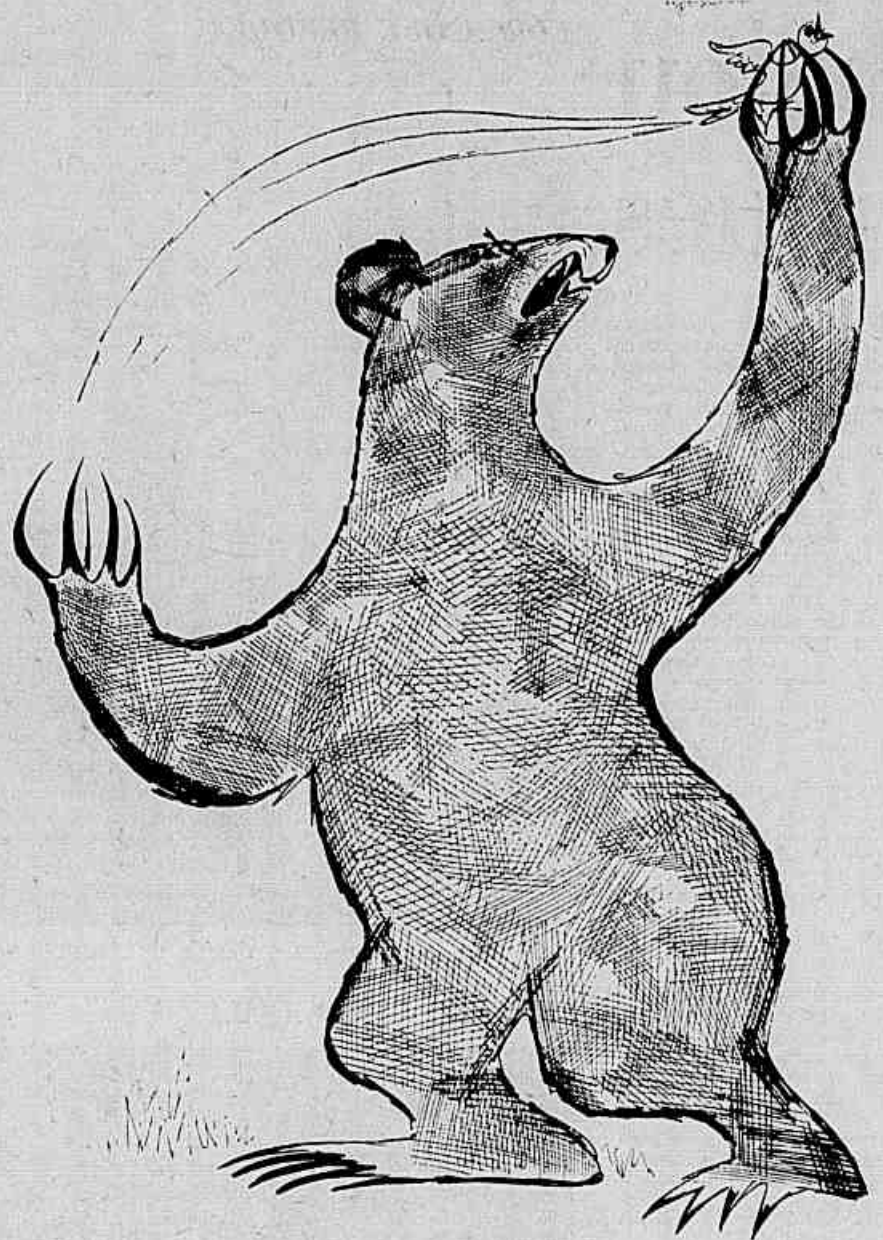
1 de agosto: Encerram-se as conversações em clima de cordialidade, e marca-se nova reunião para o dia 3 em Bratislava.

5 de agosto: Com o término da reunião de Bratislava, o Presidente da Assembleia Nacional da Tcheco-Eslováquia declarou que manteve sua independência, obtendo a garantia de não intervenção nos assuntos internos tchecos.

9 de agosto: O Presidente Tito da Iugoslávia chega a Praga para visita oficial.

14 de agosto: Chega a Praga o Primeiro-Secretário do PC da Romênia, Nicolai Ceausescu, para firmar um tratado de amizade. 20 de agosto: O Comitê Central do PC soviético realiza sessão especial para discutir os acontecimentos na Tcheco-Eslováquia. Em Praga, oficiais do PC tcheco discutem pela noite adentro, dentro.

Tropas soviéticas, ajudadas pelas forças da Alemanha Oriental, Polónia, Bulgária e Hungria, invadem a Tcheco-Eslováquia.



Charge de LAN

Svoboda não admite recuo

Praga (FP-UIP-JB) — O Presidente Ludvík Svoboda afirmou ontem que "para nós não há caminho de retorno; é preciso seguir em frente." Depois, reuniu-se com seus Ministros, às 21 horas, para tomar medidas que permitam ao Presidente do Conselho de Ministros, Oldřich Cerník, e aos três Vice-Presidentes participar da reunião de hoje.

Meia hora depois desta reunião, o Presidente Svoboda — que segundo as informações anteriores estaria virtualmente prisioneiro no castelo de Hradcany, juntamente com outros membros do Governo — discursou pela Rádio de Praga, dizendo que a principal tarefa agora é obter a retirada das tropas do Pacto de Varsóvia.

DISCURSO DE SVOBODA

Ludvík Svoboda disse que durante todo o dia fez os esforços possíveis para se reunir com todos os membros do Governo, esperando que na próxima reunião esteja presente o Presidente do Conselho de Ministros, Oldřich Cerník. Reiterou que a atual linha política do Governo corresponde aos interesses do país e que não "daremos marcha-ré."

Cidadãos da Tcheco-Eslováquia — disse Svoboda — dirijo-me a vós em momentos gravíssimos para o nosso país. Tropas da União Soviética, Alemanha Oriental, Polónia, Hungria e Bulgária penetraram em nosso território sem o consentimento de nossos órgãos constitucionais, cuja tarefa consiste agora em obter a retirada dessas tropas.

Dirijo-me de novo a vós para que eviteis qualquer provocação e combate; pego o sobretudo a nossa juventude, pois somente com calma provaremos que somos fiéis ao socialismo. Não percam a confiança. O Partido Comunista e a Frente Nacional continuarão a luta por um futuro melhor.

Exército fica ao lado do PC

Praga (UPI-APP-JB) — O Governo e o Partido Comunista da Tcheco-Eslováquia receberam ontem "inúmeras declarações de solidariedade" de unidades do Exército e das Forças de Segurança, de células do PC e do povo tcheco em geral, segundo informou a agência de notícias CTK.

De acordo com a agência, a Presidência do Comitê Central dos Combatentes Antifascistas fez um apelo a todos os ex-combatentes da resistência tcheca antinazistas para que apoiem e executem "todas as instruções do Governo legítimo do camarada Dubcek."

APOIO GERAL

A agência CTK frisou que as mensagens de solidariedade ao regime de Dubcek foram enviadas às sedes do Partido e do Governo de todas as partes do país, especialmente das células comunistas das Forças Armadas, fábricas e organizações estudantis.

Entre os apelos militares recebidos estava o de uma unidade do Alto Comando de Tanques de Opava, que se solidarizou inteiramente na manhã de ontem com a declaração do Presidium condenando a invasão estrangeira no país, acrescentou a agência tcheca.

"Apolamos, diz a mensagem da unidade de tanques, o programa de ação do Partido, a direção Dubcek, o Parlamento de Smrkovsky, o Governo de Cerník e o Presidente da República, General Svoboda." A mensagem concluiu, pedindo a convocação imediata do 14.º Congresso do Partido.

A rádio de Praga, por sua vez, disse que o jornal Rude Pravo estava preparando uma edição especial com o apelo lançado pelo Comitê Central do Partido, assim como com uma declaração do pessoal da rádio apoiando o regime de Dubcek.

A rádio de Praga citou ainda as mensagens de solidariedade da organização interna comunista da agência CTK, da fábrica Autobrandy e dos comunistas do Ministério tcheco da Defesa, que condenaram energeticamente "a ocupação à força da Tcheco-Eslováquia por tropas estrangeiras" e subscreveram o apelo à calma lançado pelo Presidium do Partido.

Alguns membros do Governo e da direção do Partido, dirigentes da Assembleia Nacional e de outros organismos estão detidos. A última ligação que resta é uma rádio tcheco-eslovaca semi-legal, mantida graças a incessantes esforços.

Exigimos a retirada imediata das tropas de ocupação, o respeito pela nossa soberania, a libertação dos dirigentes tcheco-eslovacos.

Pedimos aos governos dos cinco países socialistas que deem ordens para suspender as ações contra nosso país. Pedimos a convocação da sessão plenária da Assembleia, perante a qual o Governo em sua totalidade apresentará propostas para a solução da situação existente.

Convidamos os cidadãos a impedir que se instale de qualquer forma que seja um Governo diferente do que elegeu de forma democrática e de acordo com a Constituição."

DECLARAÇÃO OFICIAL

Ao término da reunião, o Governo da Tcheco-Eslováquia emitiu a seguinte declaração, transmitida pela Rádio de Praga:

"Pela primeira vez na história do movimento comunista, assiste-se a uma agressão contra um Estado dirigido por um Partido Comunista, agressão perpetrada pelos Exércitos aliados dos países socialistas."

Observadores da ONU dizem que certamente a URSS usará seu direito de veto para impedir que o Conselho tome qualquer decisão relativa à crise. Por isto, acrescentam, vários países estão examinando a possibilidade de convocar o plenário da Assembleia-Geral.

Se os países pediram que a reunião começasse às 17 horas (18 horas em Brasília), mas até pouco antes desse momento o Presidente do Conselho, João Augusto de Araújo Castro, não aceitaram suas alegações.

A reunião do Conselho tinha sido pedida pelo Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França e Paraguai e foi iniciada às 22h30m de ontem.

Os países pediram que a reunião começasse às 17 horas (18 horas em Brasília), mas até pouco antes desse momento o Presidente do Conselho, João Augusto de Araújo Castro, não aceitaram suas alegações.

A reunião do Conselho tinha sido pedida pelo Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França e Paraguai e foi iniciada às 22h30m de ontem.

Os países pediram que a reunião começasse às 17 horas (18 horas em Brasília), mas até pouco antes desse momento o Presidente do Conselho, João Augusto de Araújo Castro, não aceitaram suas alegações.

A reunião do Conselho tinha sido pedida pelo Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França e Paraguai e foi iniciada às 22h30m de ontem.

Os países pediram que a reunião começasse às 17 horas (18 horas em Brasília), mas até pouco antes desse momento o Presidente do Conselho, João Augusto de Araújo Castro, não aceitaram suas alegações.

A reunião do Conselho tinha sido pedida pelo Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França e Paraguai e foi iniciada às 22h30m de ontem.

Os países pediram que a reunião começasse às 17 horas (18 horas em Brasília), mas até pouco antes desse momento o Presidente do Conselho, João Augusto de Araújo Castro, não aceitaram suas alegações.

A reunião do Conselho tinha sido pedida pelo Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França e Paraguai e foi iniciada às 22h30m de ontem.

Os países pediram que a reunião começasse às 17 horas (18 horas em Brasília), mas até pouco antes desse momento o Presidente do Conselho, João Augusto de Araújo Castro, não aceitaram suas alegações.

A reunião do Conselho tinha sido pedida pelo Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França e Paraguai e foi iniciada às 22h30m de ontem.

Os países pediram que a reunião começasse às 17 horas (18 horas em Brasília), mas até pouco antes desse momento o Presidente do Conselho, João Augusto de Araújo Castro, não aceitaram suas alegações.

A reunião do Conselho tinha sido pedida pelo Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França e Paraguai e foi iniciada às 22h30m de ontem.

Os países pediram que a reunião começasse às 17 horas (18 horas em Brasília), mas até pouco antes desse momento o Presidente do Conselho, João Augusto de Araújo Castro, não aceitaram suas alegações.

A reunião do Conselho tinha sido pedida pelo Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França e Paraguai e foi iniciada às 22h30m de ontem.

Os países pediram que a reunião começasse às 17 horas (18 horas em Brasília), mas até pouco antes desse momento o Presidente do Conselho, João Augusto de Araújo Castro, não aceitaram suas alegações.

ONU debate crise apesar da recusa dos soviéticos

Nações Unidas (UPI-APP-JB) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas decidiu ontem, por 13 votos contra dois — o da União Soviética e o da Hungria — debater o problema da invasão da Tcheco-Eslováquia por tropas dos países do Pacto de Varsóvia.

Ao abrir a reunião do Conselho, presidida pelo brasileiro Araújo Castro, o representante da URSS, Jacob Malik, disse que não discutiria a questão, alegando que as tropas do Pacto de Varsóvia entraram em território tcheco a pedido do Governo de Praga.

DEBATES

Antes que fosse adotada a ordem do dia, o representante Malik afirmou que a URSS e seus aliados atuaram de conformidade com os tratados em vigor e com a Carta das Nações Unidas, e prometeu que as tropas do Pacto de Varsóvia seriam retiradas depois que desaparecer a ameaça que estão encarregadas de eliminar.

O representante da URSS declarou que estava de posse de provas documentais irrefutáveis sobre o conluio de certos dirigentes tchecos "com aqueles que desejariam tirar a Tcheco-Eslováquia do mundo socialista."

"O Governo soviético — acrescentou — preveniu várias vezes que as tentativas da reação imperialista de intervir nos assuntos internos da Tcheco-Eslováquia e nas relações entre os países socialistas não seriam toleradas e enfrentariam uma reação enérgica."

O representante dos EUA, George Ball, afirmou depois que o delegado soviético devia estar envergonhado por suas declarações.

"Os soviéticos e seus aliados — assinalou Ball — cometeram uma falta absurda e traíram-se a si mesmos ao querer fazer crer que sua intervenção havia sido pedida por personalidades tchecas, cujos nomes nem mesmo indicaram. E isto, quando os chefes do Governo legal tcheco protestavam oficialmente contra a ocupação de seu país."

Após as intervenções dos representantes do Canadá, George Ignatieff, da Grã-Bretanha, Lorde Caradon, e da Dinamarca, Otto Borch, a favor da adoção da ordem do dia, o delegado soviético voltou a defender sua posição, seguido pelo seu colega húngaro, mas os oradores posteriores não aceitaram suas alegações.

A reunião do Conselho tinha sido pedida pelo Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França e Paraguai e foi iniciada às 22h30m de ontem.

VETO DA URSS

Observadores da ONU dizem que certamente a URSS usará seu direito de veto para impedir que o Conselho tome qualquer decisão relativa à crise. Por isto, acrescentam, vários países estão examinando a possibilidade de convocar o plenário da Assembleia-Geral.

Se os países pediram que a reunião começasse às 17 horas (18 horas em Brasília), mas até pouco antes desse momento o Presidente do Conselho, João Augusto de Araújo Castro, não aceitaram suas alegações.

A reunião do Conselho tinha sido pedida pelo Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França e Paraguai e foi iniciada às 22h30m de ontem.

Os países pediram que a reunião começasse às 17 horas (18 horas em Brasília), mas até pouco antes desse momento o Presidente do Conselho, João Augusto de Araújo Castro, não aceitaram suas alegações.

A reunião do Conselho tinha sido pedida pelo Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França e Paraguai e foi iniciada às 22h30m de ontem.

Os países pediram que a reunião começasse às 17 horas (18 horas em Brasília), mas até pouco antes desse momento o Presidente do Conselho, João Augusto de Araújo Castro, não aceitaram suas alegações.

A reunião do Conselho tinha sido pedida pelo Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França e Paraguai e foi iniciada às 22h30m de ontem.

Os países pediram que a reunião começasse às 17 horas (18 horas em Brasília), mas até pouco antes desse momento o Presidente do Conselho, João Augusto de Araújo Castro, não aceitaram suas alegações.

A reunião do Conselho tinha sido pedida pelo Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França e Paraguai e foi iniciada às 22h30m de ontem.

Os países pediram que a reunião começasse às 17 horas (18 horas em Brasília), mas até pouco antes desse momento o Presidente do Conselho, João Augusto de Araújo Castro, não aceitaram suas alegações.

A reunião do Conselho tinha sido pedida pelo Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França e Paraguai e foi iniciada às 22h30m de ontem.

Os países pediram que a reunião começasse às 17 horas (18 horas em Brasília), mas até pouco antes desse momento o Presidente do Conselho, João Augusto de Araújo Castro, não aceitaram suas alegações.

A reunião do Conselho tinha sido pedida pelo Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França e Paraguai e foi iniciada às 22h30m de ontem.

Os países pediram que a reunião começasse às 17 horas (18 horas em Brasília), mas até pouco antes desse momento o Presidente do Conselho, João Augusto de Araújo Castro, não aceitaram suas alegações.

A reunião do Conselho tinha sido pedida pelo Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França e Paraguai e foi iniciada às 22h30m de ontem.

Os países pediram que a reunião começasse às 17 horas (18 horas em Brasília), mas até pouco antes desse momento o Presidente do Conselho, João Augusto de Araújo Castro, não aceitaram suas alegações.

A reunião do Conselho tinha sido pedida pelo Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França e Paraguai e foi iniciada às 22h30m de ontem.

Os países pediram que a reunião começasse às 17 horas (18 horas em Brasília), mas até pouco antes desse momento o Presidente do Conselho, João Augusto de Araújo Castro, não aceitaram suas alegações.

tro, do Brasil, não tinha iniciado os trâmites para o início da reunião.

O Secretário-Geral U Thant pediu ontem à União Soviética "a máxima moderação" em suas relações com o Governo e o povo da Tcheco-Eslováquia. Thant manifestou a esperança de que o seu apelo seja atendido.

O Secretário-Geral declarou que a intervenção armada soviética e contrária à Carta das Nações Unidas e constitui sério golpe contra a ordem e a moralidade internacionais, que são o fundamento da Carta e pelas quais as Nações Unidas têm lutado todos estes anos.

Thant afirmou ainda que os acontecimentos na Tcheco-Eslováquia afetam grandemente o conceito do direito internacional e representam um passo atrás na diminuição da tensão entre o Leste e o Oeste.

O Secretário-Geral anulou a viagem à Europa que iniciaria hoje e que compreenderia uma visita oficial de três dias a Praga, com escalas em Viena e Genebra.

ENTREVISTA

O Secretário-Geral entrevistou-se na manhã de ontem com o encarregado dos negócios na Tcheco-Eslováquia nas Nações Unidas, Jan Muzik, a pedido deste último.

Meios bem informados disseram que Thant comunicou ao representante tcheco sua decisão de cancelar sua viagem, por causa dos acontecimentos atuais. Não se sabe ainda detalhes da entrevista.

Horas antes, o representante da União Soviética na ONU, Jacob Malik, teve também uma entrevista com o Secretário-Geral.

TCHECOS NA ONU

O Ministro do Exterior da Tcheco-Eslováquia, Jiri Hajek, poderá ir às Nações Unidas para participar da reunião do Conselho de Segurança.

A notícia foi dada por Jiri Kucera, terceiro-secretário da representação tcheca nas Nações Unidas. Hajek foi surpreendido pela notícia da invasão em Belgrado, Iugoslávia, onde se encontrava em visita oficial.

STEWART

O Secretário de Relações Exteriores da Grã-Bretanha, Michael Stewart, estava estudando ontem a possibilidade de ir a Nova Iorque para participar da reunião do Conselho, segundo informou em Londres uma fonte autorizada.

Stewart, ao meio-dia, convocou o Embaixador soviético em Londres, Mikhail Smirnovski, e declarou que a invasão da Tcheco-Eslováquia constituía uma violação da Carta das Nações Unidas, assim como as regras internacionais aceitas.

O chefe da diplomacia britânica esteve anteriormente com o encarregado de negócios tchecos em Londres, Jan Patek, a quem manifestou, ao que parece, seus sentimentos de simpatia pela Tcheco-Eslováquia.

gentes da Tcheco-Eslováquia de não terem cumprido com os termos dos compromissos celebrados na conferência do dia 3, em Bratislava, pelas seis nações do Pacto de Varsóvia.

DESTINOS IGNORADOS

As notícias sobre as prisões de dirigentes tcheco-eslovacos desde o início da manhã de ontem contraditavam-se umas às outras, mas o comunicado oficial do Governo tcheco emitido à noite indicava que o presidente do Conselho de Ministros, Oldřich Cerník, os vice-presidentes do mesmo Conselho, Luxomir Sturala, Frantisek Hamuz e o Ministro Václav Hula, além do presidente do Parlamento Nacional, Josef Smrkovsky, estavam todos em mãos das tropas invasoras "pois não puderam participar da reunião extraordinária do Governo."

O líder do movimento reformista, Alexander Dubcek, primeiro-secretário do PC tcheco, foi capturado, segundo testemunha ocular citada pela C. T. K., em um carro blindado das tropas soviéticas para local desconhecido. Esta testemunha afirma que Josef Smrkovsky, Frantisek Kriegl (presidente da Frente Nacional), Josef Spasek (membro do Presidium) estavam junto com Dubcek no carro blindado soviético.

Cestmir Cisar — um dos principais assessores de Dubcek na reforma — foi um dos primeiros a ser detido, segundo a rádio de Praga. Cisar teria sido conduzido por dois homens para a sede da Polícia de Segurança e de lá levado a "local desconhecido."

Assembleia repele invasores

Praga (AFP-UIP-JB) — A Assembleia Nacional tcheca condenou ontem a ocupação do país e exigiu a retirada imediata das forças invasoras. Em comunicado oficial, o Governo "se reserva o direito de tomar as medidas necessárias no caso de seu pedido de pôr fim à ocupação não for aceito."

Para impedir "consequências catastróficas e irreparáveis às relações entre a Tcheco-Eslováquia e a União Soviética", os representantes do Governo e do Partido Comunista convidaram a população a não se opor pelas armas à intervenção, e o Ministro da Defesa, a pedido de Svoboda, ordenou às tropas que não resistissem.

Alguns membros do Governo e da direção do Partido, dirigentes da Assembleia Nacional e de outros organismos estão detidos. A última ligação que resta é uma rádio tcheco-eslovaca semi-legal, mantida graças a incessantes esforços.

Exigimos a retirada imediata das tropas de ocupação, o respeito pela nossa soberania, a libertação dos dirigentes tcheco-eslovacos.

Pedimos aos governos dos cinco países socialistas que deem ordens para suspender as ações contra nosso país. Pedimos a convocação da sessão plenária da Assembleia, perante a qual o Governo em sua totalidade apresentará propostas para a solução da situação existente.

Convidamos os cidadãos a impedir que se instale de qualquer forma que seja um Governo diferente do que elegeu de forma democrática e de acordo com a Constituição."

Ao protestar contra a ocupação violenta do país, e não autorizar o Exército, a Polícia...

Os 11 ministros do Governo tcheco solidarizaram-se com a declaração do Presidium do Comitê Central do Partido, que protestou energeticamente contra a invasão das forças do Pacto de Varsóvia.

Pela manhã, dirigentes comunistas tchecos convocaram uma reunião plenária do Comitê Central do Partido. Os objetivos da reunião, segundo a Rádio de Praga, eram os seguintes: estabelecer contatos com o Presidente da República, o Chefe do Governo e o da Assembleia Nacional, assim como outros altos dirigentes do país.

SEM SANGUE

Mais Praga nas páginas 5, 7, 8 e no "Caderno B"

SEGURANÇA E LIQUIDEZ

LETRAS DE
CÂMBIO

BOZANO, SIMONSEN

BANCO BOZANO, SIMONSEN
DE INVESTIMENTO S.A.

ASSOCIADO AO BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

Capital e Reservas: NC\$ 16.200.000,00

Av. Rio Branco, 138 - esquina de Assembleia

um banco brasileiro com experiência internacional



Tcheco-Eslováquia a justificativa



Vietname não limita EUA, diz Rusk

Washington (UPI-JB) — O Secretário de Estado, Dean Rusk, desmentiu ontem os comentários da imprensa norte-americana de que a guerra do Vietname limitou a capacidade dos Estados Unidos para fazer algo mais que um protesto diplomático em relação à situação na Europa Oriental.

"A defesa da liberdade de um país pequeno do Sudeste Asiático, no cumprimento de obrigação contratada em tratado, não é a mesma voz onde a liberdade se veja ameaçada em outra

parte. Pelo contrário, isso evidencia a fidelidade deste país à liberdade e a capacidade dos pequenos países para resolver seus próprios assuntos" — afirmou Dean Rusk.

A notícia da invasão da Tcheco-Eslováquia pelas tropas do Pacto de Varsóvia caiu como uma bomba sobre a convenção democrata exatamente quando o Secretário Dean Rusk acabava de fazer enérgica declaração de defesa da política do Governo Lyndon Johnson no Sudeste Asiático.

Invasão compromete coexistência

Washington (UPI-JB) — Surpresos e preocupados, funcionários norte-americanos indicaram ontem que a invasão da Tcheco-Eslováquia ameaça o programa de melhoria das relações entre o bloco comunista e o Ocidente, comprometendo também as esperanças de paz na Ásia.

O anúncio da invasão tomou Washington de surpresa durante a madrugada e provocou imediatamente uma atmosfera de crise. O Presidente Johnson ficou acordado até as 3h 15m, em companhia de alguns assessores, quando se retirou, visivelmente preocupado, para seus aposentos.

CONSELHO DE SEGURANÇA

Altos funcionários do Governo disseram, claramente, que os Estados Unidos não poderiam adotar qualquer medida efetiva, salientando que a União Soviética conhecia perfeitamente essa situação quando decidiu agir rapidamente para neutralizar a tendência liberalizadora observada entre os tchecos.

Johnson pede retirada das tropas

Washington (AFP-UPI-JB) — O Presidente Lyndon Johnson classificou a intervenção do Pacto de Varsóvia na Tcheco-Eslováquia de "violação flagrante" da Carta das Nações Unidas e pediu à União Soviética e seus aliados que retirem suas tropas daquele país.

"Os pretextos invocados pela União Soviética são inventados na sua totalidade. O Governo tcheco não pediu a seus aliados que se encarregassem de seus assuntos internos e a Tcheco-Eslováquia não estava ameaçada por nenhuma agressão vinda do exterior" — afirmou Johnson em seu pronunciamento.

A DECLARAÇÃO

E a seguinte, na íntegra, a declaração do Presidente Lyndon Johnson sobre a invasão da Tcheco-Eslováquia:

"As trágicas notícias procedentes da Tcheco-Eslováquia chocaram a consciência do mundo. A União Soviética e seus aliados invadiram um indefeso país para sufocar um resurgimento de liberdade humana comum. É um lamentável raciocínio da mentalidade comunista que qualquer indicio de liberdade na Tcheco-Eslováquia deva ser considerado uma ameaça fundamental para a segurança do sistema soviético.

Os motivos expostos pela União Soviética são, evidentemente, um pretexto. O Governo tcheco não pediu a seus aliados que intervissem em seus assuntos internos. Nenhuma agressão externa ameaçava a Tcheco-Eslováquia.

A medida tomada pelos aliados do Pacto de Varsóvia é uma flagrante violação da Carta das Nações Unidas. Estamos consultando urgentemente outros países, a fim de considerar os passos a serem dados nas Nações Unidas. O Embaixador Bull foi instruído no sentido de juntar-se a outros países no Conselho de Segurança e insistir em que se respeitem os direitos da Carta concedida à Tcheco-Eslováquia e a seu povo.

Entretanto, em nome das esperanças de paz da humanidade, peço à União Soviética e a seus associados que retirem suas tropas da Tcheco-Eslováquia. Espero que os porta-vozes responsáveis dos Governos e povos do mundo apoiem este apelo. Nunca é demasiadamente tarde para que a razão se imponha."

Senador admite Johnson candidato

Chicago (UPI-JB) — O Senador Ralph Yarborough (Texas) declarou que a invasão da Tcheco-Eslováquia poderia levar Lyndon Johnson a aceitar a candidatura presidencial do Partido Democrata, "caso Humphrey não consiga a vitória na primeira votação da convenção que se iniciará segunda-feira."

Simultaneamente, elementos ligados aos Senadores McCarthy e McGovern indicaram que a invasão reforçaria a linha-dura do Partido Democrata e frustraria seus esforços para eleger um candidato presidencial comprometido por uma plataforma de paz no Vietname.

Mais Praga nas páginas 7, 8 e no "Caderno B"

MUDANÇA DE FREQUÊNCIA

Nos Bairros de ANCHIETA (parte) e PARQUE ANCHIETA (parte), no ESTADO DA GUANABARA, e nos Municípios de NILÓPOLIS (parte), NOVA IGUAÇU (parte) e SÃO JOÃO DE MERITI (parte), no ESTADO DO RIO DE JANEIRO, alimentados pela Estação Distribuidora Mena Barreto.

DIA 9 DE SETEMBRO DE 1968

A ELETROBRÁS lembra que, conforme foi amplamente divulgado através do comunicado publicado no dia 7 de julho de 1968, em todos os matutinos da Guanabara, será feita, no próximo dia 9 de setembro, a mudança de frequência, de 50 para 60 ciclos, da energia elétrica distribuída aos logradouros cuja relação completa constou do referido comunicado.

A ELETROBRÁS recomenda, mais uma vez, aos consumidores residentes naqueles logradouros que mandem executar, com urgência, em seus aparelhos eletrodomésticos e nos equipamentos elétricos de uso comum dos edifícios, principalmente elevadores e bombas de água, as modificações necessárias ao funcionamento com energia a 60 ciclos, lembrando que instruções a respeito já foram também objeto de comunicações feitas diretamente aos consumidores dos citados bairros pela concessionária Light — Serviços de Eletricidade S.A.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Para obtenção de informações adicionais, os Srs. consumidores devem procurar os seguintes órgãos: COFRE — Av. Rio Branco, 277, sobreloja — das 10 às 17 horas (Atendimento a consumidores residenciais e comerciais, em baixa tensão, do Estado da Guanabara). LIGHT — Serviço de Mudança de Frequência — Av. Passos, 115 — 2.º — das 9 às 17 horas, ou pelo telefone 23-7171, ramais 340, 788 e 792 (Atendimento a consumidores, de qualquer categoria, do Estado do Rio, e a consumidores, em alta tensão, bem como a consumidores industriais, em baixa tensão, do Estado da Guanabara). (P)

Kossiguin teria ficado contra invasão militar

Moscou (AFP-JB) — A decisão de intervir na Tcheco-Eslováquia foi adotada pelo Presidium do Comitê Central do PC soviético, mesmo com a posição contrária de Alexei Kossiguin, Mikhail Suslov e Alexander Chelpin, segundo rumores não confirmados ontem nesta capital.

Suslov desejava preservar a conferência mundial dos partidos comunistas. Chelpin opinou que a intervenção militar não constitua a melhor maneira de dar uma solução de paz à crise e Kossiguin manifestou-se favorável à busca de outros processos para preservar o socialismo na Tcheco-Eslováquia.

DESMENTIDO

Moscou (AFP-UPI-JB) — Fontes autorizadas qualificaram de tolice a notícia dada pela Rádio Praga sobre a renúncia do Presidente do Conselho Soviético, Alexei Kossiguin, e do Ministro da Defesa, Marechal Andrei Grechko. A rádio da capital tcheca havia dito que os dois dirigentes soviéticos apresentaram demissão para protestar contra a intervenção na Tcheco-Eslováquia.

O telegrama da UPI, procedente de Moscou, diz que um diplomata da União Soviética sorriu ao ser interrogado sobre os rumores da renúncia dupla, afirmando, no caso do Marechal Grechko, "os generais são os últimos a protestar pela ocupação de um país estrangeiro."

No mesmo dia, o correspondente moscovita da Rádio Viena havia informado que o Presidium da União Soviética, fora modificado, sem precisar onde incidiram as modificações. Um alto funcionário do Ministério das Relações Exteriores da União Soviética limitou-se a dizer: "É um absurdo."

Soviéticos confirmam solicitação de ajuda

Moscou (AFP-UPI-JB) — A Agência Tass expediu um comunicado oficial sobre a invasão da Tcheco-Eslováquia afirmando que "dirigentes do Partido e do Governo" tcheco — sem citar nomes — pediram ajuda, inclusive armada, da URSS e dos outros países do Pacto de Varsóvia para lutar contra as forças anti-socialistas.

O comunicado alega que os acontecimentos na Tcheco-Eslováquia afetavam "interesses vitais da União Soviética e dos outros Estados socialistas" no domínio da segurança do Pacto de Varsóvia. Mais tarde a Agência Tass informou que as tropas soviéticas e dos outros países aliados só deixariam a Tcheco-Eslováquia com o fim de ameaçar anti-socialistas.

A JUSTIFICACAO

Este texto integral da justificativa da intervenção armada soviética na Tcheco-Eslováquia divulgada pela Tass: "A Agência Tass está autorizada a manifestar que dirigentes do Partido e do Governo da República Socialista da Tcheco-Eslováquia pediram à União Soviética e aos outros Estados aliados que prestem assistência urgente ao fraternal povo tcheco, inclusive ajuda com forças armadas. Esta petição foi o resultado da ameaça para o estado estabelecido pela Constituição, surgida das forças contra-revolucionárias que entraram em contato com forças estrangeiras hostis ao socialismo.

Os acontecimentos na Tcheco-Eslováquia foram repetidamente tema para trocas de impressões entre governantes de países socialistas fraternais, inclusive de dirigentes da Tcheco-Eslováquia. Estes países mostraram-se unânimes em que esse apoio, consolidação e defesa do progresso dos povos socialistas são dever comum internacional de todos os estados socialistas. Esta atitude comum ficou solenemente proclamada na Declaração de Bratislava.

A maior gravidade da situação da Tcheco-Eslováquia afeta os interesses vitais da União Soviética e dos outros países socialistas e o interesse de segurança dos estados da Comunidade Socialista. A ameaça ao sistema socialista da Tcheco-Eslováquia constitui ao mesmo tempo uma ameaça para a própria base da paz europeia.

O Governo soviético e os Governos dos países aliados — a República Popular da Bulgária, a República Popular da Hungria, a República Democrática Alemã e a República Popular Polonesa — atuando com base nos princípios de amizade e cooperação inquebrantáveis, em cooperação, e de acordo com os compromissos existentes, decidiram atender à petição mencionada para prestar a necessária assistência ao fraternal povo tcheco.

Esta decisão está inteiramente conforme ao direito dos estados, à defesa própria individual e coletiva previstas nos tratados de aliança firmados entre os países socialistas fraternais. Esta decisão também concorda com os interesses vitais de nossos países para a salvaguarda da paz europeia contra as forças do militarismo, a agressão e o revanchismo que mais de uma vez mergulharam na guerra os povos da Europa.

Unidades armadas soviéticas, juntamente com unidades dos países aliados antes mencionados, penetraram em território da Tcheco-Eslováquia em 21 de agosto. Estas forças serão retiradas imediatamente da República Socialista Tcheca tão logo a ameaça para o progresso do socialismo na Tcheco-Eslováquia e a ameaça para a segurança dos países da comunidade comunista sejam eliminadas e as autoridades legais decidam que a contínua presença destas unidades armadas não é mais necessária.

As ações que se iniciam não são dirigidas contra estado algum e em medida alguma violam os interesses estatais de ninguém. Servem o propósito da paz e foram movidas pelo interesse em sua consolidação.

Os países fraternais firmes e resolutamente contrapõem sua solidariedade a qualquer ameaça exterior. Ninguém poderá arrebatá-las um só elo da comunidade de estados socialistas."

CIMENTO PORTLAND

BSS 12/1958

IMPORTAÇÃO DA URSS

2 Navios por mês para Rio e Santos

FINANCIAMENTO INTEGRAL

Preço orientação: NCr\$ 6,50 por saco desembarrado, financiado a 90/120/150/180 dias da data do embarque.

"V/O RAZNOEXPORT"

contratantes exclusivos:

SVACINA S.A. — Matriz — Rio de Janeiro
Rua da Conceição, 105 — 19.º
Fone: 23-5995 (rede interna)
Filial — São Paulo
Rua Xavier Toledo, 264 — 12.º
Fone: 36-0382.

Apesar de continuar afirmando que invadiu a Tcheco-Eslováquia para defendê-la contra os anti-socialistas, a URSS não soube apoiar, no Conselho de Segurança, os nomes das autoridades tchecas que lhe teriam pedido ajuda. O Presidente Johnson classificou a ocupação de violação flagrante à Carta da ONU e exigiu a retirada soviética, afirmando que "os pretextos são inventados, na sua totalidade."

O pacto da discórdia

A única abertura que o Pacto de Varsóvia poderia permitir aos seus Estados membros intervir na Tcheco-Eslováquia situa-se na interpretação dos Art. 3.º e 4.º do acordo:

Art. 3.º — As partes que assinam este tratado realizarão entre si, consultas sobre problemas internacionais de importância e de interesse comum, inspirando-se nos interesses da consolidação da paz e da segurança internacionais.

Art. 4.º — Em caso de agressão armada na Europa contra um ou vários Estados signatários do tratado, da parte de qualquer Estado, ou de um grupo de Estados, cada Estado signatário do tratado, exercendo seu direito à autodefesa individual, ou coletiva, conforme ao Artigo 51 da Carta da ONU, concederá ao Estado ou Estados vítimas de uma tal agressão, uma assistência imediata, individualmente ou por entendimento com outros Estados signatários do tratado, por todos os meios necessários inclusive a Força Armada.

A RESPOSTA

O Pacto de Varsóvia foi uma resposta comunista à decisão ocidental de permitir o rearmamento da Alemanha Ocidental e a adesão à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Foi assinado a 14 de maio de 1955, depois que o Tratado de Washington de 1949 estabeleceu a entrada da Alemanha Ocidental para a OTAN. A Alemanha Oriental só se tornou membro no princípio de 1956, quando ficou claro que a Alemanha Ocidental estava elaborando seu próprio programa de defesa. O tratado de "amizade, cooperação e assistência" inclui atualmente, como membros ativos, a Bulgária, Tcheco-Eslováquia, Alemanha Oriental, Hungria, Polónia, Romenia e URSS. A Albânia foi excluída em 1962.

O texto do tratado tem um preâmbulo de 11 artigos, prevendo em particular a criação de um Comando Unitário de Forças Armadas, encarregado de dirigir o contingente de Forças de cada país, colocado sob suas ordens, bem como a constituição de um Comitê Consultivo ao qual caberia examinar as questões gerais de cada país membro. As cláusulas do Pacto são válidas por 20 anos, podendo ser prorrogadas até 30 anos por recondução tácita. No encerramento da conferência, o Marechal Konev foi nomeado comandante das Forças Armadas do Pacto, tendo como adjuntos os Ministros de Defesa de cada um dos países signatários. A sede do Estado-Maior foi fixada em Moscou.

MILITARISMO

O preâmbulo do pacto justificava a necessidade da sua existência pelo crescente perigo de guerra na Europa. Esse perigo consistia na "formação de novos grupos militares representados pela União da Europa Ocidental com a participação da Alemanha Ocidental remilitarizada, cuja inclusão na Aliança Atlântica já estava prevista."

No momento da formação do pacto já existia um sistema de pactos militares entre a URSS de um lado e a Bulgária, Romenia, Tcheco-Eslováquia e Hungria de outro. Esse sistema foi transformado numa aliança multilateral, completando-se pela inclusão da Albânia e da República Democrática Alemã, com o que se deu ênfase particular à decisão da URSS de manter em seu bloco a Alemanha Oriental.

De acordo com o Artigo 3.º, o pacto "está aberto a todos os Estados que, independentemente da sua ordem social ou estatal, através de seu ingresso, pretendam servir à paz." Não há nenhuma cláusula autorizando os membros a abandoná-lo. Desde 1961, quando a Albânia rompeu relações com a URSS, ela deixou de participar das reuniões do pacto, mas continua a ser considerada membro. Mas recentemente, a Romenia tem demonstrado uma crescente independência, recusando-se a participar dos encontros do pacto.

Em maio de 1966, Bucareste propôs três reformas ao pacto: 1 — os rumenos queriam que o comando da Aliança fizesse rodízio entre todos os países membros, em vez de permanecer só com a URSS. 2 — Eles insistiam na necessidade de unanimidade de decisões do pacto e queriam particularmente que o uso de armas nucleares partindo do território de um estado-membro estivesse sujeito ao consentimento daquele estado. 3 — Revisão da distribuição de apoio financeiro da URSS para a Alemanha Oriental, Hungria e Polónia de maneira que seu custo deveria ser mantido só pelos países onde elas estivessem estacionadas, e não por todos os membros do pacto.

A proposta não obteve aprovação e a URSS conseguiu uma forte declaração de unidade de seus aliados no Leste europeu, inclusive uma promessa de enviar voluntários para o Vietname, se Hanói os requisitasse.

EXERCITOS

A URSS detém a maior parte das forças terrestres do Pacto de Varsóvia e o comando das tropas está firmemente assegurado nas mãos de Moscou — Marechal Ivan Yakoubovski. Segundo as últimas cifras do Instituto de Estudos Estratégicos, as tropas do Pacto são:

Forças terrestres: Bulgária — 125 mil; Tcheco-Eslováquia — 175 mil; Alemanha Oriental — 85 mil; Hungria — 95 mil; Polónia — 185 mil; Romenia — 150 mil; URSS — 2 milhões.

Forças aéreas: Bulgária — 22 mil homens e 230 aviões de combate; Polónia — 70 mil homens e 820 aviões; Tcheco-Eslováquia — 53 mil homens e 600 aviões; Alemanha Oriental — 25 mil homens e 300 aviões; Hungria — 7 mil homens e 140 aviões; Romenia — 15 mil homens e 240 aviões; URSS — 10 250 aviões.

Segundo o Instituto, Moscou tem 20 divisões na Alemanha Oriental, duas na Polónia e 4 na Hungria. Além disso, existem 60 divisões na parte europeia da URSS.

AVISO AO PÚBLICO

INTERRUPÇÃO NO FORNECIMENTO DE ENERGIA LEBLON E GÁVEA

Em prosseguimento aos serviços de instalação de novos equipamentos na rede de distribuição de energia do Leblon e da Gávea, para melhoria das condições de suprimento, a Light informa que hoje, dia 22, amanhã e sábado, dias 23 e 24, nos horários abaixo indicados, será interrompido o fornecimento de energia elétrica aos seguintes logradouros:

Hoje, Dia 22, entre 6h30m e 17 horas: Ruas Almirante Guilhem (lado impar do n.º 1 ao n.º 231; lado par do n.º 2 ao 234), Desembargador Alfredo Russel (lado impar do n.º 205 ao fim; lado par do n.º 202 ao fim), Dias Ferreira (lado impar do n.º 325 ao 571; lado par do n.º 290 ao 486), Gen. Artigas (lado impar do n.º 183 ao fim; lado par do n.º 138 ao fim), Gen. San Martin (lado impar do n.º 201 ao 327; lado par do n.º 194 ao 318), Gen. Urquiza (lado impar do n.º 117 ao 161; lado par do n.º 98 ao 132), Gen. Venâncio Flores (lado impar do n.º 179 ao fim; lado par do n.º 184 ao fim), João de Barros (tôda), João Lyra (lado impar do n.º 101 ao 157; lado par do n.º 84 ao 148), José Linhares (lado impar do n.º 65 ao 109; lado par do n.º 96 ao 122), Leblon (tôda), Prof. Artur Ramos (tôda), Rainha Guilhermina (lado impar do n.º 81 ao 95; lado par do n.º 80 ao 114), Avenidas Ataulfo de Paiva (lado impar do n.º 505 ao 709 e do 765 ao 1105; lado par do n.º 528 ao 1144), Bartolomeu Mitre (lado impar do n.º 297 ao 405; lado par do n.º 310 ao 448), Delfim Moreira (lado par do n.º 210 ao 300), Visconde de Albuquerque (lado par do n.º 780 ao 862).

Amanhã, Dia 23, entre 6h30m e 17 horas: Ruas Alberto Faria (tôda), Alberto Rangel (tôda), Aperana (tôda), Codajás (lado impar do n.º 303 ao fim; lado par do n.º 250 ao fim), Dias Ferreira (lado impar do n.º 199 ao 321), Eng. Cortes Sigaud (tôda), Gabriel Mufarrej (tôda), Igarapava (tôda), Itiquira (lado impar do n.º 51 ao fim; lado par do n.º 72 ao fim), Leão Corrêa (tôda), Prof. Brandão Filho (tôda), Rainha Guilhermina (lado impar do n.º 181 ao fim; lado par do n.º 180 ao fim), Rodolfo Albino (tôda), Sambaiba (tôda), Timoteo da Costa (tôda), Avenida Visconde de Albuquerque (lado impar do n.º 129 ao 895; lado par do n.º 324 ao 694).

Sábado, Dia 24, entre 6h30m e 17 horas: Ruas Capuri (tôda), Golfe Club (tôda), Avenida Jaime Silvado (tôda), Estrada da Gávea (lado impar do n.º 577 ao 603; lado par do n.º 560 ao 728), e Praça Comandante Celso Pestana (tôda).

Os consumidores de cada um dos logradouros relacionados não serão desligados mais do que uma vez em decorrência dos serviços ora em realização.

LIGHT — Serviços de Eletricidade S.A.

Ao tentar estabelecer o ponto de partida de uma geração, observo Sainte-Beuve, em *Mes Poisons*, que a tendência de cada um de nós é querer marcar o começo do balé pelo momento em que principiou a dançar. Dai não levamos em conta as horas que os outros dançaram antes de nós.

O destino de uma geração nova pelas gerações mais antigas, como se vê, não é de hoje. O velho crítico das *Causas da Lunda*, tendo assistido às batalhas campais do Romantismo, por entre poetas cabeludos e de colétes vermelhos, podia falar de catadra, porquanto também ele, na sua juventude, ajudou a valer as gerações consagradas.

A originalidade dos moços de hoje, se não tem o primado de essa, que tem o desvanecimento de ser muito velha, não deixa de ter características próprias, que lá iremos apontar.

Num luminoso estudo sobre a luta de gerações, o filósofo espanhol Ortega y Gasset, após aceitar em 30 anos o limite histórico de uma geração, divide ao meio esse período, para acentuar que a primeira metade é a fase da gestação, enquanto a segunda é a fase da ação.

Nesta última fase é que as gerações novas se afirmam, levadas por seu instinto de beligerância e por suas táticas de ocupação etária.

O que parece estar ocorrendo com a nova geração atual é que essa beligerância principiou ainda na fase da gestação. Antes de saberem o que querem, os jovens estão dizendo (e não só aqui, mas no mundo inteiro) o que não querem.

Por seu lado, as antigas gerações, tomadas de surpresa pela agressão prematura, estão meio tontas, não querendo aceitar, ao contrário das antigas gerações de outrora, a dura luta em defesa dos valores que lhes cumpre justificar e preservar.

De repente essas gerações se viram no banco dos acusados, como se lhes cabesse a culpa de todos os males que andam soltos por este mundo.

Agora, indagamos aqui: que fizeram elas, nos últimos 30 anos, para serem as rés d'esse processo?

Em primeiro lugar lembremos o seu tributo de sangue na Segunda Guerra Mundial. Graças a esse tributo os jovens de hoje não sabem o que seria a vitória de Hitler e Mussolini para o destino da humanidade.

A sequência de independências africanas, com a solução do problema argelino, é também um triunfo que há de ser creditado em seu favor.

Em seu favor também devemos arrolar o equacionamento do problema racial americano, com o sacrifício de três líderes na faixa dos 40 anos: os dois Kennedy e Martin Luther King. E mais: o Concílio Ecumênico, que reagrupou a família cristã.

No campo da técnica e da ciência, não há outra geração que se lhes compare, em todo o curso da História: foram elas que incorporaram ao patrimônio da humanidade a energia nuclear, as sulfas, os antibióticos, as conquistas espaciais, a televisão, o super-sônico, a vitória sobre a paralisia infantil, os transplantes cirúrgicos, a pílula anticoncepcional, a cibernética.

Se o começo do Século XIX nos trouxe a revolução industrial, que substituiu a mão pela máquina, os últimos 30 anos foram muito além, porque substituíram o cérebro pelos computadores eletrônicos.

Alguns jovens impacientes, que estão entrando na batalha agora, não tomaram conhecimento de todo esse formidável esforço das três últimas décadas em favor do mundo em que começaram a viver. Não é ainda o mundo ideal e perfeito, mas sim um mundo bem melhor do que aquele que existia ao tempo de Hitler e Mussolini.

Na hora em que os moços de hoje passaram da gestação para a ação, cumpriram-lhes a sua vez, dar solução, no todo ou em parte, aos problemas que encontraram, para que, no inevitável momento da velhice, possam reconhecer, como Joubert, que a noite da vida traz consigo a sua lâmpada.

Cartas dos leitores

"Morte na Estrada"

"Li na edição de ontem do JORNAL DO BRASIL o editorial 'Morte na Estrada', no qual se denuncia a inobservância do horário de trabalho por parte das empresas de transporte coletivo.

Venho agradecer-lhe de que, como Delegado Regional do Trabalho na Guanabara, solicitei imediatas providências ao Superintendente Regional do INPS, para que se proceda a rigorosa fiscalização junto às empresas.

Herculano Leal Carneiro — Rio."

Missão econômica da Iugoslávia

"Meus agradecimentos pela cobertura do JORNAL DO BRASIL a recente visita da Missão econômica do Governo Iugoslavo. Estou certo de que o incremento da colaboração econômica entre os nossos dois países amigos depende, em grande medida, do conhecimento recíproco das potencialidades das duas economias. Nisto é de primordial importância o papel que podem desempenhar os órgãos de informação, para a abertura do porte e conceito do JORNAL DO BRASIL.

Bogoljub Stefanovic — Embaixador da Iugoslávia no Brasil — Rio."

JORNAL DO BRASIL

Rio, 22 de agosto de 1968

Director-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Directores:
M. F. do Nascimento Brito
José Sette Câmara

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Opressão Total

A brutal agressão da União Soviética e de seus submissos satélites à Tcheco-Eslováquia veio demonstrar a um mundo estarelecido que, apesar de certas aparências de flexibilidade, o sinistro império comunista não mudou. Há doze anos os soviéticos esmagavam a ferro e fogo a revolta húngara, para extirpar no nascedouro os anseios de liberdade do Governo de Budapeste. Naquela época a União Soviética emergia da trauclenta ditadura stalinista e não foi surpresa para a opinião pública mundial que recorresse a meios extremos para impor sua vontade aos desventurados vizinhos dominados por um regime político implantado pelo Exército Vermelho ao final da II Guerra Mundial. Mas, hoje, no reinado mediocre e burocrático da apagada dupla Kossigin-Brejnev, na hora em que Moscou abandona abertamente a pregação da revolução comunista mundial e em que procura, por todas as formas, assegurar as bases da coexistência com o mundo livre, não se pode negar que a violenta ação do Exército Vermelho, acompanhado pelos exércitos satélites dos seus vassalos do Pacto de Varsóvia, surpreendeu até mesmo os observadores mais atentos.

Qual foi o crime dos tchecos, que desencadeou a reação, insólita no mundo de nossos dias, de uma maciça ação armada? Estaria a Tcheco-Eslováquia ameaçando voltar às suas tradições democráticas e abolir o regime socialista de Governo, baseado na doutrina do marxismo-leninismo? Seria de temer-se a aparição de uma democracia liberal no coração do bloco comunista, colocando em perigo sua unidade e sua coesão? Nada disso. Durante os longos meses de crescentes pressões russas e no curso das difíceis negociações de Cierna e de Bratislava, os líderes do regime de Praga reiteradamente afirmavam a sua fidelidade à filosofia do socialismo reinante na Europa Oriental. Dubcek era um bom e leal comunista. Seu regime preservou a estrutura estabelecida desde 1948, quando os comunistas liquidaram com o Presidente Benes e sua débil democracia. As iras de Moscou não foram desencadeadas por nenhum pecado contra os dogmas doutrinares emanados do Kremlin, nem por qualquer infidelidade de relações demasiadamente íntimas com os países democráticos. O grande erro de Dubcek foi admitir em seu país um despotismo de liberdade. E a liberdade é um perigoso brinquedo no reinado das sombras do mundo socialista.

O que ocorreu na Tcheco-Eslováquia durante os últimos meses constituía uma das mais importantes experiências do mundo moderno. Levado pela pressão irresistível da opinião pública, que foi acordada por demonstrações estudantis, o Partido Comunista derrubou o taciturno Presidente Novotny, remanescente anacrônico do stalinismo e colocou à frente do Governo um grupo de jovens comunistas arejados, com uma visão

atualizada do mundo moderno, liderados por Dubcek. Depois de vinte anos de triste e cinzenta ditadura, admitiu-se a liberdade de expressão. Os jornais começaram a analisar livremente os acontecimentos internos e externos. Um grupo extremamente atuante de intelectuais passou a exercer enorme influência sobre a mocidade, que foi para as ruas entusiasmada com a primavera de liberdade que se inaugurava no país. Os observadores políticos de todo o mundo acompanhavam com o maior interesse esse experimento de conciliar o regime comunista com uma certa dose de liberdade.

Mas o Kremlin, que conhece até onde vai a força de suas idéias e não está disposto a correr o risco do contágio que emana dessa admirável doença que é o sentimento de liberdade, mobilizou todos os seus instrumentos de pressão para liquidar na fonte o surto de independência tcheco. A artilharia da imprensa escrava estabeleceu uma barragem de fogo contra o regime de Praga. Manobras militares passaram a ser feitas nas fronteiras e no próprio território da Tcheco-Eslováquia. As ameaças diretas choveram nas duas reuniões de Cierna e de Bratislava. Mas Dubcek, escudado pelo apoio unânime da opinião pública de seu país, resistiu.

Diante da ameaça crescente desse corpo estranho e perigoso no mundo comunista que é a liberdade, os soviéticos resolveram enfrentar tudo, deixando cair a máscara e partindo para a invasão armada destituída de qualquer resquício de cerimônia. A desculpa cinicamente apresentada na nota do Kremlin, de que o Governo tcheco teria pedido a "ajuda" das forças soviéticas — prontamente desmentida por Praga — faria inveja a Adolf Hitler. Os nazistas não chegaram a pretextos tão despidos.

Pela madrugada consumava-se a ocupação. Calou-se a Rádio de Praga, interrompendo os últimos protestos da liberdade agonizante. Desceu de novo sobre a Tcheco-Eslováquia a sombra da opressão total.

A mocidade tcheca, cuja coragem, cuja independência, acenderam uma efêmera flama de esperança no coração de um povo humilhado — ao que parece — não terá sequer o consolo da solidariedade dos moços de todo o mundo. Os jovens, tão pressurosos em denunciar a intervenção dos Estados Unidos no Vietname, em vergastar os males do imperialismo americano, assistem sem uma palavra de protesto ao esmagamento de um grande povo pelas forças da tirania. Sobre os escombros da bela aventura vivida pelos tchecos desce uma estranha cortina de silêncio. Eloquente silêncio, que vale por uma veemente condenação das fontes inspiradoras de toda a maré de rebeldia e inconformismo com relação às "estruturas existentes" que inundou o mundo democrático nos últimos meses.

Lá e Cá

A intromissão soviética num assunto interno da Tcheco-Eslováquia reabre a questão cubana, que parecia cicatrizada e da qual não se cogitava mais. A partir da entrada das tropas russas em território tcheco-eslovaco vários pontos de equilíbrio na balança mundial de poder passaram a ser reavaliados automaticamente.

Não há como deixar de reconhecer que agora a presença de Cuba adquire outro sentido. À luz do frio e brutal realismo que levou a União Soviética a se sentir insegura apenas porque um país da órbita comunista admitiu debater a necessidade de liberdade. A intolerância de Moscou não teve dúvidas em calar todas as palavras de ordem, para dar a palavra à força bruta.

Se a URSS pode espezinhar o princípio de autodeterminação dos povos, pelo fato de considerar a Tcheco-Eslováquia território sob sua jurisdição ideológica, não há como invocar a mesma doutrina para impedir que o caso de Cuba seja considerado à luz dos interesses específicos da unidade continental.

E há diferenças notórias entre os dois casos. Em primeiro lugar, a Tcheco-Eslováquia não rompeu com os princípios do socialismo, nem contestou politicamente o bloco a que pertence. Apenas no plano interno aboliu a rigidez da ditadura sufocante e se deixou levar a um debate em que a palavra liberdade passou a ser avaliada como dimensão sem a qual o socialismo é uma balela.

Já a situação de Cuba é muito outra: o Governo de Havana destoa do conjunto de países

continentais, cujos compromissos são com a democracia e a liberdade. O regime comunista de Havana, além de ser uma exceção, arroga-se a missão de exportar a subversão, a ponto de financiar grupos que perturbam a ordem democrática na América Latina.

Enquanto a União Soviética foi capaz de admitir a brisa de liberdade que soprou na Tcheco-Eslováquia, o mundo teve a impressão de que enfim as grandes nações, capitaneadas de blocos, jogavam de forma bem mais tolerante do que o automatismo das intervenções militares. Mas o quadro se alterou brutal e inesperadamente. O peso da violência soviética se abateu sobre a tentativa tcheca de ensaiar a liberdade.

A situação muda automaticamente no que se refere a Cuba, não por efeito de qualquer compensação, mas pelo simples fato de que é preciso reavaliar a distribuição de forças no plano mundial. A questão cubana será reaberta e o Brasil, que se alinha na defesa do princípio da não intervenção, terá de levar em consideração que o Tratado do Rio de Janeiro é documento de conteúdo jurídico propício ao reexame do problema.

A questão cubana torna-se assim, desde a madrugada de ontem, assunto de atualidade e pede reexame sem as conotações equivocadas que a informavam irrealisticamente. A agressão soviética na Europa expõe seu flanco na América Latina a um reexame inevitável.

Presidente quer Congresso

como poder revolucionário

Brasília (Sucursal) — O Marechal Costa e Silva convidou para uma reunião hoje no Palácio do Planalto os onze membros arenistas da Comissão de Segurança Nacional que votaram contra a anistia. Quer homenageá-los, assim como, na devida oportunidade, homenageou o Monsenhor Arlinda Câmara ressaltando-lhe a "bravura" do voto (o único) a favor do Governo na Comissão de Justiça.

Na medida em que a Comissão de Segurança afigura-se um órgão com que o Presidente deseja contar como barreira inexpugnável a qualquer desafio, este convite encerra mais do que o simples desejo de prestar uma homenagem: é principalmente um gesto de afirmação política, simbolizado na determinação de prestigiar os parlamentares que votaram com o Governo. Nisto reforça ele agora as linhas que estabeleceu junto à sua liderança na Câmara, ao invocar "razões de Estado" para a recomendação no sentido de que fosse rejeitado o projeto da anistia.

O Presidente não tem se omitido de reafirmar seu apreço ao Congresso como poder político. Ainda há pouco, na Amazônia, fez questão de dizer que não é um ditador e que não vive em um regime excepcional. Anteriormente, falando a um deputado estadual da Arena de São Paulo, voltou ao assunto, como se isto fosse uma idéia fixa, para manifestar que não

se afastará e nem permitirá que ninguém tente afastá-lo dos caminhos da legalidade.

Nem por isto, entretanto, deixa de tornar evidente, mais por atos do que por palavras, que deseja também um Congresso revolucionário.

O aprêço

Os convivas que o Presidente reunirá hoje parecem afinados com tais aspirações.

Um deles, o Deputado Clóvis Stenzel, que habitualmente interpreta no Congresso as tendências do sistema militar, aponta como exemplo de que o Governo deseja o Congresso entrosado na Revolução o próprio comportamento do Marechal na questão da anistia.

— O Governo — argumenta ele — sabia que o projeto não passaria em nenhuma hipótese, porque ainda que a Câmara o votasse, ele cairia no Senado. "Por que então aquela mobilização dentro da Câmara? Porque o Presidente se esforça para que a Revolução seja mantida por ele e por nós. Esforça-se para que a Revolução não seja um compromisso dos militares apenas, mas também dos civis."

Observa ele que se o Presidente tivesse a intenção de sair da Constituição e se quisesse que a Revolução fosse assegurada somente pelas Forças Armadas, não lutaria para que seu Partido na Câmara demonstrasse a sintonia que deve existir entre o Congresso e o

Executivo. "Vemos assim — diz o Sr. Stenzel — que o Presidente preza o Congresso, dele necessita, porque não quer afastar-se da Constituição. Se às vezes se refere às Forças Armadas e às vezes ao Congresso, é uma questão de tática. A tática do chefe revolucionário que desempenha o seu papel de entrosar civis e militares."

O que os acontecimentos na Câmara têm provado é que apenas o aprêço do Presidente não consolida a Revolução dentro do Congresso. Ainda ontem alguns parlamentares repeliu a interpretação do Sr. Filinto Müller, de que os deputados favoráveis à anistia representaram apenas focos de descontentamentos regionais, mas nenhuma atitude definitiva contra o Governo.

Enquanto a liderança do Partido não discutir previamente na bancada os projetos polêmicos do Governo, os desajustes perdurarão — dizem alguns dos trinta e cinco deputados da Arena que votaram pela anistia.

Conselho de Segurança

Está convocado para segunda-feira, em Brasília, o Conselho de Segurança Nacional. A reunião estava até ontem sem agenda, constando apenas que se destinaria a discutir "assuntos sigilosos." Poderá ser apenas coincidência que o Presidente convide para uma reunião a Comissão de Segurança da Câmara.

As duas encíclicas

Tristão de Athayde

Procurei mostrar, na semana passada, a continuidade entre João XXIII e Paulo VI, bem como entre suas respectivas encíclicas, inclusive esta *Humanae Vitae*, aparentemente dedicada a um ponto específico na doutrina geral da Igreja, isto é, o problema da regulação da natalidade.

Se há continuidade na doutrinação da Igreja, não quer dizer que haja apenas repetição. Há, segundo a sentença de Paulo VI, tão aplicável a ele próprio e à sua atuação pontifícia, um equilíbrio no movimento. Há movimento, logo dinamismo. Mas não uma superação sistemática, segundo uma expressão tão cara aos evolucionistas heraclitanos, para os quais realmente todas as águas são novas debaixo da ponte. Quando o sábio do Eclesiaste, ao contrário do sábio helênico, nos mostra como as águas dos rios correm para o mar, mas acabam transformando-se em nuvens que, vertidas em chuva, voltam a alimentar as fontes dos rios que passam assim sob as pontes muitas vezes, desmentindo a imagem do grego genial...

Assim é a doutrina moral da lei da Igreja, procurando interpretar a lei de Deus. Está constantemente em movimento. Mas volta continuamente às origens. Sempre outra. Mas sempre a mesma.

Quando fazemos assim o confronto entre a doutrina da *Casti Connubii*, elaborada por Pio XI na sua encíclica de 31 de dezembro de 1930, e a da *Humanae Vitae*, de 1968, encontramos no fundo a mesma doutrina e a mesma lei de Deus, como é o mesmo o equilíbrio no movimento circular das águas no Eclesiaste, ou continuo nas de Heráclito. Mas, se formos exatistas também o movimento desse equilíbrio, encontramos uma porção naturalmente para a frente, na linha da história, que nos salva do aparente círculo vicioso. Como se a vida fosse apenas o rouet de Pascal e não a peregrinação dos místicos.

Pio XI, na *Casti Connubii*, ao examinar "os bens do matrimônio cristão", se coloca à sombra da pura doutrina agostiniana, segundo a sentença que ficou secularmente tradicional: "pro-

les, fides, sacramentum" (I, 8), na qual a ordem dos fatores é entendida como uma hierarquia de valores. É a própria encíclica que estabelece essa prioridade:

"A prole, portanto, ocupa o primeiro lugar entre os bens do matrimônio" (I, 9).

Essa primazia da fecundidade, como finalidade do matrimônio, é por sua vez justificada pelo autor da encíclica com a citação da passagem famosa da Bíblia: "É certo que o próprio Criador da estirpe humana quis generosamente usar os homens como colaboradores na propagação da vida e assim o ensinou quando, ao instituir o matrimônio no paraíso, disse a nossos primeiros pais e por eles a todos os futuros cônjuges: "Crescei e multiplicai-vos e enchei a Terra" (Gên. I, 28). Os filhos são exclusivamente mandados por Deus, como diz ou dizia outrora o povo.

Será esta a mesma colocação de Paulo VI, dentro da mesma continuidade doutrinária?

Tcheco-Eslováquia os homens



Quem são os principais homens da crise? São poucos. Mais do que homens, o que foi pôsto em movimento foi o sistema. Por isso as biografias são pobres. Os chefes soviéticos tiveram todos a mesma formação política e militar, mesmo os civis: personalidades produzidas pelo "aparelho" do Partido. Mas, afinal, homens planejam a invasão e a comandaram. Homens, ainda ontem, pretendiam em vão impedi-la.



Dubcek, o nôvo

Alexander Dubcek tornou-se popular no desenrolar do processo que provocou a queda de Novotny. Pregou a modernização da economia do seu país e promoveu maior liberdade para todos, tanto no campo político como no da criação artística.

Ao sair da reunião de Cerna, depois de discutir com os líderes comunistas da Europa — faz isso 15 dias — Dubcek declarou que a soberania da Tcheco-Eslováquia não estava ameaçada. E acrescentou otimista: "Fizemos um bom trabalho com os nossos amigos soviéticos, aos quais devemos um grande reconhecimento pela atitude que adotaram durante as conversações."

Metalúrgico de profissão, Dubcek galgou todos os escalões do Partido sem maiores dificuldades. Aos 46 anos tornou-se o mais jovem chefe de um partido comunista no poder, com exceção de Fidel Castro.

Considerando que um eslovaco encontraria sempre muitas dificuldades para ser o número um da Tcheco-Eslováquia, sua promoção, no calor das lutas internas do Partido, foi ainda mais inesperada.

Passou um terço da sua vida na URSS. De 1955 a 1958, já como quadro do Partido, completou sua educação política em Moscou.

O MELHOR DOS NEGÓCIOS NO MOMENTO!

(consulte-nos)
LETRAS IMOBILIÁRIAS DA
LETRA S.A., com juros de 8% e correção
monetária. Renegociáveis a
qualquer instante. E muito fácil
adquirir-las. Seu dinheiro começa
a render quando entra em nossa loja.

LETRA S.A.
Crédito, Financiamento e Investimento
Autorização do BNH n.º 14
Inscrição na ASSEMBLEIA 40-B
RUA DA ASSEMBLEIA, 40-B
Tels: 31-1559 e 31-1545



Novotny, o velho

Até janeiro deste ano, Antonín Novotný era o Presidente da Tcheco-Eslováquia e primeiro-secretário do Partido Comunista do seu país.

Durante muitos anos ele usou de todos os estratagemas para evitar ou retardar a sua derrota. Fez concessões aos reformistas ao mesmo tempo em que mostrava aos stalinistas — a cujo grupo pertencia — que a sua queda marcava o declínio inevitável daquela geração. Filho de operário, ele aderiu ao Partido em 1921, e em 17 anos ocupou um posto de responsabilidade na organização partidária na Morávia, foi militante na Resistência e depois passou quatro anos em Mauthausen. E durante todo esse tempo ele acompanhou sem desvios a política do Kremlin, que por isso mesmo premiou-o com o cargo de secretário do Comitê Central da Tcheco-Eslováquia em 1951, para dois anos mais tarde nomeá-lo primeiro-secretário e finalmente em 1957, Presidente.

Mas, dois fatos tornaram impossível a sustentação da brilhante carreira de Novotny: a denúncia que Krushev fez sobre "o culto da personalidade" e a condenação pública que o XXII Congresso do PC soviético fez contra os crimes da era stalinista.



Svoboda, o conciliador

Ludvík Svoboda, o velho General, de 74 anos, que substituiu Antonín Novotný na Presidência da República, desempenhou um papel de destaque nos últimos acontecimentos, aparecendo principalmente como uma força conciliadora. Mais do que pela ação, ele influiu com seu prestígio popular e sua aura de patriota, que soube resistir à invasão nazista como às pressões soviéticas da era de Stalin.

Soldado desde sua juventude, Svoboda organizou, imediatamente após a ocupação alemã, o movimento de resistência ao invasor. Em 1943, comandou a primeira Brigada Tcheco-Eslovaca independente, incorporada ao Exército Vermelho. Destacou-se na libertação da cidade soviética de Kiev. Terminada a guerra, foi nomeado Ministro da Defesa de seu país.

So abandonou o posto em 1950, quando assumiu a Vice-Presidência da República e se tornou responsável pela juventude e pelos esportes. Resistindo às pressões dos grupos stalinistas de seu país, foi destituído, no mesmo ano de 1950, sendo, como castigo, nomeado contador em uma cooperativa agrícola. Estava nessa ocupação, quando foi convocado para ser Presidente da República.



Kádár, o malabarista

János Kádár, primeiro-secretário do PC húngaro, foi designado para o cargo em 25 de outubro de 1956. No dia seguinte, as tropas soviéticas esmagaram o levante popular contra o Governo.

Em 1949, acompanhou os líderes húngaros em uma violenta manifestação contra Tito, no Kominform. Mesmo assim foi preso como traidor potencial, em 1951. Libertado em 1954, voltou à cena política, unindo-se a Imre Nagy no movimento patriótico do povo. Tornou-se Secretário de Estado no Governo formado por Nagy, durante o levante de 1956. Nagy foi executado por sua atuação no levante. Em 1958, Kádár renunciou ao cargo de Primeiro-Ministro, permanecendo como primeiro-secretário do PC. Em setembro de 1961 voltou a assumir o cargo de Primeiro-Ministro, ao qual novamente renunciou em julho de 1965. Mas permaneceu como primeiro-secretário do Partido Comunista da Hungria, o que lhe dá o controle da máquina partidária do país.

A posição de Kádár, durante a recente reunião de líderes comunistas para tratar do problema tcheco, foi a menos radical.



Grechko, o militar

Foi o Marechal Andrei Grechko que, como comandante das forças soviéticas na Alemanha, recebeu o encargo de "restabelecer a ordem" em Berlim do leste, quando populares se revoltaram contra o regime de Ulbricht.

Pelos serviços prestados, foi nomeado Ministro da Defesa em abril de 1967, para substituir o falecido Marechal Rodion Malinovsky. A substituição não surpreendeu, pois desde 1960 já era a segunda pessoa do Ministério.

Em artigo para uma revista do Exército, escreveu recentemente: "A revolução da doutrina militar exige, antes de mais nada, iniciativa, arrojo de concepção e decisão para encerrar os novos problemas."

É tido como um técnico frio, um militar que prefere soluções militares. Ucrâniano, nascido em 1903. Filho de camponeses. Alto, de "aparência distinta", parece bem mais jovem do que seus 65 anos.

Em 1944, foi nomeado comandante do I Exército da Ucrânia, tendo como auxiliar o tenente-coronel Nikita Krushev, que era uma espécie de "comissário político" da frente de guerra daquela região da URSS.



Yakovlevski, o teórico

O comandante-chefe do Pacto de Varsóvia — Ivan Ignatievich Yakovlevski — é um especialista em blindados. Foi, ao que se sabe, o primeiro teórico militar soviético a romper com as limitações da estratégia das represas nucleares nucleares. Vê a guerra como uma escalada que tem como ponto de partida, pelo menos, um inevitável período de combates com armas convencionais.

Há menos de um ano, escreveu, no *Estrela Vermelha*: "O homem jogará ainda o primeiro papel em um conflito armado."

A despeito de sua superioridade quantitativa, no quadro da Europa, os russos, ao que parece, temem, acima de tudo, que operações do tipo clássico lhe sejam impostas pelos acontecimentos e tenham, em consequência, que enfrentar, mais uma vez, os alemães nesse terreno.

O Marechal Yakovlevski, que não costuma medir as palavras, já deu a entender isso claramente e sempre aconselhou a URSS a se preparar para uma guerra sem armas nucleares.

Foi comandante das forças russas de ocupação na Alemanha, e sua experiência como "mantenedor da ordem" não é das menores.



Breznev, o durão

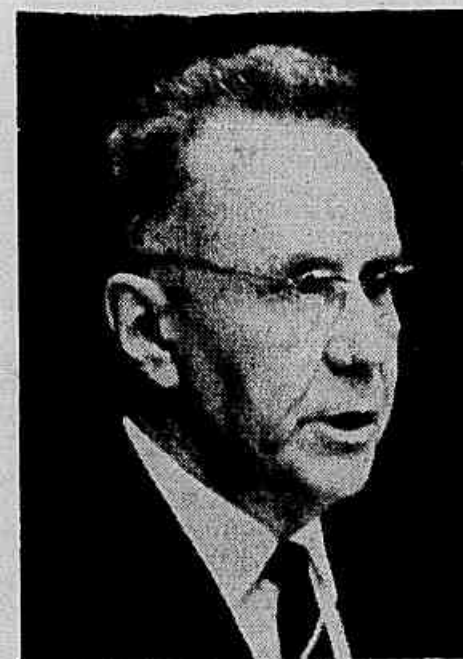
— É tido como o chefe da linha-dura do PC soviético. A parte de seus periódicos ataques aos Estados Unidos, Brezhnev tem ultimamente gasto muito do seu tempo a pregar, em tom arrogante, a unidade do mundo comunista, particularmente entre as nações da Europa Oriental.

Homem de sobranças espessas, gosta de passar cartões nos países do mundo comunista que não se enquadram rigorosamente pelos padrões soviéticos.

Como quase todos os chefes comunistas russos, Brezhnev possui antecedentes militares. Comandou o XVIII Exército nas frentes do Mar Negro, da Ucrânia e dos Cárpatos, durante a II Guerra. Campeão de pistola, coleciona armas. Chegou a General-de-Divisão.

Hoje, com 62 anos é o primeiro secretário do Comitê Central do PC, desde 1964, depois de ter sido Presidente da República. Engenheiro metalúrgico. Sem ter a personalidade de um Stalin ou de Krushev, Brezhnev é tido como um burocrata pouco brilhante.

Por ocasião do 50.º aniversário da Revolução Russa afirmou, em discurso, que um dos principais deveres do PC soviético é zelar pela unidade dos países do campo socialista.



Kossighin, o tecnocrata

Alexei Kossighin — Embora tenha participado das principais reuniões promovidas para "resolver o problema da Tcheco-Eslováquia", Kossighin não se notabilizou, no caso, por fazer declarações agressivas. É que sua condição de chefe do governo lhe impõe certas limitações.

Administrador competente, Kossighin é frequentemente apresentado, em suas biografias, como um homem de extraordinária capacidade de trabalho, "um cérebro de computador" a serviço do comunismo e da administração russa.

Filho de trabalhadores, nasceu em 1904. Diplomou-se em 1924 como perito-contador. Dirigiu cooperativas. Em 1935, diplomou-se em engenharia pelo Instituto Têxtil de Leningrado. Foi diretor da fábrica, foi ministro da Indústria Têxtil, Ministro da Fazenda, da Indústria Leve e, de 1959 a 60, presidente do Comitê do Plano do Estado. Desde 1960, vice-presidente do Conselho de Ministros e, a partir de 1964, presidente do mesmo, em substituição a Krushev.

Ao substituir Krushev, na chefia do governo soviético, foi apresentado como uma figura da nova Rússia, mais preocupado com a produtividade do trabalho do que com problemas ideológicos.



Zhivkov, o político

Todor Zhivkov, aos 56 anos, é o homem-forte da Bulgária. Desde George M. Dimitrov, ninguém souou tanta força no país e ninguém teve de fazer tantos jogos políticos ao mesmo tempo. Sucessor de Anton Yugov, ele teve de contemporizar com os stalinistas internos, enquanto procurava aproximar-se da nova linha ditada por Krushev na condução interna e externa do comunismo. Era um stalinista, no fundo, mas compreendeu ser necessário, para manter seu cargo e a hegemonia do mundo socialista na Europa, limpar o PC búlgaro dos extremistas e encaminhá-lo para uma linha intelectual mais ampla. Essa posição deu-lhe um prestígio que enchemos o próprio Mikoyan.

Yugov fora expulso por ser stalinista. Isso o fez apoiar rapidamente a nova política de Moscou.

Há três anos Zhivkov esmagou uma conspiração na Bulgária para derrubar o Governo e substituí-lo por outro, favorável a Pequim.

Fiel a Moscou, Zhivkov sempre manifestou repúdio às tendências liberalizantes dos tchecos. Seu apoio às medidas de força contra a Tcheco-Eslováquia, por isso, foi franco e decidido.



Gomulka, o desconfiado

Wladislaw Gomulka, desde muito moço já secretariava diversas organizações sindicais. Líder da classe operária polonesa, foi preso várias vezes pelo regime de Sanacja em virtude de suas atividades antifascistas.

Ao iniciar-se a invasão nazista de seu país, em 1939, tomou parte ativa na defesa de Varsóvia.

Em 1942 tornou-se secretário do grupo de Varsóvia, dentro do Partido dos Trabalhadores. De 1943 a 1948, foi secretário do Comitê Central. Ajudou na organização da oposição armada aos alemães e contribuiu para a formação do Conselho Nacional da Polónia. Foi eleito Primeiro-Ministro do Governo de União Nacional de seu país, Vice-Primeiro-Ministro e Ministro para os Territórios Ocidentais, até 1949.

Gomulka sempre encanou com desconfiança o movimento liberalizador da Tcheco-Eslováquia. Há três semanas o *Zolnier Wolnosci*, órgão das Forças Armadas polonesas, ofereceu aos comunistas tchecos apoio "em palavras e ações" para a defesa da causa do socialismo, prevenindo o Governo de Praga contra os empréstimos oferecidos pelo Ocidente, que se destinariam a facilitar a "penetração imperialista."



Ulbricht, o stalinista

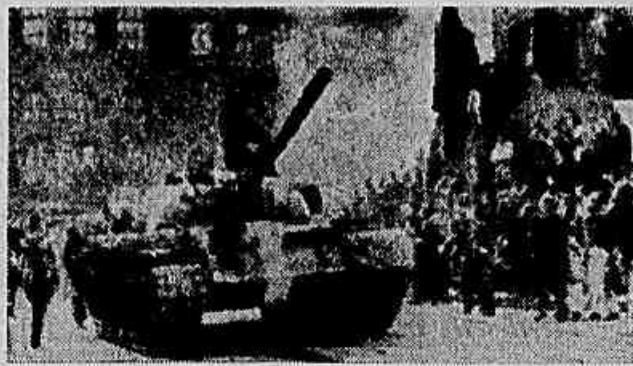
Walter Ulbricht, o dirigente da República Democrática Alemã, nasceu em Leipzig, a 30 de junho de 1893. Seu pai era um alfaiate de tendências socialistas. As atividades políticas de Ulbricht começaram cedo: ainda adolescente, ingressou no Partido Social Democrata, tornando-se ativista do movimento dos sindicatos alemães. Nas horas livres, estudava as obras de Marx.

Em 1933, quando Hitler subiu ao poder, Ulbricht, que fora deputado comunista durante cinco anos, fugiu para Moscou. Durante a II Guerra Mundial, estabeleceu ali o núcleo da administração alemã comunista, que deveria tomar a Alemanha Oriental após a queda de Hitler.

Ao terminar a fase inicial da ocupação soviética na Alemanha Oriental, sendo criado um governo, em 1949, Ulbricht assumiu o cargo de Vice-Primeiro-Ministro. Mas, tendo sob seu controle a máquina do PC local, ele se transformou no verdadeiro dirigente do país.

Ulbricht é primeiro-secretário do PC e Presidente do Conselho de Estado. Opôs-se violentamente à liberalização da Tcheco-Eslováquia, acusando de representar "as tentativas do Ocidente de conquistar a Europa Oriental."

Tcheco-Eslováquia a condenação



Da surpresa inicial — “todos nós confiávamos que eles houvessem chegado a um acordo”, confessava na Câmara o Ministro Magalhães Pinto — o mundo passou à condenação, violenta e incisiva, à invasão da Tcheco-Eslováquia, inclusive três países comunistas (Romênia, Albânia e Iugoslávia) e o respeitado PC francês, que pela primeira vez se insurge contra uma decisão do Kremlin.

Papa

Vaticano (UPI-APP-JB) — Após manifestar-se “muito corajoso”, o Papa Paulo VI apertou indiretamente à União Soviética e seus aliados para que “não destruam a dignidade e a liberdade” do povo tcheco.

— Temos a esperança — afirmou o Papa a um grupo de peregrinos tchecos, em sua audiência geral das quartas-feiras — de que os conflitos de violência e de sangue possam ser evitados sem ofender os destinos de um zeloso povo.

SEM CONFIRMAÇÃO

As notícias de que o Papa Paulo VI suspendera sua via-

gem a Bogotá em virtude dos acontecimentos de Praga não se confirmaram. Um jornal do Vaticano afirmou ontem que o Papa irá realmente assistir ao Congresso Eucarístico Internacional, em Bogotá.

O jornal informa ainda que o Papa continuará orando por um desfecho tranqüilo nos acontecimentos de Praga, durante os três dias que permanecerá na Colômbia.

O Papa Paulo VI rezará pelo restabelecimento da paz dentro da liberdade, dignidade e independência e autodeterminação de todos os povos — acrescenta o jornal.

Socialistas

Romênia

Bucareste e Praga (APP-UI-JB) — O Presidente da Romênia e chefe do Partido Comunista, Nicolae Ceausescu, condenou severamente a invasão da Tcheco-Eslováquia, afirmando não haver justificativa para a intervenção militar. “É difícil conceber que um Estado socialista possa violar a liberdade e a soberania de outra nação socialista” — disse.

Durante várias horas, o Comitê Central do PC romeno e o Gabinete estiveram reunidos, em sessão conjunta, para apreciar a situação. A Romênia não foi informada da invasão, apesar de ser membro do Pacto de Varsóvia.

Albânia

Tirana (APP-JB) — “A União Soviética e seus aliados perpetraram um ato agressivo e imperialista contra a Tcheco-Eslováquia” — afirmou a agência albanesa Ata.

Apesar de condenar a atitude soviética, a agência oficial do Governo de Tirana disse que “a direção revisionista tcheca seguiu o caminho da traição e pediu ao povo para não resistir.”

Iugoslávia

Belgrado (APP — UPI — JB) — “A soberania de um país socialista foi violada e pisoteada e se assestou um grave golpe nas forças socialistas e progressistas”.

Não socialistas

França

Paris (APP-UI-JB) — A intervenção armada da União Soviética na Tcheco-Eslováquia demonstra que Moscou não abandonou a política dos blocos, disse ontem um comunicado da presidência da República francesa. “Essa política — diz a nota oficial — é incompatível com o direito dos povos de dispor de si mesmos só pode conduzir à tensão internacional.”

O PARTIDO

Paris (do correspondente) — A intervenção militar na Tcheco-Eslováquia levou ontem o Partido comunista francês a reagir numa rapidez inusitada e a não apoiar — pela primeira vez em sua história — a ação dos dirigentes soviéticos.

Reunido sob a presidência de seu secretário-geral, Waldeck-Rochet, o bureau político do PCF divulgou comunicado em que exprime entre outras coisas, sua “surpresa e sua rejeição à intervenção militar em território tcheco.”

Esta condenação à atitude da União Soviética confirma as informações, que o PCF já mais desmentiu, segundo as quais Rochet teria ido a Moscou em 14 de julho para deixar claro aos dirigentes do Kremlin que uma intervenção militar na Tcheco-Eslováquia, seria publicamente condenada pelo Partido francês.

“Barreiras e tiros nas ruas de Praga” (Paris-Press), “Tropas da URSS e de seus aliados ortodoxos ocupam a totalidade do território tcheco” (Le Monde). “Rússos invadem de novo” (France-Solr) — Eis os títulos que ocuparam integralmente as primeiras páginas dos jornais franceses.

Sob o seu conhecido pseudônimo — Sirius — o diretor do JORNAL Le Monde, Hubert Beuve-Méry, cita, em

istias” — afirmou ontem o Presidente da Iugoslávia, Marechal Josip Broz Tito, que presidiu a uma reunião de emergência, à noite, do Presidium do PC iugoslavo, na ilha de Brioni, no Adriático setentrional.

Alemanha Oriental

Berlim (APP — JB) — O Comitê Central do Partido Comunista, o Conselho de Estado e o Conselho de Ministros da República Democrática Alemã divulgaram declaração conjunta de apoio à invasão da Tcheco-Eslováquia, empregando a mesma argumentação de Moscou, de que os exércitos do Pacto de Varsóvia foram “ajudar o povo irmão da Tcheco-Eslováquia.”

Vietname do Norte

Hanoi (APP-JB) — A Rádio de Hanoi anunciou ontem que o Vietname do Norte aprova a ocupação soviética da Tcheco-Eslováquia, argumentando que “as forças contra-revolucionárias tchecas intensificaram suas hostilidades contra o socialismo.”

Cuba

Havana (APP-JB) — A rádio, televisão e jornais cubanos limitaram-se a transmitir os telegramas das agências estrangeiras da propiedade da invasão da Tcheco-Eslováquia, sem qualquer comentário.

O Governo, também, silenciou completamente.

Grã-Bretanha

Londres (APP-UI-JB) — O Governo britânico protestou ontem, de forma enérgica, contra a intervenção de tropas do Pacto de Varsóvia na Tcheco-Eslováquia. Michael Stewart, Ministro de Relações Exteriores, afirmou que a Grã-Bretanha não reconhece nem reconhecerá outro governo tcheco que não o legítimo.

Alemanha Ocidental

Bonn (APP-UI-JB) — O Governo da Alemanha Ocidental declarou ontem que a invasão da Tcheco-Eslováquia pela União Soviética e outros países do Pacto de Varsóvia era “uma clara violação da soberania tcheca e uma intervenção em seus assuntos internos.”

Itália

Roma (UPI-APP-JB) — O Partido Comunista da Itália, o mais importante da Europa Ocidental, condenou a invasão da Tcheco-Eslováquia por tropas da União Soviética e de outros países do Pacto de Varsóvia, afirmando que o movimento era “injustificado.”

Não desafiou a liderança da União Soviética, os comunistas italianos disseram que a ocupação do território tcheco não está de acordo com os princípios de autodeterminação e independência de cada Partido Comunista em cada Estado comunista.

Ouro

Paris e Londres (APP-UI-JB) — A cotação do ouro subiu ontem nos mercados parisiense e londrino, após o anúncio da entrada das forças soviéticas na Tcheco-Eslováquia. Na Bolsa de Paris, a cotação do lingote de 12 quilos e meio de ouro fino subiu de 7.175 francos para 7.260 francos.

Em Londres, a cotação do ouro passou de 39 dólares e 85 centavos por onça para 40 dólares e 30 centavos. Ontem, portanto, foi a primeira vez, desde o dia 9 de julho passado, que a cotação atinge os 40 dólares. A demanda, qualificada de “moderada”, foi satisfatória.

O resumo da sessão de ontem da Bolsa de Valores de Londres

O OUTRO LADO



Alair Araújo (um homem de 40 anos que se dizia estudante), Ari Mader e um outro rapaz que preferiu não se identificar queimaram uma bandeira da União Soviética, ontem à noite, na Cinelândia, “como protesto contra a agressão do imperialismo russo ao povo tcheco.” Entre cerca de 30 assistentes estavam agentes do DOPS, que deram voz de prisão aos manifestantes, após 30 minutos de discursos, mas acabaram por soltá-los.

Políticos dos EUA reformulam posições

Tom Wicker
Do New York Times

Washington — Um dos homens melhor informados da capital norte-americana refletia ontem sobre os acontecimentos da Tcheco-Eslováquia e indagava: “Depois disso, que acontecerá às pessoas como Mansfield e Fulbright e seu modo de ver as coisas?”

Os Senadores Mansfield e Fulbright, que têm se mantido na vanguarda dos que procuram afastar a opinião pública norte-americana do tipo de mentalidade da guerra fria, que via um bloco comunista monolítico implacavelmente decidido a dominar o mundo, não se manifestaram.

Mas George McGovern, o liberal de South Dakota e candidato presidencial de crescente prestígio, viu no desastre tcheco um sinal de que o bloco comunista não está unificado e que “a força do nacionalismo” o estará sempre dividindo.

Como Eugene McCarthy, de Minnesota, que foi dentre todos os políticos de maior destaque o que mais atacou a política externa norte-americana, McGovern considera os Estados Unidos moralmente incapazes de apresentar um protesto forte aos atos da União Soviética e seus aliados. A guerra do Vietnã, as intervenções militares em Cuba e na República Dominicana, disse McCarthy em conferência de imprensa, tornaram “mais fácil aos russos agir como agiram” e mais difícil “para nós apresentar protestos morais e diplomáticos sérios.”

Seja qual for a opinião que se tenha do efeito moral das denúncias dos atos soviéticos feitas hoje por Johnson, porém, elas dificilmente podem ter menor efeito na situação tcheco-eslovaca do que a condenação do Presidente Eisenhower quando os soviéticos esmagaram a revolta húngara há 12 anos.

Mas a afirmação que está sendo hoje feita por alguns membros da linha-dura — de que a invasão da Tcheco-Eslováquia prova que a natureza da fera comunista não mudou e que portanto a ideia de desescalada é perigosa — também não tem fundamento. Os tchecos, afinal de contas, desafiaram o mandamento mais fundamental do comunismo, o domínio do Partido. E em seu movimento rumo à independência, provocaram também o medo dentro da Alemanha que afeta Moscou e a Europa Oriental.

Assim, o rôlo militar que se abateu sobre Praga, conquanto condenável, foi arremessado por razões que pouco têm a ver com as relações básicas entre leste e oeste, e apesar das evidências de que os soviéticos, também, reconhecem a necessidade e a utilidade de uma aproximação. Em matéria de política norte-americana, não há dúvida de que agora é arriscado defender uma melhoria das relações entre o ocidente e o oriente, pois a brutalidade do ato soviético sugere que a tendência liberal dentro da União Soviética não chegou, de nenhum modo, a alcançar o grau que aqui se suspeitava.

Mas o esmagamento da Tcheco-Eslováquia não diminui nem retira a importância do problema da melhoria das relações entre o ocidente e o oriente, ou, sequer, muda o sentido do que Hubert Humphrey chamou de “uma mudança da política de confronto para uma política de reconciliação e engajamento pacífico.” Richard Nixon declarou, no seu discurso de aceitação como candidato pelo Partido Republicano, que “chegou a época das negociações” e que elas são tão necessárias hoje como o foram ontem.

“Mas uma vez — disse alguém à medida em que chegavam as notícias da invasão — o stalinismo nos salvou da co-existência.” A frase, a curto prazo, é verdadeira, mas é certo afirmar-se que todo o episódio demonstra claramente que as forças do nacionalismo e da liberdade só podem ser obstadas, no mundo comunista, através da força militar. Os princípios pelos quais lutavam os tchecos-eslovacos não serão alcançados. Mas os acontecimentos repercutirão na Iugoslávia, na Romênia e na própria União Soviética e servirão de fermento que continuará em seu processo natural nos países comunistas e no resto do mundo.

Todos os tremendos perigos da era batizada por Nixon como “de confronto” estão latentes, mas é inconcebível que eles possam desaparecer mais facilmente numa atmosfera de guerra fria do que num espírito de detenção.

Brasil condena formalmente invasão à Tcheco-Eslováquia

Brasília (SUCURSAL) — O Governo brasileiro, através do Ministério das Relações Exteriores, divulgou ontem à noite nota oficial condenando a invasão da Tcheco-Eslováquia por tropas do Pacto de Varsóvia, lideradas pela União Soviética.

A nota foi elaborada depois que o Chanceler Magalhães Pinto voltou a se avistar, à tarde, com o Presidente Costa e Silva, para informá-lo da evolução dos acontecimentos na Tcheco-Eslováquia.

ATENTADO

Eis a íntegra da nota oficial: “A invasão da Tcheco-Eslováquia e a ocupação de seu território por forças de países socialistas, lideradas pela União Soviética, constitui grave atentado contra a liberdade e a soberania do povo tcheco-eslovaco e fere frontalmente as normas básicas da conduta dos Estados, estipuladas na Carta das Nações Unidas.

Os esforços pelo fortalecimento da paz e da segurança internacionais, que se apresentavam ultimamente promissores, vêm-se assim prejudicados pelo desrespeito aos direitos fundamentais de um povo.

O Governo brasileiro deplora e condena esse atentado cometido contra a Tcheco-Eslováquia e, inspirado nos mais altos sentimentos de paz e concordância entre as nações, tão caras ao nosso povo, faz veemente apelo para que cessem as atividades de intervenção naquele país.”

Delegado na ONU cita “atentado ao direito”

O Delegado do Brasil na ONU, Embaixador Araújo Castro, disse no Conselho de Segurança que a intervenção armada soviética na Tcheco-Eslováquia constitui um atentado ao direito de autodeterminação e ao princípio de não intervenção, além de constituir uma ameaça à paz internacional.

O Itamarati manteve permanente contato telefônico com o Embaixador Araújo Castro que, na qualidade de presidente eventual do Conselho de Segurança, vem tendo repetidos encontros com o Secretário-Geral U Thant. As instruções para condenar o ato soviético obedeceram às linhas da declaração feita pelo Chanceler Magalhães Pinto pela manhã, em Brasília.

NOTÍCIAS

Tão logo teve conhecimento da invasão, o Itamarati procurou entrar em contato com a Embaixada em Praga, só tendo conseguido comunicação direta às primeiras horas da noite de ontem. Pela manhã foi possível obter informações apenas através da Embaixada em Viena, que se comunicara diretamente com a de Praga.

O encarregado de Negócios do Brasil em Praga, Primeiro-Secretário Ivã Veloso da Silveira Batalha, informou que todos os membros da Missão, inclusive familiares, estão abrigados na residência do Embaixador, em segurança.

Embaixador tcheco no Rio foi surpreendido

O Embaixador da Tcheco-Eslováquia no Brasil, Sr. Ladislav Kocman, permaneceu todo o dia de ontem à espera de uma comunicação oficial sobre os últimos acontecimentos em seu país, revelando ao JORNAL DO BRASIL que “tudo foi muito rápido e inesperado.” O fato o surpreendeu devido ao sucesso das negociações recentes entre os tchecos e soviéticos nos encontros de Cierne e Bratislava.

Só posso dizer que tudo isto está se passando, de janeiro até o dia de hoje, porque a Tcheco-Eslováquia resolveu se orientar para o seu fortalecimento social, melhoria e amadurecimento de sua vida econômica. Este era o objetivo renovador e esta era a linha seguida pelo Governo e pelo Partido Comunista tcheco.

DIA DE EXPECTATIVA

Na Embaixada, localizada na Rua Prudente de Moraes, 403, em Ipanema, o dia de ontem foi normal, com os funcionários entrando e saindo sem dar qualquer demonstração de espanto pelos acontecimentos. Desde o Embaixador, o que dava maiores sinais de preocupação, até o porteiro do edifício, também tcheco, todos eram unânimes em afirmar que a ocupação fora rápida e inesperada.

A tarde, o Embaixador Ladislav Kocman afirmou que era muito difícil dar uma explicação sobre os últimos acontecimentos, devido à falta de informações concretas dos meios oficiais de seu país.

Revelou que as comunicações funcionavam normalmente, mas os órgãos oficiais estavam paralisados. Tudo que sabia fora divulgado pelas agências noticiosas internacionais.

Muito tranqüilo, porém com a voz um pouco embargada, o Embaixador tcheco disse que não podia fazer qualquer consideração sobre o assunto, apesar de sua boa vontade para com a imprensa brasileira, já que não queria prestar informações falsas e sensacionalistas.

Soviético dá versão oficial ao Governo

O Encarregado de Negócios Nicolai Dimidov apresentou ontem ao Governo brasileiro a versão oficial soviética sobre a invasão da Tcheco-Eslováquia, afirmando que “cinco países do Pacto de Varsóvia, a pedido do Governo tcheco”, entraram no país para “defender as conquistas socialistas do povo tcheco.”

Em nome do Embaixador Serguei Mikhailov, que se encontra em férias na União Soviética, o Sr. Dimidov compareceu ao Itamarati às 9h30m, de ontem e fez uma exposição verbal das ocorrências ao secretário-geral do Itamarati, Ministro Davi Silveira da Mota. Este prometeu transmitir o relato ao Presidente Costa e Silva.

Segundo instruções do meu Governo, falei sobre a entrada na Tcheco-Eslováquia de cinco países do Pacto de Varsóvia, a pedido do Governo tcheco, para defender as conquistas socialistas do povo tcheco, liquidar o completo reacionário de forças internas e externas e ajudar a conservar a paz e a segurança dentro do continente europeu, afirmou Dimidov após a entrevista.

Mourão pede protestos nas ruas sem esperança

O presidente do Superior Tribunal Militar, General Olímpio Mourão Filho, declarou que “esta é a hora em que os estudantes, os comunistas, os esquerdistas e os padres deveriam protestar nas ruas contra este ato ignominioso. Isto deveria ser feito, já protestaram contra a guerra do Vietnã. Mas sei que vou morrer sem ver isto.”

O Ministro Perli Berliúga também condenou a invasão, esclarecendo que, como a Rússia pertence à ONU, é de esperar que o Conselho de Segurança encontre solução para “corrigir esse imenso despropósito.”

O Ministro Grun Moss, disse que “gostaria de conhecer até que ponto a invasão sensibilizou certos setores da sociedade”, enquanto o Ministro Valdemar Torres da Costa, exclamou: “Isto é um horror. Não há mais respeito a ninguém neste mundo.”

O Ministro Eraldo Gueiros Leite declarou: “É uma prova de que a autodeterminação de que falamos os russos, é da boca para fora. É o velho ditado: Paga o que eu digo, mas não faça o que eu faço.”

REVOLTA

Chefes militares de responsabilidade, num misto de revolta e de euforia, manifestaram a opinião de que a invasão da Tcheco-Eslováquia constitui “um rude golpe para as esquerdas brasileiras, que não terão mais condições de defender a autodeterminação dos povos e nem de combater a ação militar americana no sudeste da Ásia.”

Um oficial de alta patente, visivelmente satisfeito, recitava o trecho do samba de Billy Blanco: “O que dá pra rir, dá pra chorar”, e assinalava que a invasão deveria agravar as tensões entre o leste e o oeste, “mostrando, a certos setores liberais, a total impossibilidade de uma entente entre o Ocidente e o mundo comunista.”

Krieger denuncia a “ação do despotismo”

Brasília — O líder do Governo no Senado, Sr. Daniel Krieger, declarou ontem ser “lamentável que uma nação que abria perspectivas para a construção de um mundo mais justo seja cortada e sacrificada pelo despotismo.”

O Senador Daniel Krieger disse que a invasão da Tcheco-Eslováquia constitui violação do princípio da autodeterminação dos povos. “A atitude da Rússia desafiou-lhe a máscara, apresentando-a em sua verdadeira face”, acrescentou o líder.

“Conforta-nos nesta abrumadora hora a segurança de que os efeitos da violência não efêmeros — acrescentou — Temos a certeza de que em breve torna-

rá e ressurgir a nação esmagada, na sua constância e fidelidade aos grandes ideais de concordância, de bem-estar e de resguardo à dignidade da pessoa humana.”

Stenzel condena URSS por agir brutalmente

Brasília — Interpretando o ponto-de-vista do Governo brasileiro, o Deputado Clóvis Stenzel condenou a brutalidade da invasão soviética da Tcheco-Eslováquia e alertou as nações americanas contra a infiltração comunista, em discurso pronunciado ontem na Câmara.

O líder da Arena, Deputado Ernani Sátiro, elogiou e endossou o pronunciamento em que o Sr. Clóvis Stenzel ressaltava a unanimidade de manifestações de repúdio ao ato de agressão imperialista da União Soviética, entre governistas e oposicionistas.

AFRONTA

O Deputado Márcio Moreira Alves, do MDB (Guanabara) disse que a agressão soviética representa uma afronta à consciência de todos os homens livres do mundo e constitui “uma punhalada nas esperanças dos que vivem à sombra de outro grande imperialismo e procuram, na América, libertar suas pátrias da dominação norte-americana.”

“Igualdades na violência das ações e métodos, soviéticos e americanos partilharam entre si as áreas imperiais que consideram necessárias à sua segurança econômica e militar — afirmou o Deputado Márcio Alves. — Ante a brutalidade de um, o outro imita-se a fazer declarações de protesto, a votar documentos de condenação, sem jamais estender a mão aos povos esmagados e oprimidos.”

Pe. Helder identifica repetição da Hungria

Recife (SUCURSAL) — O Arcebispo de Recife e Olinda, padre Helder Câmara, condenou ontem a invasão da Tcheco-Eslováquia, ressaltando: “Repete-se o horror do esmagamento da Hungria.”

O padre Helder qualificou de “primário o comportamento soviético e equiparou as superpotências, socialista e capitalista, em seu procedimento face às demais nações.

CONDENAÇÃO

É a seguinte a declaração feita pelo padre Helder Câmara, na íntegra: “Repete-se o horror do esmagamento da Hungria. A União Soviética continua a manifestar o mesmo primarismo de não admitir a pluralidade no mundo socialista. Invocará certamente o mesmo pretexto que utilizou na vez passada e dirá que na Tcheco-Eslováquia havia o risco do ressurgimento do império fascista. Daí a insistência com que sempre afirmou que a superpotência socialista, em política externa e especialmente em face do Terceiro Mundo, é tão fria como a superpotência capitalista.”

Camde exorta à união para manter democracia

A Campanha da Mulher pela Democracia emitiu ontem uma declaração de protesto contra a invasão da Tcheco-Eslováquia, conclitando as mulheres brasileiras a se unirem e trabalharem pela democracia.

É o seguinte o texto da declaração: “A Camde, Campanha da Mulher pela Democracia, protesta veementemente contra a covarde agressão infligida por cinco países comunistas, à Tcheco-Eslováquia pelo crime de pretender seu direito à autodeterminação.

É inenunciável que, no limiar do século 21, haja ditadura que se declare “Governo do Povo” e usando as palavras Paz e Liberdade, escravize nações mais fracas e indefesas.

A ditadura soviética, como uma ameaça constante, prova mais uma vez que não admite a auto-determinação dos povos, nem respeito o direito do Homem.

A ansia de independência de seus vizinhos subjugados, a URSS responde com o tacão das botas dos soldados e o fogo dos seus tanques.

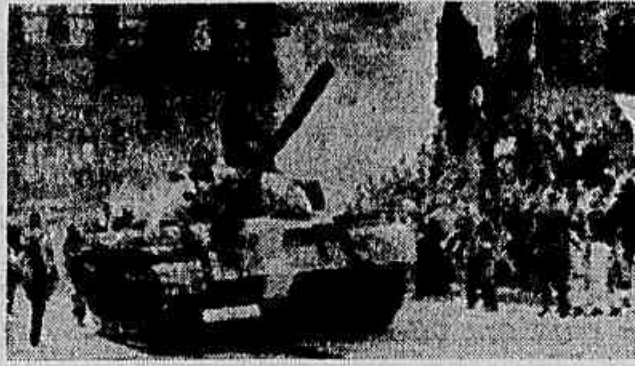
Já não bastam à União Soviética os 85 milhões de seres humanos sacrificados a seus objetivos imperialistas?

Neste momento: apelamos às mulheres brasileiras para que, manifestando repúdio à brutal intervenção da URSS, unam-se e trabalhem em defesa da Democracia.”

Mais Praga no “Caderno B”

chame este telefone - 3060 quando se tratar de classificados no JORNAL DO BRASIL. Você terá as informações desejadas. A Agência do JORNAL DO BRASIL em Nova Iguaçu funciona de 8h30m às 17h30m e aos sábados, de 8h às 11h. Av. Amaral Peixoto, 34 — Loja 12

Tcheco-Eslováquia a condenação



Brasil condena formalmente invasão à Tcheco-Eslováquia

Brasília (SUCURSAL) — O Governo brasileiro, através do Ministério das Relações Exteriores, divulgou ontem à noite uma nota oficial condenando a invasão da Tcheco-Eslováquia por tropas do Pacto de Varsóvia, lideradas pela União Soviética.

A nota foi elaborada depois que o Chanceler Magalhães Pinto voltou a se avistar, à tarde, com o Presidente Costa e Silva, para informar-lhe da evolução dos acontecimentos na Tcheco-Eslováquia.

ATENÇÃO

Eis a íntegra da nota oficial: "A invasão da Tcheco-Eslováquia e a ocupação de seu território por forças de países socialistas, lideradas pela União Soviética, constitui grave atentado contra a liberdade e a soberania do povo tcheco-eslovaco e fere frontalmente as normas básicas da conduta dos Estados, estipuladas na Carta das Nações Unidas.

Os esforços pelo fortalecimento da paz e da segurança internacionais, que se apresentavam ultimamente promissores, vêm-se assim prejudicados pelo desrespeito aos direitos fundamentais de um povo.

O Governo brasileiro deplora e condena esse atentado cometido contra a Tcheco-Eslováquia e, inspirado nos mais altos sentimentos de paz e concordância entre as nações, tão caras ao nosso povo, faz veemente apelo para que cessem as atividades intervencionistas naquele país.

Delegado na ONU cita "atentado ao direito"

O Delegado do Brasil na ONU, Embaixador Araújo Castro, disse no Conselho de Segurança que a intervenção armada soviética na Tcheco-Eslováquia constitui um atentado ao direito de autodeterminação e ao princípio da não intervenção, além de constituir uma ameaça à paz internacional.

O Itamarati manteve permanente contato telefônico com o Embaixador Araújo Castro, que, na qualidade de presidente eventual do Conselho de Segurança, vem tendo repetidos encontros com o Secretário-Geral U Thant. As instruções para condenar o ato soviético obedeceram às linhas da declaração feita pelo Chanceler Magalhães Pinto pela manhã, em Brasília.

NOTÍCIAS

Tão logo teve conhecimento da invasão, o Itamarati procurou entrar em contato com a Embaixada em Praga, só tendo conseguido comunicação direta às primeiras horas da noite de ontem. Pela manhã foi possível obter informações apenas através da Embaixada em Viena, que se comunicara diretamente com a de Praga.

O encarregado de Negócios do Brasil em Praga, Primeiro-Secretário Trá Veloso da Silveira Batalha, informou que todos os membros da Missão, inclusive familiares, estão abrigados na residência do Embaixador, em segurança.

Embaixador tcheco no Rio foi surpreendido

O Embaixador da Tcheco-Eslováquia no Brasil, Sr. Ladislav Kocman, permaneceu todo o dia de ontem à espera de uma comunicação oficial sobre os últimos acontecimentos em seu país, revelando ao JORNAL DO BRASIL que "tudo foi muito rápido e inesperado". O fato o surpreendeu devido ao sucesso das negociações recentes entre os tchecos e soviéticos nos encontros de Cerna e Bratislava.

— Só posso dizer que tudo isto está se passando, de janeiro até o dia de hoje, porque a Tcheco-Eslováquia resolveu se orientar para o seu fortalecimento social, melhoria e amadurecimento de sua vida econômica. Este era o objetivo renovador e esta era a linha seguida pelo Governo e pelo Partido Comunista tcheco.

Exilados em Nova Iorque queriam liberalização

Humberto Vasconcellos
Editor Internacional do JB

Nova Iorque — A poucos quarteirões da sede das Nações Unidas em Nova Iorque há um bloco de edifícios onde mora parte dos tchecos-eslovacos que vieram para os Estados Unidos nas duas grandes crises anteriores sofridas por seu país: em 1938, com a invasão nazista, e em 1948, com a tomada do poder em Praga pelos comunistas.

A notícia de que os soviéticos, poloneses, húngaros, alemães e búlgaros, haviam invadido a Tcheco-Eslováquia foi ouvida às 20 horas de terça-feira no bar Pequena Eslováquia, na Rua 75, número 423. Anton Svoboda, o dono do bar, recebeu na véspera carta de irmã residente em Praga dizendo que "tudo agora estava bem".

— Tenho 64 anos, quase 65 — lamentou Svoboda — mas ainda sou capaz de lutar. A Tcheco-Eslováquia ama a liberdade e é um grande país. Jamais os russos farão dela uma Hungria.

Pouco a pouco a Pequena Eslováquia — especializada em pratos regionais — foi se en-

chendo de refugiados em busca da última notícia. "Os Estados Unidos nada podem fazer" — gritou uma velhinha para o Svoboda dono do bar. Os americanos têm problemas em todo o mundo e a Tcheco-Eslováquia terá que se sair sozinha da encerrada provocada pelos russos.

Há 34 mil tcheco-eslovacos em Nova Iorque, a maioria com mais de 45 anos de idade. Entre os presentes no Pequena Eslováquia não havia um só que aprovasse qualquer tipo de regime socialista mas, paradoxalmente, achavam o líder tcheco Alexander Dubcek como o melhor governante tido pelo país nos últimos 20 anos.

Antonin Novotny, o ex-presidente inimigo das reformas de Dubcek, é apontado pelos tchecos de Nova Iorque como um homem de idéias e cansado até de viver. Novotny ajudou na luta contra os nazistas mas transformou-se no fetiche de Moscou por não ter nada mais a oferecer aos tchecos, afirmou a velhinha que discutia com Svoboda.

Os consulados e escritórios das nações comunistas representadas nas Nações Unidas amanheceram guardados por agentes de segurança da polícia de Nova Iorque. Nenhum diplomata da Europa Oriental se dispôs a falar aos jornalistas, mas alguns confirmaram que o embaixador soviético em Washington, Dobrynin, informou ao Presidente Lyndon Johnson, pouco antes da invasão, a decisão do Pacto de Varsóvia e de depor o regime de Alexander Dubcek.

Tad Szulc, chefe do Bureau do New York Times, da Europa Oriental, com sede em Praga, esteve de férias em Nova Iorque na semana passada e fez um depoimento pessoal do que aconteceu na Tcheco-Eslováquia antes da invasão.

Acha ele que a reforma liderada por Dubcek e pelos novos dirigentes do PC tcheco é muito mais importante, em resultados práticos, que a revolução húngara de 1956. Em Budapeste — disse Szulc — não havia um plano, um objetivo a atingir.

Isto não ocorre agora em mente o que desejam e com a Praga. Os tchecos sabem real intervenção soviética os russos estarão apenas agravando o problema e retardando a expansão nacionalista de Praga.

Szule vive em Praga há alguns anos e considera da maior importância o fato de a Tcheco-Eslováquia ser a fornecedora de produtos manufaturados para os clientes de Moscou. Em contrapartida, os tchecos são obrigados a comprar desde eletrodomésticos até caminhões produzidos pelas mal aparelhadas indústrias de Budapeste, Pankov e Varsóvia.

Para os jornalistas credenciados na ONU e dos principais jornais de Nova Iorque a impressão é a de que os tchecos utilizaram como principal arma a resistência passiva aos soviéticos. Não aceitaram a luta aberta sugerida pela invasão mas abriram um abismo nas relações entre Moscou e Praga. Os tchecos são uma nação altamente intelectualizada e não desafiaram Moscou sem saber exatamente porque o faziam.

Da surpresa inicial — "todos nós confiávamos que eles houvessem chegado a um acordo", confessava na Câmara o Ministro Magalhães Pinto — o mundo passou à condenação, violenta e incisiva, à invasão da Tcheco-Eslováquia, inclusive três países comunistas (Romênia, Albânia e Iugoslávia) e o respeitado PC francês, que pela primeira vez se insurge contra uma decisão do Kremlin.

O OUTRO LADO



Alair Araújo (um homem de 40 anos que se dizia estudante), Ari Mader e um outro rapaz que preferiu não se identificar queimaram uma bandeira da União Soviética, ontem à noite, na Cinelândia, "como protesto contra a agressão do imperialismo russo ao povo tcheco". Entre cerca de 30 assistentes estavam agentes do DOPS, que deram voz de prisão aos manifestantes, após 30 minutos de discursos, mas acabaram por soltá-los.

Políticos dos EUA reformulam posições

Tom Wicker
Do New York Times

Washington — Um dos homens melhor informados da capital norte-americana refletia ontem sobre os acontecimentos da Tcheco-Eslováquia e indagava: "Depois disso, que acontecerá das pessoas como Mansfield e Fulbright e seu modo de ver as coisas?"

Os Senadores Mansfield e Fulbright, que têm se mantido na vanguarda dos que procuram afastar a opinião pública norte-americana do tipo de mentalidade da guerra fria, que via um bloco comunista monolítico implacavelmente decidido a dominar o mundo, não se manifestaram.

Mas George McGovern, o liberal de South Dakota e candidato presidencial de crescente prestígio, viu no desastre tcheco um sinal de que o bloco comunista não está unificado e que "a força do nacionalismo" o estará sempre dividindo.

Como Eugene McCarthy, de Minnesota, que foi dentro todos os políticos de maior destaque o que mais atacou a política externa norte-americana, McGovern considera os Estados Unidos moralmente incapazes de apresentar um protesto forte aos atos da União Soviética e seus aliados. A guerra do Vietnã, as intervenções militares em Cuba e na República Dominicana, disse McCarthy em conferência de imprensa, tornaram "muito difícil aos russos agir como agiram" e mais difícil "para nós apresentar protestos morais e diplomáticos sérios".

Seja qual for a opinião que se tenha do efeito moral das denúncias dos atos soviéticos feitas hoje por Johnson, porém, elas dificilmente podem ter menor efeito na situação tcheco-eslovaca do que a condenação do Presidente Eisenhower quando os soviéticos esmagaram a revolta húngara há 12 anos.

Mas a afirmação que está sendo hoje feita por alguns membros da linha-dura — de que a invasão da Tcheco-Eslováquia prova que a natureza da luta comunista não mudou e que portanto a idéia de desescalada é perigosa — também não tem fundamento. Os tchecos, afinal de contas, desafiaram o mandamento mais fundamental do comunismo, o domínio do Partido. E em seu movimento rumo à independência, provocaram também o medo doentio da Alemanha que afeta Moscou e a Europa Oriental.

Assim, o rôlo militar que se abateu sobre Praga, enquanto condenado, foi arremessado por razões que pouco têm a ver com as relações básicas entre este e este, e apesar das evidências de que os soviéticos, também, reconhecem a necessidade e a utilidade de uma aproximação. Em matéria de política norte-americana, não há dúvida de que agora é arriscado defender uma melhoria das relações entre o ocidente e o oriente, ou, sequer, muda o sentido do que Hubert Humphrey chamou de "uma mudança da política de confronto para uma política de reconciliação e engajamento pacífico". Richard Nixon declarou, no seu discurso de aceitação como candidato pelo Partido Republicano, que "chegou a época das negociações" e que elas são tão necessárias hoje como o foram ontem.

"Mas uma vez — disse alguém à medida em que chegavam as notícias da invasão — o stalinismo nos salvou da co-existência." A frase, a curto prazo, é verdadeira, mas é certo afirmar-se que todo o episódio demonstra claramente que as forças do nacionalismo e da liberdade só podem ser obstadas, no mundo comunista, através da força militar. Os princípios pelos quais lutavam os tchecos-eslovacos não serão alcançados. Mas os acontecimentos repercutirão na Iugoslávia, na Romênia e na própria União Soviética e servirão de fermento que continuará em seu processo natural nos países comunistas e no resto do mundo.

Todos os tremendos perigos da era batizada por Nixon como "de confronto" estão latentes, mas é inconcebível que eles possam desaparecer mais facilmente numa atmosfera de guerra fria do que num espírito de detento.

Papa

Vaticano (UPI-AFP-JB) — Após manifestar-se "muito comovido", o Papa Paulo VI apelou indiretamente à União Soviética e seus aliados para que "não destruam a dignidade e a liberdade" do povo tcheco.

— Temos a esperança — afirmou o Papa a um grupo de peregrinos tchecos, em sua audiência geral das quartas-feiras — de que os conflitos de violência e de sangue podem ser evitados sem ofender os destinos de um zeloso povo.

SEM CONFIRMAÇÃO

As notícias de que o Papa Paulo VI suspendera sua via-

gem a Bogotá em virtude dos acontecimentos de Praga não se confirmaram. Um jornal do Vaticano afirmou ontem que o Papa irá realmente assistir ao Congresso Eucarístico Internacional, em Bogotá.

O jornal informa ainda que o Papa continuará orando por um desfecho tranquilo nos acontecimentos de Praga, durante os três dias que permanecerá na Colômbia.

— O Papa Paulo VI rezará pelo restabelecimento da paz dentro da liberdade, dignidade e independência e autodeterminação de todos os povos — acrescenta o jornal.

Socialistas

Romênia

Bucareste — O Presidente da Romênia e chefe do Partido Comunista, Nicolae Ceausescu, condenou severamente a invasão da Tcheco-Eslováquia, afirmando não haver justificativa para a intervenção militar. "É difícil conceber que um Estado socialista possa violar a liberdade e a soberania de outra nação socialista" — disse.

Durante várias horas, o Comitê Central do PC romeno e o Gabinete estiveram reunidos, em sessão conjunta, para apreciar a situação. A Romênia não foi informada da invasão, apesar de ser membro do Pacto de Varsóvia.

Albânia

Tirana (AFP-JB) — "A União Soviética e seus aliados perpetraram um ato agressivo e imperialista contra a Tcheco-Eslováquia" — afirmou a agência albanesa Ata. Apesar de condenar a atitude soviética, a agência oficial do Governo de Tirana disse que "a direção revisionista tcheca seguiu o caminho da traição e pediu ao povo para não resistir".

Iugoslávia

Belgrado (AFP — UPI — JB) — "A soberania de um país socialista foi violada e pisoteada e se assestou um grave golpe nas forças socialistas e progressistas".

Não socialistas

França

Paris (AFP-UPI-JB) — A intervenção armada da União Soviética na Tcheco-Eslováquia demonstra que Moscou não abandonou a política dos blocos, disse ontem um comunicado da presidência da República francesa. "Essa política — diz a nota oficial — é incompatível com o direito dos povos de dispor de si mesmos só pode conduzir a tensão internacional".

O PARTIDO

Paris (do correspondente) — A intervenção militar na Tcheco-Eslováquia levou ontem o Partido comunista francês a reagir numa rapidez inusitada e a não apoiar — pela primeira vez em sua história — a ação dos dirigentes soviéticos.

Reunido sob a presidência de seu secretário-geral, Waldeck Rochet, o bureau político do PCF divulgou comunicado em que exprime entre outras coisas, sua "surpresa e sua reprovação à intervenção militar em território tcheco".

Esta condenação à atitude da União Soviética confirma as informações de que o PCF jamais desmentiu, segundo as quais Rochet teria ido a Moscou em 14 de julho para deixar claro aos dirigentes do Kremlin que uma intervenção militar na Tcheco-Eslováquia seria publicamente condenada pelo Partido francês.

"Barricadas e tiros nas ruas de Praga" (Paris-Press). "Tropas da URSS e de seus aliados ortodoxos ocupam a totalidade do território tcheco" (Le Monde). "Russos invadem de novo" (France-Solr) — Eis os títulos que ocuparam inicialmente as primeiras páginas dos jornais franceses.

Sob o seu já conhecido pseudônimo — Sirius — o diretor do jornal Le Monde, Hubert Beuve-Méry, cita, em

seus artigos, o Presidente da Iugoslávia, Marechal Josip Broz Tito, que presidiu a uma reunião de emergência, à noite, do Presidium do PC iugoslavo, na ilha de Brioni, no Adriático setentrional.

Alemanha Oriental

Berlim (AFP — JB) — O Comitê Central do Partido Comunista, o Conselho de Estado e o Conselho de Ministros da República Democrática Alemã divulgaram declaração conjunta de apoio à invasão da Tcheco-Eslováquia, empregando a mesma argumentação de Moscou, de que os exércitos do Pacto de Varsóvia foram "ajudar o povo irmão da Tcheco-Eslováquia".

Handó (AFP-JB) — A Rádio do Vietnã anunciou ontem que o Vietnã do Norte aprova a ocupação soviética da Tcheco-Eslováquia, argumentando que "as forças contra-revolucionárias tchecas intensificaram suas hostilidades contra o socialismo".

Cuba

Havana (AFP-JB) — A rádio, televisão e jornais cubanos limitaram-se a transmitir os telegramas das agências estrangeiras a propósito da invasão da Tcheco-Eslováquia, sem qualquer comentário. O Governo, também, silenciou completamente.

Grã-Bretanha

Londres (AFP-UPI-JB) — O Governo britânico protestou ontem, de forma enérgica, contra a intervenção de tropas do Pacto de Varsóvia na Tcheco-Eslováquia. Michael Stewart, Ministro de Relações Exteriores, afirmou que a Grã-Bretanha não reconhece o atual governo tcheco que não é legítimo.

Alemanha Ocidental

Bonn (AFP-UPI-JB) — O Governo da Alemanha Ocidental declarou ontem que a invasão da Tcheco-Eslováquia pela União Soviética e outros países do Pacto de Varsóvia era "uma clara violação da soberania tcheca e uma intervenção em seus assuntos internos".

Itália

Roma (UPI-AFP-JB) — O Partido Comunista da Itália, o mais importante da Europa Ocidental, condenou a invasão da Tcheco-Eslováquia por tropas da União Soviética e de outros países do Pacto de Varsóvia, afirmando que o movimento era "injustificado". Num desafio claro à liderança da União Soviética, os comunistas italianos disseram que a ocupação do território tcheco não está de acordo "com os princípios de autodeterminação e independência de cada Partido Comunista em cada Estado comunista".

Ouro

Paris e Londres (AFP-UPI-JB) — A cotação do ouro subiu ontem nos mercados parisiense e londrino, após o anúncio da entrada das forças soviéticas na Tcheco-Eslováquia. Na Bolsa de Paris, a cotação do lingote de 12 quilos e meio de ouro fino subiu de 7.175 francos para 7.260 francos.

Em Londres, a cotação do ouro passou de 39 dólares e 85 centavos por onça contra 40 dólares e 30 centavos. Ontem, portanto, foi a primeira vez, desde o dia 9 de julho passado, que a cotação atinge os 40,30 dólares. A demanda, qualificada de "moderada", foi satisfatória.

O resumo da sessão de ontem da Bolsa de Valores de Londres

demonstrou que a invasão da Tcheco-Eslováquia provocou retração entre os compradores de títulos. Quase todos os ações terminaram em baixa. Ao meio-dia, o índice econômico do Financial Times estava em 493, tendo baixado 4,5 pontos. A tendência baista ficou mais evidenciada nos títulos do Governo, com alguns papéis oficiais baixando 7,16 pontos. Registraram-se também grandes baixas em ações norte-americanas, chegando em alguns casos a dez pontos. Diminuíram foram sentidas nas ações industriais, das cerâmicas, fumo, companhias de seguros, petróleo, seringa e plantações de chá.

BNH oficializa troca de plano habitacional que evita correção

O presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mário Trindade, anunciou ontem oficialmente a primeira alteração no sistema de financiamento para compra de habitações e o Ministério do Interior, General Albuquerque Lima, presente à entrevista, disse que "outros aperfeiçoamentos serão realizados, à medida que sentirmos a necessidade disso".

Na entrevista que concedeu sobre o quarto aniversário do BNH, o Sr. Mário Trindade divulgou as resoluções que autorizam a alteração de contratos para a aquisição de casa própria do Plano B — com correção monetária — para os planos A e C, cujas prestações são reajustadas apenas 60 dias após o aumento do salário mínimo ou dos vencimentos dos servidores públicos.

DISTORÇÕES

O Ministro Albuquerque Lima afirmou que "esta não é a primeira vez que o Banco Nacional da Habitação toma providências quando aparecem distorções no sistema financeiro da habitação", mas ressaltou que esse sistema "é o objetivo fundamental da Revolução de 1964".

Sobre a correção monetária, afirmou o Ministro que "convictos que estamos da justiça do sistema, vamos prosseguir com ele". O General Albuquerque Lima disse que os servidores civis desejam também ter um Fundo de Garantia, idêntico ao que acaba de ser instituído para os militares, com a finalidade de adquirir também casa própria.

O presidente do BNH considera que "distorções operacionais estavam comprometendo grande parte da renda familiar dos mutuários" e que por este motivo foi permitida a alteração dos contratos dos Planos B para o A ou C.

Segundo o Sr. Mário Trindade, o fato de que muitos mutuários não estavam podendo saldar suas prestações deveu-se à "inexperiência dos agentes e dos próprios compradores", com o aparecimento de grande número de declarações falsas da renda familiar.

Garantiu o presidente do BNH que todas as pessoas que estão nestas condições podem procurar imediatamente os agentes financeiros, "que vão resolver cada caso, separadamente".

Sobre a campanha contra a correção monetária, o Sr. Mário Trindade acha que ela foi realizada "devido à desinformação, mas foi muito útil pois pôde nos indicar algumas distorções no sistema".

Afirmou o presidente do BNH que a alteração nos contratos não trará problemas ou prejuízos de espécie alguma para o Banco e seus agentes financeiros, esclarecendo que esta providência "foi autorizada pela Resolução 25, de junho de 1967".

COPEG DESMENTE

O presidente da Coppeg, Sr. Armando Mascarenhas, desmentiu na oportunidade a notícia de que 90% dos imóveis do Conjunto Residencial de Irajá estivessem à venda por qualquer preço, porque seus compradores não podiam pagar as prestações.

— Isto é uma deslavada e rotunda mentira — declarou.

Informou, depois, que a Coppeg fez uma pesquisa naquele conjunto residencial casa por casa, e se encontrou 10 casos de pessoas que desejavam vender suas casas, "entre eles casos motivados por outros problemas, que não o pagamento das prestações".

Afirmou que "a maioria dos mutuários da Coppeg está plenamente satisfeita com o sistema de que faz parte", e disse que a empresa já financiou a construção de quase seis mil unidades residenciais, "principalmente para a classe média, faixa em que mais operamos".

BALANÇO

Fazendo um balanço das atividades do BNH, o Sr. Mário Trindade disse que este mês o Banco

ultrapassará 360 mil casas construídas, representando um investimento de NCr\$ 4 bilhões e 600 milhões, "proporcionando 15 mil novos empregos por mês na construção civil, que é a indústria que mais utiliza mão-de-obra no Brasil".

Segundo o presidente do BNH, em maio passado foram oferecidos mais 68.346 empregos, dos quais 40 mil a pessoas que jamais haviam trabalhado antes.

— Isso vem se repetindo desde o segundo semestre do ano passado, quando o BNH conseguiu o reativamento da indústria de construção civil.

Entre as atividades do Banco, citou o aperfeiçoamento da mão-de-obra na indústria da construção civil, que está sendo feito em convênios com os Ministérios da Educação e do Trabalho, e que já permitiu o aprimoramento de 10 mil trabalhadores "de Belém ao Rio Grande do Sul".

Outro ponto citado foi o financiamento do planejamento de municipalidades, "estando assim o BNH, financiando o planejamento das cidades, evitando problemas futuros".

O presidente do BNH apontou como uma das principais atividades do Banco a criação de um sistema financeiro para o abastecimento de água, semelhante ao da habitação, que lhe foi encomendado pelo Ministério do Interior.

Esse sistema, explicou, produzirá fundos rotativos que, progressivamente, atendam às necessidades da população brasileira, "dotando as habitações ainda não servidas de água canalizada e tratada".

O programa atende, no momento, a 10 Estados, em 387 municípios e com 12.750 mil habitantes beneficiados, com a aplicação de recursos de NCr\$ 405 milhões.

Estão em elaboração convênios com mais 298 municípios, abrangendo 15.052 mil habitantes, e a movimentação de recursos de NCr\$ 562 milhões.

Atualmente o Brasil possui 18 milhões de habitantes que têm água canalizada e tratada em suas residências. Até 1970, aumentaremos esse número em 27 milhões de pessoas, o que, no total, dará naquele ano 45 milhões de brasileiros com água canalizada e tratada em suas casas.

COMUNICADO

Durante a entrevista, o Sr. Mário Trindade distribuiu o seguinte comunicado:

"Tendo surgido dúvidas, dificuldades e erros na aplicação prática da correção monetária, em alguns agentes do BNH:

Tendo em vista explorações malevolas de críticas construtivas que têm sido feitas ao sistema;

O Presidente do BNH comunica:

1. — que, desde junho de 1967, com a Resolução nº 25 do Conselho de Administração do BNH, pode ser adotado o Plano A de correção monetária nos empréstimos realizados pelo sistema;

2. — que, mesmo nos financiamentos concedidos antes daquela data, pode ser adotado aquele plano, mediante solicitação do interessado, ao agente que concedeu o financiamento;

3. — que, de acordo com o Plano A, as prestações são reajustadas 60 dias após a elevação do salário mínimo e na mesma proporção da elevação deste; desta maneira, a prestação para aquisição da casa própria fica fixa enquanto não for alterado o salário mínimo;

4. — as instituições baltadas pelo BNH, em caráter geral, não permitem a concessão de empréstimos que resultem em prestação mensal superior a 25% da renda da família; a inobservância deste requisito tem causado algumas dificuldades, razão pela qual o BNH recomenda sua estrita observância, quer por parte do comprador, quer por parte do agente;

5. — o BNH, por suas Delegacias Regionais, seus agentes e em sua sede, põe à disposição do público os esclarecimentos e a orientação de que necessitarem, em caso de dúvidas."

RESOLUÇÕES

Os presidentes do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais e da Coppeg, Srs. Osvaldo Pie-

cucetti e Armando Mascarenhas, divulgaram também na ocasião resoluções permitindo a alteração dos contratos.

A resolução do CSCEF determina o seguinte:

"a) que todas as Caixas Econômicas Federais cumpram os termos da Resolução 39 do BNH (ontem divulgada);

b) que as CEF facilitem aos atuais mutuários a alteração do plano de seu contrato para o que lhes seja mais conveniente (A, B ou C);

c) que as CEF entrem em entendimento com este Conselho e o BNH, sempre que o cumprimento destas instruções o exija."

A resolução da Coppeg diz o seguinte:

"A Coppeg, nos termos da Resolução 39 do BNH, examinará as solicitações expressas de seus mutuários, por financiamentos para a aquisição de casa própria, no sentido de viem a participar dos Planos A ou C.

As eventuais solicitações serão examinadas segundo as fichas socioeconômicas dos mutuários, de acordo com a citada Resolução 39 da diretoria do BNH."

RESOLUÇÃO DO BNH

A Resolução 39 do BNH "fixa critérios para aplicação de planos de reajustamento das prestações, para a concessão de financiamentos destinados à aquisição de casa própria e disciplina a atuação dos responsáveis pela venda de habitações."

Datada de 19 de agosto, quando entrou em vigor, a Resolução 39 determina:

1. — Para concessão de financiamentos aos pretendentes à aquisição de casa própria e à adoção do respectivo plano de reajustamento das prestações, as entidades do Sistema Brasileiro de Poupança e Emprestimo (associações de poupança e empréstimo, caixas econômicas e sociedades de crédito imobiliário) utilizarão, obrigatoriamente, os critérios expressos no anexo desta Resolução.

1.1 — Aos iniciadores do mercado de hipotecas aplica-se o disposto neste item, observadas as necessárias adaptações.

2. — Os financiamentos individuais deverão ser examinados pelas entidades referidas no item 1, de modo a compatibilizar o plano utilizado para o reajustamento das prestações com as normas desta Resolução.

3. — Na publicidade sob qualquer forma e em qualquer veículo, de venda de unidades financiadas de acordo com o Sistema Financeiro de Habitação, é obrigatória a menção, em destaque, de que a operação é feita com correção monetária, e do plano de reajustamento das prestações.

4. — A indução a erro do pretendente à compra de habitação, se comprovada, caracteriza a inidoneidade do agente para operar no Sistema Financeiro de Habitação, sem prejuízo da aplicação de outras consequências legais.

4.1 — A inidoneidade de que trata este item estará especialmente caracterizada, para os devidos efeitos, quando o falecimento se referir à correção monetária ou à declaração de renda familiar.

4.2 — No que respecta à aquisição de créditos hipotecários pelo BNH, a inidoneidade a que se refere este item implicará no cancelamento da credenciamento do iniciador.

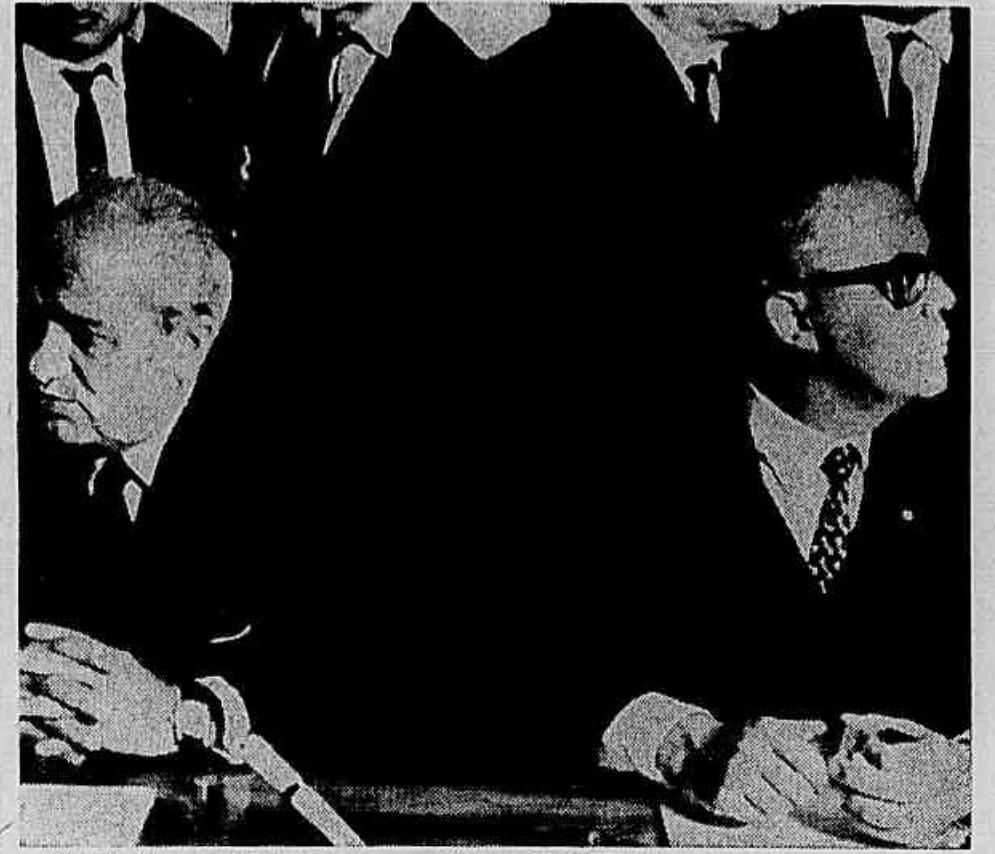
5. — As entidades mencionadas no item 1 e seu subitem ficam obrigadas a obter declaração assinada pelo adquirente, onde este expresse:

a) ter conhecimento de que a dívida está sujeita à correção monetária e do plano de reajustamento das prestações;

b) ter conhecimento do percentual de comprometimento de renda familiar;

c) estar satisfeito com as condições de habitabilidade, inclusive o bom funcionamento dos aparelhos, guarnições, abastecimento de água, luz, esgoto, qualidade das especificações do prédio e a urbanização do logradouro."

CORREÇÃO



O Ministro do Interior e o presidente do BNH falaram sobre a correção

IBM

ESCLARECE:

Em 27 de maio de 1960, foi fundada a IBM do Brasil — Indústria, Máquinas e Serviços Limitada, que absorveu, como sucessora, todos os bens, direitos e obrigações da filial brasileira da "IBM World Trade Corporation". Em vista disso, na mesma ocasião, essa filial encerrou todas as suas atividades e a "IBM World Trade Corporation" requereu ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República o cancelamento de sua autorização para funcionar no Brasil. Entretanto, somente agora, foi assinado e publicado o decreto de cancelamento.

Assim, tal publicação, que causou alguma perplexidade entre nossos clientes e amigos, foi simples fato rotineiro, em nada afetando os negócios da IBM no Brasil, que continuam sendo conduzidos, como já ocorre há 8 anos, pela IBM do Brasil — Indústria, Máquinas e Serviços Limitada. (P)

Diretoria do TST se demite

A diretoria do Tribunal Superior do Trabalho demitiu-se ontem, depois que os ministros ratificaram uma decisão, a que se opunha, de se transferirem o TST para Brasília quando for concluído o edifício-sede e obtiverem condições de moradia compatíveis com seus vencimentos.

A nova diretoria, eleita ontem mesmo, resolveu pleitear do Governo federal remessa de mensagem do Congresso abrindo crédito para a construção de apartamentos a serem alugados aos ministros e funcionários por preços razoáveis, tal como o foi feito em relação ao Superior Tribunal Militar.

DISCORDANCIA

A diretoria demissionária durante sessão realizada anteontem, não concordou com as condições impostas por vários ministros, para efetuar a mudança do TST para Brasília. Colocada em votação na reunião de ontem, a opinião da antiga diretoria foi vencida. Por uma questão de coerência, os Ministros Hildebrando Bisaglia, Tello da Costa Monteiro e Astolfo Serra, respectivamente, presidente, vice-presidente e corregedor, se demitiram.

Argentino fala sobre comunicação

Encontra-se desde anteontem no Rio o jornalista e advogado argentino Roberto Escardó, que está visitando o Brasil a convite do Instituto Cultural Brasil-Argentina, em cuja sede, na Praia de Botafogo, 228-A, pronunciará hoje, às 18h30m uma palestra sobre Os Meios de Comunicação Social na Ibero-América.

O jornalista Roberto Escardó há mais de 10 anos exerce as funções de editorialista e colunista do jornal La Nación de Buenos Aires.

PROFESSOR

Além de suas atividades no meio jornalístico, Roberto Escardó desempenha altas funções no ensino universitário. É professor e diretor (decano) na Faculdade de Jornalismo da Universidade Social de Buenos Aires.

O jornalista Escardó, antes de regressar à Argentina, visitará também São Paulo e Porto Alegre.

Justiça julga pela segunda vez um dos implicados na morte do major Rubens Vaz

Quatorze anos após o assassinato do major Rubens Vaz, um dos acusados do crime, José Antônio Soares, volta a sentar-se hoje no banco dos réus, no I Tribunal do Júri, em virtude de o Supremo Tribunal Federal haver anulado a decisão anterior que o condenou a 26 anos de prisão.

O novo julgamento do crime da Rua Toneleros, como ficou conhecido, terá duração de cerca de 72 horas. O ex-Governador Carlos Lacerda, a pessoa visada pelos assassínios, deverá depor amanhã.

ANULAÇÃO

O primeiro julgamento dos autores do atentado contra o então diretor da Tribuna da Imprensa foi anulado pelo Supremo Tribunal Federal. Uma questão técnica foi a causa da anulação. Segundo o acórdão, os jurados deveriam ter sido consultados, em questão especial, se o meio empregado para consumar o delito dificultou ou não a defesa das vítimas.

José Antônio Soares, o único dos cinco condenados a ser novamente julgado, foi quem apresentou Alcino (autor dos tiros) a Clímério (autor intelectual do crime).

Presidente dispensa firma reconhecida em documento para os concursos federais

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva assinou decreto ontem dispensando o reconhecimento de firma em qualquer documento, quando apresentado para fazer prova perante repartições e entidades públicas federais da administração direta e indireta.

No caso de ser constatada a falsidade da assinatura, a repartição ou entidade dará conhecimento do fato à autoridade competente, num prazo de cinco dias, para a instauração de processo criminal.

AS RAZÕES

As razões da dispensa do reconhecimento de firmas se originaram da necessidade de racionalizar o funcionamento do serviço público, dispensando exigências meramente formais, e também de constituir crime de ação pública, punível na forma do Código Penal, a falsidade em documentos e o estelionato em todos os seus aspectos.

O decreto assinado pelo Presidente Costa e Silva é do seguinte teor:

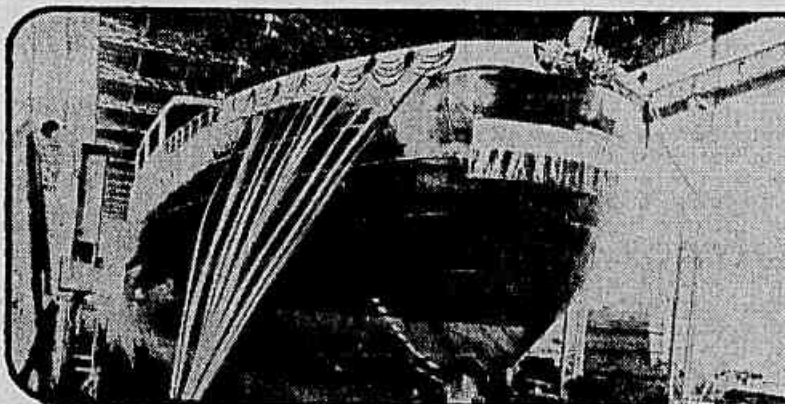
"Artigo 1.º — Fica dispensado a exigência de reconhe-

cimento de firma em qualquer documento produzido no país, quando apresentado para fazer prova perante repartições e entidades públicas federais da administração direta e indireta.

Artigo 2.º — Verificada, em qualquer tempo, falsificação de assinatura em documento público ou particular, a repartição ou entidade considerará não satisfeita a exigência documental e dará conhecimento do fato à autoridade competente, dentro do prazo improrrogável de cinco dias, para instauração de processo criminal."

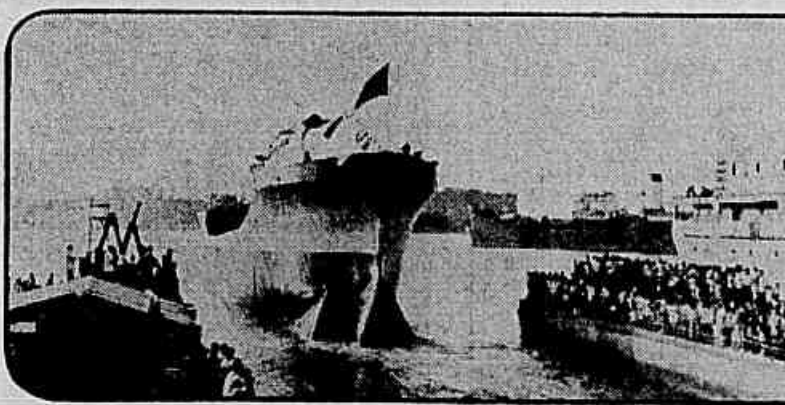
com o batismo dos navios "FROTASUL" e "CARLA", a ASSEMP alcança mais dois sucessos na aprovação de projetos de financiamento (e outros estão a caminho...)

NAVIO-GRANELEIRO FROTASUL (25.000 tdw)
— o maior navio construído na América do Sul



ARMADOR: Frota Oceânica Brasileira
FINANCIADOR: Comissão de Marinha Mercante
CONSTRUTOR: Ishikawajima do Brasil - Estaleiros
Comprimento total: 176,40 m
Boca: 22,94 m
Pontal: 13,90 m
Calado: 9,65 m
Velocidade: 17,00 nós

NAVIO-TANQUE CARLA (2.500 tdw)
— o primeiro construído no País para transporte exclusivo de óleos vegetais



ARMADOR: Navegação Transmar / Atlântico
FINANCIADOR: Comissão de Marinha Mercante
CONSTRUTOR: Indústrias Reunidas Caneco
Comprimento total: 88,50 m
Boca: 11,80 m
Pontal: 6,10 m
Calado: 5,30 m
Velocidade: 13,25 nós

assemp

SOC. CIVIL ASSESSORES DE EMPRESAS LTDA.
Av. Rio Branco, 133, grupos 405/407 - Tel.: 52-9239 • 52-1983

Informe JB

Nôvo crime

O Brasil ainda está na categoria dos países que importam história. Nossos fatos ainda carecem de valor no plano internacional e por isso consumimos no mercado interno a história que os outros produzem.

Enquanto não fizermos a substituição dessa pauta de importações, seremos sempre um país debruçado com a cabeça sobre o que ocorre com outros povos e que é História.

Ontem, a opinião pública brasileira dedicou-se, em regime de tempo integral, ao que se desenvolve na Tcheco-Eslováquia, onde desde muitos e muitos anos houve uma tentativa de associar a idéia de socialismo à idéia de liberdade.

Como se sabe, desde 1917 a liberdade e o socialismo seguem caminhos diferentes e até opostos. No entanto, na raiz da pregação do socialismo, ao tempo em que ele não fora experimentado ainda como poder organizado, estava a idéia da liberdade.

A Revolução soviética de 17 fez no ano passado meio século, sem conseguir sequer admitir a liberdade como dado essencial ao socialismo. E cinquenta anos depois de assilar totalitária e opressão, de nações que buscavam no socialismo uma forma de liberdade, o mundo ainda tem de assistir a espetáculos como o de ontem.

Em 1956 a União Soviética não fez cerimônia: à primeira manifestação de liberdade, milhares de tanques invadiram a Hungria e massacraram o povo. Idêntica revolta na Alemanha pouco tempo antes, foi também esmagada em nome do socialismo, cuja imagem até hoje é a de opressão e brutalidade.

Os motivos invocados pelo Kremlin são os mesmos: salvar o regime socialista ameaçado pela liberdade. Convm lembrar que o levante popular húngaro de 56 foi consequência direta da denúncia de Khrushchev sobre os crimes cometidos na era stalinista.

Pois bem, os que haviam denunciado Stalin repetiram a sua violência, sem qualquer cerimônia.

Nas, a URSS pagou caro pela brutalidade. O fato é que, depois de sufocada a Hungria, começou a explodir no mundo inteiro o protesto dos comunistas. As crises se multiplicaram como um castigo bíblico. Cada PC se transformou em várias seitas e nenhuma se entendeu com as outras, dali por diante.

Toda uma geração que amadurecia para a vida ficou estancada com o que lhe foi propiciado pela matriz do socialismo. Nunca o comunismo perdeu tanto apoio e simpatia como nos anos seguintes.

Novas gerações, sabendo daqueles fatos apenas por ouvir dizer ou ler, acreditavam que a violência estava superada, e que se tornara desnecessária.

Eis que, de repente, a União Soviética se encarrega de mostrar que considera a liberdade o grande inimigo. Os jovens que tanto crédito pareciam dar à idéia socialista começaram agora a sentir traidores miseravelmente por esta brutalidade sem nome.

E' mais uma geração que chega cedo à descrença no socialismo, por culpa da brutalidade soviética praticada com esmero e indiferença por tudo, inclusive a origem histórica do ideal de justiça social.

Vencedor vencido

Por uma letra — a única que não poderia ser trocada no texto de um telegrama — os clientes de CAST (Centro Auxiliar de Serviços de Televisão Ltda.)

Lance-Livre

● O início da construção da estrada BR-070, que vai ligar Aracaju a Brasília, acaba de ser comunicado ao Ministro Albuquerque Lima pelo Superintendente da Sudene, Sr. Sebastião Dantas de Camargo Junior, que na mensagem considera a obra o início da arrancada, a partir do Centro-Oeste, com destino à Amazônia. "meta perseguida dentro das diretrizes estabelecidas" pelo Ministério do Interior.

● O Museu Histórico Nacional e a Campanha de Defesa do Folclore inauguram o Museu do Folclore hoje, às 16 horas, no Jardim do Palácio do Catete.

● O Clube de Engenharia elegeu ontem vinte conselheiros novos e entre eles está o candidato derrotado na sucessão da entidade, na eleição realizada há um ano, eng. Antônio Arlindo Laviola. A eleição foi feita através de chapa única.

● Em Fortaleza, o vereador Fausto Arruda, do MDB, está movendo uma ação popular contra seus colegas à Câmara Municipal, que alteraram toda a mensagem do prefeito José Vitor Cavalcanti, propondo aumento de 20% ao funcionalismo da cidade. Como os vereadores, em sua maioria, são funcionários, emendaram o projeto do Executivo para conceder a si próprios aumentos de até 150%. O Sr. José de Barros Alencar, que preside a Câmara e é vereador há 11 anos, sumiu de circulação por achar que dessa vez a coisa era demais.

● A Companhia Brasileira de Ballet do Teatro Novo, seguirá no dia 25 para Porto Alegre, onde apresentará diversos números montados pelo coreógrafo norte-americano Arthur Mitchell. Os bailarinos se exibirão também em Florianópolis, Curitiba e, possivelmente, São Paulo. Já no dia 29, o grupo dramático do Teatro Novo fará a estreia de *Rolê*, de Máximo Gorki, sob direção de Gianni Ratto.

● Simultaneamente à entrada em circulação do seu semanário hepático-filosófico A

— entraram em pânico no Rio e, intrigados, bombardearam o Sr. Abdon Torres com uma seqüência interminável de interpelações.

O CAST, empresa especializada na distribuição de filmes para TV, descobriu, com muito entusiasmo, que havia conseguido vender todo o seu catálogo de atrações. E, orgulhosa do feito, tratou de informar os clientes, inclusive para evitar pedidos extemporâneos. O texto do telegrama foi este:

"CAST orgulhosamente informa catálogo totalmente vendido São Paulo Rio Belo Horizonte Recife Curitiba Belém pt Aguardem nossos sucessos 68"

Os telegramas enviados para fora do Rio, por via Western, transmitiram a mensagem com exatidão. Mas as televisões cariocas receberam recado diferente: "CAST orgulhosamente informa catálogo totalmente vendido..."

Educação e trabalho

O Governador Jeremias Fontes é de opinião que não faz sentido educar adultos sem orientá-los para o trabalho, de modo a elevar os seus níveis de vida. Por isso, o Governo do Estado do Rio está firmando convênio com o Ministério do Trabalho visando à preparação da mão-de-obra.

Tão grande é a preocupação do Sr. Jeremias Fontes com o aproveitamento de adultos, após a alfabetização, que ele dividiu o seu Plano de Educação em duas faixas de atuação distinta: ampliação da rede escolar oficial, através da Secretaria de Educação, e penetração direta na região rural.

Dentro desse projeto, o Governo fluminense já construiu mais de mil salas de aula em todo o Estado. A educação de adultos está confiada à Cruzada de Ação Básica Cristã (ABC), que contribuiu com as técnicas aprimoradas no Nordeste.

Chope tranqüilo

Os afeitos ao chope e que sucumbem a preocupações com a saúde são destinatários de mensagem de tranqüilidade mandada pelos organizadores do V Festival da Cerveja, de 23 a 25 no Pavilhão de São Cristóvão.

O recado é o seguinte: uma equipe do Hospital IV Centenário estará a postos para remediar a situação dos que ultrapassarem os limites de resistência. A equipe será comandada pelo médico e radiologista Paulo Roberto.

Semana de cinco dias

Depois de haver agitado o noticiário da cidade com a sua arremetida contra a marcha *Cidade Maravilhosa*, que ele não admite como hino oficial da Guanabara, o Deputado Frederico Trota, num rasgo muito menos patriótico, propõe que a semana do carioca seja reduzida a cinco dias.

Até agora a economia do país ainda não se refez dos grandes prejuízos causados pela agitação estudantil, com a paralisação das atividades de comércio e indústria, em sucessivos feriados decretados compulsoriamente pelos baderneiros.

E já vem o Sr. Trota propondo a institucionalização de mais um feriado em cada sete dias.

Um país como o Brasil ainda precisa trabalhar muito — muitos dias, muitas semanas, meses, anos — para acertar o passo. A preocupar-se em conceder descanso a quem deve trabalhar, melhor será que o Deputado Trota se entretenha com os ritmos oficiais do nosso hinário.

Carapuca, Stanislaw Ponte Preta sai de circulação por imposição médica devido ao estado de estafa em que se encontrava. O médico recomendou-lhe que dormisse duas horas após o jantar, mas Stanislaw passou a jantar às 24h. Diante disso, o médico viu-se obrigado a pô-lo na cama às 24 horas do dia, sem crise.

● A CBC está distribuindo um pequeno mapa do centro da cidade para facilitar a escolha de um bom restaurante. O cartão de crédito CBC (o primeiro do país a contar com apoio bancário do BAA) dá direito a um desses mapas, que traz a relação de restaurantes em ordem alfabética.

● Entre as dez maiores companhias de seguro que operam no Brasil, a Cia. Piratininga de Seguros foi a que teve maior aumento de produção em 1967: 53,8% em relação ao ano anterior. Esse dado foi colhido em recente estudo sobre o mercado segurador brasileiro.

● O presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, Sr. Antônio Carlos do Amaral Osório, será condecorado hoje, às 18 horas, na Embaixada de Portugal, com a Cruz de Grande Oficial do Infante D. Henrique, concedida pelo Governo português.

● A revista *Mundo Novo*, dirigida por Emir Rodríguez Menegál e mantida pelo Instituto Latino-Americano de Relações Internacionais (ILARI), resolveu expandir-se e passa agora a contar com uma equipe continental coordenada a partir de Buenos Aires. A revista é representada no Brasil pelo escritor Afrânio Coutinho.

● O cantor e compositor João do Vale viaja amanhã para sua terra, São Luís, acompanhado de um grupo de pastistas e cabrochas das escolas de samba de Mangueira, Saquarema e Portela, a fim de apresentar um show em praça pública. A excursão desses artistas é patrocinada pelo prefeito Epitácio Cafeteira.

INCENTIVO AOS JOVENS



O Sr. Wolf Spector afirma que a Mesbla deseja incentivar os jovens

Mesbla dará dois prêmios no 4.º Festival de Cinema Amador

O diretor da Mesbla, Sr. Wolf Spector, disse ontem que sua empresa deseja incentivar os jovens que pretendem descobrir a arte cinematográfica e por isso a Mesbla oferece este ano, pela quarta vez, dois prêmios aos vencedores do IV Festival Brasileiro de Cinema Amador.

Disse o Sr. Wolf Spector que os prêmios oferecidos pela Mesbla são um filmador Bell & Howell, modelo 70 DR, de 16 mm. e 5 mil pés de filme colorido Anscochrome, que permitirão aos futuros profissionais do cinema a utilização de excelente material para fazer bons filmes.

SUCESSO

O IV Festival Brasileiro de Cinema Amador que será realizado de 4 a 8 de novembro

próximo, no cinema Paissandu, é promovido pelo JORNAL DO BRASIL e pela Mesbla.

O Sr. Wolf Spector é entusiasta da promoção e afirma que os festivais anteriores lançaram bons valores na cinematografia brasileira, o que levou a Mesbla a escolher bons prêmios para o IV Festival.

O filmador Bell & Howell tem sete velocidades, torre para objetiva normal, tele e grande angular acopladas, com visores, dispositivo para dupla exposição, com contador de quadros capacidade para rolos de 100 pés e possibilidade de adaptação de magazines de 400 pés.

Com o filmador serão ofertados motor elétrico, contador de filme exposto até 999 pés, disposição para quadro-por-quadro e estêjo em couro para o filmador, objetivas e filmes.

Sylvie Vartan encantou com seu "show" de moda e danças na VI Fenit

São Paulo (Sucursal) — Os paulistas se encantaram com o show de Sylvie Vartan nesta VI Fenit, embora a moda da sua coleção seja um pouco sofisticada. Suas bailarinas fizeram sensação e ela agradeceu cantando e dançando música jovem.

Além de Sylvie, as figuras de destaque de ontem da Feira foram as escandinavas altíssimas do milionário Gunther Sachs, ele próprio, que vem abafando pelo seu charme e a presença de D. Iolanda Costa e Silva, homenageada com um jantar.

UMA ARTISTA

Quem viu ontem o desfile de Sylvie Vartan, e depois, a ouviu cantar, concluiu que ela é muito mais cantora do que modista, pois deu provas de uma versatilidade incrível, de um fôlego enorme. Após cantar dez músicas, a sua disposição era a mesma do início do show; as bailarinas trazidas por ela da França deram mostras de grande graça.

Mas moda mesmo, ela mostrou uma, baseada em muito veludo, couro, maxi-salas muito mais que minis, mas com as quais não convenceu, por não serem, antes de mais nada, práticas.

Mas se Sylvie não convenceu como modista, como não havia convencido anteriormente, na entrevista coletiva, por ser mul-

to tímida, provou com seu show da Fenit, que é uma grande artista, e que é por intermédio do palco que consegue se comunicar.

GUNTHER

Tamanho é o interesse despertado por Gunther Sachs em São Paulo, que apresenta na Fenit, a convite da Editora Abril, que quem visitar a Feira poderá ver a coleção da Mic Mac em dois horários, ou seja 21h30m e 22 horas.

Gunther, em São Paulo, ao contrário do que aconteceu no Rio, tem mostrado uma grande simpatia, sempre rindo e fazendo piadas com seus manequins e com os jornalistas que dele se aproximam. Ontem, o costureiro Dener ofereceu-lhe um black tie em sua residência.

Exposição de Animais no R. G. do Sul terá jurados de renome internacional

Porto Alegre (Sucursal) — Técnicos argentinos, franceses, uruguaios e ingleses se juntarão aos nacionais, este ano, para apontar quais os melhores entre centenas de bovinos e ovinos puros por pedigree, inscritos na XXXI Exposição Estadual de Animais, que se realizará de 14 a 19 de setembro nesta capital.

A seleção dos campeões, a cargo de jurados de renome internacional, é a fase mais importante da Exposição, de vez que é feita à vista do público, sempre numeroso e que prestigia aquela que é a segunda exposição ganadeira em importância no Continente sul-americano, só perdendo para Palermo, na Argentina.

RECORDE

De ano para ano, a Exposição Estadual de Animais, também conhecida por Exposição do Menino Deus, porque é feita no bairro do mesmo nome, bate seus próprios recordes.

Este ano, por exemplo, as inscrições superaram, em número as do ano passado, numa média de 30%. Entre os bovinos, concorrerão 553 exemplares de corte e 410 de leite. Carnêiros e ovelhas somam 415, suínos 107 e equinos — todos de raça crioula — 87.

Dentre os reprodutores de raça de corte, disputarão prêmios 143 Charolais, 123 Devnos, 120 Herefords, 118 Aberdeen Angus, 34 Santa Gertrúdis e 14 Shorthorns. As raças leiteiras serão representadas por 263 holandeses, 139 Jerseys e oito Normandos.

INAUGURAÇÃO

O Presidente Costa e Silva já confirmou sua presença na

inauguração da Exposição, que tradicionalmente recebe, em sua tribuna de honra, o Presidente, o Ministro da Agricultura e comitivas que representam a maioria dos Estados e representantes do ruralismo uruguaio e argentino.

Criadores catarinenses, paranaenses, paulistas e rio-grandenses já comunicaram sua vinda e participação inclusive.

A Secretaria de Agricultura e a Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul (Forasul) estão enviando esforços para que também criadores do Norte e do Nordeste compareçam, para terem ideia do aprimoramento da pecuária gaúcha.

Durante a Exposição Estadual de Animais, em seu próprio recinto, técnicos altamente especializados farão conferências para os ruralistas, abordando problemas de raças, variedades dos cruzamentos, combate às doenças e assuntos ligados às pastagens.

Mais Fenit no "Caderno B"

EMDA WATCH
LUXE
SWISS MADE

PRECISÃO
E DISTINÇÃO
A PREÇO
RAZÁVEL

Distribuidor exclusivo
EMMANUEL BLOCH JOIAS S.A.
RIO - SÃO PAULO - P. ALEGRE

R. J. de Mello - 69.300

C. Lispector lança livro em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — A escritora Clarice Lispector chegará amanhã, a esta capital, para lançar às 18h30m, na livraria do Estudante, seu último livro *O Coelho Pensante*, que representa a primeira experiência da autora no campo da literatura infantil.

A escritora visitará também o Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia da UFMG, onde falará sobre a Literatura brasileira contemporânea.

Clarice Lispector ficará apenas um dia em Belo Horizonte e será apresentada durante o lançamento do seu livro, pela escritora Ivana Versiani Galexy, autora de vários livros infantis, entre eles — *A revolta das bruxinhas*.

MODERNIZE SUA ROUPA

Organizações Martins Alfaiates. Reformamos e atualizamos qualquer tipo de roupa. Confeccionamos sob medida, ternos, camisas e calças.

RUA URUGUAIANA, 110 - SAO PAULO
Tel. 43-4436

INGLÊS — FRANCÊS

Audio Fônico Visual
DURAÇÃO 2 MESES
CIRCUITO FECHADO TV
Centro Eletrônico de Línguas
Bolívar, 54, 10.º andar

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA PATRÕES DE PESCA

1. INSCRIÇÕES: SUDEPE — Edifício da Pesca (Sala dos Conselhos) — 4.º andar, das 10 às 17 horas.
2. INÍCIO DO CURSO: 26 de agosto (próxima segunda-feira) às 10 horas.
3. DURAÇÃO DO CURSO: 7 semanas.
4. NÚMERO DE VAGAS: 30 (trinta).
5. CONDIÇÕES PARA INSCRIÇÃO: ser patrão de pesca.

ATENÇÃO:

CURSO GRATUITO: todo o curso será ministrado gratuitamente e cada participante receberá uma bolsa de estudos no valor de NC\$ 150,00 (cento e cinquenta cruzeiros novos).

AUTORIZAÇÃO: o patrão de pesca, após o curso, receberá uma carta que o habilita a pescar em todo o território nacional e em águas argentinas.

Procuramos clientes exigentes.

Estamos organizados para proporcionar serviços financeiros e de investimentos de alta qualidade a uma clientela selecionada. Estamos organizados para poder dar atenção individual, em bases permanentes, aos requisitos econômico-financeiros do cliente. Mediante acurados e constantes estudos das oportunidades sempre variáveis no mercado de capitais, procuramos, por meio de análise criativa, as melhores soluções para problemas que se apresentem. Visite-nos e conheça nossas novas instalações em frente à Bolsa de Valores, na Praça 15. Telefones: 31-1993, 31-1896 e 31-1897.



S-N INVESTIMENTOS S.A.

Rua do Mercado, 7 - Rio de Janeiro - GB

Subsidiária do Banco Crefisul de Investimento S.A.

Hermes Lima será eleito hoje sem concorrentes para Academia de Letras

O Ministro Hermes Lima será eleito hoje à tarde para a cadeira número 7 da Academia Brasileira de Letras. Com a renúncia dos escritores Agripa Vasconcelos e Vivaldo Moreira, é candidato único à vaga deixada por Afonso Pena Júnior.

Sua vitória — segundo a opinião de vários acadêmicos — estava garantida "de qualquer maneira", desde que apresentou a candidatura, o que provocou a renúncia dos demais concorrentes antes da eleição para a cadeira de Castro Alves.

O NOVO IMORTAL

O Sr. Hermes Lima é atualmente Ministro do Supremo Tribunal Federal. Nasceu em Salvador, onde se formou em advocacia, em 1924, pela Faculdade de Direito.

Foi preso durante o Estado Novo e ingressou na política em 1954, elegendo-se deputado federal pela Esquerda Democrática, que logo depois se

transformou no Partido Socialista Brasileiro. Graciliano Ramos, em *Memórias do Cárcere*, faz uma alusão a sua prisão.

No Governo João Goulart, o Sr. Hermes Lima foi chefe da Casa Civil da Presidência, Primeiro-Ministro, Ministro do Exterior e Ministro do Supremo Tribunal Federal, onde ainda exerce função.

João Cabral conta sua vida no Museu do Som

Em depoimento para o ciclo de literatura do Museu da Imagem e do Som, o poeta e diplomata João Cabral de Melo Neto disse que não entende por que combatem sua eleição para a Academia Brasileira de Letras. Acha que é falta de assunto de alguns literatos e críticos.

Reveleu que só tomará posse na Academia em maio do ano que vem, "época em que poderei envergar o fardão sem sentir mais os rigores do verão." Durante este tempo preparará o discurso de posse, sobre a vida e a obra de seu antecessor, o jornalista Assis Chateaubriand.

DATA TROCADA

O poeta João Cabral de Melo Neto iniciou o depoimento revelando que nasceu no Recife em 9 de janeiro de 1920, mas que na sua certidão de idade consta a data do dia 6, "o que vai ser muito ruim para mim, pois terei de aposentar-me três dias antes, em 13 de janeiro." Filho de um senhor de engenho, em São João do Mato, Pernambuco, fez o curso secundário em dois colégios maristas e nunca cursou a universidade.

Quando criança foi católico. Hoje não acredita em Deus, mas tem o inferno, porque os padres sempre me atormentaram com ele. E talvez por causa disso que tenho medo da morte. Muitos acham que eu me contradigo por ser ateu e crer ao mesmo tempo no diabo — afirmou o poeta.

No colégio detestava poesia, que lhe dava um profundo tédio, principalmente as de Olavo Bilac. Entretanto, ao ler uma antologia *Nega Fúlio*, de J. G. de Araújo Jorge, e outras de Mário de Andrade, além de Carnaval, de Manuel Bandeira, "passei a me interessar por ela." Saliu-se que, apesar disso, o seu grande ideal na vida foi ser jornalista, o que nunca conseguiu, exceto durante um tempo em que esteve desempregado e trabalhou

RÁDIO JORNAL DO BRASIL não sai do ar durante a noite e dá tudo sobre os tchecos

Meia hora após a invasão da Tcheco-Eslováquia por tropas do Pacto de Varsóvia, a RÁDIO JORNAL DO BRASIL iniciou sua transmissão extraordinária sobre os acontecimentos no Leste europeu: até 6h30m da manhã de ontem, mais de 100 notícias foram para o ar.

Operando a plena potência (50Kwts) para poder atingir todo o país, a PRF-4 divulgou em média uma notícia para cada intervalo musical durante toda a madrugada. Houve ligação permanente com todos os pontos do mundo que podiam dar informações sobre o andamento da crise.

HISTÓRICO

Durante a madrugada foram divulgadas 10 notas/pesquisas, com o histórico dos acontecimentos; posição da Tcheco-Eslováquia em face dos demais países comunistas; a luta dos tchecos pela democratização do país; manifestações de órgãos soviéticos sobre a

crise — anteriores à invasão; declarações de membros do Governo e do Partido Comunista Tcheco; informações sobre os efetivos militares dos países envolvidos na crise, etc.

Os telefones do Departamento de Rádio-Jornalismo não pararam, pois diversas pessoas desejavam mais informações e elogiavam o trabalho da PRF-4.

Levi afasta Tedim Barreto para apurar as denúncias do carpinteiro Luso Pôrto

O diretor do Departamento de Certames, Sr. Tedim Barreto, foi afastado ontem de seu cargo, por determinação do Secretário de Turismo, Sr. Levi Neves, até o fim do inquérito administrativo que apura as denúncias do Sr. Luso Pôrto.

Para substituí-lo foi designado o chefe de Festas Públicas do Departamento de Certames, Sr. Salvador Batista, que entretanto até o final da tarde desconhecia o ato, informando mesmo que o Sr. Tedim Barreto "despachou durante todo o dia, como de costume."

APASTAMENTO

Segundo informou a Secretaria de Turismo, a decisão do secretário Levi Neves foi tomada a pedido do Sr. Tedim Barreto, que logo ao tomar conhecimento das denúncias sobre corrupção no Departamento de Certames solicitou a abertura de inquérito.

Entretanto, os funcionários do Departamento de Certames não haviam, até o final da tarde de ontem, tomado qualquer conhecimento da notícia.

O Sr. Salvador Batista disse que, em outras ocasiões, já substituiu o Sr. Tedim Barreto, mas no momento continua exercendo suas atividades na chefia de Festas Públicas. Se-

gundo ele, a confirmação oficial do afastamento do diretor só deverá ser dada quando o secretário Levi Neves voltar amanhã de Brasília, para onde seguiu ontem pela manhã.

PARLAMENTAR

Na Câmara, o Deputado Nina Ribeiro anunciou que vai requerer a instalação de uma comissão parlamentar de inquérito para apurar eventuais irregularidades na Secretaria de Turismo.

Pretende ainda o Sr. Nina Ribeiro que o Governo explique de que maneira foi cedido o Pavilhão de São Cristóvão para, a partir de amanhã, ali funcionar o V Festival da Cerveja.

TRANSFORMAÇÃO



João Cabral confessou que, menino, detestava poesia, que lhe dava tédio

PRIMEIRA CRÍTICA

YAN MICHALSKI

"Irma La Douce"

Estreia marcada para começar às 21h 30m. As 22h, os operários ainda estão no palco, dando barulhentas marteladas no cenário. Finalmente, às 22h10m, apagam-se as luzes da platéia. Quando elas se acendem de novo, após o término do primeiro ato, são 23h40m — e falta ainda um longo intervalo, e no mínimo mais uma hora de espetáculo!

Tenho, portanto, de limitar esta primeira crítica a uma tentativa de transmitir a impressão que esse primeiro ato de Irma La Douce me deixou.

Como toda comédia musical que se preza, Irma La Douce é uma espécie de cartão postal teatral. A Praça Pigalle que temos diante de nós foi submetida à mesma amável e colorida deformação que caracteriza todas as paisagens do mundo, quando reproduzidas em cartões postais. E os personagens refletem igualmente a mesma falsidade sentimental: a protagonista, filha de joie estabelecida em Paris há dez anos, se declara incapaz de reconhecer qualquer um dos mais famosos edifícios e monumentos parisienses, incluindo a Torre Eiffel — é preciso dizer mais?

Para animar esse universo de cores berrantes, o autor Alexandre Breffort introduziu até uma pitada de pirandellismo: a uma certa altura dos acontecimentos, o noivo de Irma vira dois, mas sem deixar de ser um só; quem quiser desvendar o

mistério, pode dirigir-se ao Teatro Ginástico: para os apreciadores do gênero, Irma La Douce — graças, em boa parte, à não menos doce música de Marguerite Monnot — constitui um programa até um certo ponto atraente.

O espetáculo, na medida em que seja lícito julgá-lo baseando-se apenas no primeiro dos dois atos, representa um sério esforço, e a encenação de Antônio de Cabo revela uma certa competência artesanal. Mas faltam-lhe, quase por completo, o brilho, a leveza e a alegria que constituem a alma do gênero: pelo menos na estréia, o tom era pesado e apagado. Pode ser que com o correr do tempo o espetáculo ganhe mais vida, mas duvido que ele consiga transcender um dia o seu maior problema: um elenco composto de pessoas sem tarimba de comédia musical, e aparentemente sem grande vocação para este difícil gênero. Com exceção de Teresa Amaio, que tem momentos agradáveis no papel-título, falta aos intérpretes voz, musicalidade, ritmo e punch.

Mas, é claro, reservo a minha opinião definitiva para o dia em que puder assistir a Irma La Douce na íntegra.

PHILCO

Avança no tempo ...alcança o futuro...

LANÇA OS TELEVISORES



1.º no BRASIL

totalmente transistorizados no
Circuito de Recepção de Sinal!

- Dôbro de vida!
- Maior rendimento!
- Mínima exigência de serviço!
- Imagem e som permanentemente estáveis!
- Máxima tolerância às variações de voltagem!

PHILCO
"SOLID STATE"
é muito mais do
que já existe!

- Sinal de Vídeo 60 milhões de vezes ampliado.
- Seletor de Canais mais sensível que os seletores comuns.
- F. I. de Vídeo e Som de 4 estágios.
- Controle Automático de Ganho de 3 estágios.
- Circuito "Power Gated Control".
- Cancelador de Ruído.
- Retificador de Potência.
- Detetor de Relação de largura ampla.

e mais...
CHASSI FRIO
GEOMETRIA DA IMAGEM
SINTONIA PERMANENTE
CHASSI CROMATIZADO
NOVO CIRCUITO DE ÁUDIO

TELEVISOR
PHILCO
"SOLID STATE"
NOVILINEA
modelo B-127
Mesa - 59 cm.

A qualidade Philco em uma nova dimensão de beleza. Desenho arrojado, colocando a imagem em um verdadeiro anfiteatro. Tridimensional. Chassi Frio. Luxuosa apresentação em caviúna.



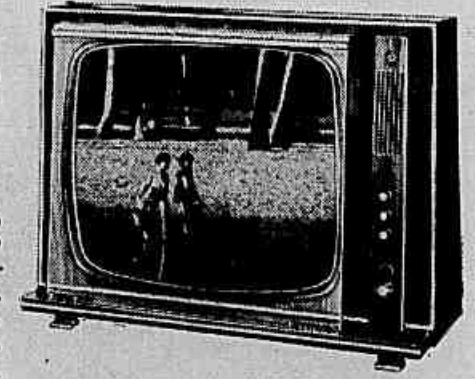
TELEVISOR
PHILCO
"SOLID STATE"
Controle Remoto
mod. B-197-CR
Console 59 cm.

Único no Brasil com Controle Remoto Sem Fio, totalmente transistorizado. Chassi Frio - Tridimensional. Luxuosa móvel em caviúna.



TELEVISOR
PHILCO
"SOLID STATE"
PARAFLEX
modelo B-126
Mesa - 59 cm.

Linhas originais, modernas. Vídeo protegido por cristal "Paraflex". Chassi Frio - Tridimensional. Móvel em caviúna.



TELEVISOR
PHILCO
"SOLID STATE"
De Luxo
modelo B-125
Mesa - 59 cm.
Modelo Clássico
Sobriedade - Beleza - Distinção.
Chassi Frio - Tridimensional. Móvel em caviúna.



NOVOS TELEVISORES PHILCO
"SOLID STATE"

Comemorativos de
75 anos de
pioneirismo da

PHILCO
- De Fama Mundial pela Qualidade

CPI do IBRA e INDA sugere novas atribuições para ambos

Brasília (Sucursal) — O relator da CPI da Câmara que investigou o funcionamento do IBRA e do INDA, Deputado Brás Nogueira (Arena-SP), sugeriu em seu relatório final a reformulação das atribuições dos dois órgãos, no sentido de melhor definir suas áreas de ação.

Ao IBRA ficaria especificado o aspecto fundiário e ao INDA a responsabilidade pelo desenvolvimento agrícola. Há ainda proposta para a descentralização a nível municipal dos planos e ações que repercutem no aspecto fundiário, com a revisão geral do cadastramento de imóveis rurais, remanejamento dos módulos atuais e reformulação do critério de sua aplicação.

PROJETOS EDUCACIONAIS

O Sr. Brás Nogueira aconselhou a transformação dos títulos da dívida agrária em fonte de recursos para a aplicação em projetos educacionais ou de turismo, e que seja facultado aos bancos cuja rede de agências não atinja a zona rural, a aplicação naqueles títulos dos fundos que no momento são compulsoriamente destinados às atividades agropecuárias.

O relator sugeriu a obrigatoriedade de cátedra de Direito Agrário em todas as faculdades ligadas à matéria, "pois somente com conhecimento mais profundo das implicações desse ramo do Direito poderemos implantar uma legislação adequada às necessidades de um país como o Brasil".

Ao tratar da política agrícola, o relator procurou escalonar os principais pontos que estruturam o setor agropecuario e que influem no desenvolvimento nacional. O ponto principal que destacou é que os maiores cuidados econômicos para com o produtor brasileiro têm sido os de orientá-lo em como produzir, falando, contudo, a orientação de como vender os seus produtos.

De falta de orientação de venda decorre o aparecimento de intermediários e a crescente descapitalização do setor agrícola, pois hoje o investimento nessa atividade não apresenta atrativos, somando-se a permanente instabilidade de preço dos produtos agrícolas.

Quanto à tendência constante à desvalorização dos produtos primários, o que prejudica a política agrícola, o relator demonstra que o índice geral dos preços de 1967 e 1968 caiu de

10,0 para 9,7 e, enquanto o preço dos produtos industrializados subiu de 13,0 para 15,8, no período, os dos produtos agropecuários caíram de 7,3 para 3,9.

O Sr. Brás Nogueira afirma que a reforma agrária no Brasil deve ser entendida como um fator sócio-econômico, que dispõe de força de indução suficiente para instituir dois processos convenientes à própria estrutura nacional e que são: criação de empregos a baixo custo de investimento e preparação da estrutura fundiária do país para o futuro.

No primeiro caso, significa promover a criação de atividades para uma parcela da população, que está vivendo à margem do processo econômico, em condições de verdadeira moribidez. Os cálculos técnicos já efetuados informam que as necessidades brasileiras determinam a criação de 200 mil empregos-ano para atender a 50 mil famílias e colocar 1/6 da população sem terra registrada pelos mais recentes censos. Mas a conclusão a que chegou a CPI é a de que neste aspecto, após três anos de existência, tanto o IBRA como o INDA têm sido inoperantes.

Basta dizer que o IBRA anunciou em julho de 1967 metas que já nesse mesmo ano ficaram completamente fora do seu alcance. Prometidos 1.800 novos assentamentos para o ano passado, até abril deste ano o organismo havia realizado apenas 377. O INDA, do mesmo modo, anunciou 15.702 novos assentamentos para 1968/69, realizando apenas 526.

Disse que as zonas tipicamente de módulo — para a classificação das propriedades rurais — resultaram demasiadamente extensas e compostas inclusive de faixas dispersas por diferentes regiões, impossibilitando que os índices adotados para as determinações dos mesmos sejam realmente representativos da realidade existente em cada local, ainda que situado numa mesma zona típica. Entende que o módulo deveria ser fixado apenas nas regiões com possibilidades de produzir, ou seja, que tenham acesso a um mercado consumidor.

Sobre colonização, revelou que cinco companhias particulares implantaram no Brasil 122.209 famílias em 37 anos, dando uma média anual de 3.200 famílias. O IBRA e o INDA, em três anos, implantaram apenas 903 famílias — numa média de 300 famílias por ano.



O Presidente da COOPHAB-GB, Sr. Armando Casaes, discursa, ouvido pelos Srs. Eduardo Brêtas de Noronha, Delegado Regional do BNH, João Machado Fortes, Diretor da Carteira de Projetos Cooperativos do mesmo organismo, e Sylvio Mattos e Maria Enyd Ladeira, Diretores da Cooperativa Habitacional da Guanabara.

A Cooperativa Habitacional da Guanabara — COOPHAB-GB — entregou ontem, às 10 horas, mais um Conjunto Residencial a seus associados. A inauguração teve lugar no bairro de Lins de Vasconcelos e o Conjunto recebeu o nome de Antônio Galvão, em homenagem a um dos vultos da história da nossa cidade. Situado à Rua Cabuçu, 43, o Conjunto Antônio Galvão dispõe de quase uma centena de apartamentos construídos dentro de uma linha moderna e funcional.

A inauguração compareceram centenas de cooperativados, além dos representantes do BNH — Banco Nacional da Habitação —, da COOPHAB-GB, da firma construtora COOIBRA — Engenharia, Indústria e Comércio S/A. e o Pe. João Loranzzato, da paróquia local, que procedeu a bênção do Conjunto. Os associados presentes não escondiam o contentamento pela entrega do Antônio Galvão "uma vez que a COOPHAB cumpre assim seu plano de trabalho" disseram.

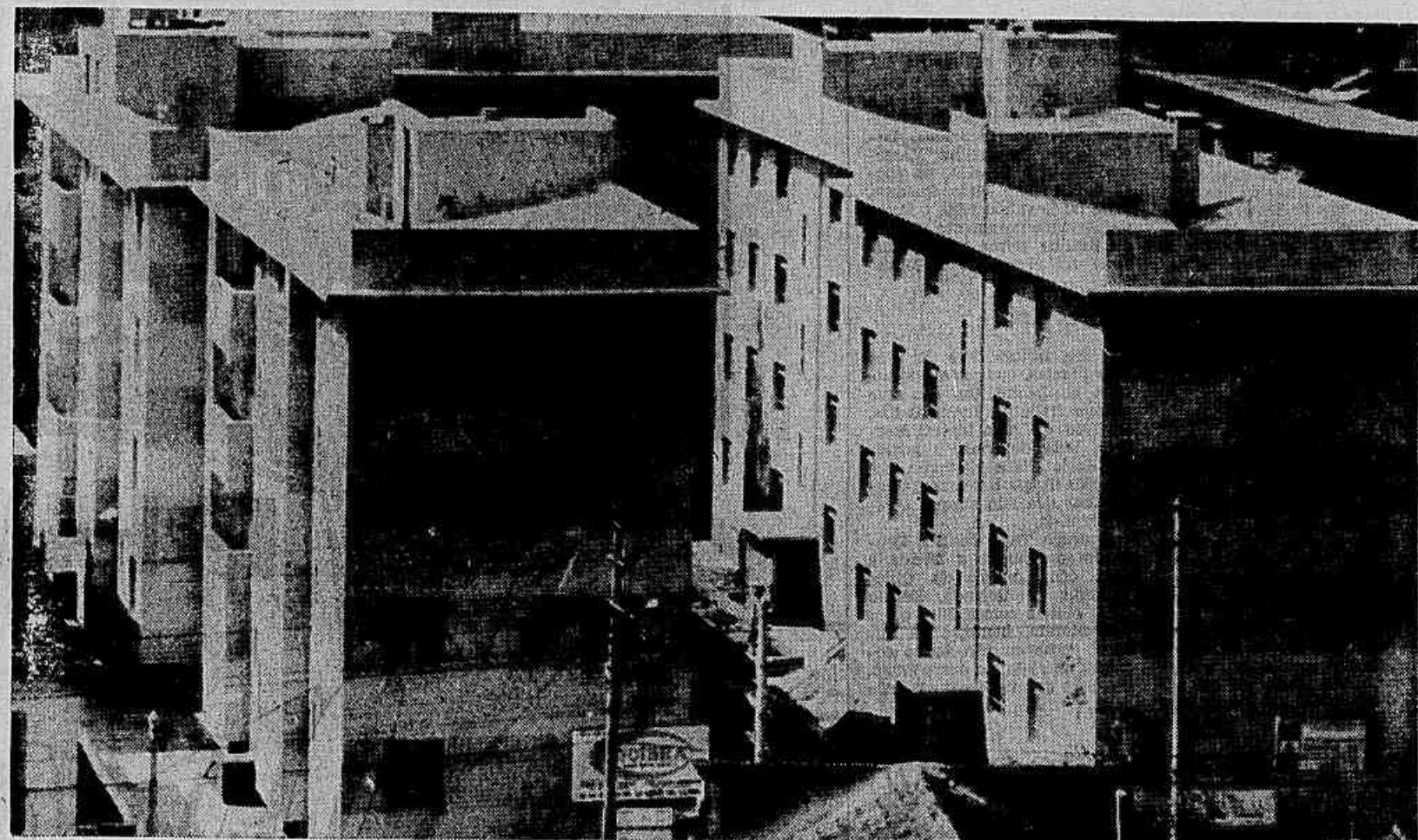
A HOMENAGEM

A razão maior que levou a Administração da COOPHAB-GB a inaugurar o Antônio Galvão no dia de ontem, é que nessa data foi decretado a Lei n.º 4.380 — que criou o Banco Nacional da Habitação — e desta forma associar-se às comemorações que marcam tal acontecimento. Durante a inauguração, o Presidente da COOPHAB-GB, Sr. Armando Casaes, em breve discurso, chamou a atenção de todos para a importância do BNH no que toca ao cumprimento da política habitacional do Governo revolucionário. Na mesma ocasião o Diretor da Carteira de Projetos Cooperativos do BNH, Sr. João Machado Fortes, mencionou que o entrosamento integral entre as duas entidades só tem favorecido "aos que recorrem ao Governo objetivando realizar o sonho da casa própria."

O Presidente da COOIBRA S/A, Comandante Atila Soares, esteve presente durante toda a solenidade e foi também bastante cumprimentado, pelo prazo recorde com que foi construído a obra. O Conjunto Antônio de Galvão localiza-se numa das melhores áreas do bairro, e os seus 40 apartamentos são de uma sala e quatro quartos. O setor comercial está muito próximo do Conjunto, da mesma forma que o acesso a qualquer ponto da cidade é facilitado pelo número de conduções que ali trafegam.

A COOPHAB-GB ao inaugurar o Antônio Galvão totalizou 1.832 unidades entregues até hoje, com 4.500 unidades em franco andamento, da mesma forma que completou o 14.º conjunto residencial construído desde sua criação.

COOPHAB ENTREGA NÔVO CONJUNTO



A foto acima mostra o Conjunto Residencial Antônio Galvão, inaugurado na manhã de ontem, ocasião em que reuniu dezenas de associados da COOPHAB-GB.

CETEL ASSINA NÔVO CONTRATO COM A STANDARD ELECTRICA



Visando o seu presente plano de expansão, a Companhia Estadual de Telefones da Guanabara acaba de assinar um contrato com a Standard Elétrica S.A. para fornecimento do moderno equipamento Crossbar Pentaconta — fabricado em seu parque industrial de Vicente de Carvalho, na Guanabara. O Presidente da CETEL, General José Antônio de Alencastro e Silva, presidiu a solenidade que contou com a presença dos senhores John Guilfoyle e Nicholas Theofel, da International Telephone and Telegraph, além dos senhores Tad Dmochowski, Gerente Geral, e Vitorio E. Pareto, Diretor-Secretário da Standard Elétrica S.A. e de toda a diretoria da CETEL.

na cruzero
isso não
acontece



Porque todos os aviões da Cruzeiro — têm poltronas só para dois. São mais largas, mais confortáveis, atendendo à comodidade do passageiro. Passageiro que sempre volta a voar pela Cruzeiro.



CRUZEIRO jet

ESQUERDA

ONDE O AMAZONAS ENCONTRA O RIO.

Duas águas, Amazonas e Rio, aqui se encontram.

Melhor: uma só água, riomar, rioamazonas, num só Brasil.

Nêste encontro das águas, somos a presença do grande rio no Grande Rio.

Aqui estamos para prestar serviços. Os serviços de um banco tão bom como qualquer outro banco bom. Com três diferenças: um sinal de + no capítulo eficiência; outro + em segurança; e mais outro + por sermos quem somos, um banco comprometido com o progresso do país.



Abra sua conta e faça bons negócios em nossa Agência da Guanabara.
BANCO DO ESTADO DO AMAZONAS S.A.

do Amazonas para o Brasil
Rua da Assembléia n.º 67 - Rio de Janeiro, Gb.

MEDES 67005

Novas lentes flutuam agora suavemente (sobre a lágrima) sem contato com os olhos.

As pupil-lentes Soling, assumem a primazia na nova era das lentes flutuantes. Por suas características exclusivas (formato dos bordos e polimento industrial), podem flutuar suavemente sobre a lágrima, pelo novo processo de adaptação. Sem contato com os olhos. Isso significa: muito maior conforto e facilidade de uso permanente. As pupil-lentes flutuantes das Óticas Fluminense são obrigatoriamente fornecidas com o comprovante de legitimidade.

ÓTICAS FLUMINENSE
DE LENTES DE CONTATO
organização de experiência internacional

Av. Rio Branco, 156 (Rio) - Tel.: 36-9351
Av. N.S. Copacabana, 1038 (Rio) - Tel.: 36-3711
Av. São Luiz, 162 (SP) - Tel.: 35-5508
162, Pav. Av. (N. York) - Tel.: 21-1018
Boulevard, 317 (Núcleo) - Tel.: 390041

Secretário do Sindicato dos Bancários foi preso porque anuncia reunião com música

O secretário-geral do Sindicato dos Bancários da Guanabara, Sr. Roberto Percinoto, foi preso ontem à tarde por um choque da Polícia Militar, quando acompanhava a bandinha do Sindicato que fazia propaganda da assembleia-geral dos bancários, que se realiza hoje na Associação dos Empregados no Comércio.

Na 3.ª Delegacia Distrital, para onde foi levado o dirigente sindical, o comissário de dia não quis autuá-lo e o Sr. Roberto Percinoto disse que a bandinha vai sair hoje, pois "nós precisamos de quorum para a assembleia, que terá de reunir cerca de cinco mil bancários da Guanabara."

O COMEÇO

O secretário-geral do Sindicato dos Bancários contou que "tudo lá muito bem, com a bandinha fazendo propaganda da assembleia, quando chegamos na esquina da Rua do Ouvidor com Avenida Rio Branco."

— Al apareceu um sujeito que se dizia policial e pediu que mostrássemos a licença para a manifestação. Apesar dele ter se dirigido à nós em termos grosseiros, explicamos que a bandinha tinha saído nos anos anteriores e não houve problema. O homem então mandou a gente dispersar, quando foi vaiado pelas pessoas que se encontravam no local. A bandinha continuou tocando e caminhando em direção ao Castelo, onde existem várias agências bancárias. Quando passávamos em frente à sede do Banco do Estado da Guanabara, na Avenida Nilo Peçanha, esse mesmo indivíduo voltou a nos interpelar e chamou o responsável pelo choque da PM que estava estacionado no local.

— Foi então levado pela PM para a 3a. DD, na Rua Santa Luzia — prosseguiu o Sr. Ro-

berto Percinoto — quando o homem que se dizia policial se identificou como funcionário da Secretaria de Justiça do Estado, lotado no setor de Diversões Públicas.

O FIM

— O comissário de dia que nos atendeu parece que percebeu que não havia nenhuma irregularidade na propaganda da bandinha e não quis me autuar. Na saída, esse funcionário da Secretaria de Justiça que nos denunciou ao choque da PM ficou irritado e dizendo uma porção de palavras ameaçou "enquadrar todo mundo" se a banda saísse novamente.

A diretoria do Sindicato dos Bancários se comunicou ontem à noite com a Assessoria Trabalhista do Governo da Guanabara e resolveu que a bandinha sairá às 9 horas de hoje, continuando a fazer durante todo o dia a propaganda da assembleia de hoje.

Delegados da ONU reunidos no Rio adiam debates sobre mar por causa dos tchecos

A crise na Tcheco-Eslováquia adiou de ontem para hoje a reunião plenária do Comitê Ad-Hoc da ONU que estuda a utilização pacífica do fundo dos mares e oceanos, atualmente em realização no Rio.

Os delegados se reuniram em pequenos grupos, na sala próxima ao plenário, a fim de discutir as posições de seus países diante da crise, mas nada transpirou sobre as conversações.

REUNIAO RAPIDA

Só a partir das 15h o plenário ouviu a palestra do representante da Comissão Oceanográfica Intergovernamental (OIC), Vice-Almirante W. Langer, que apresentou três propostas aos delegados presentes.

A primeira semelhante à apresentada no dia anterior pelo representante inglês, que dizia respeito à ampliação da autoridade da OIC junto aos governos nacionais. A segunda propõe uma maior cooperação entre os secretários da ONU e OIC, no que diz respeito a assuntos de interesse mútuo. Por fim, solicitou ao presidente da Mesa que encaminhasse à Assembleia-Geral sugestão no sentido de que as Nações Unidas se juntassem à UNESCO, FAO e à Organização Monetária Internacional, assim como a outros órgãos da ONU, para apoiar financeiramente as atividades da Comissão.

A reunião do plenário foi encerrada 25 minutos após a abertura.

DELEGADOS VIAJAM

O Vice-Secretário-Geral da ONU, Sr. Nikolai Kutakow, e o consultor jurídico daquela organização, Sr. Constantin Stavropoulos, embarcaram na

noite de ontem de volta a Nova Iorque, ambos a chamado do Secretário U Thant, a fim de integrarem o Conselho de Segurança da ONU, que se reuniu a partir da manhã de ontem em caráter permanente.

O embarque repentino dos dois foi classificado pelo presidente da Mesa, Embaixador Amerasinghe, do Cêilão, como "normal", mas fontes do Itamarati informaram que a volta dos dois diplomatas foi mesmo antecipada, pois não havia sequer reserva de passagens.

TCHECO NERVOSO

O representante da Tcheco-Eslováquia na reunião disse que sabia tanto da crise quanto a imprensa, e preferia não fazer declarações sobre a invasão soviética ao seu país. Muito nervoso, o Sr. Jiri Mladek, atendeu à imprensa durante alguns minutos em um contato superficial, quando manifestou sua inquietação pela situação.

— E' inacreditável o que está acontecendo no meu país. Não tenho palavras no momento para expressar o que sinto. Gostaria de não me envolver em problemas políticos numa reunião técnica como essa — disse apenas.

Simas explica na Câmara que Plano de Comunicações "vai fazer Brasil falar"

Brasília (Sucursal) — O Ministro Carlos Simas afirmou ontem na Câmara, que até 1970 estarão implantados troncos de microondas, que cobrirão desde Porto Alegre até Fortaleza. Numa segunda etapa será atendida a Amazônia, dentro de sua preocupação de "fazer o Brasil falar."

Revelou que o número de canais de microondas entre Rio e São Paulo passará de 400 para 1.800, até maio do próximo ano. Entre Rio e Brasília, de 87 para 800 canais, até agosto de 1969, aumentando-se, ainda, os canais entre São Paulo e Brasília (via Uberlândia), Belo Horizonte e o Nordeste.

TRONCOS

No segundo semestre de 1969 estarão implantados os troncos Sul e Nordeste, compreendendo São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Joinville, Blumenau e Florianópolis e, Belo Horizonte, Governador Valadares e Salvador, e daí às demais capitais do Nordeste, até Recife.

O plano de telecomunicações do Brasil será o maior do mundo, cobrindo mais de 10 mil quilômetros, com 162 repetidores e 48 estações terminais.

O Ministro Carlos Simas foi interrogado pelos Deputados Raul Brunini, Levi Tayares, Alípio Carvalho, Nicolau Tuma, Milton Brandão e outros. Confirmou que a consultoria jurídica está examinando a transformação do DCT em autarquia, "a única solução possível."

Informou que até junho do próximo ano estará inaugurado, em São Paulo, o Centro de Tráfego Eletrônico de correspondência, que permitirá separar milhares de correspondências a inúmeros destinos diferentes.

CONTEL

Interpelado pelo Sr. Raul Brunini, sobre os motivos da

exoneração do coronel Pedro Schneider da presidência do Contel, o ministro respondeu:

— O cargo é de inteira confiança do Ministro de Estado. Não há que apresentar razões e a exoneração foi ato de rotina.

— Então o coronel perdeu a confiança de V. Exa.?

— Exatamente.

Negou o Ministro que a saída do coronel Schneider tenha qualquer relação com o problema da TV em cores e confirmou que o sistema que será implantado, nesse setor, será o alemão. A solução foi adotada porque a portaria foi revista e sua publicação sustada, após exames do Contel e do Denel.

— Apenas posso dizer ao Deputado que ainda não posso revelar por que o coronel Schneider foi exonerado, a não ser que foi a bem do serviço público — acrescentou o Sr. Carlos Simas.

Explicou que a própria indústria nacional pediu para a solução da TV em cores ser adiada, porque ainda não está aparelhada para isso. Mas o sistema já está decidido: "será mesmo o alemão, que do ponto-de-vista técnico é o melhor."

LETRAS DE CÂMBIO REALCRED

com renda mensal pré-fixada

Rua do Ouvidor, 89 - 1.º andar



o símbolo que garante seu investimento

símbolo - corretora de valores

ACOES SUDENE
LETRAS DE CÂMBIO SUDAN
LETRAS DO TESOURO CCA DEC. 157

REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS DA NORTEC S/A

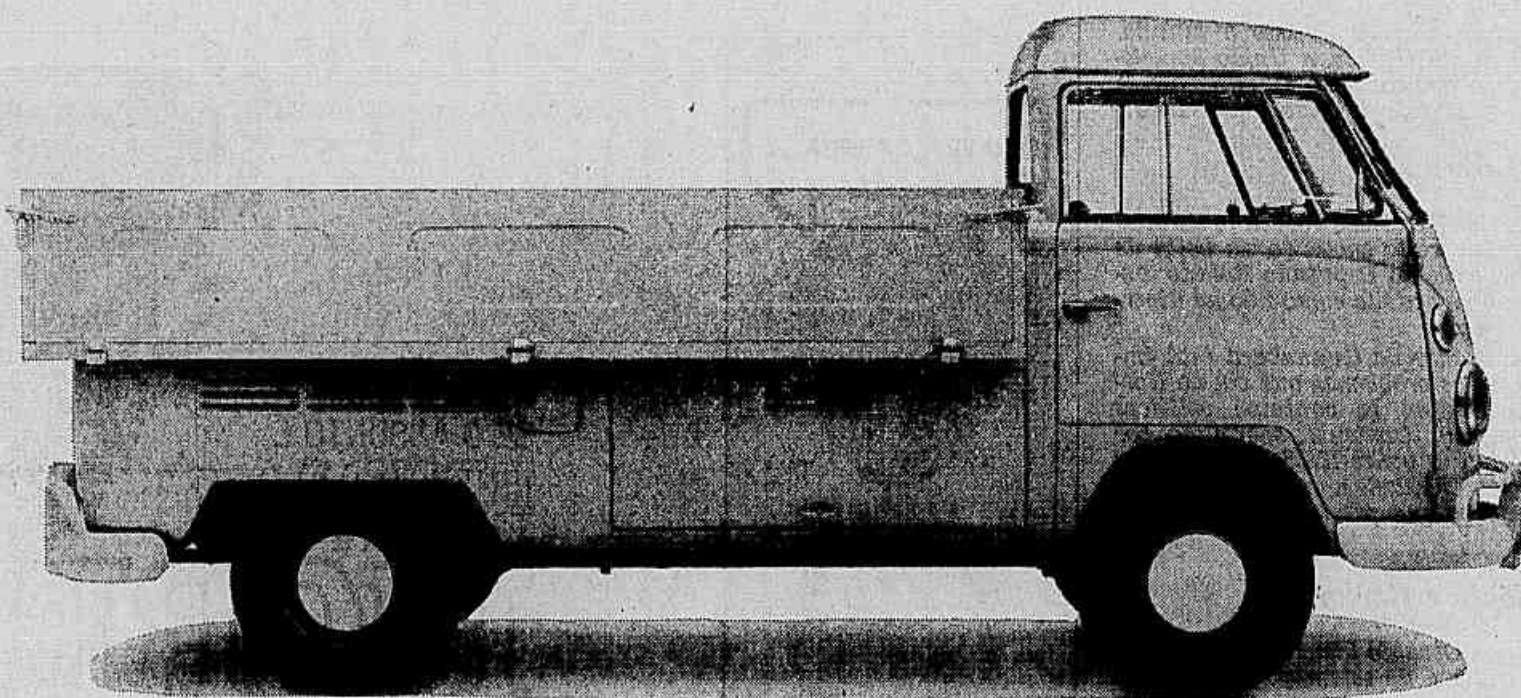
DIRETORIA

Luiz Carlos Leite Guimarães
Roberto Guimarães Campos de Pinho
Jacy Vieira do Prado



símbolo - corretora de valores

Rua Tupis 75 - fones 24-2767 e 24-3330
carta patente b. central A-87/2800
Inc. bolsa de valores MG. n.º 31 - B. HTE.



Se v. comprar o Pick-up Volkswagen sòmente por causa disto...

...admitimos que v. terá boas razões.

Afinal, ele é o único que leva uma tonelada de carga.

E o único onde essa tonelada entra e sai rapidamente, graças às laterais que se abaixam. (Nos outros a carga só entra pela traseira, lembra?)

Tem um metro quadrado a mais de espaço para a carga: e isso é muito bom para quem transporta grandes volumes.

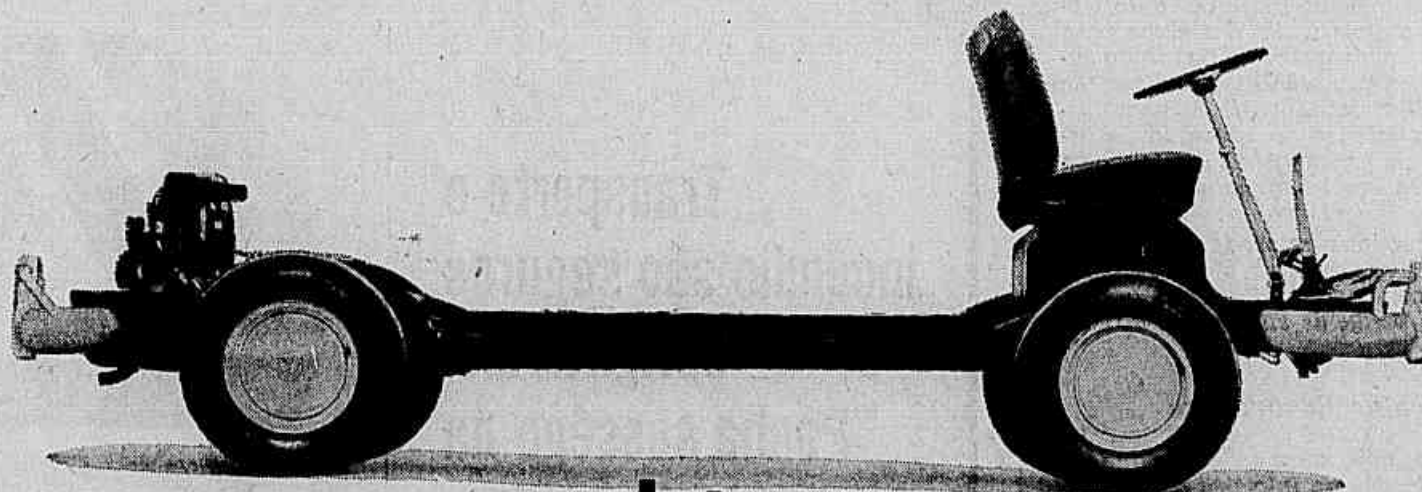
Outro detalhe é a plataforma lisa, sem aquelas saliências dos para-lamas para atrapalhar.

Mas não é só.

O Pick-up Volkswagen é o único que tem aquele compartimento fechado, onde v. pode levar pequenos volumes bem protegidos.

Às vezes, isso é muito prático. Mas olhe, apesar de todas essas vantagens que v. levou em conta, nós achamos que...

v. esqueceu o motivo mais importante.



Isto: (tôda sua mecânica é Volkswagen)

© VOLKSWAGEN DO BRASIL S.A.

Afinal, não adiantaria nada ele ser o pick-up que leva mais carga, se não fosse também o mais econômico.

Mas como sua mecânica é Volkswagen, ele tem todas aquelas vantagens que um Volkswagen sempre tem: o motor que pode rodar mais quilômetros com menos gasolina, e só precisa 2,5 litros de

óleo a cada 2.500 km.

E v. nunca terá despesas com radiador furado, mangueiras partidas e coisas assim, pois ele é refrigerado a ar.

Depois, o motor 1.500 fica lá atrás, diretamente sobre as rodas motrizes, evitando aquele comprido eixo cardã, ou aquela caixa de diferencial embaixo.

Graças a isso, o Pick-up Volkswagen tem um vão livre de 20 cm, para não encalhar onde os outros encalham.

E, para enfrentar os buracos, ele tem barras de torção na suspensão, em vez de molas.

Não é isso que v. está querendo quando for comprar seu pick-up?



com SIKA 1 não há vazamento

Sika 1 na argamassa — agora em moderníssima fórmula de alto poder impermeabilizante — é a máxima garantia para uma perfeita proteção nas construções de reservatórios, caixas-d'água, piscinas, subsolos etc. Sika 1 possui, ainda, extraordinária resistência às intempéries, sendo por isso aconselhado o seu uso em rebocos.

Com Sika na argamassa a água nunca passa.

um produto de qualidade

Vendas no Rio e S. Paulo:

MONTANA S.A.

Engenharia e Comércio

Rio: Rua Visconde de Inhaúma, 64 - 3.º andar - Tel. 43-8861
São Paulo: Rua 7 de Abril, 59 - 5.º andar - Tel. 37-3161



Coluna do Castelo

Agressão aos tchecos serve aos duros daqui

Brasília (Sucursal) — Domina em amplas áreas do Congresso Nacional a impressão de que a invasão da Tcheco-Eslaváquia pela União Soviética fornece argumentos e pretextos aos grupos radicais que reclamam do Marechal Costa e Silva o endurecimento do regime. A brutalidade da agressão contra o povo que procurava abrir um caminho de liberdade era ontem o assunto das conversas, tanto na Arena quanto no MDB. E nos dois Partidos as especulações não se detinham em considerar as repercussões do fato no plano da política internacional. Ao contrário, em geral se conduziam para o exame dos reflexos que poderão se produzir entre nós, na política interna.

A primeira e mais comum observação era a de que tenderão agora a reviver doutrinas que pareciam coisas do passado desde a instalação do Governo Costa e Silva. A velha teoria da divisão rígida do mundo entre Oriente e Ocidente e a outra, paralela ou decorrente, das "fronteiras ideológicas" — ambas pressupondo a tensão e a força, desde que assentadas na permanente expectativa de conflitos.

Assinalava-se que o discurso de posse do Chanceler Magalhães Pinto proclamou a negação alviadora de tais doutrinas do Governo anterior que se rejeitava em benefício de um propósito de alívio. Seus defensores, que aos poucos silenciaram, poderiam encontrar agora uma base de reatuação. Com áreas de triunfo, o Deputado Clóvis Stenzel foi à tribuna saudar na invasão da Tcheco-Eslaváquia a "comprovação cabal de que a linha-dura tem razão."

O secretário-geral do MDB, Deputado Martins Rodrigues, opinava que "sem dúvida esse triste episódio ajuda aos duros", os quais passariam a invocar o exemplo tcheco para reavivar as teorias mencionadas e alegar que não há ambiente para o viço das idéias liberais.

O Deputado Amaral Peixoto, com sua moderação e sua experiência, prefere não cogitar de repercussões internas, embora também admita que poderão ocorrer. Diz ele: "O certo é que surge uma ameaça a todo o mundo. Amanhã, os Estados Unidos, a União Soviética e a China resolvem dividir o mundo em três partes, cada um deles ocupando um pedaço."

Lacerda e Juscelino

Os Srs. Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek tiveram demorado encontro na noite de terça-feira, em casa do Deputado Renato Archer. Não só não há atrito como não há divergência entre eles.

O ex-Governador da Guanabara está impressionado com os problemas que viu no Nordeste e satisfeito com os contatos políticos que ali estabeleceu. Contente, sobretudo por ter verificado que o padre Hélder Câmara vê com clareza e objetividade a crise nacional e o sentido do esforço que precisa ser feito para solucioná-la.

Também Jânio e Goulart

O Deputado Osvaldo Lima Filho adiou do dia 28 para o dia 4 de setembro sua viagem a Corumbá. Explicou que tem esperança de poder levar "algo de objetivo" para a conversa com o Sr. Jânio Quadros.

O grupo janguista da Oposição tenta articular um programa de ação coordenada entre os três ex-Presidentes cassados, do qual não excluem a participação do Sr. Carlos Lacerda. Outro emissário foi enviado a Montevideo. Ontem à noite, o Sr. Osvaldo Lima Filho discutiu o assunto com o Deputado Renato Archer.

Uma "Lei Denis" para Lira Tavares

Antenas da Oposição captaram o início de movimento em certo setor da Arena no sentido de promover a elaboração de uma "Lei Denis" para o General Lira Tavares. O projeto não tardaria a ser apresentado.

Sob reserva

O Senador Carvalho Pinto preferiu dar tratamento de assunto reservado às duas últimas propostas encaminhadas pelo Deputado Rafael de Almeida Magalhães à Comissão da Arena que estuda o Plano Estratégico do Governo. A primeira diz respeito à Aliança para o Progresso, cuja reformulação o Deputado sugere que o Governo brasileiro patrocine, de modo a "adequá-la efetivamente às suas inspirações." Como está sendo executada, afirma o Sr. Rafael, em grande parte a ajuda dela resultante reverte em benefício dos Estados Unidos.

A segunda proposta refere-se a providências tendentes a incrementar o mercado interno, com a recomendação de que se corrija urgentemente a perda de substância dos salários.

Ação Parlamentar Renovadora

No grupo dos deputados da Arena que votaram a favor da anistia inicia-se a articulação de novo bloco independente. As tentativas anteriores indicam que o movimento fracassará. Contudo, seus articuladores alegam que o descontentamento cresceu a um ponto que já permite a cristalização da resistência.

O bloco se chamaria Ação Parlamentar Renovadora. Seria integrado pelos que contrariam ostensivamente o Governo no caso da anistia e por parte daqueles outros que preferiram não comparecer ao plenário para a votação.

O Presidente agradeceu

O Marechal Costa e Silva telefonou ao líder Ernani Sátiro na manhã de ontem, para agradecer o esforço feito no episódio da anistia e pedir que transmitisse o agradecimento aos vice-líderes.

O Alencar Jaccond
Redator-substituto

Goulart só vende terras no Brasil

Porto Alegre (Sucursal) — O ex-Presidente Goulart, enquanto promove a venda de propriedades rurais no Brasil, se recusa a vender sua fazenda no Uruguai, tida como um dos melhores estabelecimentos agropecuários do país, no Departamento de Taquembó.

Essa fazenda atraiu o interesse de um grupo constituído por americanos, italianos e argentinos, mas o Sr. João Goulart não aceitou a oferta de um milhão de dólares, segundo informações trazidas por um seu parente.

Mineiro quer prorrogar os mandatos

Belo Horizonte (Sucursal) — Um projeto de emenda constitucional, prorrogando os mandatos dos atuais prefeitos, vice-prefeitos e vereadores mineiros, provocou ontem reações antecipadas de três deputados da Arena e um do MDB, que o classificam de "inteiramente inconstitucional."

O principal argumento do autor do projeto, deputado João Ferraz (Arena), é o de possibilitar "a coincidência dos mandatos recomendada pela Constituição de 1967. Afirma que esse raciocínio, de tão lógico, dá cobertura à proposição."

O principal argumento do autor do projeto, deputado João Ferraz (Arena), é o de possibilitar "a coincidência dos mandatos recomendada pela Constituição de 1967. Afirma que esse raciocínio, de tão lógico, dá cobertura à proposição."

EU ERA CARECA...



...até que um dia um amigo me recomendou uma "coiffure" MOLINARIO. A transformação foi fabulosa. Em poucos minutos ganhei uma aparência de 10 anos mais jovem. E ninguém nota que eu uso uma MOLINARIO, pois ela é tão natural que parece fazer parte do próprio couro cabeludo. Faça você também uma visita sem compromisso à Rua Alcino Guanabara, 17/21 - grupo 909 (tel. 22-6220) e rejuvenesça 10 anos!

Militares temem "concessões" em troca de apoio político

Militares da linha radical estão vendo com apreensão, segundo um de seus porta-vozes, o que chamam de "concessões administrativas" do Governo, em troca de hipotético apoio político-parlamentar.

Argumentam eles que, "a prevalecer esse critério, em breve estaremos revivendo o clima anterior à Revolução de 1964, inutilizando todo o trabalho de reconstrução nacional que motivou aquele movimento."

Justificam seus temores apontando a escassa margem de votos que obteve o Governo para derrubar o projeto de anistia a estudantes e trabalhadores, "o que vem provar as dificuldades que daí até as eleições parlamentares e para os executivos estaduais, o Governo federal terá de enfrentar para aprovar seus projetos, em que pesem as concessões feitas, sem sempre de interesse público."

Para os militares, entre os quais se identificam, principalmente, os mais chegados ao Marechal Odílio Denis, Almirante Silvio Heck e Marechal Cordeiro de Farias, "os perigos precedentes abertos com as demissões do Sr. Orlando Travancas, do Imposto de Renditas, engenheiro Cantanhede e General Jaul, do IBRA, além

de outros, parecem que vão continuar com a degola do Sr. Anísio Rocha, do Instituto de Resseguros do Brasil, coronel Válio Santos, da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, e coronel Floriano Pacheco, da Suframa."

PRESSÕES

Apontam como causa do afastamento do ex-diretor do Imposto de Renda, a pressão da bancada paulista do ex-presidente do IBRA e seu principal assessor, da bancada paranaense; e dos próximos a cair, pressão das bancadas, respectivamente, de Goiás, Pará e Amazonas.

"Em todos esses casos — salientam — a administração pública foi a maior prejudicada sem contar, no particular do General Jaul, do IBRA, o fato de que o Ministro Lira Tavares, do Exército, não concordava com a decisão de seu colega de Ministério, Sr. Ivo Arzuza, que preferiu denegrir a honra de um militar íntegro, para ficar com a garantia de um futuro apoio à sucessão no Estado do Paraná."

"BARGANHA"

Argumentam os militares radicais que as demissões dos Srs. Anísio Rocha, do IRE, Válio Santos, da Sudam, e coronel Floriano Pacheco, da Suframa, "foram acertadas

Bancada goiana apóia Governo

Brasília (Sucursal) — Acompanhada do Governador Otávio Laje, a bancada federal da Arena goiana foi ontem ao Palácio do Planalto manifestar seu apoio ao Presidente Costa e Silva e fazer algumas reivindicações.

Entre essas reivindicações figurava o pedido de afastamento do ex-Deputado Anísio Rocha da presidência interina do Instituto de Resseguros do Brasil.

Após a audiência, os deputados e o governador recusaram-se a comentar se haviam sido atendidos, afirmando somente que se tratou de "generalidades". E que o assunto

entre o líder Ernani Sátiro e as bancadas dos Estados interessados, para garantir a derubada do projeto de anistia. Acentuam que "essa barganha fere todos os princípios revolucionários, mostrando a inabilidade da liderança governamental, forçada a isso para fazer valer o ponto-de-vista do Governo."

Lembram as administrações que vêm fazendo os dois coronéis nos órgãos executivos da política amazônica — "infensas aos interesses da política local e inteiramente devotada ao desenvolvimento da região — e lamentam, no caso do Sr. Anísio Rocha, que "os assessores do Presidente Costa e Silva tenham se esquecido que foi o ex-parlamentar que lançou sua candidatura e a ela se manteve fiel durante todo o tempo, perdendo por isso um mandato que detinha há oito anos."

Acrescentaram ainda que "as substituições de homens identificados com a Revolução desde seu início, por outros indicados pelas antigas oligarquias que dominavam a política brasileira antes de 1964, ameaçam a integridade do movimento e desestimulam os que esperam ver sanadas as chagas da subversão e corrupção."

Anísio Rocha fora discutido apenas por alto, sem ficar nada resolvido.

O Sr. Anísio Rocha, ex-deputado federal, pertencente ao MDB, tendo-se transferido mais tarde para a Arena. Foi um dos articuladores, dentro do Congresso, da candidatura do Marechal Costa e Silva à presidência da República.

Arena traça norma para impedir novo surto de anistia

Brasília (Sucursal) — A liderança da bancada da Arena reuniu-se ontem para traçar normas de ação em vista do anunciado propósito oposicionista de recomendar de imediato a batalha de anistia, à base dos projetos que dependem de pareceres na Comissão de Justiça.

O líder Ernani Sátiro, após a reunião, informou que a maioria tem poderes para impedir que cheguem ao plenário quaisquer proposições, por força do sistema de redito para os requerimentos de urgência, e adiantou que a Arena não concordará, em absoluto, com qualquer nova urgência, nem com a inclusão de projetos de anistia na ordem do dia.

LEVANTAMENTO

A bancada do MDB já procedeu ao levantamento de todos os projetos de anistia em tramitação na Câmara, todos de origem oposicionista e que são os seguintes: n.º 43, de Nísia Carone, do MDB mineiro, que concede anistia aos condenados desde 1964. Está na Comissão de Justiça, tendo como relator o Monsenhor Arruda Câmara. Foi pedida vista pelo Deputado Nelson Carneiro; n.º 46, do Sr. Gastone Rigbi, de São Paulo, que beneficia os condenados por crimes políticos. Está também na Comissão de Justiça e tem igualmente como relator Monsenhor Arruda Câmara, desde abril do corrente ano; n.º 82, do Deputado Jamil Amiden, da Guanabara, anistiando condenados desde 1964. Também está com o Monsenhor Arruda Câmara, na Comissão de Justiça, desde abril de 1967; n.º 245, do Deputado Humberto Lucena (Paraná), já em tramitação no Senado; n.º 147, de autoria do Deputado Maurílio Ferreira Lima, favorecendo o economista Celso Furtado. Está na Comissão de Justiça, com o Deputado Dinar Mendes (Arena de Minas Gerais); n.º 1470, da Deputada Nísia Carone, visando aos estudantes. Está com o

Deputado Geraldo Guedes (Arena de Pernambuco), desde 3 de julho deste ano.

Além destes, há ainda um projeto que concede anistia a todos os trabalhadores punidos pelos Ato Institucional 1 e 2 ou condenados em virtude de crime político, no exercício da atividade sindical. De autoria do Deputado Afonso Celso, do MDB fluminense, este projeto está na Comissão de Justiça desde 7 de agosto, com o Deputado Murilo Badaró (Arena-MG). Um outro projeto de autoria do deputado Maurílio Ferreira Lima, anistiando jornalistas cassados, está na Comissão de Justiça, tendo como relator o Deputado Amador de Sousa (Arena-RGS), desde 7 do corrente.

O Deputado Murilo Badaró tem ainda para relatar um projeto que concede anistia aos estudantes punidos em 1967 e finalmente está ainda por distribuir uma proposição do Deputado Márcio Moreira Alves (MDB-GB), anistiando condenados por delitos políticos.

"ATO DE IMATURIDADE"

São Paulo (Sucursal) — O vice-líder da Oposição no Senado, Sr. Artur Virgílio, declarou que a rejeição do projeto de anistia foi um ato de imaturidade, pois ela é de alto interesse para o Estado, que necessita da pacificação para progredir.

O Sr. Artur Virgílio, que veio gravar em vídeo tape um programa de televisão a ser apresentado domingo, deplorou a falta de compreensão dos donos do poder para os movimentos estudantis.

ESQUECIMENTO

— Os homens que estão no Governo se esquecem de que também já tiveram essa idade e saíram às ruas em manifestações de protesto, objetivando causas legítimas — completou o Sr. Artur Virgílio.

Ministro já tem resposta de Gama e julgará dia 29 o habeas-corpus de Jânio

Brasília (Sucursal) — O Ministro Esdras Gueiros, relator no TFR do habeas-corpus em favor do Sr. Jânio Quadros, recebeu ontem as informações fornecidas pelo Ministro da Justiça, e confirmou o julgamento para quinta-feira, dia 29.

Os termos da longa exposição do Professor Gama e Silva foram mostrados ontem mesmo ao Sr. Firmino Ferreira Paz, 3.º Subprocurador-Geral da República, que defende, durante o julgamento, a portaria que confinou o Sr. Jânio Quadros.

OS DESIGNIOS

O Sr. Gama e Silva salientou inicialmente que o confinamento foi provocado pelas inúmeras entrevistas dadas pelo ex-Presidente, manifestando-se sobre matéria de natureza política, o que é vedado aos que tiveram, pela revolução, seus direitos políticos suspensos. Acrescentou que o ex-Presidente procurou "fomentar um clima de combate ao Governo e ao regime, aliando-se à Oposição e à contra-revolução, e visando mesmo a sua derrocada", objetivando com isso "lançar a criação nas classes armadas, dividir a opinião pública, enfim, provocar possível clima que venha satisfazer a seus designios, tantas vezes fracassados."

EFEITOS CONTINUAM

Para argumentar, o professor Gama e Silva alinhou, inicialmente, os fundamentos do pedido de habeas-corpus, procurando, em seguida, refutar um a um.

Quanto ao principal, isto é, se o Governo pode ou não aplicar as sanções previstas nos atos expedidos pela Revolução, o Ministro da Justiça disse que sim, caso contrário não significariam os atos praticados pelo ex-Presidente Castelo Branco e aprovados pelo Art. 173 da nova Constituição. E esta "teve por objetivo, também, institucionalizar os ideais e princípios da revolução, assegurando a continuidade da obra revolucionária (considerando do Ato Institucional n.º 4, de 7 de dezembro de 1966)."

Tendo a Constituição (Art. 173) reconhecido esses atos de suspensão de direitos políticos, assim como os de natureza legislativa, baixa-

dos com base nos Ato Institucionais e Complementares, inequivocamente os acolheu na plenitude de seus efeitos, porque, do contrário, o teria dito e de modo expresso.

DO CONTRÁRIO DESAPARECERIAM

Argumentou o Ministro que "a própria suspensão de direitos como que desapareceria (na hipótese de não vigirem os efeitos estabelecidos no Art. 16 do Ato Institucional n.º 2), porque reconhecer sua existência, mas sem nenhum efeito, é o mesmo que não o admitir. Se se negar ao poder público o direito de impor aquelas restrições, meros efeitos da suspensão de direitos, é aceitar-se a inexistência do ato punitivo, o que não foi, por certo, a intenção do legislador constituinte, e nem poderes ele possuiu para assim estabelecer, em face das limitações impostas pelo Ato Institucional n.º 4, de 7 de dezembro de 1966."

VOLTA PARA REPOUSO

São Paulo (Sucursal) — Dona Eloá Quadros encontra-se nesta Capital, onde ficará pelo menos dois dias sem falar sobre assuntos políticos, "repousando por estar esgotada" — segundo disse às primeiras horas de ontem, quando chegou de Corumbá.

O Sr. Jorge Bonarde, procurador do MDB, informou que a esposa do ex-Presidente Jânio Quadros deverá participar da campanha eleitoral de novembro próximo, "provavelmente como candidata a vereador pela Capital."

Transporte e incêndio são seguros obrigatórios. Ponha sossêgo na sua apólice:

O seguro de transporte de mercadorias agora é obrigatório. Também o de incêndio, para pessoas jurídicas. Cumpra a lei com toda a tranquilidade, preferindo a "apólice de sossêgo" que a Aliança de Minas Gerais oferece. Consulte o seu corretor de seguros ou a Aliança de Minas Gerais.



ALIANÇA DE MINAS GERAIS — um novo estilo em seguros

Avenida Nilo Peçanha, 26 - gr. 709/717
Telefones: 32-3432 e 32-6521 - Rio de Janeiro

INCÊNDIO • AUTOMÓVEIS • TRANSPORTES • CRÉDITO • RESPONSABILIDADE CIVIL • FIDELIDADE • ACIDENTES PESSOAIS • VIDA EM GRUPO • RESPONSABILIDADE CIVIL OBRIGATORIO • SAÚDE • RISCOS DIVERSOS

Las Vegas Country Club

Realizam-se no próximo domingo, dia 25, às 10 horas da manhã, em última convocação e com qualquer número, na sede do Clube — Estrada do Ilhanhã n.º 2 222 — as eleições para nova Diretoria e renovação dos Conselhos Administrativo e Fiscal.

A Junta Governativa, ora em exercício, encarece a necessidade do comparecimento dos associados, a fim de evitar uma possível interrupção no funcionamento regular do Clube.

Assinado: Theophilacta Prata Lisboa
Venceslau Valchic
Mangol Narciso de Oliveira
Gerônimo Ostrowsk

Desânimo domina DOPS de São Paulo depois de tantas bombas e roubos a bancos

São Paulo (Sucursal) — Quem passa hoje em dia pelo DOPS paulista vê dezenas de homens olhando através das vidraças estilhaçadas. São investigadores cujo olhar traduz o desânimo que toma conta de todos, depois de 22 atentados e 32 assaltos a bancos sem solução.

Por trás das vidraças antes indecifráveis, mas hoje destruídas por uma explosão de bomba, os policiais se sentem perdidos entre pistas falsas e são alvos das chacotas feitas por telefonemas anônimos.

O CASO DE JAIME

Uma série de episódios cômicos concorreu muito para esse desânimo geral. Jaime Augusto da Costa, o homem que disse ter visto estrangeiros conversando sobre a bomba que explodiria no DOPS não passava de um débil mental.

Na madrugada de segunda-feira, Jaime Costa bebia num bar da Avenida Ataliba Leonel. Era hora de fechar e o dono pediu-lhe que pagasse a conta e saísse. Ele não tinha dinheiro e estava muito embriagado, acabando por ser expulso.

Resmungando e prometendo vingança, Jaime Costa apanhou um taxi e foi direto para o DOPS. Encontrou o sentinela Roberto dos Santos e disse para ele que num bar próximo estava muito reunido "um grupo de estrangeiros, parecendo comunistas que tramam alguma coisa grave."

COINCIDÊNCIA

Os estrangeiros que ele denunciara eram os portugueses Armando de Freitas, seu irmão Francisco e mais alguns parentes, que o haviam expulso dali.

O sentinela, notando a embriaguez do denunciante, prendeu-o porque ele não tinha dinheiro para pagar o taxi. A grande coincidência foi que, instantes depois, ocorreu a explosão em frente ao DOPS.

CONTIO DO MANIFESTO

O delegado Orlando Rozante participou de outro acontecimento cômico. Ele recebeu um telefonema informando que co-

munistas estavam distribuindo manifestos em municípios vizinhos. Em diligências em Osasco e Piratuba, depois de enfrentar muita poeira nas estradas, ele ficou sabendo que os manifestos não passavam de panfletos de propaganda de uma loja da capital paulista.

APATIA

Além desses casos mais recentes, os policiais acham que se expuseram ao ridículo em outros episódios que, aliados à falta de pistas, levaram a Polícia à apatia geral.

O mais interessante foi a caça ao homem das pulgas, depois que um jornal publicou anúncio sobre a venda de pulgas mortas, num endereço próximo ao Banco Mercantil e Industrial, em Perus, de onde assaltantes levaram NCr\$ 47 mil.

No fim de diligências cansativas, eles souberam que quem vendia pulga morta era o miniaturista Oscar Blois, especialista em desenhar paisagens em cabeça de alfinetes e costas de pulgas.

ARSENAL DE GUERRA

Outro episódio curioso foi o da descoberta de um tanque de guerra, um canhão, obuses e um veículo anfíbio, numa oficina mecânica do Brás.

O funileiro Davi Alexandre provou que o tanque e acessórios foram apresentados pelo Exército ao Sr. Eduardo Marrazzo, a fim de enriquecer sua coleção de armas.

Festival da Cerveja abre amanhã

Será inaugurado amanhã, às 20 horas, no Pavilhão de São Cristóvão, o 5.º Festival da Cerveja da Guanabara, que colocará à disposição dos frequentadores 150 mil litros de chope.

O Centro Catarinense, que promove o Festival, informou que não será permitido o ingresso de menores de 18 anos, mesmo acompanhados. O ingresso individual, com direito ao caneco e à quantidade de cerveja que se desejar, custa NCr\$ 15,00. No segundo e terceiro dias, levando o caneco, a pessoa pagará NCr\$ 10,00.

PREVENÇÃO

Quatro médicos e seis enfermeiras do Hospital IV Centenário estarão no recinto do Festival para atender aos que necessitarem de socorros médicos. Haverá, inclusive, um estoque de amônia para ser utilizado nos casos de excesso de bebida.

Vinte funcionários de duas cervejarias uruguias já chegaram ontem ao Rio para participar do Festival.

Mini-saia é moda oficial no Ceará

Fortaleza (Correspondente) — As funcionárias do Serviço de Águas e Esgotos do Ceará não poderão mais usar saia comprida porque o diretor da repartição instituiu a mini-saia como uniforme.

Sem distinção de qualquer condição anatômica, física ou de estado civil, as funcionárias passarão a usar um casaco de terno e a mini-saia, nunca maior que três centímetros acima do joelho, conforme especifica a portaria publicada no Diário Oficial.

Com a portaria, foi divulgado o modelo do uniforme, que será na cor verde-pretão e que foi bem recebido pelo funcionalismo, especialmente os homens.

O diretor da repartição, Sr. João Sanford, determinou o novo uniforme por considerá-lo o mais apropriado para o clima do Ceará.

Concorrência para a ponte Rio—Niterói será aberta amanhã e julgada em 60 dias

O edital de concorrência pública para a construção da ponte Rio—Niterói será assinado amanhã, em ato marcado para as 11 h, no salão nobre do Ministério dos Transportes, pelo Ministro Mário Andreazza e pelo diretor-geral do DNER, engenheiro Eliseu Resende.

A solenidade estarão presentes os Governadores Negrão de Lima e Jeremias Fontes, os presidentes das Assembleias Legislativas da Guanabara e do Estado do Rio, o prefeito de Niterói, parlamentares e outras autoridades. As propostas deverão ser julgadas dentro de 60 dias.

PRESIDENTE AUTORIZA

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva autorizou ontem a construção da ponte Rio—Niterói, com início das obras previsto para novembro, logo após o resultado da concorrência pública que indicará a firma construtora.

O Ministro Mário Andreazza considerou o ato como "um dos grandes acontecimentos do dia." O outro fato importante, segundo o Ministro, foi a assinatura do contrato de concessão dos terminais de Macau e Areia Branca, no Rio Grande do Norte, a grupos salineros.

A PONTE

A autorização para a construção da ponte Rio—Niterói foi feita em exposição de motivos dos Ministros da Fazenda, do Planejamento e dos Transportes. A exposição explica, entre outras coisas, a forma de construção e a origem dos recursos.

O Ministro Hélio Beltrão afirmou que o empreendimento não vai onerar os cofres públicos. O financiamento é de ingressos, amortizado em dez anos, findos os quais dará um lucro "bastante apreciável", além de trazer profundos reflexos na economia da região.

O total da obra, segundo revelou o Ministro do Planejamento, é estimado em mais de NCr\$ 200 milhões e para a construção só será importado produto sem similar nacional.

Jeremias arrola problemas e pede ajuda de Andreazza

Niterói (Sucursal) — O Governador Jeremias Fontes pretende levar ao Ministro dos Transportes uma série de problemas relacionados com a ponte Rio—Niterói, entre eles o escoamento do tráfego na chegada a esta Capital e o do ajustamento da infra-estrutura fluminense à obra.

As reivindicações do Estado do Rio serão apresentadas ao Ministro Mário Andreazza durante a assinatura do edital de concorrência pública para a construção da ponte. Deverão ser acertadas algumas providências no sentido de que o Governo federal participe efetivamente da preparação de

Niterói, São Gonçalo e outras cidades fluminenses para o esperado impacto migratório.

MOBILIZAÇÃO

A exemplo do convênio firmado com o BNH para o planejamento de obras sanitárias, o Governador Jeremias Fontes deverá solicitar o empenho do Ministro Mário Andreazza para que seja ampliada a cota de participação federal nos empreendimentos necessários para o Estado do Rio integrar-se ao programa de complementação da BR-101, rodovia da qual fará parte a ponte da baía de Guanabara.

A assessoria de imprensa do Governo fluminense revelou que, com vistas às comunicações continuas entre o Rio e Niterói, uma plataforma administrativa de alto alcance está sendo elaborada pelos principais órgãos técnicos do Estado, com o Departamento de Engenharia, o DER e a Comissão de Águas e Engenharia Sanitária. Sobre a distribuição de água a Niterói e São Gonçalo, informou que está prevista a duplicação da estação de tratamento de Laranjal e da adutora de Imunana, e se acha quase pronta a terceira linha de abastecimento às duas cidades.

Relatório sobre túnel fica pronto em um mês

O presidente da Comissão do Túnel Rio—Niterói reconhece que a sua construção, ligando as duas cidades, contribuirá para integrá-las. Em hipótese alguma na sua opinião a ponte irá diminuir o valor da obra, cuja principal função é a de ligar as duas cidades por um sistema de metropolitano.

Embora o Governador do Estado do Rio, Sr. Jeremias Fontes, não conheça o projeto em detalhes, está prevista a construção de um metrô de linhas circulares na capital fluminense, com cerca de 11 km, e de outra linha que atinge São Gonçalo.

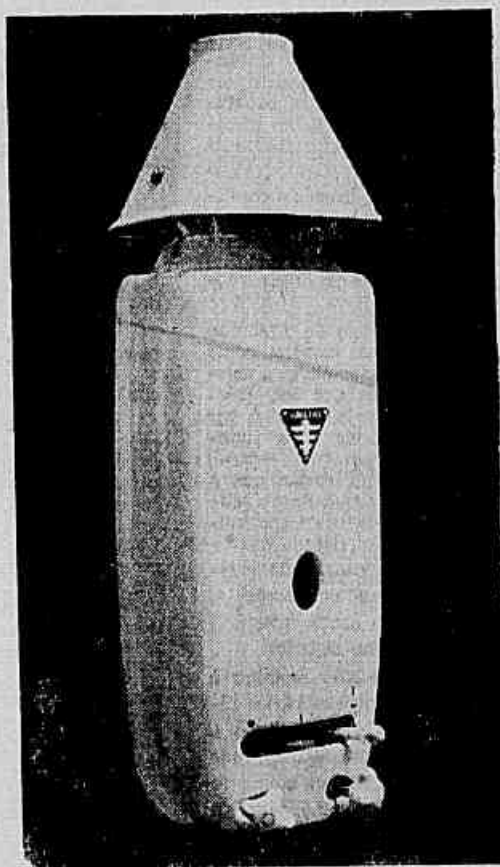
Segundo o estudo concluído pela comissão encarregada do projeto do túnel, a linha dois do metrô carioca é que terá um prolongamento para atingir a etapa do túnel Rio—Niterói, com uma estação-base no Largo da Carioca, no Rio, e o seu ter-

minal, em Gregoatá, em Niterói, no local denominado Oficinas. Segundo o projeto, será construída a Estação dos Expedicionários, no Castelo de acesso ao metrô que, nesta altura, já é uma etapa em direção ao túnel ligando o Rio a Niterói.

EM NITERÓI

Em Niterói, duas linhas prioritárias do metrô fluminense partiriam do terminal principal. Uma em direção à cidade de São Gonçalo, com estações intermediárias em Visconde de Moraes, Araribóia, Marechal Deodoro, Rodoviária, Presidente Dutra, São Lourenço, e outros locais. A linha circular, em duas direções teria estações em Ingá, Icarai, Pereira da Silva, São Bento, Men de Sá, Vitel Brasil, Santa Rosa, Presidente Backer, Rio—Cricket, Amarel Peixoto, Araribóia, e Marquês de Paraná.

**Uma sugestão
"quente" para os dias
frios deste inverno:
Troque seu velho
aquecedor pelo nosso
moderno JUNKERS**



Avançada exigência da técnica, que aquece a água instantaneamente. Mais potente. Elegante. Prático. Um complemento ideal para seu conforto. Mais economia no lar. Você encontrará Junkers nas melhores lojas especializadas do ramo.

Nossos Serviços Especializados estão aptos a colocar seu moderno Junkers no lugar do antigo aquecedor. Sem necessidade de modificar a instalação já existente. E para isso têm um bom preço. Tabelaado.

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS NA GUANABARA:

RÔMULO COSENZA

RUA MARQUES DE SAPUCAI, 304/6
TELEFONES 42-3962 e 32-7660

MONNITEC

RUA SÃO CLEMENTE, 195 — LOJA C
TELEFONE 26-5931

JUNKERS

Aquecedor de água a gás

UM PRODUTO DA
ROBERT BOSCH DO BRASIL
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LIMITADA



**Você pode usar
a garantia do seu carro,
em qualquer lugar
do Brasil?**

Do Aero-Willys você pode.

Quando dizemos que você pode usar a garantia do seu Aero-Willys em qualquer lugar do Brasil, estamos dizendo que, em qualquer lugar do Brasil, estamos oferecendo a mesma garantia. A Aero-Willys é o carro brasileiro.

O Aero-Willys tem 4400 cilindradas, 1400 cmc, 4 cilindros, 2035 cc, 4 marchas para a frente, todas sincronizadas, bateria de 12 volts e gerador tipo alternador, diferencial auto-bloqueante (opcional), conforto para 6 pessoas.

E nem podia ser diferente, há 4 anos consecutivos o Aero-Willys é o carro grande mais vendido do Brasil.

Tenho maior valor de revenda entre os carros de seu preço. E é indiscutivelmente o melhor carro nacional de sua classe.

Antes de comprar seu novo carro, pense na ajuda.

O Aero-Willys é bom, quando você pode usar a garantia dele em qualquer lugar do Brasil.

Ferme no seu dinheiro. É na sua tranquilidade. Compre um Aero-Willys.

AERO-WILLYS



O Aero-Willys tem 110 HP a 4400 rpm, 6 cilindros, 2035 cc, 4 marchas para a frente, todas sincronizadas, bateria de 12 volts e gerador tipo alternador, diferencial auto-bloqueante (opcional), conforto para 6 pessoas.

Adquira também o Aero-Willys 68 através do Consórcio Nacional.

Segunda parte do relatório sobre a Reforma Universitária

O JORNAL DO BRASIL prossegue hoje com a publicação da segunda parte do relatório final do Grupo de Trabalho da Reforma Universitária. Hoje, em Brasília, durante o despacho do Ministro da Educação com o Presidente da República, será feita a entrega oficial do documento.

Com o anteprojeto da Reforma Universitária, o Ministro Tarso Dutra, pretende fazer a divulgação oficial dos relatórios das comissões do Acordo MEC-SAID e Meira Matos, ambos sobre o ensino superior, sendo que o segundo aborda aspectos do movimento estudantil no Brasil.

SEGUNDA PARTE

Do trecho do relatório final do Grupo de Trabalho hoje publicado fazem parte a justificação para implantação da Pós-Graduação; Corpo Docente; Corpo Discente; Necessidade do Crescimento Integrado do Sistema de Ensino; Metas Mínimas de Expansão do Ensino Superior; Medidas para Atender a Expansão do Sistema; Mecanismo Financeiro; o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação; e Aumento de Recursos para a Educação.

VI — DO CORPO DOCENTE

Nenhuma reforma da universidade terá qualquer condição de êxito se não for enfrentada, realista e audaciosamente, a questão do magistério. De nada valerão estruturas orgânicas e racionais, currículos flexíveis e adaptáveis aos apelos do real, bibliotecas ricas e valiosas, laboratórios modernos e bem equipados, instalações satisfatórias e funcionais, se tudo isso não estiver acompanhado pela presença constante e do trabalho fecundo do professor. Em última instância, o grande problema é sempre o homem que utiliza e humaniza o objeto do trabalho de seu espírito e de suas mãos.

Dai a necessidade de instrumentos legais que fixem um ideal, estabeleçam a meta e os meios que a ela conduzem, para que se possa caminhar no sentido de ter, no seio da universidade, compreendida como uma comunidade de mestres e discípulos, os elementos capazes de permitir que essa instituição cumpra o seu destino.

Era necessário enfrentar o problema do magistério em dois planos diferentes: primeiro, cabia fixar certos princípios gerais, definidores de "uma filosofia da docência universitária", naturalmente aplicáveis a todo ensino superior do país, público ou privado, princípios sem os quais não se teria a garantia mínima de caminhar para aquela universidade viva e criadora que é a meta da presente reforma. Em segundo lugar, e em consequência, mesmo desses princípios, pelo menos dois que não se haviam ainda incorporado ao sistema federal de ensino superior, fazia-se necessário reformular e modernizar o Estatuto do Magistério, estabelecido na Lei nº 4.881-A, de 6 de dezembro de 1965 e superado em muitas de suas disposições. Do exame desses dois planos, resultaram dois textos: um, o do capítulo sobre o Corpo Docente, fixando normas para todo o ensino superior do país e inserido no anteprojeto de lei geral que se segue imediatamente a este documento introdutório; outro, o do anteprojeto de lei especial sobre o magistério superior federal que, ajustado ao espírito do primeiro, trata das disposições mais específicas próprias à docência nas universidades e nos estabelecimentos isolados mantidos pelo União.

O capítulo sobre o corpo docente destina-se, já se disse, a firmar as grandes linhas da filosofia do magistério universitário, atendendo-se às questões fundamentais para a vida da instituição, no que se refere à atividade de docência e investigação. E sua primeira inovação real, conseguinte com nova definição de universidade, está no reconhecimento da indissolubilidade das tarefas do ensino e pesquisa, expresso na ideia da unidade da carreira docente. Se cabe à Universidade digna desse nome a missão de, indissociavelmente, conservar o patrimônio da cultura e fazer recuar os seus horizontes, transmitir o saber e criar o saber novo, não há sentido separar, em compartimentos estanques, os homens que ensinam o que já é patrimônio comum da humanidade dos que exploram as humanas virtualidades de conhecimento. Daí o princípio implícito na ideia de unidade da carreira universitária, segundo o qual todo professor deve investigar e, de algum modo, criar e de acordo com o qual, também, todo pesquisador deve ensinar e, de alguma forma, transmitir diretamente ao estudante o resultado de sua investigação. Pouco importa que alguns sejam mais professores e outros mais pesquisadores: o que se quer não é, afinal, dividir mecanicamente, na mesma proporção, a docência e a pesquisa, mas tornar expressa a ideia do laço que as une, da associação contínua que devem manter para o cumprimento integral da tarefa universitária.

Unificada, deve a carreira docente, nos seus vários níveis, que os estatutos e regulamentos universitários estabelecerão, vincular-se, em caráter preferencial, aos graus e títulos acadêmicos, bem como ao teor científico-cultural dos trabalhos dos que a percorrem. Em outras palavras, a carreira deve ser aberta, sem ponto de estrangulamento e sempre ligada, na sua progressão, aos méritos reais dos docentes que os graus acadêmicos, para além de todo o formalismo, devem exprimir para legitimar-se. A carreira de um professor é como que a sua biografia intelectual, em que cada grau conquistado deve ser concebido como uma etapa que prepara e amadurece a etapa seguinte, numa contínua tensão espiritual que faz a autenticidade da vida daquele que permanentemente investiga, ensina e aprende com os olhos voltados para a significação e o enriquecimento humano.

Firmado o princípio, foi possível, no caso do ensino superior federal, fixar desde logo os níveis de carreira e estabelecer exigências, ainda que sem fixação de prazos, para o ingresso e o acesso nela, na dependência da obtenção de títulos acadêmicos de mestre e doutor em centros de pós-graduação reconhecidos pelos órgãos competentes, centros esses capazes de formar, independentemente de processos tradicionais que as universidades às vezes utilizam, o possuidor capacitado de um grau que o habilite a ascender na carreira universitária.

Mas a carreira universitária não depende apenas de uma fixação de etapas e de requisitos para atingi-las; para que se realize o ideal de uma universidade criadora, na qual haja condições para que a indissolubilidade entre a pesquisa e o ensino seja real e não mera figura de retórica, é preciso que a maioria de seus

docentes viva exclusivamente dela e para ela, componha-se de membros efetivos dessa "comunidade pensante" e não de meros "visitantes ocasionais". Para assegurar o cumprimento dessa exigência da vida universitária, estabeleceu-se o princípio de dedicação exclusiva, que deve ser a meta de toda e qualquer universidade. É claro que não é factível, de um momento para outro, implantar esse regime, estendendo-o à maioria dos docentes, pois isso exigiria uma sintonia elevação de custos que as universidades, especialmente as particulares, não estariam em condições de suportar. É o que justifica o princípio seguinte, que estabelece a prioridade para sua extensão às áreas mais importantes do conhecimento básico e profissional, como etapa intermediária, à espera daquele momento em que o regime de "tempo parcial" venha a ser exceção e não regra na vida das comunidades universitárias.

No caso das instituições federais, era licito ir mais longe, estabelecendo três regimes de trabalho: respectivamente o de 12 horas semanais, o de 23 horas e o de dedicação exclusiva, com níveis e vencimentos ou salários a eles ajustados de forma a encaminhá-las, realisticamente, para aquela progressiva realização de um ideal universitário que exige a presença constante do docente na sua comunidade de trabalho. Propositadamente não se definiu, nem na lei geral, nem na referente ao magistério federal, o regime de dedicação exclusiva em termos de horário de trabalho. A dedicação exclusiva, o nome o diz, ainda que pressuponha, obviamente, a presença física do docente na escola em dois turnos diários de trabalho, não se caracteriza por ela; ela é antes de tudo, um estado de espírito, um cuidado constante, uma atitude ética diante da comunidade universitária. O anteprojeto de lei geral, além dessas normas, fixa outra, da mais alta importância, já consagrada no sistema federal de ensino superior, mas que ainda, por razões diversas, não se estendeu imperativamente às escolas estaduais e privadas.

Trata-se da extinção da cátedra ou cadeira que o Parecer nº 281-67 do Conselho Federal de Educação, interpretando as disposições legais vigentes, mostrou já não ter cabida no ensino superior nacional. Não é este o local apropriado para resumir todos os vícios e defeitos ligados ao regime das cátedras, dos quais não é menor o menor aquele "enfundamento do saber" que ele estimulou: a condenação da cátedra já passou em julgamento na consciência universitária brasileira, por mais que ainda, aqui e ali, se registrem resistências, num compreensível apego a uma instituição que teve tão longa vida no ensino superior nacional. Assim sendo, o que se quis foi fixar, num dispositivo legal insosfregável, válido por todo o país, um preceito que vem ao encontro das aspirações mais elevadas da grande maioria dos universitários brasileiros, tanto do corpo docente quanto do corpo discente. Acrescente-se ainda, que a abolição da cátedra é garantia indispensável para o estabelecimento daquela carreira aberta em todos os seus níveis, de que já tratou este documento, pois só essa medida criará as condições para que qualquer docente, na exclusiva dependência de seus méritos e da qualidade de seu trabalho, possa chegar ao topo da carreira universitária: de fato, como o estabelece a lei geral, poderá sempre haver mais de um professor em qualquer nível de carreira, nos vários Departamentos. O que permitirá que, lecionando a mesma disciplina, dois ou mais docentes atinjam o último estágio — o de professor no sistema federal — se tiverem qualidades e competência bastante para tanto.

Em lugar da cátedra, ter-se-á, como já está prescrito em lei para as instituições federais, o departamento, organismo muito mais amplo e plástico, que programará, solidariamente, as atribuições de ensino e pesquisa dos docentes, representando um passo decisivo para o progresso e aperfeiçoamento das nossas instituições universitárias.

Outro aspecto, da mais alta importância, é o da manutenção, não como algo excepcional, mas normal — e até preferencial no caso dos estabelecimentos federais de ensino — ao lado dos professores do quadro e paralelamente a eles, de um corpo de professores de todos os níveis subordinado ao regime das leis do trabalho, muito mais flexível do que o outro. O futuro deverá, paulatinamente, ao menos no sistema federal, encaminhar não para uma opção definitiva por esse regime, adaptado ao status jurídico da "autarquia educacional" que agora se cria, já que ele é o que melhor se compeadece com a vida universitária: mantendo temporariamente os dois regimes, o que se faz é preparar sem sobressaltos essa transição.

Todas essas medidas não terão, por si só, não há quem não o saiba, a virtude mágica de criar aquele corpo ensante de que necessitam as universidades; entretanto, elas são o instrumento hábil que, num prazo que não se pode prever com exatidão, haverá de conduzir-nos ao alvo fixado. E nesse dia, que estará tanto mais próximo quanto maior for o esforço pessoal de cada um, poder-se-á falar na excelência da universidade brasileira."

VII — IMPLANTAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

1 — Na universidade moderna a pós-graduação constitui, por assim dizer, a cúpula de estudos, o nível de cursos em que se desenvolve a pesquisa científica, se formam os quadros de magistério superior e se afirma a gratuidade criadora das mais altas formas da cultura universitária, a implantação sistemática dos estudos pós-graduados é condição básica para transformar a universidade brasileira em centro criador de ciências, de cultura e de novas técnicas.

2 — A universidade, na era das sociedades industriais, se vê compelida a exercer funções múltiplas e aparentemente contraditórias. Entre a criação de conhecimentos novos e a preparação da grande massa de estudantes para a vida profissional, entre as exigências da pesquisa fundamental ou aplicada e a busca de um meio de formação e expansão da personalidade, existem tensões inevitáveis e difíceis de conciliar nos quadros tradicionais da instituição universitária. De um lado a universidade não pode fugir à contingência de absorver o fluxo crescente de candidatos, conforme ao ideal democrático, doutra parte para ser fiel a uma de suas dimensões essenciais há de contribuir para a manutenção de alta cultura que permanece o privilégio de alguns. Além disso, o extraordinário progresso das ciências e das técnicas em todos os setores, torna impossível o aprofundamento dos

conhecimentos e treinamento avançado nos limites dos cursos de graduação.

3 — A execução de todas estas tarefas impõe à universidade uma espécie de diversificação vertical com o escalonamento de estudos, que vão desde o ciclo básico às carreiras curtas e longas dentro da graduação até o plano superior da pós-graduação. Esta se torna, assim, o sistema especial de cursos regulares, exigido pelas condições da pesquisa científica, pelas necessidades da formação tecnológica avançada e como imperativo do preparo de professores do ensino superior.

4 — No que concerne à universidade brasileira os cursos de pós-graduação, em funcionamento regular, quase não existem. O resultado é que, em muitos setores das ciências e das técnicas, o treinamento de nossos cientistas e especialistas há de ser feito em universidades estrangeiras. Além disso, uma das grandes falhas de nosso sistema universitário está precisamente na falta de mecanismos que assegurem a formação de quadros docentes. Desta forma o sistema fica impossibilitado de se renovar, de rebaixamento dos níveis de qualidade. Daí a urgência de se promover a implantação sistemática dos cursos pós-graduados a fim de que possamos formar nossos próprios cientistas, professores, bem como tecnólogos de alto padrão, tendo em vista que a expansão da indústria brasileira requer número crescente de profissionais criadores, capazes de inventar novas técnicas e processos de produção. A criação de carreiras profissionais curtas, hoje tão reclamadas para atender às necessidades da indústria e à diversificação do mercado de trabalho, deve ser como contrapartida a instituição de cursos de pós-graduação nas áreas tecnológicas sem as quais torna-se difícil criar o know-how, tão necessário ao nosso desenvolvimento.

5 — O problema da pós-graduação, entre nós, já foi objeto de estudo pelo Conselho Federal de Educação. O Parecer 977-65 definiu a natureza dos cursos de pós-graduação stricto sensu, como o ciclo de cursos regulares em seguimento à graduação e que visam a desenvolver e aprofundar a formação adquirida nos cursos de graduação e conduzem aos graus de mestre e doutor. Fixou, ainda, normas e diretrizes para a realização destes cursos, suficientemente flexíveis para deixar ampla margem de liberdade às instituições. Podemos dizer que já existe hoje, no Brasil, consenso entre os pesquisadores quanto à forma e os processos da graduação. Todo o problema reside na dificuldade de sua implantação sistemática, garantindo-se o alto nível próprio à natureza dos cursos de pós-graduação. O parecer citado já advertia para os riscos da instituição de tais cursos, sem atender às condições especiais que eles requerem. A ser criada indiscriminadamente, na maioria dos casos, a pós-graduação se limitará a repetir a graduação, já de si precária, com a abastardamento inevitável dos graus de mestre e doutor.

6 — Inicialmente, defrontamos a opção segundo a qual não poderemos pensar em desenvolver a pós-graduação se ainda não conseguirmos elevar o nível de eficiência de nossos cursos de graduação. Faltam-nos a infra-estrutura necessária à implantação dos cursos pós-graduados. Este argumento nos conduz à verdadeira causa do vício. Se a pós-graduação é o lugar, por excelência, onde se formam os professores qualificados do ensino superior, sem ela não poderemos melhorar nossos cursos de graduação. Ou então teríamos de recorrer indefinidamente à formação pós-graduada no estrangeiro, com o risco de perdermos nossos melhores cientistas, como ocorre atualmente.

7 — Temos, portanto, de romper o círculo vicioso. Nas condições atuais, não podemos esperar que as universidades, por sua própria iniciativa, resolvem o problema a curto prazo. Deficiências de pessoal e escassez de recursos impedem que as universidades assumam o ônus de implantar cursos de pós-graduação nas diferentes áreas do saber. Muitas delas não estariam sequer em estado de promover um curso de pós-graduação do nível desejado. Daí a necessidade de se promover uma política nacional de pós-graduação que coordene esforços e mobilize recursos materiais e humanos. E esta política há de ser da iniciativa do próprio Governo federal. De um lado o alcance das medidas a serem tomadas e o vulto dos recursos exigidos ultrapassam as possibilidades de ação das universidades. Doutra parte, trata-se de matéria de interesse nacional, intimamente vinculada ao desenvolvimento da pesquisa científica e à expansão e melhoria do ensino superior e que, portanto, transcende o âmbito de cada universidade em particular. Convém, mesmo, que um decreto fixe a política do poder público federal em matéria de pós-graduação.

8 — A execução desta política é perfeitamente viável no momento. Considerando-se o panorama atual da pesquisa científica no Brasil, cremos ser possível iniciar-se um programa de pós-graduação em diferentes setores do conhecimento em nível de mestrado e em alguns casos até mesmo de doutorado. Experiências vitoriosas, já em curso no país, nos autorizam a pensar na existência concreta de tais programas. Existem no Brasil, pesquisadores por várias universidades, pesquisadores capacitados, trabalhando isoladamente e, muitas vezes, sem meios adequados. Além disso, muitos são os cientistas que emigram para o estrangeiro embora pudessem retornar ao país se lhe oferecêssemos condições favoráveis ao exercício da pesquisa, como já tem acontecido com o programa iniciado pelo Conselho Nacional de Pesquisa. Não nos falta, pois, pessoal qualificado que poderá ser complementado com a contratação de professores estrangeiros. Toda a questão é concentrar recursos em determinadas áreas.

9 — Na impossibilidade de serem contempladas (todas as instituições, pelas óbvias razões de escassez de recursos, seriam escolhidas universidades onde certas áreas já tivessem atingido o grau mínimo de desenvolvimento compatível com a natureza da pós-graduação. Nestas universidades, selecionadas segundo o critério referido, seriam instalados centros regionais de pós-graduação, para os quais convergiriam recursos materiais e humanos relativos a determinados setores de conhecimentos. Cada centro se tornaria o núcleo de formação de pesquisadores e docentes de ensino superior para as outras universidades. Ao mesmo tempo poderiam desenvolver programas de treinamento avançado no campo da tecnologia.

10 — Por se tratar de matéria profundamente ligada à pesquisa científica, tudo aconselha que o órgão encarregado de providenciar a instalação dos centros seja o CNPq, o qual já possui organização e estrutura para dar início à execução dessa política. Para esse fim, o CNPq deverá articular-se com todos os órgãos nacionais vinculados ao exercício e à promoção da pesquisa. Além disso, como a pós-graduação não pode restrin-

gir-se aos setores das ciências exatas, naturais e da tecnologia, o CNPq deverá ampliar sua faixa de atuação para cobrir as áreas de Ciências Humanas, Educação e outros domínios do conhecimento.

11 — A criação destes centros certamente não impedirá as universidades de desenvolverem, por iniciativa própria, programas de cursos pós-graduados. No entanto, estes cursos só poderiam receber financiamento governamental se atendessem às normas de aprovação baixadas pelo Conselho Federal de Educação. Neste caso, a universidade poderia habilitar-se a tornar-se sede de um centro de pós-graduação.

12 — Nas condições atuais, entendemos que esta política nacional de centros regionais de pós-graduação, criados nas universidades ou em instituições equivalentes, é o meio mais eficaz de se promover, a curto prazo, a implantação sistemática dos cursos de pós-graduação ao nível correspondente à sua natureza e objetivos. Para maior eficiência, e por constituir matéria de interesse nacional, esta política deve ser institucionalizada em decreto que fixe suas diretrizes e assegure os meios de financiamento. Considerando a importância fundamental da pós-graduação na Reforma Universitária, o projeto de Lei Geral institucionalizou-a, o Estatuto do Magistério exigiu os graus de mestre e doutor para carreira docente e um decreto firmou a estratégia de implantação dos cursos de pós-graduação na forma de centros regionais.

VIII — DO CORPO DISCENTE

Toda a atividade do Grupo de Trabalho tomou como plano de referência, em última análise, os interesses do corpo discente. É este o centro de perspectiva a partir do qual todas as inovações propostas revelam a sua coerência interna. Se foram tratados os problemas da administração, do magistério, do regime didático, dos recursos para a educação e tantos outros, todos o foram no sentido de encontrar soluções que, por envolverem nossa sociedade brasileira, a sua mais plena realização. O GT, entretanto, não assumiu este critério fundamental, numa intenção adulatória, nem por uma preocupação oportunista de contornar uma crise política. A consciência que teve de sua responsabilidade era aguda demais para que sucumbisse a essas considerações subalternas.

Pensou o problema da Reforma Universitária em função do aluno, unicamente porque o aluno é o destinatário imediato de todo esforço educacional de uma nação consciente de que, no jovem, repousam todas as suas esperanças de continuidade na realização de seu próprio destino.

Procurando sempre pautar a sua ação por esta inspiração primordial, julgou seu dever ganhar altura para não se deixar envolver numa conjuntura conjuntural e efêmera e poder reformular, em novas bases, o problema da própria presença e participação do estudante no contexto universitário. Esta, longe de ser algo apenas tolerado, passou a ser explicitamente solicitada, como um fator sem o qual muitas das inovações introduzidas perderiam eficácia. Cabe, em efeito, ao estudante, uma permanente função crítica, seja do sistema no qual se processa a sua formação, seja da estrutura social global no qual ele se desenvolve. Mas, para que esta função crítica não se deteriore numa atitude estéril de permanente contestação, é indispensável a criação de condições que garantam a institucionalização do diálogo, num clima de lealdade e cooperação.

Para a consecução deste intento, formulado como objetivo da representação estudantil, entendeu o Grupo de Trabalho ser oportuno dar maior flexibilidade à legislação vigente, utilizando dispositivos intencionalmente gerais que permitam melhor adaptação às condições peculiares de cada estabelecimento de ensino.

Foram previstos, por um lado, os meios que assegurem uma presença mais ativa do professor na vida universitária, de maneira a propiciar aquela alternância de pontos de vista e de experiências que constitui a própria essência do diálogo, como a propedêutica da participação num processo democrático. Mas, para este fim, era necessário, por outro lado, dar aos processos eletivos da representação estudantil, dentro da universidade, um caráter de maior legitimidade. Era necessário garantir, por meio de dispositivos eficazes, que a nenhum vulgar autêntico fosse impedido o acesso e a participação na vida universitária, por carência de recursos financeiros, como paraceu também oportuno, não só ampliar os efetivos das representações estudantis, como principalmente assegurar a sua presença em todos os colegiados e comissões responsáveis pelos processos decisórios da universidade.

Caberia, finalmente, ressaltar um último aspecto que, embora diga respeito também ao magistério, interessa especificamente ao corpo discente: trata-se da instituição da monitoria. Esta se destina, de alguma sorte, a criar uma forma de participação mais intensa do aluno nas atividades do ensino e pesquisa da universidade. O aluno-mestre é, simultaneamente, membro do corpo discente e participante do corpo docente e sua condição marca a continuidade entre eles existente, como um símbolo. Mas a monitoria se destina a ser, além disso, um fecundo mecanismo para o recrutamento de docentes: interessando no magistério alunos que já cursaram com êxito uma disciplina, revelando condições intelectuais acima da média e real espírito universitário, o que se está fazendo, na verdade, é atrair para a carreira os que trazem em si as virtualidades do autêntico professor.

Não deixou o Grupo de Trabalho de considerar, na vida de relações entre a universidade e o corpo discente, a importância das atividades desportivas, dada a sua significação como fator indispensável não só da formação física, mas ainda da formação moral e espiritual da juventude.

Dar à universidade as condições de se transformar numa comunidade de trabalho, em que todos, diretores, professores, alunos e funcionários, possam juntos participar eficazmente no processo global da promoção brasileira e da destinação popular da democracia pareceu ao Grupo de Trabalho um objetivo maior do que o de perder-se numa casuística estreita que serviria apenas para fomentar um clima de desconfiância e de hostilidade.

IX.1 — Necessidade de crescimento intelectual do sistema de ensino

Não se poderá equacionar devidamente o problema da expansão de vagas para o nível superior, seja em termos econômicos, seja em função das exigências mais amplas do direito e da política, sem que se considere o sistema global de ensino em que ele se insere.

O reclamo de mais vagas nas escolas superiores, a reivindicação, nem sempre apoiada na qualificação intelectual do pretendente, do direito de acesso às universidades, faz, às vezes, esquecer que há problemas tão ou mais urgentes do que esses, no nível da escola elementar e da escola de segundo grau. Sem pretender que estes últimos sejam mais relevantes do que os que enfrenta a universidade, é justo, contudo, que se dê a eles, no mínimo, a mesma consideração. Será preciso, antes de tudo, lembrar que a escola primária e a de segundo grau, esta pelo menos no seu primeiro ciclo, são "escolas de cidadania", de caráter universal, destinadas a dar a cada um os elementos indispensáveis para que componha a sua imagem do mundo e do homem, com as "ideias vivas de seu tempo", de forma a situar-se diante da natureza e da cultura, de modo a poder participar produtivamente da vida de sua comunidade. Em outras palavras, estender a escolaridade primária e até a totalidade da população, atendendo não a um reclamo ou a uma reivindicação, que frequentemente não é feita porque não tem condições de ser expressa, mas a um direito inalienável de cada pessoa de uma nação que cre na substância moral do homem, será no mínimo tão importante quanto ampliar a capacidade de matrículas e melhorar o ensino de nível superior, que, pela sua própria natureza, é sempre seletivo, dependendo da aptidão de cada um. De forma que, quando os recursos para atender aos direitos, às necessidades e aos reclamos da educação são escassos, por maiores que sejam os esforços para acrescê-los, é preciso estabelecer prioridades, repartir do melhor modo possível para não desamparar qualquer dos níveis de ensino, para que a postulação que chega a nossos ouvidos não faça esquecer o direito nem sequer reivindicado. Nessas condições, é necessário — o que ultrapassa de muito a competência específica atribuída ao Grupo de Trabalho da Reforma Universitária — o estabelecimento de uma política que vise ao crescimento razoavelmente equilibrado do sistema de ensino, pela ação coerente e planejada dos governos da União, dos Estados e dos municípios, a respeito da qual dir-se-á ainda uma palavra mais adiante.

Só esse crescimento equilibrado do sistema de ensino, nos seus vários níveis, que concilia da melhor forma possível direitos e necessidades, atendendo a uma inspiração ético-política genuinamente democrática, só esse crescimento, diz-se, pode, de resto, responder adequadamente aos problemas postos pelo mercado de trabalho, particularmente o dos "excedentes profissionais" egressos de várias carreiras superiores. De fato, todo indivíduo que segue um curso completo de segundo grau, ou pelo menos que faz integralmente o seu curso primário, tem oportunidade de desenvolver-se, de ingressar na civilização, de deixar de ser marginal no sistema de produção e de distribuído do país, começando a contar como produtor e consumidor no mercado e contribuindo, graças a isso, para a própria expansão deste. Poder-se-ia mesmo dizer que a extensão da escolaridade primária e média é uma das condições para a expansão racional do ensino superior, pois daquela dependerá, em grande parte, o aproveitamento satisfatório de toda a força de trabalho qualificada preparado pelas instituições universitárias.

Em uma palavra, ao invés de conflitarem, como creem alguns, as proposições normativas que fluem da ética, se conciliam plenamente com as proposições indicativas que decorrem da realidade econômica.

Quer parecer ao Grupo de Trabalho da Reforma Universitária, embora, como já se afirmou, o tema ultrapasse a missão que lhe foi confiada, que esse crescimento equilibrado só se conseguirá por meio de uma ação conjugada e livremente consentida dos governos federal, estaduais e municipais, de forma que a União possa exercer a sua ação supletiva, nos termos do Art. 169 da Constituição, de maneira eficaz, corrigindo distorções e levando à obtenção do melhor resultado para os recursos que emprega, dando tanta atenção ao ensino primário e médio quanto ao ensino superior.

Em síntese, o que se quer ressaltar é a solidariedade íntima entre os vários níveis de ensino, com as peculiaridades e necessidades de cada um, solidariedade esta que não foi esquecida em momento algum pelo Grupo de Trabalho, nem do ponto-de-vista ético, nem do pedagógico, nem do econômico, no equacionamento que tentou fazer da problemática da reforma universitária.

IX.2 — Metas mínimas de expansão do ensino superior

1 — O estabelecimento de metas mínimas para expansão do ensino superior, a partir de 1969, deverá levar em conta, de um lado, a crescente demanda demográfica social por mais alto nível de ensino, e, de outro lado, as condições do mercado de trabalho, que condicionam as oportunidades efetivas de empregos.

No momento, a dificuldade de conciliar esses dois aspectos é agravada principalmente pelas distorções existentes quanto ao ensino médio, que, se estruturado segundo aqui se propõe, já deverá constituir a preparação para o trabalho com referência a grande parcela da população.

2 — Providências a adotar:

a) Criação imediata do Grupo de Trabalho, integrado por representantes dos Ministérios da Educação e Cultura e do Planejamento e Coordenação Geral, com a cooperação do Conselho Federal

A integração, em termos de extensão universitária, das atividades de participação dos alunos no processo do desenvolvimento brasileiro, devolve-lhes, de certo modo, o desafio por eles levantado, de saber se a universidade insiste em permanecer uma instituição alheia, cuja reforma só será possível através da transformação global do regime ou se se transforma num dos mais poderosos agentes de mudança social.

IX — EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR

IX.1 — Necessidade de crescimento intelectual do sistema de ensino

Não se poderá equacionar devidamente o problema da expansão de vagas para o nível superior, seja em termos econômicos, seja em função das exigências mais amplas do direito e da política, sem que se considere o sistema global de ensino em que ele se insere.

O reclamo de mais vagas nas escolas superiores, a reivindicação, nem sempre apoiada na qualificação intelectual do pretendente, do direito de acesso às universidades, faz, às vezes, esquecer que há problemas tão ou mais urgentes do que esses, no nível da escola elementar e da escola de segundo grau. Sem pretender que estes últimos sejam mais relevantes do que os que enfrenta a universidade, é justo, contudo, que se dê a eles, no mínimo, a mesma consideração. Será preciso, antes de tudo, lembrar que a escola primária e a de segundo grau, esta pelo menos no seu primeiro ciclo, são "escolas de cidadania", de caráter universal, destinadas a dar a cada um os elementos indispensáveis para que componha a sua imagem do mundo e do homem, com as "ideias vivas de seu tempo", de forma a situar-se diante da natureza e da cultura, de modo a poder participar produtivamente da vida de sua comunidade. Em outras palavras, estender a escolaridade primária e até a totalidade da população, atendendo não a um reclamo ou a uma reivindicação, que frequentemente não é feita porque não tem condições de ser expressa, mas a um direito inalienável de cada pessoa de uma nação que cre na substância moral do homem, será no mínimo tão importante quanto ampliar a capacidade de matrículas e melhorar o ensino de nível superior, que, pela sua própria natureza, é sempre seletivo, dependendo da aptidão de cada um. De forma que, quando os recursos para atender aos direitos, às necessidades e aos reclamos da educação são escassos, por maiores que sejam os esforços para acrescê-los, é preciso estabelecer prioridades, repartir do melhor modo possível para não desamparar qualquer dos níveis de ensino, para que a postulação que chega a nossos ouvidos não faça esquecer o direito nem sequer reivindicado. Nessas condições, é necessário — o que ultrapassa de muito a competência específica atribuída ao Grupo de Trabalho da Reforma Universitária — o estabelecimento de uma política que vise ao crescimento razoavelmente equilibrado do sistema de ensino, pela ação coerente e planejada dos governos da União, dos Estados e dos municípios, a respeito da qual dir-se-á ainda uma palavra mais adiante.

Só esse crescimento equilibrado do sistema de ensino, nos seus vários níveis, que concilia da melhor forma possível direitos e necessidades, atendendo a uma inspiração ético-política genuinamente democrática, só esse crescimento, diz-se, pode, de resto, responder adequadamente aos problemas postos pelo mercado de trabalho, particularmente o dos "excedentes profissionais" egressos de várias carreiras superiores. De fato, todo indivíduo que segue um curso completo de segundo grau, ou pelo menos que faz integralmente o seu curso primário, tem oportunidade de desenvolver-se, de ingressar na civilização, de deixar de ser marginal no sistema de produção e de distribuído do país, começando a contar como produtor e consumidor no mercado e contribuindo, graças a isso, para a própria expansão deste. Poder-se-ia mesmo dizer que a extensão da escolaridade primária e média é uma das condições para a expansão racional do ensino superior, pois daquela dependerá, em grande parte, o aproveitamento satisfatório de toda a força de trabalho qualificada preparado pelas instituições universitárias.

Em uma palavra, ao invés de conflitarem, como creem alguns, as proposições normativas que fluem da ética, se conciliam plenamente com as proposições indicativas que decorrem da realidade econômica.

Quer parecer ao Grupo de Trabalho da Reforma Universitária, embora, como já se afirmou, o tema ultrapasse a missão que lhe foi confiada, que esse crescimento equilibrado só se conseguirá por meio de uma ação conjugada e livremente consentida dos governos federal, estaduais e municipais, de forma que a União possa exercer a sua ação supletiva, nos termos do Art. 169 da Constituição, de maneira eficaz, corrigindo distorções e levando à obtenção do melhor resultado para os recursos que emprega, dando tanta atenção ao ensino primário e médio quanto ao ensino superior.

Em síntese, o que se quer ressaltar é a solidariedade íntima entre os vários níveis de ensino, com as peculiaridades e necessidades de cada um, solidariedade esta que não foi esquecida em momento algum pelo Grupo de Trabalho, nem do ponto-de-vista ético, nem do pedagógico, nem do econômico, no equacionamento que tentou fazer da problemática da reforma universitária.

IX.2 — Metas mínimas de expansão do ensino superior

1 — O estabelecimento de metas mínimas para expansão do ensino superior, a partir de 1969, deverá levar em conta, de um lado, a crescente demanda demográfica social por mais alto nível de ensino, e, de outro lado, as condições do mercado de trabalho, que condicionam as oportunidades efetivas de empregos.

No momento, a dificuldade de conciliar esses dois aspectos é agravada principalmente pelas distorções existentes quanto ao ensino médio, que, se estruturado segundo aqui se propõe, já deverá constituir a preparação para o trabalho com referência a grande parcela da população.

2 — Providências a adotar:

a) Criação imediata do Grupo de Trabalho, integrado por representantes dos Ministérios da Educação e Cultura e do Planejamento e Coordenação Geral, com a cooperação do Conselho Federal

de Educação, para propor, até o dia 5-12-1968, programa detalhado de expansão de matrículas do ensino superior.

b) O programa objetivará elevar o número global de vagas abertas aos candidatos ao exame vestibular, a 110.000 em 1969, devendo-se definir metas de expansão de vagas até 1975.

3 — Além do estabelecimento de metas globais, será necessário prever metas específicas, no sentido de:

a) levando em conta a importância de evitar a continuação do problema de "excedentes", concentrar o aumento de vagas em carreiras prioritárias para o desenvolvimento econômico e social, notadamente em quatro áreas: professores do nível médio, a área de maior déficit, atualmente; medicina e outras profissões da saúde (enfermagem, bioquímica, odontologia); engenharia (principalmente engenharia de operação) e outras profissões da área tecnológica (engenharia-química, química industrial); técnicos intermediários (carreiras curtas de nível superior);

b) corrigir o descompasso entre a composição da oferta e a composição da demanda de vagas, controlando a expansão naqueles setores já atendidos;

c) corrigir as distorções do ensino médio, que atualmente levam um número excessivo de técnicos de nível médio a procurar acesso ao ensino superior, cuja demanda fica, assim, consideravelmente agravada;

d) acompanhar a evolução do mercado de trabalho, para eliminar obstáculos à absorção dos novos diplomados, principalmente em carreiras curtas e profissões da área tecnológica, sob pena de transferir-se a frustração dos excedentes candidatos a vagas em universidades a excedentes candidatos a emprego produtivo.

IX.3 — Medidas para atender à expansão do ensino superior

1 — A consecução das metas de expansão exigirá, uma ação sistemática, da parte do Governo e das universidades, para execução de uma política racional de desenvolvimento do ensino superior. As medidas fundamentais a destacar são:

a) Adoção imediata de esquema destinado a evitar, em 1969, a repetição ou agravamento do problema dos "excedentes", principalmente nas carreiras prioritárias para o desenvolvimento econômico e social.

b) Deflagração imediata de programa de incentivo à progressiva implantação do regime de tempo integral nas universidades mediante aprovação de orçamento suplementar para o corrente exercício e criação de comissão destinada a coordenar a implantação do sistema (consonante minuta de decreto anexa).

c) Deflagração imediata da Operação-Produtividade e outros programas destinados a permitir melhor utilização da capacidade instalada na rede de ensino superior, notadamente com referência às carreiras prioritárias para o desenvolvimento.

d) Estabelecimento de critérios a serem adotados na execução de programas de expansão de capacidade nas universidades e demais unidades de ensino superior. Tais critérios servirão de base para o exame de pedidos de criação de novas unidades e para o financiamento de projetos, pelo Governo federal, na área do ensino superior (Anexo — minuta de decreto).

e) Criação de mecanismo financeiro associado ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação destinado a financiar a expansão do sistema educacional brasileiro, no que compete à União (Anexo — anteprojeto de lei).

A orientação geral será sempre no sentido de assegurar a plena utilização da capacidade instalada nos estabelecimentos de ensino superior, e de realizar as expansões necessárias de forma racional, procurando fortalecer as unidades de ensino superior, com maior eficiência administrativa e didática, possam constituir-se em "centros avançados" de ensino.

2 — No tocante ao encaminhamento do problema dos "excedentes" para 1969, recomenda-se:

a) consonante já sugerido, criação imediata de Grupo de Trabalho junto ao Conselho Federal de Educação, constituído de representantes dos Ministérios da Educação, Planejamento e Fazenda, e Conselho de Retores, para levantar sem demora as prováveis necessidades de ampliação de vagas, principalmente nas carreiras prioritárias já referidas; o mesmo Grupo promoveria os entendimentos com as universidades para adoção das medidas necessárias.

b) atendimento do déficit através, principalmente, do melhor aproveitamento da capacidade existente, mediante convênios a serem efetivados.

3 — O programa de implantação, gradual do tempo integral poderá ter início imediato, através de orçamento suplementar para o corrente exercício, estimado em NCr\$ 25 milhões. Desinar-se-ia a financiar a contratação de até 1.000 monitores, a concessão de bolsas integrais a 3.000 estudantes e de tempo semi-integral a 4.500 docentes mediante estímulo financeiro adequado. Para financiamento do programa a partir de 1969, abrir-se-ia conta especial no FNDE.

4 — A criação imediata de uma comissão coordenadora do Programa de Incentivo ao Tempo Integral e Dedicação Exclusiva no Ensino Superior, para orientar a implantação do sistema, analisar os projetos das universidades e propor a entrega dos recursos, segundo a estratégia estabelecida.

4 — A Operação-Produtividade a ser deflagrada mediante adesão de certo número de estabelecimentos, destina-se a permitir a ampliação de matrículas nas modalidades profissionais prioritárias, num mínimo de tempo, e com dispêndio limitado de recursos elevando a produtividade das unidades de ensino superior já instaladas. As principais carreiras seriam: profissões da saúde (Medicina, Odontologia, Enfermagem

Estudantes reúnem-se hoje em assembleia na Praia Vermelha

STM pode julgar amanhã novo habeas de Vladimir

profissões, para evitar obstáculos a seu exercício profissional.

c) Evitar-se-á a expansão de vagas e a criação de novas unidades para aquelas profissões já suficientemente atendidas (exceto no caso de unidades destinadas a desempenhar papel excepcional na renovação do ensino na área). Poder-se-á determinar a transformação de escolas nessas profissões em escolas de profissões para as quais existe déficit (como no caso da transformação de faculdades de Economia em Escolas de Administração de Empresas).

d) Qualquer autorização para funcionamento de novas unidades dependerá não apenas da comprovação de sua viabilidade pedagógica e científica, mas também de sua viabilidade administrativa e econômico-financeira. Para esse efeito, será o Conselho Federal de Educação assessorado por comissões de especialistas e, por representantes de órgãos técnicos dos Ministérios da Educação, Planejamento e Fazenda.

e) Ao estudar a concessão de financiamento para programas de expansão:

i) adotar-se-á orientação rigorosa, nos programas de obras e equipamentos, no sentido de evitar desperdício de recursos e assegurar a eficiência sem aprato;

ii) examinar-se-á se foram devidamente exploradas as possibilidades de melhor utilização da capacidade instalada;

iii) levar-se-á em conta o esforço realizado pela universidade ou estabelecimento isolado, no sentido de aprimorar a qualidade do ensino, adequar sua estrutura às diretrizes da Reforma Universitária e da Reforma Administrativa, e fortalecer suas unidades de planejamento, orçamento, execução financeira e auditoria interna.

6) No tocante à construção de cidades universitárias (campus), será obedecida a orientação básica:

a) proceder-se-á a um levantamento geral, nos dias, dos projetos globais de implantação de cidades universitárias;

b) far-se-á a seleção das universidades que construirão o seu campus prioritariamente, e, dentro de cada universidade, será dada preferência à construção do sistema básico;

c) na concessão de financiamento para os programas de construção, será estabelecido esquema pelo qual imóveis fora do campus, liberados com a transferência das unidades, deverão ser alienados de modo a financiar parte substancial da construção do campus;

d) evitar-se-á a construção de novos Hospitais de Clínicas. Concluídos os estudos básicos, os alunos que se destinarem ao ciclo profissional poderão prosseguir sua formação em unidades clínicas não necessariamente pertencentes às universidades, mas por elas utilizadas — mediante convênios — para fins didáticos: aos Hospitais de Clínicas já existentes o INPS deverá reservar quota substancial de seus convênios.

6. Para efeito de cumprimento dos critérios acima estabelecidos, seja quanto às providências ligadas a autorização de funcionamento ou reconhecimento, seja quanto aos aspectos de financiamento de programas, deverão articular-se a Secretaria Geral do MEC, a Secretaria Geral do MPOG e o Conselho Federal de Educação, inclusive constituindo Grupos de Trabalhos Interministeriais.

X — RECURSOS PARA A EDUCAÇÃO

X.1 — Recursos para expansão do sistema

1. Medidas principais a adotar para aumento dos recursos destinados à Educação, notadamente quanto ao ensino superior:

a) Os recursos da União provenientes de fontes já existentes — principalmente o orçamento federal — deverão ser substancialmente aumentados.

b) A liberação dos recursos orçamentários deverá ocorrer rigorosamente dentro de programação pré-estabelecida.

c) A liberação dos recursos orçamentários deve ser excluída de programas de economia ou fundos de contenção.

d) Novas fontes de recursos para Educação, a nível do Governo federal, deverão ser criadas de imediato, com proposta a seguir, concretamente, a fim de complementar as fontes tradicionais e permitir impacto realmente poderoso de ampliação dos dispêndios federais em Educação.

e) Quaisquer transferências de recursos federais para Estados e municípios, para programas de ensino médio e primário, particularmente, deverão ficar condicionadas à vinculação pelo menos igual montante de recursos daqueles níveis de Governo, através do Fundo de Participação de Estados e Municípios (minuta de decreto anexa).

f) Deverá ser criado o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), mecanismo financeiro destinado a financiar a programação do ensino superior (dentro dos critérios estabelecidos) e projetos e programas de ensino médio e primário atribuíveis à União, assim como um sistema de bolsas-de-estudo e bolsas-de-manutenção para alunos do ensino superior (Anexo — anteprojeto de lei).

2. A previsão de dispêndios públicos em Educação, para o período 1968-1970, apresenta o seguinte resultado:

a) A previsão de 1968 (ou seja, em termos reais, significando o aumento líquido dos programas a executar), a despesa pública em Educação deverá aumentar de NCr\$ 2.472 milhões para NCr\$ 3.359 milhões, entre 1968 e 1970, isto é, uma elevação de 44%, após descontada a possível expansão de preços.

b) O montante do dispêndio público previsto no triênio 1968-1970 é de NCr\$ 8.225 milhões, em comparação com NCr\$ 6.578 milhões no triênio 1965-1967 e NCr\$ 153 milhões no triênio 1962-1964 (também a preços de 1968); isto significa uma elevação real de 40% e 122% respectivamente, em relação aos dois triênios anteriores.

c) O montante de dispêndios públicos previsto representa uma participação no PIB (sem inclusão dos dispêndios privados) de 3,6%; 4,2% e 4,4%, respectivamente, em 1968, 1969 e 1970. Essas percentagens são comparáveis mesmo às de países de elevado nível de renda. Se acrescentarmos uma estimativa preliminar dos dispêndios com recursos privados, aquela participação se eleva para 3,9%, 4,6% e 4,8%, em 1968, 1969 e 1970, respectivamente.

3. Se considerarmos apenas o Governo federal, no tocante às fontes de recursos já existentes, a programação estabelecida:

a) Os dispêndios se elevam, a preços de 1968, de NCr\$ 810 milhões em 1968 para NCr\$ 1.234 milhões em 1970, ou seja, um aumento de 52% (excluindo os recursos externos, pelo fato de que muitos projetos para financiamento em 1969 e 1970 ainda não definidos).

b) A participação das despesas de Educação no Orçamento federal (incluindo o salário-educação) já deverá alcançar, em 1969, a ordem de 12%, ultrapassando-a daí em diante.

c) O montante previsto de aplicações, no período 1968/1970, será de NCr\$ 3.549 milhões, em comparação com NCr\$ 2.272 milhões em 1965/1967 e NCr\$ 1.540 milhões em 1962/1964 (tudo a preços de 1968), representando aumento de 56% e 130%, em relação aos dois triênios anteriores, respectivamente.

4. No tocante à liberação de recursos orçamentários propõe o GT:

a) Que a programação de desembolso dos recursos orçamentários destinados à Educação seja aprovada ainda no corrente exercício, e rigorosamente cumprida no decorrer de 1969, adotando-se o mesmo esquema para os anos seguintes.

b) Que se baixe ato presidencial (minuta de decreto anexa) isentando de fundos de contenção os recursos destinados à Educação (salvo no caso de impedimento legal à efetivação do pagamento).

5. No tocante a novas fontes de recursos para a Educação, propõe o GT as seguintes providências concretas:

a) Concessão de orçamento suplementar à Educação, ainda em 1968, no valor de NCr\$ 23 milhões, para permitir o início da execução do programa de contratação de monitores e implantação progressiva do regime de tempo integral nas universidades.

b) Concessão de incentivo fiscal para o setor de Educação, com autorização para desconto de até 2% no valor do Imposto de Renda devido por pessoa física ou jurídica, para destinação ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Seria facultado ao contribuinte indicar a instituição de sua preferência para receber os recursos. Ao mesmo tempo, seria cancelado o atual dispositivo que permite, mediante comprovação, abater até 5% da renda bruta para despesas ou contribuições a entidades de ensino (minuta de decreto anexa).

Note-se que o incentivo fiscal proposto é cumulativo com os incentivos fiscais já existentes.

c) Reserva, mediante dispositivo legal, de parcela correspondente a 5% de todos os mecanismos de incentivos fiscais já estabelecidos (*) (de caráter regional ou setorial: Nordeste-Amazônia, turismo, pesca, reforestamento), para aplicação obrigatória em projetos de educação e treinamento de mão-de-obra, em geral ligados aos setores beneficiados pelos incentivos.

No caso do Nordeste e Amazônia, os dispêndios se verificarão necessariamente nas respectivas áreas, assegurando-se, desta forma, reforço financeiro à formação de recursos humanos na região, a fim de proporcionar mão-de-obra qualificada para execução dos próprios projetos do setor privado nas mesmas regiões. A parcela em referência seria aplicada pelos órgãos de desenvolvimento regional das aquelas áreas (Sudene-BNB e Sudam-BASA), como agentes financeiros do FNDE.

d) Destinação ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, mediante dispositivo legal, de 20% do Fundo Especial da Loteria Federal (regulado pelo Decreto-lei 204/67), (minuta de decreto anexa).

e) Vinculação (estabelecida por decreto presidencial) das transferências da União a Estados e Municípios, para ensino primário e médio, a uma contrapartida por parte dos referidos Governos, a ser realizada através do Fundo de Participação de Estados e Municípios, que já em 1969 deverá alcançar cerca de NCr\$ 1784 milhões (minuta de decreto anexa).

f) Reformulação da legislação do salário-educação, determinando sua destinação total ao FNDE (minuta de decreto anexa).

7 — Segundo estimativa preliminar, o montante de recursos a ser gerado pelas novas fontes acima, para 1969, poderia ascender a cerca de NCr\$ 180 milhões. Com esse acréscimo, o total de aplicações da União previsto para 1969 elevar-se-á a aproximadamente NCr\$ 1.620 milhões, o que significa um aumento de 87% (a preços correntes) em relação à execução provável de 1968.

X.2 — Mecanismo financeiro: O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

1 — Dever-se-á criar, para o Setor de Educação, um mecanismo financeiro através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), destinado a financiar a programação do ensino superior e projetos e programas do ensino médio e primário, no que toca à União.

O Fundo destinar-se-á à Educação em conjunto — embora cuide principalmente do ensino superior — a fim de assegurar a expansão integrada e harmônica dos três níveis de ensino. Serão objetivos principais do FNDE:

I — Financiar a partir de 1969 (através de transferências, auxílios e subvenções) a programação, a cargo da União, das universidades e outras unidades de ensino superior (de forma compatível com sua ampla autonomia), assim como, em caráter supletivo, programas e projetos de ensino médio e primário.

II — Financiar, através de mecanismo de execução descentralizada, o sistema de bolsas de estudo e bolsas de manutenção a alunos, do ensino superior, segundo as diretrizes adiante mencionadas.

III — Apreciar os orçamentos de custeio e de capital das universidades e demais unidades de ensino superior mantidas pelo Governo federal, assim como de outras entidades de ensino superior que recebam subvenções e auxílios federais.

2 — Forma — jurídica e organização administrativa:

a) O FNDE deverá ter personalidade jurídica de direito público, sob forma autárquica;

b) Será constituído de um Conselho Deliberativo, para formulação de po-

(*) Com execução do mecanismo de incentivo à compra de ações, instituído pelo Decreto-lei 157/67.

lítica e decisões de maior vulto, sob a presidência do Ministro da Educação e Cultura, incluindo representantes dos Ministérios do Planejamento e Fazenda, do Conselho Federal de Educação, dos corpos docente e discente das universidades e das empresas privadas nacionais; e de uma Secretaria Executiva, que dará assessoramento técnico e executará a política e decisões do Conselho;

3 — Recursos:

a) recursos orçamentários federais;

b) recursos de salário-educação (valor total);

c) novas fontes de recursos, já estabelecidas:

— incentivos fiscais para Educação;

— participação nos incentivos fiscais do Nordeste e Amazônia; turismo; pesca; reforestamento;

— participação no Fundo Especial da Loteria Federal;

d) recursos externos, para redistribuição a outros órgãos;

e) doações de pessoas físicas e jurídicas; outras fontes de recursos.

4 — Financiamento de bolsas.

O esquema previsto visa a maior participação direta da comunidade e dos alunos de mais alta renda familiar no financiamento do ensino superior, de modo a liberar recursos para criar um sistema global de financiamento capaz de assegurar, progressivamente, que nenhum candidato ao ensino superior, notadamente em carreiras onde haja déficit, seja delas afastado, por falta de recursos pessoais.

O critério básico é de que quaisquer recursos captados de entidades oficiais e privadas, e de alunos de renda familiar mais alta, sejam necessariamente destinados a financiar gratuidade para alunos de renda mais baixa.

Esquemas sugeridos:

a) o sistema seria introduzido gradualmente; pode-se estabelecer, de início, que para os alunos já admitidos a cursos universitários prevaleça a situação atual, não se alterando as condições em que se acham;

b) os alunos novos, a partir de 1969, seriam considerados em três categorias, conforme o nível de renda familiar, computado em múltiplos do salário mínimo: assim, os alunos considerados de renda muito alta (digamos, com renda familiar mensal acima de 35 vezes o maior salário mínimo nacional) pagariam sua anuidade, calculada para cobrir as despesas de administração e manutenção; os de renda alta (digamos: entre 15 e 35 vezes o maior salário mínimo) teriam sua anuidade, e, em certos casos, até mesmo sua manutenção, financiadas a longo prazo (até 15 anos), com início de repagamento dois anos após a conclusão do curso; os alunos de média e baixa renda (abaixo de 15 salários mínimos mensais), teriam não apenas gratuidade de ensino como, em certo número de casos, bolsas de manutenção;

c) o custeio das bolsas também poderá ser realizado através de empresas físicas ou jurídicas.

RECOMENDAÇÃO

Tendo em vista a necessidade de maior integração entre a universidade e os programas de desenvolvimento, recomenda-se a aprovação das sugestões formuladas através da Confederação Nacional da Indústria, para efeito das seguintes principais formas de cooperação a ser prestada pelo empresariado nacional:

I — Cooperar em programas de pesquisas científicas e tecnológicas das universidades;

II — Promover o estágio de estudantes em empresas, tendo em conta:

a) melhor proveito da capacidade de absorção do estagiários por parte da indústria brasileira;

b) mais completo aproveitamento do estágio por parte dos universitários;

III — Colaborar em pesquisas de mão-de-obra, com o objetivo de:

a) acompanhar a evolução da demanda de pessoal de nível superior;

b) informar às universidades das modificações ocorridas e da tendência a curto e a longo prazo;

c) servir de elo de ligação entre a demanda (por parte da indústria) e a oferta (por parte das universidades);

IV — Promover cooperação financeira de empresas com universidades para manutenção ou ampliação de cursos de interesse das mesmas empresas;

V — Promover a realização de cursos em forma cooperativa, em que parte venha a ser realizada na universidade e parte nas empresas;

VI — Mediante entendimento, utilizar o empenhar-se em que empresas utilizem, como consultores, membros do corpo docente de universidades, em que nestas trabalhem em regime de tempo integral e dedicação exclusiva;

VII — Empenhar-se em que empresas utilizem serviços de laboratórios e equipes universitárias em análises e ensaios de qualidade, de matérias-primas e de produtos, assim como verificação de especificação e emissões de certificados nos casos indicados;

Para consecução do elenco de medidas e atividades sugeridas neste documento, a Confederação Nacional da Indústria propõe a criação de um Centro de Integração Universidade-Indústria, de caráter permanente e que terá a seu cargo a coordenação das referidas medidas e de outras que venham a contribuir para o aperfeiçoamento da citada integração.

Esse Centro deverá, de preferência, estar localizado no campus de cada universidade, e dele participarão representantes da indústria e da direção universitária.

A instalação e o custeio do Centro serão objeto de convênio entre a CNT e/ou as Federações de Indústria e da universidade.

VIAGEM

Os integrantes do Grupo de Trabalho que elaborou a Reforma Universitária viajarão hoje pela manhã para Brasília e às 15 horas, no Palácio do Planalto, entregará o relatório ao Presidente Costa e Silva.

Fizeram parte do Grupo, que foi presidido pelo Ministro Tarso Dutra, os professores Newton Sucupira, Valmir Chagas, João Paulo dos Reis Velloso, Roque Spencer Maciel de Barros, padre Fernandes Bastos D'Ávila, Deputado Leon Pez, Sr. Fernando do Val e reitor João Lira Filho. Comparecerá também o professor Odín Caspary, que foi o encarregado da secretaria-geral do Grupo.

Os universitários cariocas vão realizar assembleia-geral hoje, às 10h30m, no Teatro de Arena da Escola de Economia da UFRJ, na Praia Vermelha, para decidir os rumos do movimento estudantil e apelar as eleições dos grêmios e entidades de representação.

Na reunião será debatida, também, a possibilidade da realização de novas manifestações públicas pelas reivindicações estudantis e pela libertação dos líderes presos.

VESTIBULANDOS

As 11h30m, no auditório da PUC, cerca de 2 mil estudantes, candidatos aos vestibulares de 1969, estarão reunidos para debater os termos de um edital de convocação que apresentará como sugestão ao Ministério da Educação, O Sr. Tarso Dutra foi convidado a participar do encontro, mas não irá por estar em Brasília, para despesa com o Presidente da República.

Os vestibulandos, que constituirão uma comissão de representação para os contatos com autoridades e escolas, reivindicam a antecipação da publicação do edital, a reformulação dos critérios do exame vestibular em 1968 e ainda a criação de mais vagas nas faculdades. Alguns dos estudantes, alguns dos quais excedentes de 1968, que "a sistemática do vestibular deste ano teve o sentido básico de dificultar o ingresso nas universidades". Pedem que sejam adotados novos critérios.

PAZO

Encerra-se hoje o prazo para as inscrições ao exame de admissão na Escola de Engenharia Operacional da UFRJ. Existem 140 vagas, sendo 100 na faculdade e outras 40 na Escola Eugênio Suckow, estabelecida em 1968.

Universidade de Minas reiniciará suas aulas

Belo Horizonte (Sucursal) — O reitor Gerson Beson determinou ontem o reinício das aulas na Universidade Federal de Minas Gerais, por já haver clima psicológico adequado, e anunciou para a tarde de hoje a reunião do Conselho Universitário para votar o novo estatuto.

Os estudantes, reunidos ontem à tarde em assembleia-geral, decidiram realizar às 17 horas de amanhã, no centro da cidade, uma passeata-resposta às violências de autêntico, quando foram baleadas duas pessoas e feridas gravemente outras duas, uma delas atingida por uma ampola de ácido.

CALMA

A cidade voltou ontem à calma, com os soldados nos quartéis e os estudantes em reuniões. O reitor, que visitou o presidente do DCE, universitário Atoz Magno, nas celas do DOPS, informou que está providenciando a liberdade dos estudantes presos, já tendo conversado com o Secretário de Segurança.

ESTADO DO RIO

Niterói (Sucursal) — Os estudantes fluminenses reafirmaram sua disposição de realizar, de qualquer maneira, o começo programado para a tarde de amanhã, na Praça do Rincão, nesta Capital. O trabalho de mobilização nas faculdades começará a ser feito hoje.

O diretor do DOPS, capitão Rafael Seretio, disse que não será permitida qualquer manifestação de rua que venha prejudicar a tranquilidade da cidade e que qualquer concentração, estudantil ou não, tem de ser realizada em local previamente indicado pelas autoridades, através de ordem do Secretário de Segurança. Até agora os estudantes não pediram permissão e se fizeram a concentração ela será dissolvida.

SAO PAULO

São Paulo (Sucursal) — Os principais líderes estudantis

do inscritos já cerca de 300 candidatos. O prazo, que se encerraria na terça-feira, foi prorrogado para hoje, atendendo apelos dos candidatos e do Diretoria Acadêmica da Escola.

ELEIÇÃO

Os membros da Aliança Progressista Acadêmica — chapa oposicionista do atual Diretoria Acadêmica da Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas — foram eleitos ontem, por uma diferença de 297 votos sobre os representantes do Movimento Renovador Acadêmico.

Durante as eleições, os candidatos fizeram pequenos comícios na porta da faculdade, chegando a prejudicar o trânsito na Praça da República. São os seguintes os membros da chapa vitoriosa: presidente — Guido Joaquim Barbosa Mendes; vice-presidente — Modesto Lourenço; secretário-geral — Kleber de Oliveira Tavares; 1.º secretário — Francisco de Paula Elins Filho; 2.º secretário — Sérgio de Souza Cosca; 1.º tesoureiro — Carlos Cipriano Vallin; 2.º tesoureiro — Osvaldo de Araújo Soares.

REESTRUTURAÇÃO

Os alunos da Faculdade de Economia da UFRJ, reunidos ontem em assembleia, decidiram intensificar em cada turma a luta pela reestruturação dos currículos, embora o terceiro ano já tenha conseguido modificar algumas cadeiras e esteja por isso disposto a renunciar suas aulas.

A Faculdade de Economia, que inclui também Administração, vem tendo poucas aulas, justamente as dos professores que defendem a necessidade da reestruturação dos currículos. Amanhã serão feitas as eleições para o Diretoria Acadêmica e estão inscritas duas chapas.

prosseguiram ontem, na Cidade Universitária e na Faculdade de Filosofia da USP, a elaboração de teses e programas que serão discutidos no Congresso Nacional da ex-UNE. Será realizado, em São Paulo, um Congresso Regional, considerado de grande importância porque dele poderão sair as teses e os programas de luta a serem propostos no Congresso Nacional, que se realizará depois do dia 10 de setembro. Não foi ainda marcada a data para o Congresso Regional.

PERNAMBUCO

Recife (Sucursal) — Os estudantes da Faculdade de Ciências Médicas entraram em greve ontem para protestar contra a tentativa de impedir a posse da chapa eleita para o Diretoria Acadêmica, que venceu por grande margem de votos e pretende lutar contra a política educacional.

Segundo os estudantes, a consultoria jurídica da escola reconheceu a lisa do pleito, mas a direção aceitou a apresentação da chapa derrotada, que alegou falta de assinatura de dois votantes, embora isso não influa no resultado.

GOIAS

Goiânia (Correspondente) — O Exército, a Polícia Militar e a Polícia Federal prenderam ontem mais de 60 estudantes e seus colegas prometem desencadear uma greve geral e ir às ruas, caso eles não sejam imediatamente libertados.

As duas mil alunas do Instituto de Educação entraram em greve e colocaram faixas de pano preto em todo o prédio logo depois que uma patrulha do Exército, a serviço do IPM do coronel Lima Castro, prendeu a presidente do Grêmio, Olga Darc Pimentel.

Notre Dame verá a peça do Movimento Artístico

Por iniciativa do Movimento Artístico Cultural Estudantil, organização que incentiva o estudo das artes nas escolas do nível secundário, será apresentada amanhã, às 20 horas, no Colégio Notre Dame, a peça Uma Brasileira Conhece o Velho Mundo.

A peça, que tem a participação de 70 alunos de vários colégios, conta a história de uma estudante brasileira que vai à Europa e visita museus e lugares pitorescos, sendo ilustrada com slides de obras de arte, em adaptação feita pela professora Vera Salim de Oliveira, diretora do MACE.

LETRAS DE CÂMBIO REALCRED
com renda mensal pré-fixada
Rua do Ouvidor, 89-1º andar

A nova Redi anuncia que inaugurou o seu Plantão Noturno de Vendas.

Chrysler você compra no escuro.

Não é bem no escuro. Você está comprando um carro que tem a maior garantia do Brasil.



REVENDEDOR AUTORIZADO **CHRYSLER do BRASIL S.A.**

REDI S.A.
Rua Bento Lisboa, 116 (sede própria)
telefones: 25-8631 - 45-5594 e 25-2262

Agência do JORNAL DO BRASIL no

FLAMENGO

Para anúncios classificados e assinaturas

das 8h30m às 17h30m — Sábados: das 8h às 11h
Rua Marquês de Abrantes, 26-loja E

GRANDE LIQUIDAÇÃO ELKRAUSE

Jóias, prataria e artigos para presente da mais alta qualidade pelos menores preços

40% 20%
nas vendas à vista nas vendas até 5 pagamentos

Joalheria Elkrause Ltda

exclusivamente na Rua Gonçalves Dias, 63/65

Atérro da praia será tema no primeiro debate sobre os problemas de Copacabana

O alargamento da praia de Copacabana será o principal tema dos debates que abrirão, segunda-feira, no Forte do Leme, o simpósio sobre problemas de Copacabana, que se desenvolverá até dia 30, abordando os diversos problemas do bairro.

Os debates, reunindo técnicos que residem no bairro, terão participação do público e todas as sugestões aprovadas serão reunidas num documento a ser enviado ao Governador Negrão de Lima, a quem caberá abrir solenemente o simpósio, que tem o patrocínio da Aciul e de diversas entidades comunitárias de Copacabana.

PLANIFICAÇÃO

O presidente da Associação Comercial e Industrial da Zona Sul, Sr. Elias Abifadel, informou que foram convidados técnicos para coordenarem os debates, além de seis debatedores para cada assunto, sendo a participação popular restrita a perguntas por escrito, para evitar tumulto nas discussões.

O primeiro debate, sobre obras públicas, no dia 26, terá como coordenador o engenheiro Maurício da Silva. Na terça-feira, o aspecto da assistência social terá como coordenador o Pe. Italo Coelho, da Paróquia de Copacabana e o de saúde será coordenado pelo médico Alvaro Aguiar.

CTB e Light rebatem acusações da Sursan

A Companhia Telefônica Brasileira e a Light eximiram-se ontem de qualquer culpa pelo atraso nas obras de alargamento da Rua Barata Ribeiro, rebatendo acusações da Sursan e informando que seu trabalho é feito de comum acordo com o daquela empresa.

A CTB informou que seu encarregado de obras esteve com o engenheiro-chefe do Distrito de Obras de Copacabana e não recebeu qualquer reclamação sobre o trabalho de retirada e colocação dos postes.

A assessoria de relações públicas da Rio Light informou também que a concessionária não é responsável pelo atraso

nas obras, pois trabalha paralelamente à Sursan. Os postes de energia só podem ser mudados de lugar depois que o meio-fio original é desmontado e o novo meio-fio construído. Em caso contrário, segundo informaram fontes da Light, haverá problema para o fornecimento de energia ao bairro.

A Light não pode acelerar o processo de mudança do lugar dos postes, a menos que a Sursan o faça também. Disseram que a Light está na dependência da Sursan em relação à obra de alargamento da Rua Barata Ribeiro. "Mas não é, em hipótese alguma, responsável por atraso nos trabalhos",

Soldado incendiava banca de jornal em Brasília e mata garotos que dormiam nela

Brasília (Sucursal) — Dois menores, um de nove e outro de 17 anos, morreram carbonizados ontem, dentro de uma banca de jornais na Avenida W-3, incendiada pelo soldado da Aeronáutica Manuel Tomás Vilanova.

Depois de queimar a banca onde os dois dormiam, o soldado incendiou uma outra e pretendia queimar todas as demais que surgissem em seu caminho. Desde criança, Manuel Tomás Vilanova gosta muito de ver o fogo subir.

INSTINTO

O incendiário tem 21 anos. Em companhia de companheiros da FAB, ele bebeu um pouco nos bares da principal avenida de Brasília, a W-3, e resolveu queimar as bancas de jornais.

Os exames realizados no Instituto Médico Legal revelaram que ele não estava bêbado quando provocou os dois incêndios. Os médicos asseguraram que seu estado era de lucidez.

Ao ver a banca da Quadra 10 toda queimada, ele pôs fogo na da Quadra 6, onde foi detido pela radiopatrulha.

CARTÃO AZUL para seu cheque



um novo serviço do Banco Mercantil de São Paulo

É muito mais do que um cartão de crédito. É dinheiro no bolso. É livre de taxas ou comissões, tanto para quem paga, como para quem recebe. Informe-se na Matriz ou em uma das 217 agências do Mercantil de São Paulo, sobre este novo serviço.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A. — o mais alto padrão de serviços

Costa e Silva determina a Tourinho que prossiga com inquérito no IBRA

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva determinou ontem o prosseguimento das investigações no IBRA, após ouvir uma exposição verbal do seu interventor, General Luís Carlos Pereira Tourinho. As investigações estarão concluídas dentro de uma semana.

O interventor informou que do inquérito deverá sair um grupo de trabalho para examinar os contratos que a administração anterior realizou com o Escritório Solaris, num total de NCr\$ 1 milhão. Os contratos visam a implantação do cadastro rural e de vários núcleos agrícolas.

AS INVESTIGAÇÕES

O General Pereira Tourinho evitou fazer outros comentários a respeito das investigações, dizendo que houve recomendação do próprio Presidente da República para aguardar a conclusão das apurações para divulgá-las.

O Ministério da Agricultura, Sr. Ivo Arzuza, também recebeu para despacho, disse que o Marechal Costa e Silva recomendou-lhe que entrasse em

Arzuza narra progressos do setor agropecuário

O Ministério da Agricultura, Sr. Ivo Arzuza, disse ontem, aos parlamentares da Arena que estudam o Plano Estratégico do Desenvolvimento, que o Programa Nacional de Agropecuária, consubstanciado na Carta de Brasília, vem sendo cumprido à risca e superando muitas vezes as previsões otimistas.

Afirmou o Ministro Arzuza não serem verdadeiras as informações de que a produção agrícola tem decrescido nos últimos dois anos, afirmando que os insucessos verificados em algumas culturas em alguns Estados não podem ser extrapolados para todo o território nacional.

Assegurou o Ministro que a produção brasileira, ao contrário, tem crescido de maneira global, à exceção de alguns produtos em consequência de fatores climáticos.

Major que matou coronel morreu ontem

O major do Exército Valdir Belford Soares Guimarães morreu ontem de manhã no Hospital Carlos Chagas, vítima dos ferimentos causados por disparos de pistola calibre 45, que recebeu quando matou a tiros, no dia 10 de agosto passado, na Vila Militar, o tenente-coronel Ivo Fernandes.

O comandante da 1.ª Divisão de Infantaria e Guarnição da Vila Militar comunicou "pesadamente o falecimento do major Valdir Belford Soares Guimarães, deste QG, ocorrido hoje, às 7h 05m", e informou que o corpo está sendo velado na capela do Hospital Central do Exército, de onde sairá às 6h de hoje para ser sepultado às 9h no Cemitério de Resende, no Estado do Rio.

PM dissolve comício em B. Horizonte

Belo Horizonte (Sucursal) — Os alunos da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG fizeram às 22 horas de ontem um comício em frente à escola, que a Polícia Militar dissolveu rapidamente.

Foi preso o estudante nicaraguense Arturo Rodrigues Chazes, de 30 anos. No DOPS, ele declarou que é bolsista do Governo brasileiro e oficial do Exército do seu país, mas não informou a patente.

Argentina está preocupada com o uso que Brasil faz das águas perto do Paraná

Buenos Aires (UPI-JB) — Os grupos privados argentinos manifestaram crescente preocupação sobre a utilização, por parte do Brasil, das águas próximas às nascentes do rio Paraná, para construção de usinas hidrelétricas. A revista *River Plate*, editada em inglês, afirmou, em seu último número, que "os interesses da Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia estão sendo obviamente afetados pelo grande passo dado pelo Brasil para desenvolver o que ele considera recursos naturais."

O Prof. José Milla, da Faculdade de Engenharia de Santa Fé, disse, em artigo publicado no jornal *La Prensa*, que as águas do rio Paraná baixaram de 2,10m em Santa Fé, pelo fato de os brasileiros terem interrompido o curso do rio para encher o lago da barragem de Jupia, 875 km ao norte da fronteira Brasil-Argentina. Milla disse que problemas ainda mais graves surgirão com a construção da usina de Ilha Solteira, pouco acima.

DISCORDIA

O artigo provocou protestos do Almirante reformado Luiz Francisco Rojas, que acusou o Brasil de lançar as primeiras sementes da discórdia futura, dentro da filosofia de *Make war, not love*.

O Almirante afirmou que o Brasil está renovando projetos que deveriam estar sepultados

para sempre, por contrários à união dos povos americanos e ao interesse geral do mundo livre. Considerou que a atitude brasileira pode causar prejuízos cuja grandeza não é difícil calcular. Manifestou a esperança, ao concluir, que "a prudência acabará por triunfar, baseada nos princípios da convivência continental."

Estado cobra taxas antigas de água e esgoto até de quem já pagou a sua dívida

Uma confusão na cobrança de taxas antigas de água e esgoto está ocasionando a ida de muitas pessoas quites ao Serviço de Processamento da Dívida Ativa da Secretaria de Finanças, pois todos os contribuintes que deixaram, desde 1964, que seu débito caísse em exercício findo, estão recebendo avisos, mesmo que já tenham pago.

O Serviço de Processamento da Dívida Ativa informou que o problema originou-se com um decreto do Governo estadual anterior, permitindo que todas as dívidas para com a Fazenda, mesmo as não pagas, que exigiam guia de dívida ativa, fossem pagas com as guias normais, nas coletorias estaduais.

AVISOS

Recentemente, o Serviço de Processamento da Dívida Ativa recebeu as guias de dívida ativa pendentes desde o ano de 1963, para cobrança. Como não havia meio de saber quem, entre os contribuintes, já havia pago seu débito, foram enviados avisos a todos os que deixaram suas taxas caírem em exercício findo, desde 1963.

As pessoas que já pagaram estão fazendo constantes reclamações e os próprios funcionários do Serviço dizem estar enfrentando uma situação muito difícil. "pois somos obrigados até a ouvir desaforos de pessoas que são forçadas a vir até aqui comprovar que já pagaram."

Os funcionários explicaram que os débitos que já foram pagos são imediatamente cancelados, mas que é necessário que os contribuintes que receberam avisos compareçam. Dizem os funcionários que o agendamento "é até um benefício, pois normalmente mandariamos cobrar judicialmente estas taxas de água e esgoto, o que estamos evitando com os avisos e a oportunidade de fazer o pagamento."

Os funcionários disseram que "quem já pagou, evidentemente, não tem culpa, mas nada podemos fazer." A expedição de avisos durará até fins de outubro.

Cedag reduz para 20% evasão média de renda

O presidente da Cedag, Sr. Ataúlfo Coutinho, disse ontem em entrevista coletiva que a companhia intensificou sua arrecadação e conseguiu reduzir seu índice médio de evasão de rendas — contadas não pagas — de 28%, em abril, para 20%, em fins de julho.

O mês de julho foi o fim do prazo para pagamento das guias relativas ao segundo trimestre de 1966 e o produto global da arrecadação da Cedag, de janeiro a julho, foi de NCr\$ 31 milhões 614 mil, incluídos neste total NCr\$ 6 milhões 529 mil referentes ao resgate de débitos remanescentes dos exercícios de 1966 e 1967.

O Sr. Ataúlfo Coutinho disse que os consumidores de água medida por hidrômetro pagaram, nos sete meses do ano, NCr\$ 9 milhões 502 mil de guias deste exercício, enquanto aos usuários do sistema do limitador de consumo correspondendo a importância de NCr\$ 15 milhões 55 mil, referentes aos dois primeiros trimestres, mais NCr\$ 1 milhão 43 mil, como adiantamento sobre o 3.º e o 4.º trimestres de 1966.

O valor das guias emitidas pela Cedag com vencimentos até 31 de julho é de NCr\$ 29 milhões 941 mil, enquanto o seu respectivo pagamento fora, até aquela data, de NCr\$ 23 milhões 949 mil, restando um débito acumulado de NCr\$ 5 milhões 992 mil, o que situa a evasão média de renda da empresa no plano das guias emitidas, em 20%.

O presidente da Cedag observou que há um grupo chamado "grandes consumidores" — representado, sobretudo, por indústrias que absorvem excessivos volumes de água — cujo índice de contadas não pagas, no período analisado, foi de apenas 9%.

Entretanto, como os consumidores do sistema do limitador — especialmente os condomínios de edifícios de apartamentos — revelavam uma taxa mais elevada de guias não resgatadas nos respectivos vencimentos — 22,8% — o índice médio de evasão subiu para aqueles 20% anteriormente referidos.

— Mas — disse o engenheiro Ataúlfo Coutinho — mesmo assim, essa evasão deverá descer para um nível ainda inferior, até o final do exercício, em consequência de todas as providências em curso.

Servidores da Guanabara terão aumento de 25% só a partir do próximo ano

O funcionalismo público estadual terá um aumento de 25% em seus vencimentos, já previsto no Orçamento, no próximo ano. O reajustamento salarial será concedido em duas etapas: 15% em janeiro e 10% em julho.

Com a elevação de vencimentos dos 126 mil servidores estaduais, entre efetivos, contratados e inativos, calcula-se que as finanças do Estado serão oneradas em cerca de NCr\$ 320 milhões, segundo estimativas da Secretaria de Administração.

ARRECADAÇÃO

A revisão dos vencimentos dos servidores estaduais depende do comportamento da arrecadação no próximo exercício, segundo o Secretário de Administração, Sr. Alvaro Americana, que considera boas as perspectivas para 1969.

O presidente da Federação das Associações dos Servidores do Estado da Guanabara, Sr. Alvaro José Angione, formalizou esta semana ao Secretário de Administração a reivindicação dos servidores estaduais, que pediram um reajuste de vencimento.

Na ocasião, o representante dos servidores públicos foi informado de que era intenção do Governador Negrão de Lima a autorização de um aumento a partir de janeiro do próximo ano, o qual já está previsto na proposta orçamentária, encaminhada à Assembleia Legislativa.

Quanto às perspectivas de arrecadação do próximo ano, o Sr. Alvaro Americana as considerou alvissareiras, graças aos esforços conjuntos das Secretarias de Governo e Finanças. Explicou que o parcelamento do reajustamento depende de imperativos técnicos próprios das finanças do Estado.

Aumento de 20% no sôlido dos militares representa 6% do vencimento total

Brasília (Sucursal) — O aumento de 20% no sôlido dos militares, decretado no último dia 6, representará cerca de 6% do vencimento total (sôlido mais gratificações e outras vantagens). Ele visou principalmente a compensar o desconto para o montepio, aumentado em 100%.

O General Meira Matos disse ontem que não houve caráter excepcional da medida, "que foi necessária porque os militares são mal remunerados. A maioria dos militares: como general, por exemplo, receberá mais NCr\$ 80,00."

EPOCA INOPORTUNA

Outros militares acham que o aumento deveria ter sido adiado para o fim do ano, "quando o fato seria normal e a inflação nos meios civis seria menor."

O aumento generalizou uma gratificação existente no Código de Vencimentos e Vantagens, na parte referente à apresentação pessoal do militar, "obrigado a representar bem a classe, apresentando-se bem vestido." Alguns oficiais alegam o aumento do montepio, mas outros dizem que os 20% serão para uniforme.

Uma gratificação concedida com o aumento do desconto para o montepio, que correspondia a um dia e meio por mês e agora será de três dias.

Um capitão, por exemplo, que recebe vencimentos totais de NCr\$ 800,00, tem...

De 3.º sargento a General, o aumento será o seguinte:

Posto ou Graduação	Soldo	Aumento (20%) sobre o soldo
General-de-Exército	550,80	110,16
General-de-Divisão	516,60	103,32
General-de-Brigada	482,04	96,40
Coronel	447,84	89,56
Tenente-Coronel	413,28	82,65
Major	379,08	75,81
Capitão	344,52	68,90
1.º Tenente	310,32	62,06
2.º Tenente	275,40	55,08
Asp. Of/Subten.	252,72	50,54
1.º Sargento	229,68	45,93
2.º Sargento	206,64	41,32
3.º Sargento	183,60	36,72

MILITARES E CIVIS

Na Câmara dos Deputados, representantes da Oposição estranharam o Governo conceder o aumento só aos militares e assinalaram que os servidores civis sofrem os efeitos da inflação.

O Sr. Dom Vieira (MDB de Santa Catarina) disse não ser contrário ao aumento dos militares, mas entende que a forma pela qual foi concedido "é injusta e pouco digna."

O Presidente da República tem agora um compromisso diante da nação, de socorrer também os civis. Caso contrário, estará contribuindo para o distanciamento entre civis e militares, lançando uma classe contra a outra — afirmou o parlamentar.

Os Srs. Floriceno Paixão, Getúlio Moura e Nelson Carneiro disseram que ninguém discute a procedência ou o mérito do aumento, "porque todos nós sabemos que os vencimentos dos militares sofreram enorme desgaste, em consequência da política econômico-financeira." Ressaltaram contudo que idêntico aumento precisa ser dado imediatamente para os funcionários civis.

Trânsito planeja mudanças radicais em Botafogo e diz que se errar será o caos

Fontes do Departamento de Trânsito informaram que o comandante Celso Franco está ultimando os estudos do que poderá ser a mais importante operação na história do tráfego do Rio, dentro de dois meses.

As modificações abrangerão principalmente a Praia de Botafogo e o Mourisco. Qualquer erro em sua aplicação resultará no maior congestionamento de todos os tempos, isolando completamente a Zona Sul do Centro.

OPERACAO-BAMBOLÊ

O tráfego na região passará a ser feito em círculos, num sistema ainda não totalmente definido. A operação mobilizará grande número de policiais e, no primeiro dia, talvez até um helicóptero, para coordenação geral do movimento. As medidas passarão por quatro testes progressivos — num domingo, num sábado à tarde, num dia de semana à tarde e num dia útil à hora do rush.

Os cones de borracha reflexiva que o comandante Celso Franco importará da Alemanha para a sinalização da Avenida Atlântica serão também de grande utilidade na operação-bambolê, como será chamada.

Após concluídas essas alterações e as que o Departamento de Trânsito vem fazendo no Centro da cidade, o trabalho será fixado em toda a Zona Norte, principalmente nos subúrbios. O comandante Celso Franco acha que seu sistema — uma região de cada vez — é o mais acertado, "porque não adianta tentar abranger tudo de uma vez, ou acaba-se não fazendo nada direito."

O Departamento de Trânsito receberá hoje mais dois carros-escada, fabricados pela Volkswagen, para auxiliar na colocação e reparos nos sinais de trânsito. O primeiro, comprado há um mês, aprovou completamente, tendo sido de grande auxílio nas mudanças da Presidente Vargas, quando foi retirado o sinal do cruzamento com a Marquês de Sapucaí.

NOVO DIRETOR

O Departamento de Trânsito tem um novo diretor, pelo menos até amanhã, dia marcado para o regresso do comandante Celso Franco, que foi ontem para Belo Horizonte, a convite da Secretaria de Segurança de Minas, para fazer duas palestras sobre as modificações introduzidas no trânsito carioca.

O diretor interino é o seu chefe de gabinete, Sr. Antônio Morgado Júnior, que tem acompanhado o comandante Celso Franco em todas as suas operações.

Paulo de Frontin não vai ter sinal junto ao túnel

O diretor-interino do Departamento de Trânsito, Sr. Antônio Morgado Júnior, disse ontem que nada se pode fazer para resolver os problemas dos moradores da Avenida Paulo de Frontin, "já que um sinal luminoso no local pedida poderia causar até um engarrafamento no Túnel Rebouças."

Os moradores, impressionados com o número de acidentes ocorridos ultimamente entre o túnel e o Largo do Rio Cinipri, haviam solicitado um sinal manual em frente ao Banco Nacional de Minas Gerais, onde diariamente pelo menos os 600 funcionários atravessam suas vias na travessia, além dos transeuntes ocasionais.

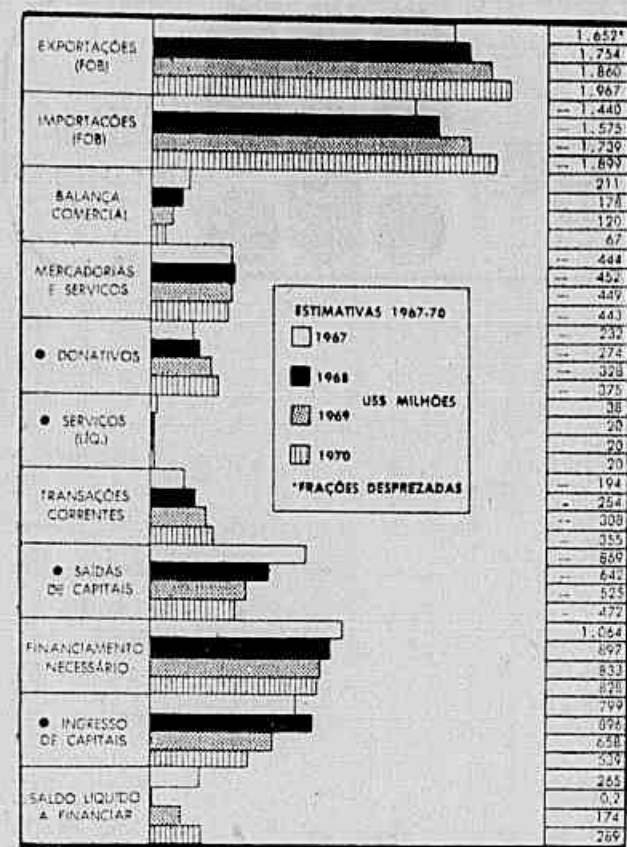
MAIORIA É DE MOTORISTAS

Toda a região em que têm ocorrido os desastres e atropelamentos é considerada como área de perigo. Os pedestres, para atravessar em segurança, devem — segundo o Sr. Morgado Júnior — atravessar no sinal do Largo do Rio Cinipri. Com isso, os pedestres e os funcionários do banco, um pequeno problema de tempo, pois se pudessem atravessar em frente ao estabelecimento entrariam por uma travessa existente e alcançariam a rua paralela, onde passam os coletivos.

Isso para não se falar nos moradores que, só para chegar ao outro lado da rua, têm que, por medida de segurança, contornar toda a extensão da avenida até o largo.

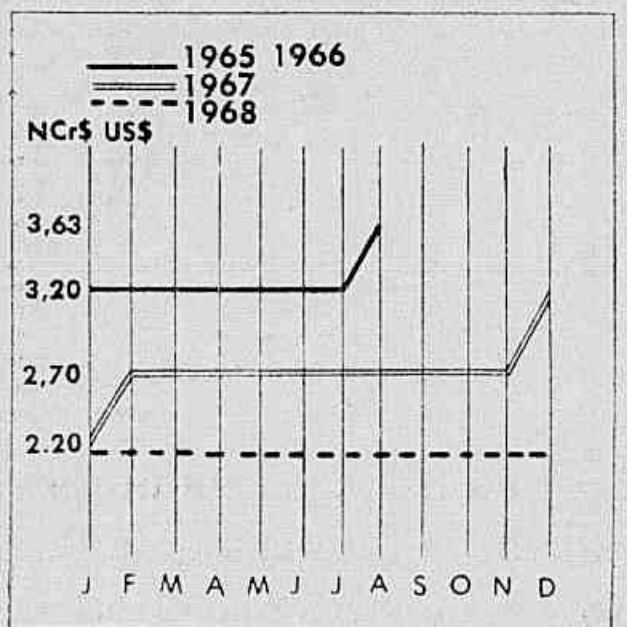
Acontece que nós não podemos beneficiar alguns pedestres em detrimento de uma enorme quantidade de motoristas. Um sinal na altura desejada implicaria na retenção do túnel até o Trevo dos Marinheiros, com duas saídas em todo o percurso. Sua aplicação, porém, só poderá ser feita daqui a alguns anos. Até a entrada em funcionamento das pistas restantes do túnel ainda depende de dela.

Balanço de pagamentos



O gráfico mostra a evolução recente do balanço de pagamentos do Brasil e suas projeções futuras, segundo o Programa Estratégico do Governo para 1968/70. As estimativas de importação este ano foram superadas pelos fatos. Conforme o JORNAL DO BRASIL noticiou ontem, no período janeiro/julho deste ano as mercadorias importadas registraram um aumento de 44,99% em comparação com as de igual período do ano passado. A modificação na taxa do dólar encarece as mercadorias importadas, enquanto estimula as exportações, caminho natural que encontram os países quando desejam inverter tendências negativas em seus balanços de pagamentos.

Quando o dólar sobe



Há apenas nove meses, o dólar subiu NCr\$ 0,50. A última alta ocorreu logo depois que o Ministério da Fazenda voltou dos Estados Unidos — onde negociou US\$ 611 milhões com grupos internacionais — e sentiu necessidade de atrair maior volume de dinheiro estrangeiro para o Brasil; os financiadores reclamavam mais valorização nos dólares trazidos para cá. E assim, o dólar passou a ser cotado a NCr\$ 3,20, do fim do ano passado em diante. Em fevereiro de 67, quando subiu de NCr\$ 2,20 para NCr\$ 2,70, ele havia passado por uma imagem de estabilidade porque essa alta demorou quinze meses. O dólar subiu numa Quarta-feira de Cinzas, no dia em que o cruzeiro novo entrava em vigor. Ao mesmo tempo, envolvia denúncia de especulação, o que provocou a abertura de uma CPI: o Sr. Fernando Gasparian, na Quinta-feira de Cinzas, calculava em vinte milhões de dólares o volume de dinheiro sóto em São Paulo. E isso dava um prejuízo de mais de trinta milhões de cruzeiros para o Brasil. Agora, o dólar sobe NCr\$ 0,40, que é a média do aumento desde 61: Em dezembro de 61, ele custava Cr\$ 314,00. Em dezembro de 62, foi para Cr\$ 802,00. Em dezembro de 63, subiu para Cr\$ 1.225,00. Em dezembro de 64, passou para 1.630,00 por dólar. Um ano depois foi para Cr\$ 2.220,00, por dólar, ficando esse preço durante quinze meses, isto é, até fevereiro de 67.

Comércio não opina sobre a taxa flexível mas diz que inflação justifica mudança

O presidente da Confederação Nacional das Associações Comerciais do Brasil, Sr. Antônio Carlos do Amaral Osório, disse ontem ser difícil emitir qualquer opinião a respeito da adoção de uma taxa flexível de câmbio sem antes conhecer a mecânica do processo a ser adotado, mas disse ser compreensível essa nova desvalorização do cruzeiro dado o ritmo inflacionário.

Lembrando que a taxa flexível de câmbio foi uma das principais reivindicações feitas pela VII Conferência Brasileira de Comércio Exterior, patrocinada pela entidade e julgada imprescindível pelos exportadores pelas indesejáveis repercussões que a permanente expectativa de alteração provocavam no setor.

EXPORTADORES

O presidente da Associação Nacional dos Exportadores de Produtos Industriais, seção da Guanabara, Sr. Jairo Costa, admitiu como sendo da "maior importância" a decisão tomada pelas autoridades monetárias no sentido de adotar para o país a sistemática da taxa de câmbio flexível, explicando que é favorável à ampliação da produção monetária para o dólar-exportação de manufaturados.

Comentando a sua tese apresentada à VII Conferência de Comércio Exterior, disse o Sr. Jairo Costa ter sugerido ao Conselho Monetário Nacional o exame da conveniência de ser aplicado o sistema de correção monetária para a remuneração, em cruzeiros, dos dólares apurados com a exportação de produtos industrializados, explicando que a diferença existente seria suprida pelo Banco Central, a título de prêmio ou bonificação, inclusive, por conta do Fundo de Estabilização Monetária.

Taxa do dólar passa para NCr\$ 3,63 com o cruzeiro novo baixando 13,4%

Alta para a Bolsa foi surpresa

Recebendo a notícia através do JORNAL DO BRASIL, o presidente da Bolsa de Valores do Rio, Sr. Marcelo Leite Barbosa manifestou-se favoravelmente ao novo sistema de câmbio, dizendo que a alteração da taxa de câmbio e afirmou que a medida trará benefícios consideráveis às exportações brasileiras.

Resaltou que a adoção de uma taxa flexível, mesmo sendo necessário conhecer a mecânica antes de emitir uma opinião definitiva, é um grande passo para aliviar as pressões periódicas que se faziam sentir sobre o dólar, devendo acabar com a especulação existente e com os transtornos que os fenômenos ocasionavam na economia nacional.

REFLEXOS

Disse o Sr. Marcelo Leite Barbosa que, na Bolsa, os reflexos serão favoráveis e imediatos, uma vez que todos os meses à espera de um reajustamento da taxa, agora vendem essas reservas e, como sempre, grande parcela deverá ser aplicada no mercado de ações.

O secretário executivo da Bolsa do Rio, Sr. Maurício Cíbulares informou que o importante na medida é a adoção, de agora em diante, de uma taxa que irá variar, em certos períodos, de acordo com os índices inflacionários. Lembrou que essa alteração vinha atender à reivindicação da classe exportadora nacional que a julgava imprescindível para dinamizar o setor.

Independência S/A

Letras negociadas em 17/8/68
NCr\$ 1.117.750,00
Rua da Quitanda, 159 — 2.º

O cruzeiro foi desvalorizado em 13,4% com a decisão do Conselho Monetário Nacional adotada ontem de elevar o valor do dólar para NCr\$ 3,63 (compra) e NCr\$ 3,05 (venda), a partir do dia 27 deste mês. Decidiu ainda o CMN alterar a atual sistemática de reajuste cambial, com a adoção da taxa flexível e suspendendo todas as operações cambiais no país até o dia 26, inclusive.

Justificou o Ministro Delfim Neto a adoção da taxa de câmbio flexível como necessária para: incrementar as exportações brasileiras, pela atração de maiores investimentos no setor exportador; criar melhores condições competitivas para os produtos brasileiros no mercado internacional; reforçar a proteção à indústria nacional; e, desestimular a permanente especulação cambial.

COMUNICADO GECAM

Levamos ao conhecimento dos interessados que o Conselho Monetário Nacional, em sessão desta data, decidiu alterar a sistemática de reajustamento da taxa cambial.

2. Deliberação do Conselho, outrossim, determinar a suspensão das operações de câmbio de qualquer natureza até o próximo dia 26, inclusive.

3. A fim de dar início ao funcionamento do novo sistema, a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S.A., a partir de 27 de agosto de 1968, operará às taxas de NCr\$ 3,63 (três cruzeiros novos e sessenta e três centavos) para compra e NCr\$ 3,05 (três cruzeiros novos e sessenta e cinco centavos) para venda, por dólar norte-americano ou seu equivalente em outras moedas.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

"O objetivo básico da política econômica do Governo Costa e Silva é a promoção do desenvolvimento econômico acelerado e auto-sustentado, que permita a realização de imenso potencial do país, representado não só por seus recursos materiais mas, principalmente, pela disposição firme de seu povo, particularmente dos jovens, de buscar o progresso material e espiritual.

Nova taxa demonstra que o Governo está atento ao mercado, afirma Dênio

O banqueiro Dênio Nogueira afirmou ontem que a decisão tomada mostra mais uma vez que as autoridades monetárias estão bastante atentas para o mercado financeiro, inclusive o cambial. Tanto o Ministério da Fazenda, como o presidente do Banco Central demonstraram, mais uma vez, como já tinham feito por ocasião da liberação dos 10% do depósito compulsório, estar sentindo e interpretando corretamente as reações do mercado monetário.

Saltentou o Sr. Dênio Nogueira que, sem dúvida nenhuma, a baixa liquidez que se fazia notar no sistema financeiro nacional, desde junho do corrente ano, só poderia ser atenuada através de uma medida como a que acaba de ser tomada pelo Conselho Monetário Nacional, acrescentando que é possível que se desse ter sido preferida uma percentagem de desvalorização um pouco mais alta em proveito do fortalecimento a um nível mais baixo, logo a seguir da taxa de câmbio de equilíbrio.

DOIS PONTOS

Frisou o banqueiro Dênio Nogueira que apenas dois pontos podem ser considerados duvidosos: 1) a deficiência no sistema de comunicações do país poderá vir a se constituir num sério obstáculo à administração do sistema cambial; de taxas flutuantes; 2) poderá ocorrer que a percentagem de desvalorização possa ser considerada insuficiente pelo mercado.

COMO FUNCIONA

Segundo o Sr. Dênio Nogueira, o sistema de taxas de câmbio flutuantes, adotado pelas autoridades monetárias deverá funcionar da seguinte maneira: 1) diariamente as autoridades cambiais do Governo se reúnem com os principais operadores do mercado de câmbio particular e sentem as pressões de oferta e de procura de moeda estrangeira; 2) dependendo da pressão maior da oferta ou da procura, se decide a que taxa de câmbio se abrirá o mercado em cada dia; 3) a taxa que tiver aberto o mercado, a autoridade monetária dará cobertura total de cambiais para o mercado privado. Nesse sistema finaliza o Sr. Dênio Nogueira, o Banco Central se verá obrigado a comprar ou vender tudo que lhe for solicitado ou ofertado.

LETRAS DE CÂMBIO REALCRED

com renda mensal pré-fixada

Rua do Ouvidor, 89-1 andar

impera o aparecimento de disparidades substanciais entre os preços internos e os externos.

Entende o Governo que essa adequação da política da taxa de câmbio à sua política de desenvolvimento econômico, com inflação progressivamente cadente, será o complemento decisivo para o sucesso do elenco de medidas que vêm sendo tomadas para o estímulo às exportações brasileiras. A garantia de uma taxa de câmbio permanentemente satisfatória — ao invés do regime anterior em que se alternavam de forma imprevisível fases favoráveis e adversas — permitirá, não apenas uma utilização mais racional da capacidade de produção atualmente devotada ao setor exportador, mas do que isso, a diminuição da incerteza quanto ao comportamento da taxa de câmbio estimulará o desenvolvimento do investimento no setor exportador da economia nacional. Este aspecto de continuidade de estímulos econômicos — que tem sido preocupação permanente da formulação da política econômica deste Governo — é fator especialmente fundamental para a mudança de escala no volume das exportações de produtos manufaturados. A nova política de reajustamento da taxa de câmbio permitirá que os empresários nacionais se atinjam com toda confiança à recuperação do tempo perdido no esforço de colocar a indústria brasileira — que tanto sucesso alcançou no mercado interno — entre os fornecedores significativos do crescente mercado internacional de manufaturas.

ESTÍMULO AS EXPORTAÇÕES

Todos os brasileiros devem estar convencidos de que a taxa de câmbio nada mais é que um preço — o preço da moeda estrangeira expresso em cruzeiros. Esse é, todavia, um preço extremamente importante; afeta toda a gama de relações comerciais e financeiras do país com o exterior, ao estabelecer a relação entre os preços internos, no Brasil, e os preços no exterior. A medida que os preços se elevam internamente por força da inflação — ainda que uma inflação controlada — as exportações brasileiras ficam progressivamente mais caras no exterior e as importações se tornam progressivamente mais baratas, desde que não se altere a taxa de câmbio.

FIM A ESPECULAÇÃO

A essas consequências desfavoráveis a curto prazo do regime de reajuste brusco da taxa de câmbio, se deve agregar a pressão sobre o sistema financeiro nacional nos períodos em que se esperava a efetivação da mudança violenta de taxa. Essa pressão era exercida por parte dos agentes econômicos que procuravam especular-se à mudança, transformando cruzeiros em moeda estrangeira. Essas pressões especulativas e violentas sobre o mercado de crédito não só desviavam temporariamente recursos do financiamento normal da

produção mas também, periodicamente, proporcionavam aos que participavam do jogo de cruzeiros para moeda estrangeira, e vice-versa, ganhos especulativos injustificados, por não corresponderem a nenhuma necessidade do funcionamento da economia nacional.

O Governo está convencido de que a adoção da nova sistemática de reajuste da taxa de câmbio é indispensável à consecução de seus objetivos de desenvolvimento econômico a longo prazo e de eficiente operação da economia a curto prazo. Não deseja, porém, de modo algum que se interprete a adoção do novo regime como indicação de disposição menos decidida de continuar a luta gradual contra a inflação. Muito ao contrário, foram justamente os resultados positivos nesta área que permitiram ao Governo decidir-se pela adoção do novo sistema.

A NOVA SISTEMÁTICA

"Por outro lado, dois fatores indicavam-se procedesse de imediato à passagem para a nova sistemática de reajustamento da taxa de câmbio: primeiro, o comportamento auspicioso das exportações brasileiras no curso do ano contribuíram para uma evolução favorável das reservas internacionais do país; segundo, as indicações disponíveis eram de que os movimentos especulativos tenderiam, como de hábito — a acirrar-se, à medida que nos afastássemos mais e mais da data da última alteração cambial. A manutenção da taxa de câmbio daqui por diante, em nível permanente ajustado contribuiria de forma decisiva para que as grandes safras anunciadas para este ano possam ter colocação normal e favorável, continuando assim os brilhantes resultados já alcançados nas exportações dos primeiros meses de 1968. Evitar-se-á também a tradicional perda de reservas internacionais que ocorreria à medida em que se aproximava o momento da inevitável alteração brusca e violenta da taxa.

PETRÓLEO E TRIGO

"Precauções especiais serão tomadas no que diz respeito ao reajuste da taxa de câmbio sobre os preços do petróleo e do trigo, de modo a que os preços internos desses dois produtos de significação particular para o funcionamento da economia sejam reajustados de acordo com um regime especial.

Pareceu-nos conveniente, no momento em que se introduz alteração fundamental na política da taxa de câmbio, viessemos trazer essas explicações para a perfeita compreensão dos propósitos do Governo.

NÃO ESQUEÇA

APLIQUE SUAS ECONOMIAS EM LETRAS BRADESCO

boa rentabilidade com maior segurança

Informações nas nossas Agências.

GUANABARA

BOTAFOGO	Rua 1º de Março, 45/47	31-3838
COPACABANA	Rua Voluntários da Pátria, 220-A	26-3558
IPANEMA	Rua Miguel Lemos, 57-A	56-1561
MADUREIRA	Rua Visconde de Pirajá, 213-B	27-5159
MERCADO DAS FLORES	Rua Maria Freitas, 87-A	90-2766
SAO CRISTÓVÃO	Rua Gonçalves Dias, 84-A	22-0154
TIJUCA	Rua Figueira de Melo, 337	34-2812
VISC. DE INHAUMA	Rua Pinto Figueiredo, 31-A	48-3448
	Rua Visconde de Inhauma, 134	23-8444

RIO DE JANEIRO

NITERÓI	Rua Ernani do Amaral Peixoto, 195	2-4856
BARRA MANSA	Rua Joaquim Leite, 603	2313
CAMPOS	Rua Barão de Cotegipe, 86	2161
DUQUE DE CAXIAS	Av. Presidente Vargas, 251	2338
NOVA IGUAÇU	Rua Octávio Tarquínio, 186	3204

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S. A.
BANCO BRADESCO DE INVESTIMENTO, S. A.
FINANCIADORA BRADESCO, S. A.

— garantia de bons serviços —

Banco Brasileiro de Desenvolvimento S. A. - FINASA
Capital e Reservas NCr\$ 14.375.878,97

LETRAS DE CÂMBIO - AÇÕES

Avenida Rio Branco, 123 - 6.º andar - Conj. 611 - Tels.: 31-1657, 31-2919 e 31-0728

Resolução do Banco Central quer dinamizar agricultura

Ao divulgar ontem a Resolução 97, o presidente do Banco Central, Sr. Ernane Galvães, disse que o documento é uma consequência dos objetivos governamentais de modernização e dinamização da agricultura do país "considerada da mais alta prioridade para o desenvolvimento e estabilidade da economia nacional".

Um dos aspectos importantes da nova regulamentação baixada, segundo o ponto-de-vista do Banco Central, é o que determina aos bancos que desejarem operar dentro do sistema manterem suas carteiras especializadas na forma das exigências da lei que institucionalizou o crédito rural.

PERCENTUAL MÍNIMO

No documento, é previsto também um percentual mínimo para aplicação em financiamentos de pequeno valor, com a finalidade de favorecer a assistência aos agricultores de menor capacidade econômica. Ênfase especial é dada, simultaneamente, à distribuição do crédito através de cooperativas de produtores.

Com o n.º 120 foi também divulgada uma Circular do Banco Central regulamentando a prática do crédito rural pelas instituições financeiras e "objetivam precisamente harmonizar as atividades segundo os princípios estabelecidos na legislação em vigor."

Nova política nos bancos é seletiva

RESOLUÇÃO N.º 97

"O Banco Central do Brasil, na forma da deliberação do Conselho Monetário Nacional, em sessão desta data, com base nos Artigos 4.º, Incisos VI, IX, XIV e XVII, e 9.º da Lei n.º 4.595, de 31 de dezembro de 1964, e nos Artigos 15, Inciso I, Alínea e, e 21 da Lei n.º 4.829, de 5 de novembro de 1965, e 20, Inciso I, Alíneas e e m, e 28 do Decreto n.º 58.380, de 10 de maio de 1966, e tendo em vista a necessidade de orientar a política de crédito seletivo em favor das atividades agrícolas,

RESOLVE:

I — Estabelecer que os recursos destinados ao crédito rural, na forma da Resolução 69, de 22-9-67, serão aplicados pelos estabelecimentos bancários de acordo com as seguintes normas:

a) o saldo das aplicações em operações de comercialização não poderá exceder a duas vezes o valor do maior saldo dos empréstimos de custeio e ou investimento, verificado nos últimos seis meses, não se computando para efeito desse cálculo o custeio e ou investimento de lavouras de café e cana-de-açúcar;

b) a composição das aplicações em operações de custeio e ou investimento será de, no mínimo, 70% em financiamentos de valor até o equivalente a 500 vezes o maior salário mínimo vigente no país, nos créditos a produtores rurais, e a 5.000 vezes, quando se tratar de financiamentos a cooperativas;

c) idêntico percentual será observado nas operações de comercialização, elevados, porém, os limites individuais a 600 e a 10.000 vezes o maior salário mínimo vigente no país, nos casos, respectivamente, de finan-

ciamentos aos produtores rurais ou às cooperativas;

d) dentro dos limites estabelecidos nas alíneas "b" e "c", anteriores, os Bancos manterão um mínimo de 10% do total de suas aplicações em crédito rural em operações a pequenos produtores, diretamente ou através de suas cooperativas, até o limite individual de NCRs 7.000,00 (sete mil cruzeiros novos), ou 50 vezes o valor do maior salário mínimo vigente no país;

e) ficam limitadas a 10% do total dos recursos que cada banco reservar ao crédito rural as aplicações destinadas à aquisição de camionetas, jeeps e gado bovino de qualquer categoria e para quaisquer finalidades, não se considerando, entretanto, dentro desse percentual os financiamentos para aquisição de reprodutores machos e matrizes, desde que rigorosamente enquadrados nas normas baixadas pelo Banco Central do Brasil.

II — Mediante autorização expressa do Banco Central do Brasil, os estabelecimentos bancários, que não possuem setor especializado em crédito rural, poderão operar exclusivamente em financiamento a comercialização, até o montante de 50% dos recursos destinados ao crédito rural, obedecendo às disposições da alínea "c", do item anterior. Em consequência, ficarão sujeitos ao recolhimento, em espécie, na forma do item II, da Resolução 69, de 22-9-67, de importância equivalente aos recursos não aplicados.

III — Fica assegurado o prazo de seis meses, a contar desta data, para que as instituições financeiras adaptem suas aplicações em crédito rural às normas desta Resolução."

Regulamentado crédito rural

CIRCULAR N.º 120

Aos Estabelecimentos Bancários:

As instruções ora baixadas regulamentam a prática do crédito rural pelas instituições financeiras e objetivam precisamente harmonizar as atividades segundo os princípios estabelecidos na legislação em vigor.

2. Por um lado, representam esforço no sentido de facilitar, pelo roteiro de trabalho, a atuação dos financiadores; por outro, evidenciam o propósito de evitar a ocorrência de irregularidades tendentes a comprometer ou de alguma forma prejudicar os fins colimados.

3. Ultrapassando o âmbito comum das instruções de rotina, contém recomendações baseadas na boa técnica do crédito rural, fruto da experiência de instituições bancárias com ampla tradição no ramo e do comportamento do meio rural nas diferentes regiões.

4. Constitui objetivo do crédito rural o fomento da riqueza nacional no setor primário da economia. A distribuição dos recursos com essa finalidade deverá, portanto, ter em vista a solução dos principais problemas ligados à estrutura da produção e à comercialização dos produtos rurais.

5. Para que esse objetivo seja alcançado é imperioso que as aplicações pelo crédito rural sejam feitas, sistematicamente, para os empreendimentos que possam contribuir para o aumento da produção e da produtividade das culturas e criatórios, quer incentivando a introdução de métodos racionais nas explorações agropárias — ainda exercidas, em grande escala, sob condições empíricas, quer estimulando o aprimoramento dos processos de comercialização. Inclusive pelo oferecimento de alternativas compatíveis com as preferências do mercado consumidor.

6. É indispensável, pois, que o crédito rural seja aplicado com a preocupação de que resultará em efetivo acesso da potencialidade do setor rural — como produtor e como consumidor — evitando-se distorções que propiciem o desvirtuamento ou mesmo a fuga que não atendam aquele princípio, ou que favoreçam atividades que a política rural em exceção desaconselhe estimular.

7.º Necessário se torna que, dentro das atividades e linhas de crédito consideradas prioritárias, sejam atendidas as peculiaridades regionais, de modo a assegurar adequada assistência creditícia nas diversas modalidades das atividades rurais, quando as condições locais de desenvolvimento o exigirem, em falta de resultado financeiro menos atrativo.

8.º O Governo e as classes empresariais estão certos de que a modernização e dinamização da agricultura do País é objetivo da mais alta prioridade para o desenvolvimento e estabilidade da economia nacional. O crédito rural, se convenientemente aplicado, é o instrumento de maior eficiência para a consecução desse objetivo.

9.º Cumpra-se, assim, considerar as instituições financeiras a colocarem a serviço de tão importante objetivo a sua capacidade, eficiência e discernimento, certos de que se revelarão à altura do desafio histórico que se nos apresenta para eliminar o atraso tecnológico e a estagnação do meio rural brasileiro, levando o processo de renovação e aumento de sua produtividade.

10.º Inicialmente, fica estabelecido o prazo de 90 dias, a partir da data desta Circular, para que as instituições financeiras manifestem — expressamente, por escrito, ao Banco Central, sua intenção de operar em crédito rural, devendo fazer prova, dentro de mais 180 dias, de que satisfazem as exigências constantes do Art. 9.º do Decreto n.º 58.380, de 10-5-66.

11.º Para facilidade de consulta bem como da introdução da alteração que a prática venha a aconselhar, as instruções de que se trata foram elaboradas sob a forma de codificação, em fólias destinadas a constituir manual de serviços; posteriores modificações serão feitas através da substituição ou inclusão de fólias avulsas.

Anexo: 1.

Feiras livres já têm substituto

Uma rede de feiras "confiadas" será instituída pela Secretaria de Economia em substituição às feiras-livres, segundo declarou ontem o vice-líder do Governo na Assembleia Legislativa, deputado José Duarte (MDB).

Essas feiras funcionarão em caráter permanente, em áreas pré-determinadas e espalhadas por toda a Cidade. A primeira experiência será realizada em Botafogo, já na próxima semana.

Informou também o vice-líder que o Governo usará os veículos frigoríficos para adotar a chamada linha protética, que consiste na venda de certos tipos de carne, peixes, ovos e hortifrutigranjeiros, independentemente de um grande centro de abastecimento.

A Ipiranga pode ser o seu correlor de Bolsa no Rio, em São Paulo, em Belo Horizonte, em Curitiba e, até mesmo, em Nova York. Conlle seus negócios aos técnicos da

Cia. Ipiranga

CORRETORA DE CÂMBIO E TÍTULOS

Rua da
Alfândega, 47
Tel.: 23-8420

BÓLSAS E MERCADOS

DÓLAR
Compra 3,20
Venda 3,22

LIBRA
Compra 7,60
Venda 7,80

O Banco do Brasil e os bancos particulares operam às seguintes taxas:

MOEDAS

Moeda	Compra	Venda
Dólar	3,20	3,22
Dólar Canad.	2,9800	3,0153
Libra Esterl.	7,6448	7,7038
Marco Alem.	0,7532	0,80210
Florim	0,85125	0,83339
Francos Belg.	0,62325	0,63496
Francos Suíço	0,74236	0,74961
Francos Franç.	0,64320	0,64883
Lira	0,050147	0,050103
Coroa Dinam.	0,42312	0,42828
Coroa Norueg.	0,4704	0,45144
Coroa Sueca	0,61904	0,62481
Xelim Aut.	0,11260	0,12574
Escudo Port.	0,11180	0,11855

Moeda	Compra	Venda
Libra	7,60	7,80
Libra Argent.	0,008320	0,010078
Libra Urug.	nominal	nominal

TAXAS DO MANUAL

Moeda	Compra	Venda
Libra	7,60	7,80
Libra Argent.	0,008320	0,010078
Dólar Canad.	2,98	3,06
Marco	0,75	0,815
Coroa Dinam.	0,41	0,43

BÓLSAS DE VALORES

correspondendo a 480 mil ações transacionadas. Das ações que compõem o IBV, 11 subiram, 10 estiveram estáveis, 3 baixaram e 3 não foram negociadas. As mais negociadas: Bêta Mineira, Petróleo, Bruma e Souza Cruz. As que mais

subiram: Kibon (+ 2,2); Brasileira de Roupas (+ 2,1); Bêta Mineira (+ 1,8); Aléxia-preferencial (+ 1,8); e Arno (+ 1,5). As que mais caíram: Docas de Santos (- 1,8); Ferro Brasileiro (- 1,4); e Banco do Brasil (- 0,1).

MEDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

agosto de 1968

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

FUNDOS MÚTUOS DE INVESTIMENTOS

Data	Valor da cota	Última distribuição	Valor do fundo
CRESCINCO	30-03-68	0,933	63.833.211,25
ATLANTICO	15-04-68	3,50	2.317.180,72
TAMOYO	28-03-68	1,14	1.110.244,97
S. B. SABA	29-03-68	0,140	2.173.650,81
VERA CRUZ	20-03-68	3,31	1.401.214,29
NORTEC	04-05-68	0,950	75.600,00
SUL BRASIL	31-07-68	1,79	72.193,87
IPIRANGA	28-03-68	1,38	1.675.139,96
F. F. CRESCINCO	19-03-68	1,17	780.123,70
F. F. ATLANTICO	23-03-68	1,53	1.322.520,26
HALLS	19-03-68	0,560	4.287.076,66
HALLS (137)	19-03-68	1,134	1.277.154,72
BRASFIN (137)	16-03-68	1,65	2.201.643,24
OREFINAN (137)	12-03-68	1,42	1.262.562,05
B. G. I. (137)	20-03-68	1,40	9.023.400,00
BIB-FIB (137)	14-03-68	1,59	11.360.778,10
DELTEC	21-03-68	1,35	8.833.833,73
	21-03-68	0,412	

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Cot.	Quant.	Ações	Cot.	Quant.	Ações	Cot.	Quant.	Ações	Cot.	Quant.
Media	tidade		Media	tidade		Media	tidade		Media	tidade	
ACÇÕES DE CIAS. DIVERSAS			BRAS. DE ROUPAS	0,46	2.700	HIME, EX-DIV.	0,34	1.500	SAMITRI, EX-BON.	0,34	7.200
A. VILLARES, Pref.	0,64	300	CIMENTO ARATU	4,01	2.300	E. L. DE LUZ DO PA.	0,73	22.000	S. B. SABA, Pref., Nom.	1,00	130
A. VILLARES, Ord.	0,64	100	D. DE SANTOS	1,69	17.100	RAIXA	3,31	4.900	SANTA CECILIA, Ord., Ex-Div.	1,62	742
ALFAGATAS	1,69	3.300	D. ISABEL, Pref.	0,79	5.300	KIBON	0,73	12.000	SOUZA CRUZ	2,68	24.000
ANT. PAULISTA	0,89	12.600	D. ISABEL, Ord.	0,74	500	LETRAS HIPOTECARIAS DO REG. L. AMERICANAS	0,77	200	SIDER. NACIONAL, Pref., C/A	0,70	19.100
ARNO	0,66	6.500	DUCAAL ROUPAS, C/23	0,78	1.000	SIDER. MANES-	3,75	12.000	V. RIO DOCE, Port.	3,56	10.100
B. DO BRASIL	8,22	11.800	ESTRELA, Pref.	1,57	2.300	MANX, Ord.	0,55	1.000	V. RIO DOCE, Nom.	3,48	240
B. PORTUGUES DO BRASIL	3,00	30	EDITORA JOSE OLIMPIO, Pref., Nom., Endossável, Ex-Div.	1,13	1.012	MESBLA, Pref.	1,06	10.400	WHITE MARTINE	4,01	6.900
BELGO-MINEIRA	0,48	92.700	FERRO BRASILEIRO, C/DIV.	1,12	9.700	MESBLA, Ord.	1,96	800	TÍTULOS DOS ESTADOS (GUANABARA)		
BORGHOFF, Pref.	0,75	1.400	FERRO BRASILEIRO, C/DIV, Parc.	1,40	3.500	MESBLA, Pref.	1,12	9.700	LEI 14	0,90	73
BRABMA, Pref.	1,70	35.100	F. E. LUZ DE M. GERAIS	1,38	2.564	N. AMERICA, Port.	1,11	9.300	LEI 303	0,90	320
BRABMA, Ord.	1,63	4.300	F. E. LUZ DE M. GERAIS	0,71	3.200	P. DE N. E. LUZ	1,25	9.300	T. PROGRESSIVOS	620,00	20
BRAS. DE E. ELETRICA	0,80	4.400	HIME, Ord.	0,34	2.900	PETROBRAS, Pref.	1,06	38.818	IDEM	630,00	5
						PETROBRAS, Ord.	0,79	46.297			
						PET. IPIRANGA, Ord.	1,37	11.473			

São Paulo (Socuzal) — O preço de títulos ontem realizado firmou-se nitidamente com maior agitação, sendo que o mercado esteve firme e com boa procura. As cotações oscilaram de maneira positiva, tendo índice Bovespa encerrado alta de 1 ponto (mais 0,62%), ficando em 161,8. Das companhias que o compõem, 14 subiram, 6 baixaram e 7 permaneceram estáveis. O volume de transações foi bem inferior ao de terça-feira, porém os papéis de sociedades foram superior em cerca de NCRs 30.000,00. O volume de negociações atingiu a cifra de NCRs 872.484, a quantidade de 483.128 e a realização de 213 operações. Ações que mais subiram: Arno — pref. cupão 40 (mais 1,5%) e cupão 42 (mais 1,8%); Duratex — pref. cupão 17 (mais 1,7%); Industrias Vilarres — ord. (mais 2,0%); Pref. A (mais 2,0%),

B — novas (mais 5,3%); Lojas Americanas (mais 2,7%); Petróleo União — pref. (mais 3,2%); Souza Cruz (mais 3,1%); Vale do Rio Doce — ex-div. (mais 4,4%); Brasmotor — ord. (mais 4,8%); e pref. (mais 5,5%). As que mais baixaram: Aço Vilarres — pref. B (menos 2,9); Docas de Santos (menos 1,8); Whilys — ord. (menos 3,8); Casa Anglo-Brasileira (menos 1,3).

NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — A Bolsa de Valores não abriu ontem, segundo a nor-

ma adotada desde o mês de julho: não haverá pregão às quartas-feiras para que os corretores possam por em dia as suas escriturações.

LONDRES

Londres (UPI-JB) — Resumo da Sessão de ontem da Bolsa de Valores de Londres: a invasão da Tcheco-Eslôvaquia provocou retração entre os compradores. Quase todas as ações terminaram em baixa, com exceção do índice econômico do Financial Times estava em 493,0, tendo baixado 4,5 pontos.

MERCADORIAS

CAFE-RIO — O mercado de café disponível continuou ontem sustentado, com o tipo 7, safra 1968-69, mantendo-se ao preço de NCRs 6,90 por 10 quilos. Não houve vendas e fechou calmo.

ACUCAR-RIO — Mercado firme e inalterado, tendo chegado 7.500 sacos procedentes do Estado do Rio e saído 10.000. Ficaram em estoque 1.017 sacos.

ALGODAO-RIO — O mercado de algodão em rama funcionou estimo e firme. De São Paulo vieram 123 fardos e de Minas Gerais 58. Foram embarcados 200 e a existência é de 1.017 fardos.

CAFE NOVA IORQUE — O café Santos B para entrega futura fechou ontem sem vendas na Bolsa de Nova Iorque. O produto para entrega imediata fechou em pequena baixa. Mercado calmo. Cotações dos principais cafés para entrega imediata em centavos de dólar a libra-peso: Santos 3 — 37 1/4; Santos 4 — 37. Colômbianos Mantidos — 42 3/4. Mexicanos Lavados Conteepe — 39 1/4. Angolianos Ambiz número 2 BB — 33 1/2.

ALGODAO-NOVA IORQUE — O algodão do Contrato número 2 para entrega futura fechou ontem entre um ponto de baixa e quatro de alta na Bolsa de Nova Iorque.

Companhias de Seguros — baixas. Petróleo — em baixa, principalmente a Shell, Serinalgas e Plantações de Chá — em baixa.

Londres (UPI-JB) — O ouro foi cotado ontem a 40,30 dólares norte-americanos a onça no fechamento do mercado livre de Londres.

Loque. O número 1 fechou entre inalterado e 25 pontos de baixa.

ACUCAR-NOVA IORQUE — O açúcar Mundial do Contrato número 5 para entrega futura fechou ontem entre quatro pontos de baixa e dois de alta na Bolsa de Nova Iorque. O nacional número 10 fechou inalterado. O açúcar mundial para entrega imediata fechou inalterado em Nova Iorque, a 1,65 centavos de dólar a libra-peso, e com 6 pontos de alta na Bolsa de Londres, a 1,33 centavos.

ALGODAO-NOVA IORQUE — O algodão do Contrato número 2 para entrega futura fechou ontem entre um ponto de baixa e quatro de alta na Bolsa de Nova Iorque.

CAFE-RIO — O mercado de café disponível continuou ontem sustentado, com o tipo 7, safra 1968-69, mantendo-se ao preço de NCRs 6,90 por 10 quilos. Não houve vendas e fechou calmo.

ACUCAR-RIO — Mercado firme e inalterado, tendo chegado 7.500 sacos procedentes do Estado do Rio e saído 10.000. Ficaram em estoque 1.017 sacos.

ALGODAO-RIO — O mercado de algodão em rama funcionou estimo e firme. De São Paulo vieram 123 fardos e de Minas Gerais 58. Foram embarcados 200 e a existência é de 1.017 fardos.

GERAIS E DIVERSOS — São estas as cotações no mercado atacadista nas praças do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre, segundo dados fornecidos pela S. I. M. A. — Ministério da Agricultura, Departamento Econômico — Serviço de Informação de mercado agrícola. (Convênio M. A. — CONTAP/USAID/ETA).

PRODUTOS	21-8-68 GUANABARA	21-8-68 SÃO PAULO	21-8-68 MINAS	21-8-68 PARANA	21-8-68 R. G. DO SUL
ARROZ (Se. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo Especial	33,00 a 42,00	34,20 a 43,30	44,00 a 45,00	35,00 a 40,00	x x x
Agulha Especial	31,00 a 37,50	32,70 a 37,50	x x x	38,00	32,00 a 34,00
Blue-Rosa Especial	32,50 a 35,50	30,80 a 33,00	x x x	37,00 a 38,00	29,00 a 31,00
FEIJAO (Se. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. firme	merc. estáv.	merc. estáv.
Java	22,00 a 23,50	22,00 a 23,50	22,00 a 23,50	24,00 a 25,00	25,00 a 26,00
Arroz	22,00 a 23,50	22,00 a 23,50	22,00 a 23,50	24,00 a 25,00	25,00 a 26,00
Mutualinho	27,00 a 29,00	22,00 a 23,50	x x x	23,00 a 24,00	x x x
FAIRINHA DE MANDIOCA (50 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Fina e Grossa	10,50 a 12,00	9,00 a 10,00	12,00 a 12,50	x x x	9,50 a 11,00
OVOS (Ca. 30 Ds.)	merc. fraco	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. fraco
Grande	27,00 a 28,00	31,00	31,00 a 32,00	30,00	29,00 a 30,00
Média	25,00 a 27,00	29,00	30,00 a 31,00	28,00	25,00 a 29,00
AVES (9 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Vivas	2,00	1,45 a 1,55	1,70	x x x	1,40 a 1,50
MILHO (Se. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo mercado	9,20 a 9,30	7,80 a 8,30	9,00	7,20 a 7,50	10,00 a 11,00
Amarelo Híbrido	9,00 a 9,50	8,20 a 8,70	9,00	7,20 a 7,50	10,0

Empréstimo imobiliário ganha defesa

O presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado da Guanabara, engenheiro Haroldo Graça Couto, disse ontem em entrevista coletiva, que "a extinção da correção monetária nas transações imobiliárias teria como consequência mínima uma crise econômica e social de proporções catastróficas."

Disse ainda o Sr. Graça Couto que "a correção monetária é uma consequência da inflação, que nada tem de novidade" e alertou contra a ameaça da exploração emocional do assunto que poderia causar "o desastre econômico de dezenas de empresas e o desemprego de milhares de trabalhadores."

PORQUE A CORREÇÃO

Falando sobre a correção monetária, o Sr. Graça Couto, que é também presidente da Câmara Brasileira de Construção Civil e tem conhecimento do problema em âmbito nacional, afirmou que "o assunto não é novo porque há anos pagamos correção monetária em tudo que consumimos."

Quando um produto sobe de preço — explicou ele — a alta refletiu a correção monetária no custo da produção. Assim, pagamos correção monetária sobre nossos transportes, nosso vestuário, aluguel e também, é claro, devemos pagá-la sobre a casa que compramos.

Demagógicamente — disse ainda o Sr. Graça Couto — fala-se que o Governo deve acabar com a correção monetária mas esquece-se que essa atitude seria contrária também aos trabalhadores que têm dinheiro depositado no Fundo de Garantia de Tempo de Serviço além de ameaçar o Plano Nacional de Habitação que tem a sua principal fonte de recursos no FGTS e nas Letras Imobiliárias.

RETRAÇÃO

Indagado sobre uma possível retração na compra de apartamentos e casas, ocorrida nos últimos dias, o Sr. Graça Couto afirmou que "é possível que tenham diminuído um pouco as vendas no domingo e na segunda-feira, mas a campanha de divulgação e esclarecimento público" motivada por objetivos obscuros que já identificamos na grito contra a correção monetária impediram que essa retração fosse continuada ou de maior importância.

A indústria de construção civil — disse ele — atendeu ao apelo do Governo para preparar-se para construir em grande escala. Estamos introduzindo novas técnicas de construção enquanto os fabricantes de material se reequipam para produzir mais e em melhor qualidade portanto um problema social seria a perspectiva de desemprego e o desastre econômico de diversas empresas causados pela extinção da correção monetária.

OS PLANOS

Explicou ainda o Sr. Graça Couto que existem três tipos de financiamento para a casa própria: A, B e C. O plano A tem suas prestações aumentadas de acordo com o salário mínimo; o plano B é quase semelhante ao plano A e sofre aumento na percentagem do aumento salarial recebido pelo funcionário público e o plano C que devido ao aumento do custo de vida, motivado pela inflação, não é muito aconselhado para as pessoas que não tenham outros recursos financeiros que não o salário mensal.

O Sr. Graça Couto, à guisa de exemplo, disse que em um edifício que está construindo, de 46 apartamentos, apenas três proprietários estão com problemas para o pagamento das parcelas mensais com correção monetária.

Embora exista hoje esse problema com o plano B — disse ele — parece que em breve não haverá mais queixas pois há informações que será realizada uma adaptação ao plano B para que fique semelhante ao plano C.

Por dentro do negócio

COOPERAÇÃO TÉCNICA — A Usiminas afirmou, ontem, no Palácio dos Despachos, um contrato de cooperação técnica com a Battelle Memorial Institute, pelo qual a empresa mineira enviará quatro engenheiros a esse instituto, nos Estados Unidos, para receberem treinamento em seus laboratórios, o que lhes permitirá instalar e operar um centro de pesquisas da Usiminas Siderúrgicas Minas Gerais.

O contrato foi firmado entre o presidente da Usiminas, Sr. Amaro Laniar Júnior, e o diretor para assuntos internacionais do Battelle Memorial Institute, Sr. James G. Black, na presença do Governador Israel Pinheiro. O instituto desenvolve, sob encomenda do Governo norte-americano ou de particulares, pesquisas e treinamento de pessoal em quase todos os ramos da ciência, com assistência de sete mil cientistas.

Segundo informou o Sr. James G. Black, serão necessários aproximadamente 10 meses para que os técnicos da Usiminas recebam treinamento adequado, a fim de terem condições de instalar, operar e dirigir um centro de pesquisas que a empresa mineira montará em Minas Gerais.

FERIADO — O assunto principal da reunião de hoje do Conselho Diretor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, que o projeto do deputado Cunha Bueno (ARENA-SP), que manda considerar feriado o dia 2 de novembro. Pelo que se sabe tanto a Fiega, enquanto o Centro Industrial do Rio de Janeiro têm opinião inteiramente contrária ao projeto. Entre os diversos argumentos a respaldar a posição das entidades está a de que o número de feriados estabelecidos por lei já onera grandemente a produção e que mais um feriado representaria ônus indesejável, além de abrir precedente perigoso.

CRÉDITO RURAL — Antes mesmo de conhecer o texto da Resolução do Conselho Monetário Nacional, que modificou a sistemática bancária de concessão de crédito rural, o presidente do Sindicato dos Bancos do Estado, Sr. Teófilo de Azeredo Santos ressaltava que o crédito rural deve ser encarado, sob o ponto-de-vista bancário, dentro de três princípios que não podem ser afastados, sob pena de se criar situação anormal de efeitos negativos: "há de se resguardar a segurança, observada a liquidez e mantida a rentabilidade das operações, pois do contrário os financiamentos corresponderiam a aplicações de favor, que não combinam com a boa técnica bancária e fariam transferir os seus ônus sobre os demais mutuários — comerciantes, industriais e clientes individuais — em flagrante e óbvia injustiça."

CAFÉ — Para participar da reunião do Conselho Executivo da Organização Internacional do Café embarcou ontem com destino a Londres o presidente do Instituto Brasileiro do Café, Sr. Caio de Alcântara Machado. Três são os temas principais da reunião: fixação das cotas-precio; estatutos do fundo internacional de erradicação e a distribuição de verbas de promoção mundial do café.

Em junho último o Brasil foi o principal fornecedor de café aos Estados Unidos segundo informa o U. S. Bureau of Census. As importações daquele país totalizaram 563 126 libras, no valor de US\$ 534 354 (FOB). Os países fornecedores foram: Brasil, 509 935 libras; Guatemala, 38 080; México, 14 391; Salvador, 150; França, 270 e Alemanha Ocidental, 300. No período de janeiro a junho, o total de café solível importado foi de 13 138 839 libras, contra 12 729 884 libras no mesmo período do ano passado.

ELETRÔNICA — Os processos modernos de venda de componentes eletrônicos e a necessidade de tornar eficiente e atraente a sua armazenagem levaram a Philips a criar uma nova embalagem, transparente, com a qual é possível não só um incremento notável da motivação para a compra, como também uma total revolução nos processos usuais de armazenamento, identificação e controle de estoques. Com o S-pack, o armazém de componentes torna-se, por assim dizer, transparente, pois que, num relance, é possível reconhecer valores, tamanhos e quantidades, o que garante uma administração de estoques mais econômica e eficiente. A estas vantagens, há ainda a acrescentar a economia de espaço, a proteção dos componentes contra poeira e umidade, e o valor da embalagem vazia para guardar pequenas peças.

Esse novo tipo de embalagem já se encontra em uso em países europeus.

Indústria paulista aumenta os índices de compra e venda

São Paulo (Sucreal) — A Secretaria da Fazenda informou ontem que "em julho, a elevação dos índices de compras e vendas nominais no setor industrial para a região do Grande São Paulo, foi superior ao que seria de se esperar, tendo em vista o comportamento estacional da economia e o aumento dos preços referentes ao mês em questão."

Segundo a Secretaria, a elevação dos índices "parece indicar que os fatores que deram origem aos resultados menos satisfatórios de junho vêm sendo eliminados, permitindo que a economia retome o crescimento", e "confirma a confiança com que a nossa assessoria econômica encarou o fenômeno de redução drástica dos mesmos, em julho, embora alguns interpretem o fato como início de um processo de recessão."

2.º seguinte o quadro de elevação por setores:

Principais Produtos	Grande S. Paulo		Capital		GSP-Capital	
	Vendas	Compras	Vendas	Compras	Vendas	Compras
Metalúrgica	10,5	83,3	6,1	129,0	19,3	22,1
Mecânica	10,3	14,3	21,7	13,1	0,4	17,7
Material Elétrico	3,6	11,6	2,1	17,6	13,3	24,4
Material Transporte	27,7	28,0	18,3	18,6	30,0	31,4
Borracha	33,3	17,6	20,9	31,1	80,3	1,9
Química	24,2	27,3	33,3	12,8	17,3	26,7

Pelo comportamento das compras industriais, — diz a secretaria — é de se esperar que nos próximos meses a atividade econômica paulista continue a expandir-se, desde que fatores de outra natureza não venham a ocorrer.

COMERCIO

O levantamento da Secretaria da Fazenda mostra que, "na capital, os únicos setores cujos índices apresentaram diminuição de suas vendas são o de tecidos e os supermercados." Ressalta, contudo, quanto ao primeiro, que o fenômeno "era de esperar nesta altura da estação, cabendo ainda notar que suas compras sofreram acréscimo substancial (33,0%), provavelmente para a constituição de estoques visando a meia estação."

Quanto aos supermercados, diz a secretaria que "o grande número de novos estabelecimentos instalados após a construção dos índices deve ter vindo a amostra de modo que os resultados devam ser tomados com ressalvas."

Segundo a secretaria, o movimento do setor comercial foi o seguinte:

2.º SEGUINTE O MÊS DE JUNHO

	Vendas	Compras
Grandes Magazines	+ 15,6	+ 2,2
Comércio de Tecidos	- 4,0	+ 33,0
Comércio de Calçados	+ 3,5	-
Máquinas e Equipamentos	+ 23,9	+ 22,6
Supermercados	- 0,7	+ 23,7

PALESTRA DO PRESIDENTE DA C. T. B. NA FIEGA-CIRJ

C.T.B. anuncia a instalação de 500 mil terminais

O Presidente da Companhia Telefônica Brasileira, General Landry Sales Gonçalves, em reunião dos Conselhos da FIEGA-CIRJ, anunciou que a sua companhia e as subsidiárias de Minas Gerais e Espírito Santo estão empenhadas na expansão dos serviços telefônicos locais, nos cinco Estados que operam — Guanabara, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo — compreendendo a instalação de 500 mil terminais automáticos, dos quais 150 600 só na nossa Cidade e até meados de 1970.

Esclareceu o presidente da CTB que o Plano de Expansão, lançado há pouco mais de um ano, para a normalização dos serviços telefônicos, está em fase adiantada, tanto que atualmente já estão em montagem as novas Centrais Telefônicas de Copacabana, Engenho Novo, Ramos, Maracanã, Flamengo, Botafogo, Ipanema e Tiradentes. A conclusão desta última beneficiará toda a rede do centro da cidade, livrando-a do congestionamento ora verificado.

Em palestra foram ainda abordados a expansão dos serviços interurbanos, o problema de linhas cruzadas e os recursos financeiros empregados.

MESA

Além do presidente José Ignácio Caldeira Versiani, participaram da Mesa o Vice-presidente Mário Leão Ludolf; o general Landry Sales Gonçalves, presidente da CTB; o Vice-presidente da Companhia Telefônica de Minas Gerais, Sr. Pedro Castanheira; o Chefe do Gabinete, Pedro Sanbim e os Diretores da empresa, José Sá Prete Alvim (Administrativo), Moisés Braffman (Técnico), e L. Goulart (Operações).

O Presidente da CTB, General Landry Sales Gonçalves, dividiu a sua palestra em três partes: exposição sobre todos os aspectos do Plano de Expansão, ora em andamento; "slides" explicativos sobre a parte técnica de instalação dos novos terminais; e debates com os industriais sobre as providências visando ao descongestionamento do tráfego telefônico na Guanabara.

EXPOSIÇÃO

Iniciando a palestra, o presidente da CTB afirmou que "no primeiro semestre de 1968 foram lançadas as bases do grande empreendimento, com a elaboração dos projetos, a formulação dos planos econômico-financeiros e dos planos técnicos, ao mesmo tempo em que se processava a reestruturação administrativa da empresa, que, esgotada por quase duas décadas de estagnação, se transformara na máquina de ritmo lento, incapaz, por vezes, de vencer os tremendos obstáculos que se lhe antepunham."

Gracias a esse esforço — prosseguiu — que não foi de uma só pessoa, mas de toda a equipe, pôde a CTB com suas associadas passar à fase de execução do vasto plano de expansão de seus serviços locais nos cinco Estados em que operam, compreendendo a instalação de 500 mil terminais automáticos. Na Capital de São Paulo, por exemplo, executam-se simultaneamente duas etapas, abrangendo o total de 205 mil novos terminais, dos quais 48 mil já inaugurados e outros 36 mil em vias de inauguração, nos próximos meses, embora haja alguns atrasos em relação às datas programadas, devido em parte ao retardamento havido sob a responsabilidade dos fabricantes de equipamento.

Quanto ao interior de São Paulo, esclareceu que "já foram iniciadas e estão em plena execução as obras para a instalação de 42 800 terminais em 42 cidades, entre as quais Campinas, Santos, Bauri, Araraquara, Lins, Rio Claro, São José dos Campos, Taubaté, além dos estudos finais para automatizar o serviço em importantes municípios. No Estado do Rio de Janeiro, o plano de expansão, em pleno desenvolvimento, compreende a ampliação do serviço automático de Niterói: (13 mil terminais), além de mais 23 outras localidades, totalizando 40 mil terminais. Já no próximo mês, serão inaugurados 1 800 terminais em Barra do Piraí e 3 mil em Campos.

MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO

Em Minas Gerais, informou o Presidente da CTB, 50 mil terminais estão sendo instalados em Belo Horizonte, dos quais 30 mil já inaugurados a 31 de maio último. Em outras cidades o plano prevê mais outros 2 900, e só em Araxá foram inaugurados no mês passado mil terminais. No Estado do Espírito Santo, estão em fase de instalação 6 mil terminais em Vitória e 11 800 em outras dez cidades do interior.

NA GUANABARA

Esclarecendo aspectos da expansão na Guanabara, ressaltou o general Landry Sales Gonçalves que "está sendo realizada a almejada arrancada no rumo da normalização do serviço telefônico, compreendendo a instalação de 150 600 terminais até meados de 1970. Em pouco mais de um ano, já estão em fase adiantada, a despeito da escassez de recursos, as obras de instalação dos equipamentos nas novas Centrais Telefônicas em Engenho Novo, Copacabana, Ramos, Maracanã, Flamengo, Tiradentes, Botafogo e Ipanema, alojados em oito grandes prédios construídos, ou em final de construção, em prazos médios de seis meses.

Saltentou que "a expansão, para se efetivar, não necessita apenas de prédios e equipamentos, pois há que, paralelamente, se construir a rede externa, sem a qual não seria possível ligar os assinantes às estações. A primeira tarefa consiste em projetar as rotas dos cabos-

troncos, construir linhas de dutos e programar a instalação desses cabos, e proceder de modo semelhante com os cabos de assinantes."

PESSOAL TÉCNICO

Ao abordar a questão do recrutamento de pessoal técnico de grau médio, "inexistente no País", disse que "é necessário apressar a aquisição, a fabricação, a montagem e a instalação dos equipamentos, a construção de prédios e a instalação da rede externa, mas, infelizmente, em matéria de telefonia, nem a empresa concessionária nem os fabricantes poderão improvisar pessoal técnico de vários graus, indispensável no andamento ritmado das obras e à operação das estações dotadas de novos equipamentos e com os quais o pessoal existente não está devidamente familiarizado."

— Este é um problema grave e delicado, uma vez que temos de preencher os claros, preparando as novas equipes, com antecedência de vários meses, em escolas mantidas pelos fabricantes e sobretudo pela concessionária, com grandes dispêndios adicionais. Além disso, de 10 candidatos recrutados, somente dois são aproveitados, sendo os demais recusados durante a fase de treinamento, por "inadequação" — informou.

DEFICIÊNCIAS

Enumerou em seguida o presidente da CTB algumas das deficiências atuais dos serviços, iniciando pela demora do ruído de discar, objeto de constantes reclamações de parte dos usuários, e que é devido à utilização, muito acima de sua capacidade, dos equipamentos das estações, e que não foram, na época, dimensionados para um número tal de chamadas.

Lembrando ainda que, "em 1964, quando, praticamente, cessou a ampliação do serviço, a população desta Cidade era de 2,5 milhões de habitantes, e agora, em 1968, já é de 4 130 mil habitantes, sendo o número de terminais, hoje, um pouco maior do que há 14 anos passados. Existe ainda uma outra causa, ligada diretamente à expansão, que é a necessidade de retirar do serviço, progressivamente, equipamentos das estações existentes, a fim de permitir promover as adaptações que irão possibilitar sua conexão com as novas estações, afetando, com isso, temporariamente, a qualidade do serviço."

Quanto às linhas cruzadas e interrupções temporárias, informou que "a causa é ainda a expansão, já não mais no equipamento, mas na rede externa, sobre a qual não podemos deixar de trabalhar, a fim de ligar os cabos existentes em serviço aos novos. E isso é tarefa complexa, envolvendo, na maioria das vezes, a emenda manual de milhares de fios. Além disso, os atuais assinantes para a ampliação da rede têm de ser transferidos de cabos e rotas, uma ou mais vezes, resultando daí muitos desses inconvenientes citados". Falando em seguida da expansão dos serviços interurbanos, ressaltou o general Landry Sales Gonçalves que a EMBRATEL está executando um vasto programa de ampliação dos grandes troncos interestaduais, com conclusão prevista no curso de 1969. É indispensável que, em curto prazo, se faça a expansão interurbana da CTC e de suas subsidiárias, pois do contrário os usuários dos serviços locais, em plena expansão, não se poderão utilizar desses serviços interdependentes. Este Plano de Expansão Interurbano para o período de três anos está orçado em NCr\$ 260 milhões (US\$ 35 milhões), e o acréscimo de circuitos será de 200%, segundo suas informações.

RECURSOS FINANCEIROS

Em seguida, o presidente da CTB fez algumas considerações sobre os recursos financeiros para a efetivação do Plano, ressaltando que aparentemente aquilo a que vulgarmente se chama de autofinanciamento deveria fornecer à empresa esses recursos, provenientes da contribuição dos pretendentes aos novos telefones, o que não ocorre, porque existe um grande descompasso entre as inversões feitas e o recebimento daquelas contribuições, uma vez que o público não ocorreu a participar dos planos, como era esperado. Esta diferença — prosseguiu — tem de ser coberta com recursos próprios da empresa ou empréstimos, e para que se tenha uma idéia do vulto de tais investimentos, basta observar que, para levar a cabo a expansão no Rio, a CTB está lançando mão de todos os seus recursos, deixando de distribuir qualquer dividendo aos seus acionistas, como ainda precisa apelar para a colaboração financeira dos Bancos e de outras áreas, que totaliza uma importância correspondente ao dobro da recebida dos prestamistas."

Finalizando a sua palestra com os industriais na FIEGA-CIRJ, concluiu o presidente da CTB, general Landry Sales Gonçalves, que, "como ninguém faz milagres, sem dinheiro, cumpre-nos dizer que, se nos forem concedidos empréstimos e financiamento, que estamos negociando, e desde que se tenha permanentemente a rentabilidade assegurada por lei sobre o investimento, incluindo-se no mesmo as obras em andamento, além do capital de giro correspondente a 10%, sempre reconhecido como adequado pelos poderes concedentes, com tarifas uniformes nas cidades em que operam a CTB e suas subsidiárias, — acreditamos que as Diretorias levarão a cabo, nos prazos programados, os empreendimentos a que se propuseram, isto é, a normalização dos serviços telefônicos em todos os cinco Estados em que operamos". Encerrada a palestra, o general Landry Sales Gonçalves debateu com todos os Conselheiros presentes, aspectos pormenorizados do problema telefônico em nosso País, principalmente na Guanabara.

(Transcrito da revista Guanabara Industrial — edição de julho de 1968).

Queremos os seus depósitos (em troca, temos muito a lhe oferecer)



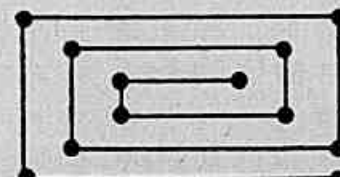
SOMOS UM BANCO SÓLIDO

E, por isso, merecemos a confiança de nossos clientes. Em apenas 4 anos, aumentamos nosso capital e reservas em mais de 558%, mantendo índices de rendimento satisfatórios.



CADA VEZ MAIS FORTE

Desde que nascemos, não paramos um instante de crescer. Em 1962, incorporamos o Banco Real Brasileiro S.A., com suas 50 agências. Em 1967, o Banco Riachuelo S.A., acrescentando mais 21 agências à já extensa rede Bandeirantes. De junho de 1964 a junho de 1968, fortalecemos ainda mais nossos depósitos, que cresceram cerca de 466%.



COM UMA REDE ESTRATEGICAMENTE DISTRIBUÍDA

Contamos atualmente com 118 agências nos melhores pontos geo-econômicos do País: São Paulo, Guanabara, Minas Gerais, Paraná, Estado do Rio, Espírito Santo, Goiás, Brasília, Pernambuco e Rio Grande do Sul (em instalação).



Banco Bandeirantes de Comércio S.A.
Rua São José 48 - Filial - End. Teleg. RIOBECE - GR



E ASSOCIADOS DE PÊSO

Somos associados ao maior banco de investimentos do Brasil, o Banco Real de Investimento, e ao Banco da Lavoura de Minas Gerais, cujas 354 agências (uma em Nova Iorque) estão à disposição de nossos clientes.



PODENDO SERVÍ-LO TANTO NAS OPERAÇÕES DE ROTINA

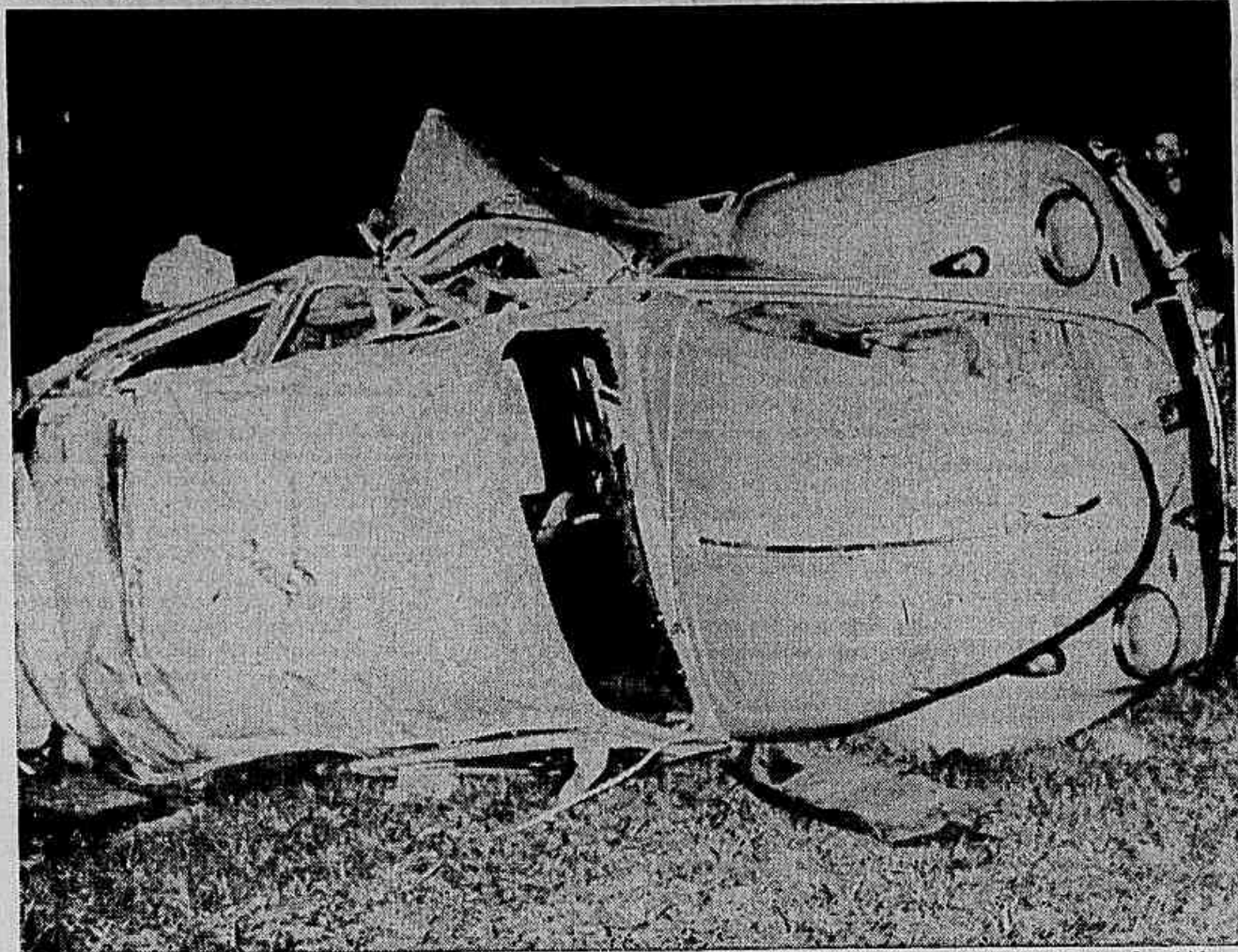
Tais como: depósitos, descontos, cobranças, ordens de pagamento, transferências, recolhimento de impostos etc., com a rapidez e eficiência requeridas pela dinâmica moderna.



QUANTO NAS MAIS COMPLEXAS

Relacionadas a financiamentos — nacionais e internacionais — operações de câmbio, repasse etc. Nossa Divisão Internacional conta com técnicos altamente especializados e uma rede de 129 bancos-correspondentes em 32 países diferentes.

O CHOQUE FINAL



O Volkswagen com as cinco moças só parou de capotar quando bateu num dos canteiros do Atêrro

AVISOS RELIGIOSOS

ANTONIO DE PAIVA
(FALECIMENTO)

A família de ANTONIO DE PAIVA comunica o seu falecimento ocorrido ontem, e convida demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, às 11 horas, saindo o féretro da Capela "A" do Cemitério de Inhaúma para a mesma Necrópole. (P)

ALDA MALAN DE
PAIVA CHAVES(VIÚVA DO MARECHAL PAIVA CHAVES)
(MISSA DE 7.º DIA)

Carlos Alfredo Malan de Paiva Chaves, senhora e filhos; Armando Luiz Malan de Paiva Chaves, senhora e filhas; João Baptista Malan de Paiva Chaves, senhora e filhos; Pedro Paulo Malan de Paiva Chaves, senhora e filho; Francisco José Malan de Paiva Chaves e senhora; Alberto Flores de Paiva Chaves, senhora e filhos, agradecem as manifestações recebidas por ocasião do falecimento de sua mãe, sogra, avó, cunhada e tia e convidam para a missa que mandarão celebrar amanhã, dia 23, Sexta-feira, às 19 horas, na Igreja do Rosário do Leme, à Rua General Ribeiro da Costa. (P)

ALDA MALAN DE
PAIVA CHAVES

(MISSA DE 7.º DIA)

Clementina Souto Malan, Altair Malan d'Angrogne; Elysio Souto Malan, senhora e filhos; Alfredo Souto Malan, senhora (ausentes) filhos e netos; Antero de Mattos, senhora, filhos e netos, agradecem as manifestações recebidas por ocasião do falecimento de sua filha, irmã, cunhada e tia e convidam para a missa que mandarão celebrar amanhã, dia 23, sexta-feira, às 19 horas, na Igreja do Rosário do Leme, à Rua General Ribeiro da Costa. (P)

ANTONINA DE ALMEIDA NEVES

(SINHÁ NEVES)

Falecida em São João del Rei
(MISSA DE 7.º DIA)

Paulo de Almeida Neves, Octavio de Almeida Neves, filhos, genro, nora e netos, José de Almeida Neves, esposa, filho, nora e netos, Antonio de Almeida Neves, esposa, filhos, genros e netos, Tancredo de Almeida Neves, esposa, filhos, genros e netos, Francisco de Almeida Neves, filhos, genros, noras e netos, Roberto de Almeida Neves e filhos, viúva Mozart Dornelles, filhos, genros, nora e netos, Jorge de Almeida Neves, esposa e filhos, Irmã Esther de Almeida Neves, Celson José de Rezende, esposa, filhos, genro e neta, Viúva Antonio Homem de Almeida, filhas, genro e netos, Renato Homem de Almeida, esposa, filhos, genro, noras e netos, Mariêta Neves da Silva, profundamente consternados com o falecimento de sua querida e saudosa mãe, sogra, avó, bisavó, irmã, tia e cunhada, convidam os demais parentes e pessoas amigas para assistirem a missa que mandam celebrar em intenção de sua boníssima alma, sexta-feira, dia 23 do corrente, às 10h30, na igreja de São Francisco de Paula (altar N. S. da Conceição).

ANTONINA DE ALMEIDA NEVES

(SINHÁ NEVES)

Falecida em São João del Rei
(MISSA DE 7.º DIA)

Carlos de Vellasco e família, Antônio Vill'Amarante Neves Monteiro e família, Maria do Carmo Resende Neves, Celso Resende Neves e família, Roberto Neves Borlido e família, profundamente consternados com o falecimento de sua querida e saudosa tia, convidam os demais parentes e pessoas amigas para assistirem a missa que mandam celebrar em intenção de sua boníssima alma, sexta-feira, dia 23 do corrente, às 10h30, na igreja de São Francisco de Paula (altar N. S. da Conceição).

D. ANTONINA DE ALMEIDA
NEVES

Severino Pereira da Silva e família, Carlos Alberto Moura Pereira da Silva e família, Paulo Mário Freire e família, Alessandro Comelli Cazzani e família, Elson Teixeira e família, Viúva Olavo Teixeira Fontes e filhos, convidam parentes e amigos para a missa que será celebrada em intenção da alma da progenitora de seu querido amigo, Dr. Tancredo de Almeida Neves, no próximo dia 23, às 10h30, na igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

D. ANTONINA DE
ALMEIDA NEVES

A Companhia de Cimento Portland Barroso convida parentes e amigos para a missa que será celebrada em intenção da alma da progenitora do seu Conselheiro, Dr. Tancredo de Almeida Neves, no próximo dia 23, às 10,30 horas, na Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco. (P)

DR. JOSÉ MÜLLER ALVES

(MISSA DE 7.º DIA)

A Associação Brasileira dos Agentes de Propriedade Industrial — ABAPI — convida seus associados e amigos para assistirem a missa que mandarão celebrar na quinta-feira, dia 22, às 10,30 horas, na Igreja do Carmo, em sufrágio da alma de seu querido e inesquecível Presidente, Dr. JOSÉ MÜLLER ALVES. (P)

HILDA DA SILVA
ANACHORETA

(MISSA DE 30.º DIA)

Sua família agradece a todos que se manifestaram pela perda de seu ente querido e convida para a missa que será celebrada dia 24, sábado, às 10,30 horas na Igreja Conceição e Boa Morte.

OCTAVIO DE SÁ NEVES DA ROCHA

(MISSA DE 30.º DIA)

A família de Octavio de Sá Neves da Rocha, convidam seus parentes e amigos para a missa de 30.º dia que farão celebrar dia 23 (6.º feira) às 10,30 na Igreja N. S. Mãe dos Homens (Rua Alfândega), e agradecem sinceramente, todas as manifestações da amizade recebidas.

FLÔRES QUE AJUDAM UMA
VIDA EM BOTÃO

PRO MATRE

A melhor homenagem que se pode prestar aos entes queridos que partem e só deixam saudades é amparar a vida daqueles que chegam e só encontram lágrimas. Há uma maneira de recordar algum que partiu: ajudar uma criança a vir ao mundo, fazendo um doativo a Pro Matre. O BANCO BOAVISTA S.A. — MATRIZ E AGÊNCIAS recebe seu doativo "in memoriam" e comunica sua generosa atitude, em mensagem especial, à família do parente ou amigo extinto. A Pro Matre precisa de sua ajuda. (P)

Volks que corria muito
no Atêrro capota várias
vêzes, mata 2 e fere 6

Dois pessoas morreram e quatro ficaram feridas ontem à noite no Atêrro, onde o Volkswagen GB 20-76-82 deu uma frenada brusca e, devido à velocidade em que ia, capotou por seis vezes num espaço de 80 metros.

O motorista, Nestor Angeloni, foi identificado através de vários documentos achados no local do acidente. Ele foi atropelado por seu próprio carro, depois de ter sido atirado para fora, quando a porta abriu.

AS VITIMAS

A estudante Heloísa da Gama Pinheiro, de 13 anos, morreu ao ser meditada no Hospital Sousa Aguiar, para onde também foram levadas as outras vítimas: Marília, de 22 anos, Vera Lúcia, de 24 anos, e Elisabete Gama Pinheiro, de 23 anos (todas irmãs). A última passageira, Srta. Vera Lúcia Jorge, de 23 anos, está em estado grave no Hospital dos Servidores do Estado.

O motorista de táxi José Soares Filho passava pelo local do

acidente (em frente ao Hotel Glória) e viu o Volkswagen capotar depois de frear para não bater num DKW que o ultrapassou de forma perigosa.

Nestor Angeloni era amigo das cinco moças e estava de volta do Bolche Copa-Leme, localizado na Rua Princesa Isabel, no Leme. As irmãs Marília, Vera Lúcia, Elisabete e Heloísa são filhas do Sr. Antônio Martins Pinheiro, diretor do Hospital dos Funcionários do Estado.

Anglicanos de São Paulo
denunciam as injustiças
dos poderosos no Brasil

São Paulo (Sucursal) — Vinte e quatro ministros da Igreja Episcopal do Brasil enviaram um documento aos seus bispos, reunidos na Conferência Mundial dos Bispos da Comunhão Anglicana, em Lambeth, na Inglaterra, pedindo que elevem "a voz contra as injustiças dos poderosos e as iniquidades do século", no Brasil e na América Latina.

Afirmam os anglicanos que "um terço da população brasileira vive em estado de fome endêmica" e que essa situação cria "um materialismo prático". Aham, portanto, "um direito e um dever impostergável apontar os sinais do mal e do pecado nos fatos da injustiça salarial, de privações do pão de cada dia, de espoliação do povo e da nação."

A FÉ PERDE TERRENO

O documento declara, em seguida, que "a maior parte da população rural não recebe o salário mínimo. Quando recebe em gêneros, não corresponde ao salário. É geral no Nordeste ganhar-se mil cruzeiros velhos por dia de trabalho. Entre os trabalhadores urbanos, a maioria tem de viver com o salário mínimo legal, e até com menos."

Milhares de pessoas vivem esta preocupação dura: trabalhar mais para ganhar dinheiro, para manter a família. Aceitar horas extras para ganhar mais. Trabalhar aos domingos para ganhar mais. Aceitar injustiças, humilhações, para não perder o emprego e continuar ganhando. Essa luta não materializa demais o homem? Não cria um materialismo prático?

PATERNALISMO

MORTALIDADE INFANTIL

No Brasil, todos sabemos, a mortalidade infantil assume proporções alarmantes, sobretudo em certas regiões. Dados revelam que sobre mil recém-nascidos morrem 150 antes de completar um ano de idade (este elevado índice se deve a doenças infecciosas e parasitárias).

Calcula-se que um terço da população brasileira vive em estado de fome endêmica. O custo de vida não pára de subir. Os desempregados são aos milhares. Como vão conseguir as calorosas necessárias para uma vida normal de equilíbrio físico e mental? As condições de Lambeth têm, sucessivas vezes, alertado para a temível situação de subnutrição, desemprego e mortalidade infantil, que acontece em grande parte do mundo. Nós, cristãos brasileiros, necessitamos reconhecer o que acontece em nosso próprio país.

D. Sigaud admite que padres
tomem posição esquerdista
mas acha atitude perigosa

São Paulo (Sucursal) — O Bispo de Diamantina, D. Geraldo Sigaud, admitiu ontem que alguns padres tomem posição esquerdista, em defesa da própria Igreja e com o objetivo de eliminar autênticos líderes comunistas, mas considerou essa atitude "perigosa e muitas vezes inútil."

A declaração de D. Geraldo Sigaud foi feita depois do almoço oferecido pela Sociedade Brasileira de Tradição, Família e Propriedade, da qual é um dos maiores incentivadores, no restaurante do Jôquei Clube de São Paulo.

PONTOS OSCUROS

Após considerar a campanha contra a infiltração comunista na Igreja, promovida pela Sociedade Brasileira de Tradição, Família e Propriedade, como "maravilhosa", pois "em 30 dias já recolheu mais de um milhão de assinaturas, que serão enviadas como abaixo-assinado ao Papa Paulo VI." D. Geraldo Sigaud disse que não sabe o que o espera na II Conferência do Conselho Episcopal Latino-Americano, a se realizar em Bogotá.

Procurar esclarecer uns tantos pontos obscuros, sobre o documento que o Celam divulgou. Um desses é a afirmação de que toda a América Latina vive sob tirania. Está certo que alguns países da América Central vivem sob esse regime, como por exemplo o Haiti, mas os demais países da América Latina gozam de liberdade.

Para o bispo de Diamantina, se torna perigosa uma posição esquerdista de alguns padres, com o interesse de proteger a própria Igreja, eliminando alguns autênticos líderes comunistas. "Pois qualquer contrato com essa ideologia é inútil. Enquanto um lado cumpre os termos do contrato o outro não está preso a ele."

Sobre a invasão do território tcheco pelas tropas soviéticas, disse que os comunistas antes de tomarem esta atitude pensaram nos pros e contras. Sabem que a influência desta invasão será negativa para os Partidos comunistas em todo o mundo, mas em compensação ganha a vantagem de manter as vantagens estratégicas da Tcheco-Eslavaquia.

— Procurar esclarecer uns tantos pontos obscuros, sobre o documento que o Celam divulgou. Um desses é a afirmação de que toda a América Latina vive sob tirania. Está certo que alguns países da América Central vivem sob esse regime, como por exemplo o Haiti, mas os demais países da América Latina gozam de liberdade.

A PILULA E PADRE HELDER

Segundo o Bispo de Diamantina, a resolução do Papa condenando o uso de anticoncepcionais deveria ter sido tomada há mais tempo, "pois os mandamentos da lei de Deus, abrangem também o campo da pilula e obrigam os homens casados ou não a seguirem a lei natural. A Igreja Católica não é dona da moral, mas apenas sua guardiã. A decisão papal, que apoiamos e cumprimos, é a manifestação de uma doutrina secular da Igreja. O chefe da Igreja Católica teve suas razões para esperar tanto tempo, mas o importante é que ele se definiu."

Abade baiano vê ação
para prender Pe. Helder

Salvador (Sucursal) — O abade do Mosteiro de São Bento, D. Timóteo Amoroso Anastácio, importante figura do clero baiano, manifestou o seu estarem diante dos termos da palestra de D. Geraldo Sigaud a respeito do Exército. D. Timóteo Amoroso Anastácio disse, na nota que assinou e entregou ao JORNAL DO BRASIL, que o Arcebispo de Diamantina prepara evidente manobra que leve à prisão de padre Helder Câmara.

A NOTA

A nota do Abade do Mosteiro de São Bento desta capital é do seguinte teor: "Fiquei estupefocado com o noticiário da palestra, feita na Vila Militar, perante oficiais do Exército, pelo Arcebispo de Diamantina, D. Geraldo Sigaud. É evidente a manobra de preparação psicológica que ele vem realizando em TV, jornais e em palestras, sempre assessorado por alto elemento do Conselho de Segurança Nacional, para uma prisão do padre Helder Câmara, cuja liderança na Igreja, independente de oligarquias opressoras, é notória."

E continua a nota: "S. Exa. considera fácil porém perigosa a prisão de um bispo. Por isso, aconselha o Governo "a driblar." Nessa "jogada", não seria o caso de perguntar a S. Exa., que se mostrou perito em demonologia: não há também artes do Demo? O incantamento a um gesto tão torpe não é digno de um cristão, mesmo se ele professa, como o Arcebispo de Diamantina, uma noção de

Igreja inteiramente ultrapassada, se é que ela jamais foi aceita como objeto de fé de uma "monarquia aristocrática." Foi infelicíssimo e deve ter deixado em cabeças mais lucidas e menos comprometidas daquele seleto auditório militar impressão muito penosa."

PARA BOGOTÁ

No Rio, embarcando para Bogotá, padre Helder Câmara falou rapidamente aos jornalistas. A propósito do Movimento de Pressão Libertadora, disse que não é de sua propriedade. — Ele não tem dono. Pertence a ele, mas, sem dúvida, espero a oportunidade de conversar com os queridos bispos da América Latina para estender o movimento a todo o Continente.

Perguntado sobre a infiltração comunista na Igreja, disse padre Helder: — Se o Santo Padre tiver alguma diretriz especial a transmitir, o momento será mais do que oportuno em Bogotá.

Sobre o bispo de Diamantina, disse: — Respeito os pontos de vista do Sr. Arcebispo de Diamantina, D. Geraldo Sigaud, e não pretendo de modo algum convertê-lo a pontos-de-vista pessoais.

— Considero — disse padre Helder — a invasão da Tcheco-Eslavaquia um episódio deprimente e revoltante. Confirmo-se que a União Soviética no mundo socialista mantém o imperialismo, que lembra muito de perto o imperialismo das superpotências capitalistas.

Bomba
explode em
lanchonete

Uma bomba que explodiu ontem no interior do banheiro da Lanchonete Rainha de Santana, às 19h35m, arrebatou duas portas e destruiu a parede de uma loja de computadores de madeiras, na Rua de Santana, ao lado do prédio de O Globo.

O proprietário da lanchonete, Sr. Antônio da Rocha Amaral, que não tinha explicação para o atentado, informou que além dos estragos, somente um casal, que se encontrava perto do local da explosão recebeu ferimentos leves. Os dois, que saíram em seguida, não foram identificados.

Graça alcançada

Jacyra Gomes, agradece ao Menino Jesus de Praga, graça recebida.

Ao Glorioso
São Judas Tadeu

Agradeço a grande graça alcançada. — MARIA LUIZA.

Ao Menino Jesus
de Praga

Agradeço as graças alcançadas. NADIR LEITE

DR. HUGO BALENA

(MISSA DE 7.º DIA)

Lais Cunditt Guimarães Balena, Maria Zilda Regazzi Guimarães, Victor Coelho Bouças, senhora, filhos, genro e netos, Comandante João José de Oliveira Leite, senhora, filhos, genro e neta, Levi Regazzi Cunditt Guimarães, senhora e filho, Carlos Cyrillo e senhora, agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento do seu inesquecível e querido espôso, genro, cunhado, tio e sobrinho HUGO BALENA, ocorrido a 17 de agosto, na Guanabara, sepultado em Belo Horizonte e convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia a ser celebrada em intenção de sua boníssima alma, sexta-feira, dia 23 às 11 horas no altar-mor da Igreja da Candelária. (P)

LUIZA MARIA CESAR

(MISSA DE 7.º DIA)

Lina Maria e Maria da Glória Augusto Cesar; Antonio Ferreira Jacobina Filho, senhora, filhas e genro; Alvaro Corrêa de Sá e Benevides, senhora e filha; Ruy Ferreira Jacobina e senhora e Olga Jacobina Castro Neves, filhos, noras e genro, agradecem a todos que compareceram aos funerais de sua adorada irmã, cunhada e tia LUIZA e convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia, a realizar-se no dia 24 de agosto, às dez e meia horas, na Matriz de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado.

Mooklin terá em J. Sousa seu jôquei no Handicap e Old Drunk, C. R. Carvalho

Mooklin será dirigido pelo bridão João Sousa, domingo, no Handicap Especial, enquanto Old Drunk agora terá a direção do freio Carlos Roberto Carvalho que substituirá João Paulino, seu jôquei habitual que se encontra suspenso.

Tamoyo, que tem um dos melhores trabalhos na distância para correr os 2.200 metros, contará desta feita com o bridão Levi Correia que o trabalhou forte para este compromisso. O parêntese Rastro-Urbany terá a direção de J. Brizola e Jorge Borja, respectivamente.

SÁBADO

1.º PAREO — As 14 horas — 1.300 metros — NCR\$ 1.600,00	2.º PAREO — As 14h30m — 1.200 metros — NCR\$ 2.000,00
1-1 Tigre, F. Pereira F.º 58	1-1 Jaborandi, L. Correia 12 53
2-2 Amor Bruto, J. Machado 55	2-2 Iota, S. Silva 3 53
3-3 Nalpe, J. Santana 7 50	3-3 Peixes, J. Marinho 1 53
4-4 Timeu, D. Muñoz 4 56	4-4 Gold Finger, R. Munoz 8 57
5-5 Moca, J. Pedro F.º 6 55	5-5 Alguém, J. Borja 6 53
6-6 Patchouly, A. Hodecker 3 55	6-6 Oásis D'Or, F. Pereira F.º 2 53
7-7 Vovô Ignácio (*) 6	7-7 Ind. A. Santos, 11 53
8-8 Cruz 2 53	8-8 Pusey Cat, D. Muñoz 2 57
(*) — ex-Gallard	9-9 Sacerdotia, L. Correia 2 57

3.º PAREO — As 15 horas — 1.400 metros — NCR\$ 2.000,00	4.º PAREO — As 15h30m — 1.500 metros — NCR\$ 1.600,00
1-1 Vanloo, D. Muñoz 7 57	1-1 Armínio, J. Reis 9 58
2-2 Papito, G. Meneses 6 56	2-2 Artêmio, S. Silva 12 58
3-3 El Maestro, A. Hodecker 5 55	3-3 Alegria, F. Pereira 8 58
4-4 Kopenick, W. Machado 2 55	4-4 Fort Prince, J. Baffica 4 55
5-5 Ipará, J. Garcia 3 57	5-5 Guineu, J. Pedro F.º 2 58
6-6 Luciboni, M. Silva 4 56	6-6 Hal-Truz, A. Hodecker 3 58
7-7 Tom Jones, D. F. Grai 6 57	7-7 Gaurup, A. Ricardo 5 58
8-8 Sabatia, J. Santana 11 57	8-8 Dr. Didi, F. Marinho 6 58
9-9 Patchouly, C. R. Carvalho 7 57	9-9 Moonshine, C. R. Carvalho 1 53
10-10 El Suroco, J. Pinto 10 54	10-10 Willy, J. Borja 10 54
11-11 Pass-Bier, D. Milanes 9 54	11-11 Galho, A. Santos 7 54
12-12 Fátima, N. Correia 11 58	12-12 Guajará, N. Correia 11 58

5.º PAREO — As 16h00m — 1.600 metros — NCR\$ 1.600,00	6.º PAREO — As 16h30m — 1.700 metros — NCR\$ 1.600,00
1-1 Armínio, J. Reis 9 58	1-1 Holanda, A. Santos 8 57
2-2 Artêmio, S. Silva 12 58	2-2 Oly Girl, J. Reis 3 57
3-3 Alegria, F. Pereira 8 58	3-3 Preditor, A. Hodecker 5 57
4-4 Fort Prince, J. Baffica 4 55	4-4 Arante, J. Moita 4 57
5-5 Guineu, J. Pedro F.º 2 58	5-5 Inácia, A. Aleixo 2 57
6-6 Hal-Truz, A. Hodecker 3 58	6-6 Botura, J. Pinto 9 57
7-7 Gaurup, A. Ricardo 5 58	7-7 Inácia, J. Marinho 5 51
8-8 Dr. Didi, F. Marinho 6 58	8-8 Botura, J. Pinto 4 54
9-9 Moonshine, C. R. Carvalho 1 53	9-9 Botura, J. Pinto 7 54
10-10 Willy, J. Borja 10 54	10-10 Botura, J. Pinto 7 54
11-11 Galho, A. Santos 7 54	11-11 Botura, J. Pinto 7 54
12-12 Guajará, N. Correia 11 58	12-12 Botura, J. Pinto 7 54

7.º PAREO — As 16h30m — 1.800 metros — NCR\$ 1.600,00	8.º PAREO — As 16h45m — 1.900 metros — NCR\$ 1.600,00
1-1 Armínio, J. Reis 9 58	1-1 Holanda, A. Santos 8 57
2-2 Artêmio, S. Silva 12 58	2-2 Oly Girl, J. Reis 3 57
3-3 Alegria, F. Pereira 8 58	3-3 Preditor, A. Hodecker 5 57
4-4 Fort Prince, J. Baffica 4 55	4-4 Arante, J. Moita 4 57
5-5 Guineu, J. Pedro F.º 2 58	5-5 Inácia, A. Aleixo 2 57
6-6 Hal-Truz, A. Hodecker 3 58	6-6 Botura, J. Pinto 9 57
7-7 Gaurup, A. Ricardo 5 58	7-7 Inácia, J. Marinho 5 51
8-8 Dr. Didi, F. Marinho 6 58	8-8 Botura, J. Pinto 4 54
9-9 Moonshine, C. R. Carvalho 1 53	9-9 Botura, J. Pinto 7 54
10-10 Willy, J. Borja 10 54	10-10 Botura, J. Pinto 7 54
11-11 Galho, A. Santos 7 54	11-11 Botura, J. Pinto 7 54
12-12 Guajará, N. Correia 11 58	12-12 Botura, J. Pinto 7 54

DOMINGO

1.º PAREO — As 14h — 1.300 metros — NCR\$ 1.600,00	2.º PAREO — As 14h30m — 1.400 metros — NCR\$ 1.600,00
1-1 Gava, A. Ricardo 8 58	1-1 Holanda, A. Santos 8 57
2-2 Fion Mascara, O. F. Silva 3 54	2-2 Oly Girl, J. Reis 3 57
3-3 Sereia, F. Pereira F.º 1 53	3-3 Preditor, A. Hodecker 5 57
4-4 Fátima, J. Marinho 5 51	4-4 Arante, J. Moita 4 57
5-5 Alcaide, J. Pinto 4 54	5-5 Inácia, A. Aleixo 2 57
6-6 Botura, J. Pinto 7 54	6-6 Botura, J. Pinto 9 57
7-7 Botura, J. Pinto 7 54	7-7 Inácia, J. Marinho 5 51
8-8 Botura, J. Pinto 7 54	8-8 Botura, J. Pinto 4 54
9-9 Botura, J. Pinto 7 54	9-9 Botura, J. Pinto 7 54
10-10 Botura, J. Pinto 7 54	10-10 Botura, J. Pinto 7 54
11-11 Botura, J. Pinto 7 54	11-11 Botura, J. Pinto 7 54
12-12 Botura, J. Pinto 7 54	12-12 Botura, J. Pinto 7 54

3.º PAREO — As 15h — 1.500 metros — NCR\$ 1.600,00	4.º PAREO — As 15h30m — 1.600 metros — NCR\$ 1.600,00
1-1 Holanda, A. Santos 8 57	1-1 Armínio, J. Reis 9 58
2-2 Oly Girl, J. Reis 3 57	2-2 Artêmio, S. Silva 12 58
3-3 Preditor, A. Hodecker 5 57	3-3 Alegria, F. Pereira 8 58
4-4 Arante, J. Moita 4 57	4-4 Fort Prince, J. Baffica 4 55
5-5 Inácia, A. Aleixo 2 57	5-5 Guineu, J. Pedro F.º 2 58
6-6 Botura, J. Pinto 9 57	6-6 Hal-Truz, A. Hodecker 3 58
7-7 Inácia, J. Marinho 5 51	7-7 Gaurup, A. Ricardo 5 58
8-8 Botura, J. Pinto 4 54	8-8 Dr. Didi, F. Marinho 6 58
9-9 Botura, J. Pinto 7 54	9-9 Moonshine, C. R. Carvalho 1 53
10-10 Botura, J. Pinto 7 54	10-10 Willy, J. Borja 10 54
11-11 Botura, J. Pinto 7 54	11-11 Galho, A. Santos 7 54
12-12 Botura, J. Pinto 7 54	12-12 Guajará, N. Correia 11 58

5.º PAREO — As 16h — 1.700 metros — NCR\$ 1.600,00	6.º PAREO — As 16h30m — 1.800 metros — NCR\$ 1.600,00
1-1 Holanda, A. Santos 8 57	1-1 Armínio, J. Reis 9 58
2-2 Oly Girl, J. Reis 3 57	2-2 Artêmio, S. Silva 12 58
3-3 Preditor, A. Hodecker 5 57	3-3 Alegria, F. Pereira 8 58
4-4 Arante, J. Moita 4 57	4-4 Fort Prince, J. Baffica 4 55
5-5 Inácia, A. Aleixo 2 57	5-5 Guineu, J. Pedro F.º 2 58
6-6 Botura, J. Pinto 9 57	6-6 Hal-Truz, A. Hodecker 3 58
7-7 Inácia, J. Marinho 5 51	7-7 Gaurup, A. Ricardo 5 58
8-8 Botura, J. Pinto 4 54	8-8 Dr. Didi, F. Marinho 6 58
9-9 Botura, J. Pinto 7 54	9-9 Moonshine, C. R. Carvalho 1 53
10-10 Botura, J. Pinto 7 54	10-10 Willy, J. Borja 10 54
11-11 Botura, J. Pinto 7 54	11-11 Galho, A. Santos 7 54
12-12 Botura, J. Pinto 7 54	12-12 Guajará, N. Correia 11 58

7.º PAREO — As 17h — 2.000 metros — NCR\$ 1.600,00	8.º PAREO — As 17h30m — 2.200 metros — NCR\$ 1.600,00
1-1 Nargel, J. Sousa 8 58	1-1 Lightome, M. Silva 6 57
2-2 Campello, A. Lins 13 58	2-2 Orben, J. Tinoco 6 57
3-3 Gailny, S. Silva 6 58	3-3 Maresella, D. Santana 4 57
4-4 Ripper, J. Brizola 12 58	4-4 Venuziana, J. Reis 3 57
5-5 ZYZ 25, J. Reis 1 58	5-5 Cordalista, L. Correia 8 57
6-6 Blundado, J. B. Pavle 9 54	6-6 Pusey Cat, D. Muñoz 2 57
7-7 El Malak, J. Santana 5 59	7-7 La Salle, A. M. Camilina 7 57
8-8 Miletto, J. Borja 2 58	8-8 Anik, J. B. Paulino 6 57
9-9 Ipe-Roxo, F. Pereira 10 54	9-9 Dama Venuziana, P. Pereira 10 57
10-10 Suer, J. Pedro F.º 7 58	10-10 Badora, J. Pinto 1 57
11-11 Ruben K. A. Ricardo 3 58	
12-12 Squalo, J. Moita 4 54	
13-13 Totian, J. Marinho 11 54	

9.º PAREO — As 18h30m — 2.200 metros — NCR\$ 1.600,00	10.º PAREO — As 19h30m — 2.200 metros — NCR\$ 1.600,00
1-1 Vanderlei, J. Pinto 10 53	1-1 Lightome, M. Silva 6 57
2-2 Danara, J. Garcia 3 53	2-2 Orben, J. Tinoco 6 57
3-3 Maninha, D. Neto 3 53	3-3 Maresella, D. Santana 4 57
4-4 Japurana, J. Machado 11 53	4-4 Venuziana, J. Reis 3 57
5-5 North Star, J. B. Paulino 4 53	5-5 Cordalista, L. Correia 8 57
6-6 Umbrell, F. Pereira 6 53	6-6 Pusey Cat, D. Muñoz 2 57
7-7 Iaga, A. Santos 1 57	7-7 La Salle, A. M. Camilina 7 57
8-8 Gambora, I. Sousa 8 53	8-8 Anik, J. B. Paulino 6 57
9-9 Mossa Boneca (X) D. F. Garcia 2 53	9-9 Dama Venuziana, P. Pereira 10 57
10-10 Sacerdotia, L. Correia 2 57	10-10 Badora, J. Pinto 1 57
11-11 Cabinda, L. Santos 12 53	
12-12 Lara, J. Pedro F.º 7 53	
(X) — ex-Mainichi	

Agência do JORNAL DO BRASIL no

FLAMENGO

Para anúncios classificados e assinaturas

das 8h30m às 17h30m — Sábados: das 8h às 11h

Rua Marquês de Abranches, 26-loja E

Japurana é estreadante com chance

Japurana, uma filha de Fort Napoleão e Bugrinha, centraliza as atenções da semana, ainda mais que sua excelente filiação, e as marcas apresentadas durante a madrugada deixam motivo para antecipar uma boa atuação dessa pupila de Ernani de Freitas, que concorrerá com potranças cujo retrospecto não é de maior significação, no quarto páreo de domingo.

Outra estreadante bem cogitada é Espanha, e embora se trate de égua modesta, a turma que enfrentará sempre foi de pouca expressão o que lhe dá oportunidade de vitória. As corridas que traz do Sul foram boas para a companhia mostrando que a descendente de Volto e Loanda regula com as favoritas.

ESTREANTES

Para hoje:

Espanha — fem., alazão, PR (1-11-63), por Volto e Loanda — Cr.: José Hamilton Rauen Cordovo — Pr.: Stud T. C. G. — Tr.: Lajos Meszaros.

Para sábado:

Reseda — fem., cast., SP (12-11-65), por Vigor e Miricária — Cr.: Diretoria Geral de Remonta — Pr.: Stud Town — Tr.: Odir Jorge Menezes Dias.

Bobolina — fem., cast., SP (10-9-65), por Sandjar e Risota — Cr.: Haras Faxina — Pr.: o criador — Tr.: José Luis Pedrosa.

Tiradadia — fem., tord., RS (22-10-65), por Tirano e Oadia — Cr.: Haras São Cristóvão — Pr.: Stud West Point — Tr.: Váler Miguel Allano.

Miss Marcilla — fem., alazão, SP (23-10-65), por Ortille e Assima — Cr.: Haras Santa Rosa — Pr.: Stud Ugo — Tr.: Jaime Corrêa Lima.

Para domingo:

Ripper — masc., cast., SP (29-9-64), por Royal Forest e Quiléria — Cr.: Haras São Luis — Pr.: Eurico Lenguer — Tr.: João Araújo.

Japurana — fem., tord., SP (4-9-65), por Fort Napoleão e Bugrinha — Cr.: Haras São José e Expediçães — Pr.: o criador — Tr.: Ernani Soares de Freitas.

North Star — fem., cast., SP (23-9-65), por Bupham e My Doll — Cr.: Haras Ipiranga — Pr.: o criador — Tr.: Expedito Coutinho.

Lara — fem., cast., SC (22-10-65), por Hypocrite e Olguinha — Cr.: Adolfo Schmalz — Pr.: Stud Vedete — Tr.: Plácido Ferreira Campos.

Oásis D'Or — masc., cast., SP (16-9-65), por Eboo e Vera Cruz — Cr.: José Paulino Nogueira — Pr.: Stud Osiris — Tr.: Luis Tripodi.

Iota — masc., cast., SP (20-10-65), por Cadê e Chapa — Cr.: A. J. Peixoto de Castro Jr. — Pr.: Silvio M. G. N. A. Braga — Tr.: Claudemiro Pereira.

Brometo — masc., cast., SP (14-7-65), por Rob Roy e Star — Cr.: Haras Morro Grande — Pr.: Stud L. A. R. — Tr.: Plácido Ferreira Campos.

A. Morales se transfere para S. Paulo

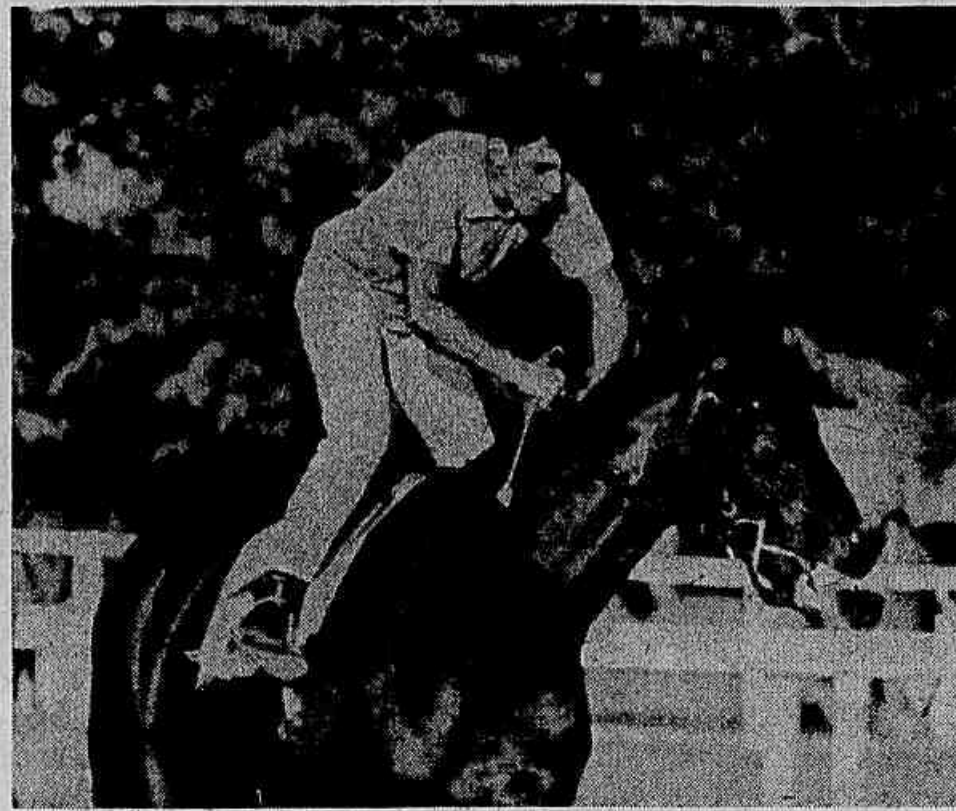
O treinador Alcides Morales foi contratado ontem pelo Haras Santa Teresinha e segue hoje para São Paulo onde assumirá imediatamente a responsabilidade pelos animais que até então eram treinados por J. J. Gonzáles, que se mudará do Brasil.

Os animais que estavam entregues aos seus cuidados no Rio, passarão a ser treinados pelo seu irmão Silvio Morales, e já esta semana correrão sob sua responsabilidade.

Nossos palpites

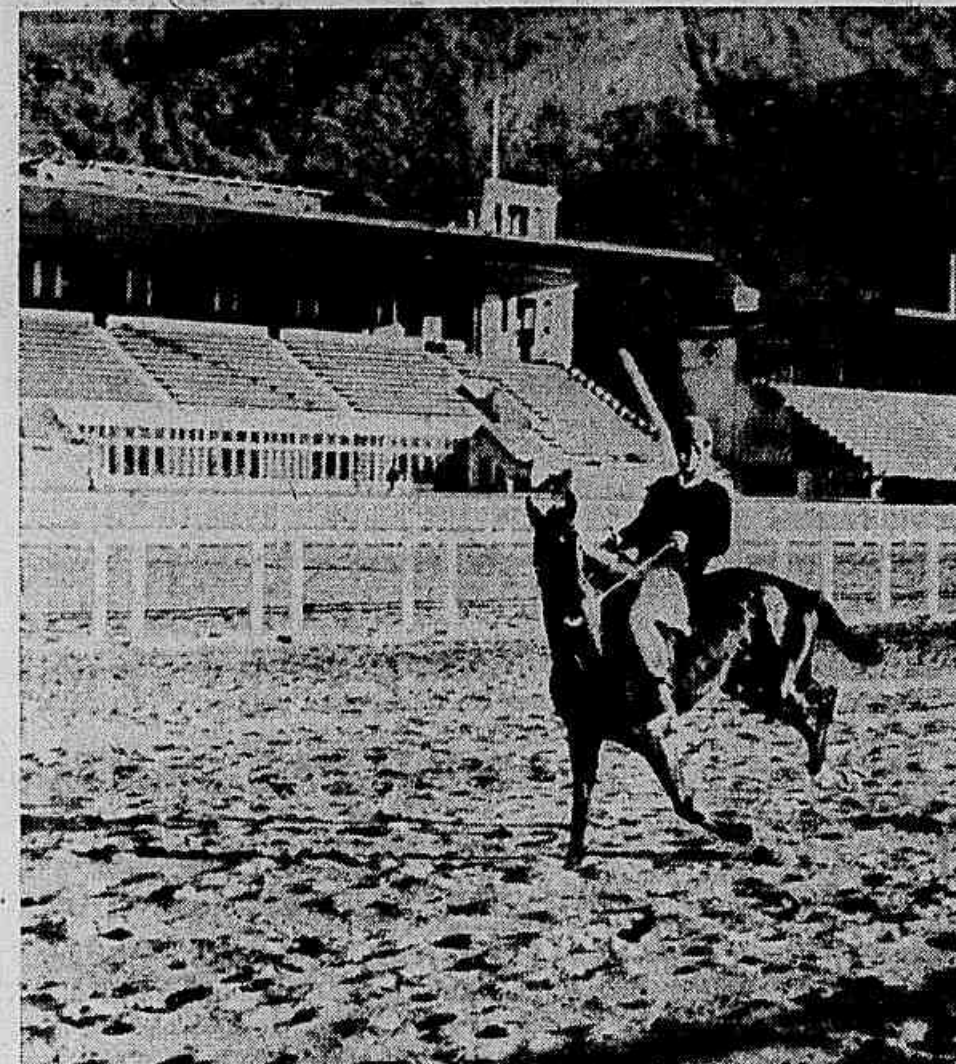
- 1- Virajuba — Vergel — Kiriaki
- 2- Estamura — Flora Mascarama — Groelândia
- 3- Diana — Kiguaria — Rondadora
- 4- Rockmoy — Lord Byron — Atabor
- 5- Coval — Sebenico — Havai
- 6- Guapari — Blue Signal — Nikinha
- 7- Los Angeles — Reser — Paquito

CORRER NA FRENTE



Levi Correia vai tentar correr Sebenico na frente, hoje à noite

RECOMPENSA



Jorge Pinto tem chance certa com dois animais nos sete páreos

O programa de hoje

1.º PAREO — As 20h20m — 1.200 metros — Recorde: 1'12"4/5 — CABINE — Prêmio: NCR\$ 1.200,00							
Animal	Montarias	Cl. kg	Tratadores	Última perform.	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Virajuba, R. Carmo	3 57		M. F. Neves	3.º N. do Sul	1.000	AM	1'05"
2-2 Itinga, S. Silva	4 54		B. P. Carvalho	2.º N. do Sul	1.000	AM	1'05"
3-3 Higra, J. Baffica	6 58		G. Morgado	6.º N. do Sul	1.000	AM	1'05"
4-4 Vergel, J. Machado	7 51		J. S. Silva	4.º N. do Sul	1.000	AM	1'05"
5-5 Lady Fortuna, M. Silva	1 57		C. Rosa	9.º N. do Sul	1.000	AM	1'05"
6-6 Kiriaki, S. M. Cruz	5 51		Z. D. Guedes	5.º Kadouble	1.000	NP	1'05"
7-7 Arquibela, M. Alves	2 54		H. Ytrillo	5.º Parnaguá	1.300	NP	1'23"
2.º PAREO — As 20h30m — 1.300 metros — Recorde: 1'19"2/5 — FARINELLI — Prêmio: NCR\$ 1.600,00							
1-1 Estamura, R. Carmo	6 54		M. F. Neves	3.º Arbarele	1.200	AL	1'12"
" Jasmim, A. Machado	1 54		Idem	10.º Quereña	1.400	AM	1'13"
2-2 Flora Masc., F. Vascon	3 54		J. Tinoco	3.º Guirandá	1.600	AP	1'14"
3-3 Doce Tracema, J. Borja	4 54		W. Aliano	1.º R. Negra	1.300	GM	1'16"
4-4 Eglanta, M. Carvalho	5 58		G. W. Oliveira	5.º Quereña	1.300	AP	1'17"
5-5 Elycone, J. Machado	8 50		A. P. Silva	1.º B. Signal	1.300	AM	1'17"
6-6 Groelândia, J. Pinto	7 54		J. L. Pedrosa	2.º Neidolinda	1.300	AU	1'17"
" Christine, F. Conceição	2 54		Idem	8.º Quereña	1.400	AM	1'17"
3.º PAREO — As 21h20m — 1.300 metros — Recorde: 1'19"2/5 — FARINELLI — Prêmio: NCR\$ 1.200,00							
1-1 Kiguaria, J. Pedro Filho	3 55		A. Correia	3.º Sheet	1.300	NP	1'23"
2-2 Elane, A. D. F. Graça	4 49		D. Casana	4.º Sheet	1.300	NP	1'23"
3-3 Coligada, L. Santos	2 50		W. Pioto	7.º Flanêur	1.600	AP	1'43"
4-4 Diana, J. Pinto	5 58		O. B. Lopes	5.º Sheet	1.300	NU	1'23"
5-5 Estanislau, E. Marinho	1 56		A. Nahid	8.º Sheet	1.300	NU	1'23"
6-6 Rondadora, J. Machado	7 49		C. Roça	6.º Sheet	1.300	NP	1'23"
7-7 Quaila, J. Moita	6 49		O. Serra	8.º Sheet	1.300	NP	1'23"
4.º PAREO — As 21h30m — 1.200 metros — Recorde: 1'12"4/5 — CABINE — Prêmio: NCR\$ 1.200,00							
1-1 Lord Byron, A. Ramos	8 55		T. R. Gomes	3.º Pertinaz	1.000	NP	1'05"
" Langhetto, H. Hevia	7 54		Idem	8.º Vando	1.400	AP	1'24"
2-2 Rockney, J. Baffica	4 58		J. C. Lima	3.º Tiquari	1.400	NP	1'24"
3-3 Rebelde, M. Carvalho	6 52		W. G. Oliveira	9.º Tiquari	1.300	NP	1'24"
4-4 Light-Ja, O. F. Silva	10 54		W. Pedersen	5.º Rowdi	1.300	NP	1'24"
5-5 Eramo, W. Machado	2 53		Idem	10.º Pertinaz	1.000	AM	1'05"
6-6 Tio Sam, M. Silva	9 57		Ar. Rosa	7.º Pertinaz	1.000	AM	1'05"
7-7 Amor, L. Carvalho	6 54		Z. D. Guedes	2.º Liberio	1.300	NP	1'24"
8-8 Miquelina, E. Marinho	3 53		J. Burioni	10.º Vando	1.400	AP	1'24"
9-9 Tharlat, S. Silva	1 55		C. L. P. Nunes	4.º Pertinaz	1.600	AM	1'05"
5.º PAREO — As 22h25m — 1.600 metros — Recorde: 1'38"2/5 — FARINELLI — Prêmio: NCR\$ 1.200,00 (BETTING)							
1-1 Loyal, J. Pedro Filho	3 58		F. P. Lavour	2.º B. Destino	1.600	NM	1'45"
2-2 Fantail, J. Silva	7 52		L. Ferreira	7.º R. Monini	1.600	NM	1'45"
3-3 Joeline, J. Machado	12 54		C. Brito	4.º B. Destino	1.800	NM	1'47"
4-4 Sebenico, L. Correia	2 52		A. Nahid	6.º B. Destino	1.600	NM	1'45"
5-5 Volto, O. F. Silva	9 51		Idem	14.º B. Destino	1.600	NM	1'45"
6-6 Mister Charles, E. Mar	6 52		J. Burioni	7.º B. Bático	1.300	AL	1'23"
7-7 Corcel, R. Penido	1 53		A. Araújo	3.º B. Destino	1.600	NM	1'45"
8-8 Descanso, M. Carvalho	8 53		M. Canejo	11.º Janna	1.600	NM	1'46"
9-9 Prallete, J. Baffica	11 49		H. Tobias	5.º B. Fria	1.600	NM	1'47"
10-10 Havai, C. Morgado	10 37		J. Atlante	8.º Hal Libio	1.200	AP	1'17"
11-11 Paquito, M. Alves	3 58		A. Morales	5.º B. Destino	1.600	NM	1'45"
12-12 Vando, J. Reis	4 52		Idem	1.º Passa Bler	1.400	AP	1'24"
6.º PAREO — As 22h35m — 1.600 metros — Recorde: 1'00"3/5 — BLAMELESS — Prêmio: NCR\$ 1.600,00 (BETTING)							
1-1 Guarapari, M. Alves	6 58		J. L. Pedrosa	1.º Angana	1.000	AL	1'05"
" Gran Condessa, E. Mar	3 58		Idem	8.º Elycone	1.300	NM	1'23"
2-2 Blue Signal, J. Pinto	4 58		G. Morgado	2.º Elycone	1.300	NM	1'23"
3-3 Espanha, P. Lima	2 56		L. Meszars	Estreante	1.300	NM	1'23"
4-4 Alascotta, S. Silva	1 54		C. L. P. Nunes	5.º Pandela	1.200	GL	1'17"
5-5 Angana, J. Moita	8 54		J. Coutinho	12.º Gótica	1.200	NP	1'17"
6-6 Qua-Tal, D. F. Graça	11 58		D. Casana	4.º Christine	1.000	NP	1'17"
7-7 Actress, D. Dias	5 58		H. Tobias	10.º Elycone	1.300	NM	1'17"
8-8 Nikinha, J. Borja	7 58		A. Palm Filho	5.º Gótica	1.200	NP	1'17"
9-9 Mais Linda, H. Ferreira	9 58		F. P. Lavour	11.º Christine	1.000	NP	1'17"
10-10 Cara Mia, J. Graça	10 58		S. D'Amore	7.º Quaritana	1.200	AM	1'17"
7.º PAREO — As 23h25m — 1.000 metros — Recorde: 1'00"3/5 — BLAMELESS — Prêmio: NCR\$ 1.600,00 (BETTING)							
1-1 Los Angeles, J. Pinto	7 58		P. F. Campos	8.º Meu Bem	1.200	NP	1'17"
2-2 Paul, Vondor, L. Acuña	11 58		A. B. Gomes	7.º R. Amigo	1.200	NP	1'17"
3-3 Roser Ville, J. Borja	9 53		F. P. Lavour	4.º Olgo	1.300	NM	1'17"
4-4 Cotillon, A. Ramos	6 58		G. Feijo	8.º Ulcouro	1.200	AP	1'17"
5-5 Gorino, D. P. Silva	8 58		S. D'Amore	3.º Diabinho	1.000	AL	1'17"
6-6 Seu Ari, S. M. Cruz	1 54		Z. D. Guedes	9.º Crazy Cat	1.300	NP	1'17"
7-7 Paquito, M. Alves	3 58		H. Souza	4.º Crazy Cat	1.300	NP	1'17"
8-8 Genica Khata, L. Carr	11 54		C. Brito	11.º Meu Bem	1.200	NL	1'17"
9-9 Anão, D. Dias	4 54		W. T. Sousa	5.º Crazy Cat	1.200	NP	1'17"

Taça JB de golfe feminino chega à final no Gávea

As golfistas Jane Kennon, Cecilia Grimaud, Pilar González e Tallulah Zonneveld — as melhores colocadas depois da disputa dos primeiros 18 buracos — decidem hoje no campo do Gávea, a partir das 11h30m, a Taça JORNAL DO BRASIL de golfe feminino, na categoria scratch, enquanto nas demais categorias, as de handicaps, a própria Tallulah e mais Maxine Beasley e Laury Henderson tentarão manter as posições da rodada inaugural.

Após a competição, o Sr. Paulo Serrado, do Serviço de Relações Públicas do JORNAL DO BRASIL, fará, juntamente com a Sra. Margie Wyant, vice-capitã de golfe do Gávea, a entrega dos sete troféus de prata que estão em jogo, durante o habitual chá servido às jogadoras. A Sra. Eva Wolfson, capitã de golfe do Gávea, está ligeiramente adoeitada e não deverá comparecer à solenidade, conforme estava programado anteriormente.

COMO ESTÃO

As principais colocadas, categoria por categoria, na Taça JORNAL DO BRASIL são as seguintes: Categoria scratch, 1.º — Empatadas, Jane Kennon e Cecilia Grimaud, 84 tacadas gross; 3.º — Pilar González, 86; 4.º — Tallulah Zonneveld, 87; 5.º — Cecilia Smith de Vasconcelos, 93; 6.º — Elisabete Boavista, 95; 7.º — Hortência Welshulm, 102. Categoria de 0 a 18 — 1.º — Tallulah Zonneveld (87-18), 89 tacadas net; 2.º — Jane Kennon (84-13), 71; 3.º — Cecilia Grimaud (84-12), 72; 4.º — Pilar González (86-11), 75; 5.º — Cecilia Smith de Vasconcelos (93-17), 76; 6.º — Elisabete Boavista (89-18), 77; 7.º — Hortência Welshulm (102-18), 84 tacadas net.

Categoria de 19 a 26: 1.º — Maxine Beasley (91-24), 67 tacadas net; 2.º — Mariana Nogueira (94-24), 70; 3.º — Iona Carvalho (84-23), 71; 4.º — Eugénia Well (94-21), 73; 5.º — Empatadas, Jean Bass (95-21) e Lysbeth Smith (99-25), 74; 7.º — Frieda Pires (98-23), 75; 8.º — Eileen Goldie (102-26), 76; 9.º — Ingrid Engelhardt (98-21), 77; 10.º — Empatadas, Eva Elie (99-21) e Luna Moscovite (99-21), 78.

Categoria de 27 a 36: 1.º — Laury Henderson (107-36), 71 tacadas net; 2.º — Empatadas, Nicki Goebeler (111-36) e Pamela Marvin (106-31), 75; 4.º — Dorothy Burton (105-29), 76; 5.º — Janet Shaw (113-36), 77 net.

ORDEN DOS JOGOS

O horário que as jogadoras deverão cumprir hoje, segundo ficou estabelecido anteontem, é o seguinte:

11h30m — Tallulah Zonneveld, Cecilia Grimaud e Cecilia Smith de Vasconcelos; 11h37m — Jane Kennon, Pilar González e Elisabete Boavista; 11h44m — Hortência Welshulm, Maxine Beasley e Mariana Nogueira; 11h51m — Lysbeth Smith, Eugénia Well e Jean Bass; 11h58m — Iona Carvalho, Eileen Goldie e Eva Elie; 12h05m — Frieda Pires, Ingrid Engelhardt e Luna Moscovite; 12h12m — Moxie Dietschi, Nélla Falcão e Ann Zekian; 12h19m — Lucy Brantly, Stevie Noren e Maggie Evans; 12h26m — Gun Anderson, Huguetta Fraga e Erice Cardoso; 12h33m — Eva Wolfson, Enid Freeland e Laury Henderson; 12h40m — Nicki Goebeler, Janet Shaw e Elsa Junqueira; 12h47m — Pamela Marvin, Dorothy Burton e Margie Wyant; 12h54m — Angela Pareto, Mirga Devine, Vicky Marvin e Bea Trunek.

"RANKING" PGA

Palm Beach Gardens, Estados Unidos (UPI-JB) — Com a colocação que obteve no Westchester Classic, o golfista profissional Billy Casper assumiu a liderança do ranking de prêmios da PGA, esta semana, separado de Julius Boros, o vice-líder, por pouco mais de dois mil dólares, enquanto Tom Weiskopf caiu para o terceiro lugar, após semanas na frente.

Os dez melhores situados no ranking, suas vitórias (entre parênteses) e a quantia que receberam até hoje, no circuito profissional de 1968, são os seguintes, pela ordem: 1.º — Billy Casper (4), US\$ 146.895; 2.º — Julius Boros (2), 144.835; 3.º — Tom Weiskopf (2), 143.721; 4.º — Jack Nicklaus (2), 141.007; 5.º — George Archer (2), 105.381; 6.º — Lee Trevino (1), 100.616; 7.º — Dan Sikes (2), 98.582; 8.º — Miller Barber (1), 92.219; 9.º — Dave Stockton (2), 88.544; e 10.º — Frank Beard (0), 82.006.

WESTCHESTER CLASSIC

Harrison, Estados Unidos (UPI-JB) — Os melhores colocados no Westchester Golf Classic, encerrado domingo, foram os seguintes: Julius Boros (70-65-69-68), 272 e US\$ 50 mil; Bob Murphy (64-69-68-72); Jack Nicklaus (67-68-72-66) e Dan Sikes (65-70-70-68), 273 e US\$ 20.416; Billy Casper (70-71-67-67), 275 e US\$ 10.750; Rives McBee (69-66-70-71) e Duddley Wyson (68-69-72-67), 276 e US\$ 9 mil; Frank Beard (71-67-69-70); Bruce Crampton (68-68-73-68) e Dale Douglass (70-65-73-69), 277 e US\$ 7.083; Fred Marti (70-68-68-72); Arnold Palmer (71-71-66-70) e Don Bies (70-66-73-69), 278 e US\$ 5.500.

NOVA ETAPA



Maggie Evans volta hoje ao campo do Gávea para melhorar sua posição

Leeds vence mais uma na Inglaterra

Londres (AFP-JB) — A equipe do Leeds United, finalista da Taça da Europa das Cidades das Feiras, e até agora o único clube que, na primeira ou segunda divisão inglesa, ganhou todos os jogos que disputou na presente temporada, voltou a vencer, ontem. O Leeds obteve a sua quarta vitória, à noite, ao derrotar o Ipswich Town, campeão da segunda divisão na temporada passada, por 3 a 2.

Os demais resultados de ontem foram os seguintes: primeira divisão — Burnley 3 x 1 Southampton e Liverpool 2 x 1 Stoke. Pela Taça da Liga Inglesa, o Oriente derrotou o Gillingham, por 3 a 0.

Mundial de Pára-Quedismo continua hoje na Áustria com Precisão em Grupo

Será realizada hoje em Graz, na Áustria, a prova n.º 3 do Campeonato Mundial de Pára-Quedismo, de Precisão em Grupo, onde os brasileiros esperam melhorar a colocação conseguida até agora, por ser esta sua melhor especialidade, embora os tchecos e os americanos dela sejam favoritos.

Os brasileiros até agora conseguiram três primeiros lugares nos saltos de precisão individual a mil metros (masculino), nos dias 12 e 15, embora na classificação final destas provas o primeiro e o segundo lugar, no cômputo geral, tenham ficado com o tcheco Kalus e o australiano Fing, respectivamente.

SÓ O BRASIL

O Brasil é o único sul-americano no campeonato, de vez que Peru e Chile, apesar de inscritos, não puderam comparecer. Das Américas, além dos brasileiros, concorrem apenas norte-americanos e mexicanos.

RESULTADO FINAL DA PROVA N.º 1

Campeão Mundial de Precisão:

KALUS, Tcheco-Eslavaquia, com 1.000 pontos; vice-campeão mundial de Precisão:

FING, Austrália, com 1.000 pontos. Nota: Houve o de-

sempate com a realização de mais três saltos, tendo o KALUS obtido 703,0 e o FING 693,7.

Colocação dos brasileiros: 60.º — Monte Santo, com 959,4 pontos.

67.º — Moacir, com 049,2 pontos.

71.º — Dalton, com 945,4 pontos.

100.º — Izaltino, com 863,8 pontos.

126.º — Solon, com 680,0 pontos.

São francos favoritos: Tcheco-Eslavaquia, França, Bulgária e Estados Unidos.

O campeonato encerrar-se-á dia 26-9-1968.

Apresentação para Jogos Olímpicos é estudada pela CBB

Para acertar detalhes relativos à apresentação dos jogadores da seleção olímpica brasileira, marcada para o dia 2, o Sr. Alberto Cúri — atual responsável pelo setor técnico da Confederação de Basquetebol — reúne-se hoje à tarde com o treinador Renato Brito Cunha e com o assistente deste, Raimundo Nonato.

Na oportunidade, será ratificada a indicação do Hotel das Palmeiras como concentração, até o embarque para o México, previsto para 27 de setembro, bem como estudados os locais dos treinos, com a indicação provável dos ginásios do Botafogo e Fluminense, por serem os mais próximos ao Hotel das Palmeiras.

Resultados dos exames

Durante a reunião serão apreciados os laudos dos exames médicos já procedidos nos jogadores convocados, tarefa a cargo dos Drs. Milton Pauleto (Guanabara) e Mário Pini (São Paulo). Os resultados destes exames são da máxima importância, pois indicarão ao técnico Brito Cunha o ritmo a imprimir nos primeiros dias de treinamento.

Informações de Belo Horizonte dão conta de que alguns dos principais jogadores da seleção brasileira não atravessaram bem estado físico, conforme ficou com-

provado ao curso da Taça Brasil. Dentre os contundidos ou sem estado atlético desejável figuram o carioca César e os paulistas Vlamir, Rosa Branca, Ubiratã e Menon. É quase certo que hoje os responsáveis pelo setor técnico da CBB ainda não disponham de todos os laudos médicos, especialmente os dos jogadores paulistas, uma vez que a Taça Brasil impediu o Dr. Mário Pini de concluir o seu trabalho. Os exames dos jogadores cariocas deverão ser levados à reunião pelo Dr. Milton Pauleto.

Israelitas em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — A equipe de basquete masculino do Macabi Telaviv, campeã nacional de Israel, estreia hoje no ginásio do Ibirapuera, contra uma seleção paulista de novatos, dirigida pelos técnicos Mário Amâncio Duarte e Luis Facci, e que contará com os jogadores: Zéca, José Geraldo, Labale, Rossi, Jairo, Oto, Vicente, Flávio, Pirell, Urbano, Vagner e Jacir.

Os israelitas deverão estreiar ontem, mas a delegação atrasou-se na sua chegada a São Paulo, motivando o adiamento. Amanhã, o Macabi Telaviv voltará a atuar no ginásio do Ibirapuera, desta vez contra os jogadores paulistas convocados para a seleção brasileira olímpica. Esta seleção, entretanto, não contará

com Vlamir, Rosa Branca e Ubiratã, todos contundidos.

O quadro do Macabi disputa o Campeonato da Europa, embora Israel se localize na Ásia, e cinco de seus jogadores integram a seleção europeia, sendo o pivô Cohen-Mintz considerado um dos melhores da Europa. A média de estatura atinge a casa dos 2 metros, figurando o Cohen-Mintz e Eismann como os mais altos, com 2,04m e 2,01m, respectivamente. Completam o elenco: Starkmann, Podhurst, Shapira, Leja, Daniel, Schwartz, Koren, Neumark, Ben-Bassat e Brody — este último, de nacionalidade norte-americana, exercendo as funções de professor de educação física, em Telaviv.

Confraternização

A temporada do Macabi visa apenas ampliar a amizade, no terreno esportivo, com os países sul-americanos, estando programados jogos no Uruguai, Argentina, Chile e Peru, além do Brasil. Ainda não está acertada a ida do quadro visitante ao Estado da Guanabara.

Os dirigentes da Confederação Brasileira estão mantendo entendimentos neste sentido com a Embaixada de Israel, enquanto a Federação Metro-

politana sonda seus filiados, para saber se existe interesse nas apresentações do Macabi.

O clube israelita chegou a ser apresentado em São Paulo como a seleção nacional de seu país, mas o equívoco foi prontamente desfeito, com a chegada da delegação. O Macabi, contudo, é considerado atualmente como a terceira força, dentre as representações participantes do campeonato europeu.

M. Ester vence nos EUA

Chestnut Hill (UPI-JB) — Maria Ester Bueno, fazendo ontem a sua estreia no 88.º Campeonato de Tênis Amador dos Estados Unidos, derrotou a norte-americana Mary Ann Eisel, pré-classificada como a número um, por 6-7 e 6-2.

Maria Ester, pré-classificada como a número três, voltou a jogar bem, como o fizera recentemente na final do Torneio do Essex Country Club, onde se sagrou campeã e agora surge juntamente com a australiana Margaret Smith Court como a mais forte candidata ao título do campeonato norte-americano.

Com jogos da categoria infantil até 12 anos e de 13 a 15 e um de juvenis, o Torneio de Tênis Especial José Mário de Melo Guimarães prossegue hoje, sendo esta a programação: no Clube Naval, infantil até 12 anos, às 18h — Aldeia Pereira X Marcelo Cabral de Meneses; às 19h — Irene Ribeiro Sá X Maria Cristina de França; às 20h — Mário Arianal ou Marcos Maciel X Rogério Garcia ou Luis Dias. Categoria de 13 a 15 anos: às 18h — Nadja Ribeiro Sá X Ruth Ferreira ou Barbara Roswadowski.

Quadras do Leme Tênis Clube: às 19h — Joaquim Rascão Filho X Jorge Machado; às 20h — Cláudio Fineberg ou Emili La Rovere X F. Amorim ou R. Garcia. No Fluminense, às 18h — Jorgem Rubens Mayall X Fernando Hoffmann, juvenis, e às 19h — Ricardo Perri X Paulo Rodrigues Alves categoria infantil de 13 a 15 anos.

Francês vê mulher firme no esporte

Paris — Os franceses citam três exemplos muito seus — Nicole Bera, Dany Duflot e Claude Mandonnaud — para demonstrarem que a mulher moderna não só se integrou definitivamente ao esporte, como também se transforma, dia a dia, numa parte muito importante dele.

Nicole é a campeã francesa de pára-quedismo. Dany já conquistou o título mundial de esqui aquático e Claude, além de recordista europeia dos 400 metros, nadou livre, e uma promessa para as Olimpíadas.

Nicole Bera começou a dedicar-se ao pára-quedismo "para fugir à monotonia de todos os dias". Não sendo muito forte — pois tem apenas 1,60m de altura e pesa pouco mais de 50 quilos — não pôde dedicar-se à natação ou ao atletismo, como era seu desejo. Assim, decidiu realizar-se pela coragem, o que acabaria levando-a a tornar-se famosa.

Todos os dias, ou quase isso, ela se dirige ao aeródromo Norte da França e treina com afino: um eterno ballet à luz do dia e entre três e quatro mil metros de altura — segundo suas próprias palavras.

Já deu mais de mil saltos, e é uma das mulheres mais populares da França.

EM TRÂNSITO



Os jogadores do Macabi estiveram no Galeão, antes de seguir para São Paulo

FUNDO MÚTUO SAVIP

SEGURANÇA E TRANQUILIDADE PARA VOCÊ

ADQUIRIR O SEU CARRO NOVO OU USADO

ENTREGUE

O 185.º CARRO

Relação dos contemplados na Assembléia de 18-8-68

N.º INSC.	NOME	VEÍCULO
0019	Oscar de Lacerda	Volkswagem
0026	Adolpho Estevão da Costa	"
0063	Ana L. da Conceição Cardoso	"
0103	Gilberto Alves Oliveira	"
0118	Ronaldo Medeiros Moreira	"
0175	Renato Lopes de Toledo	"
0467	Marisa Bidila A. Leitão	"
0585	Antônio Saraiva	"
0787	Raimundo Oliveira Barros	"
1665	Fernando Telles da Cunha	"

SAVIPÃO É CARRO NA MÃO



savip

Escritório Central: Av. Rio Branco, 277 — 16.º andar
Tels.: 22-4113, 22-4935 e 34-6001 (plantão aos sábados)

SURDEZ

Com o novo aparelho OTICON (invisível) a surdez não existe. OTICON é prático e possui o mais recente dispositivo A.V.C. — regulador automático de volume. Totalmente sem ruídos. Nós temos o plano de pagamento que lhe convém.

Use



— o último invento da técnica auditiva

Av. Rio Branco, 120 — tel. 32-9641
(sobrelaje com elevador)
Galeria dos Empregados no Comércio.

Palmeiras enfrentará San Lorenzo

São Paulo (Sucursal) — Para comemorar seu 34.º aniversário de fundação, o Palmeiras enfrentará o San Lorenzo de Almagro, domingo, à tarde, no Pacaembu, num jogo que servirá para o técnico Filipo Nunes testar a equipe pela última vez antes de estrear no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, dia 28, contra o Náutico.

Por causa do jogo-treino de ontem, à noite, com o Nacional integrante da primeira divisão — os titulares terão folga hoje. O individual de amanhã cedo será seguido de dois toques, pois o técnico do Palmeiras ainda não se convenceu de que César é o companheiro ideal para Artine e quer dar mais uma oportunidade ao ex-atacante do Flamengo.

PROVA DIFÍCIL

Filipo Nunes não esconde sua preocupação pela diminuição do poder ofensivo da equipe, que, às vésperas de sua vinda para o Palmeiras, fazia uma média de 4 gols por partida. Contra o América, São Bento e Atlético Paranaense, o ataque marcou apenas três gols. Por isso, o treinador está dando preferência a Servílio, que era o titular antes de contratar César e já demonstrou combinar melhor com Artine.

Tupazinho ou Serginho é outra dúvida que Filipo Nunes quer resolver antes do jogo com o Náutico. Na opinião do técnico, o San Lorenzo de Almagro, campeão de Buenos Aires deste ano, está em condições de testar o estado técnico do Palmeiras. O time argentino, treinado por Tim, receberá 10 mil dólares por sua apresentação em São Paulo, devendo jogar quarta-feira em Ribeirão Preto, com o Botafogo local.

O técnico Filipo Nunes desmentiu com energia os comentários de que teria iniciado sua carreira de treinador sob a orientação de Tim, afirmando que os dois se conheceram na Bolívia, por ocasião de uma excursão do Bangü.

Tim teve uns problemas intestinais e, como eu era técnico na Bolívia, procurei auxiliá-lo.

América de Minas faz novo time

Belo Horizonte (Sucursal) — O América Mineiro comprou ontem, do Uberlândia, os passes dos jogadores Ferreira e Quinzano, por NCRs 64 mil mais a cessão dos jogadores Luizão, Ze Horta, Canhoto e Julinho, iniciando uma reestruturação no clube para formar uma equipe à altura de disputar o título do Campeonato Mineiro de 1969, e entrar na disputa do Torneio Gomes Pedrosa.

Cristóvão, do Formiga, a revelação do atual campeonato, poderá ser a próxima aquisição do presidente Amador de Barros, que entrou em entendimentos com a diretoria do clube mineiro. Dário, do Atlético, e outro que está na lista de contratações, e Beto, também do Atlético, foi trocado temporariamente por Samuel, que vai tentar marcar os gols do Atlético no Torneio Gomes Pedrosa este ano.

Rio Negro defende liderança

Manaus (Do Correspondente) — O Rio Negro defende esta noite, no Estádio da Colina, a liderança do campeonato amazônense, que ocupa juntamente com o Nacional, com quatro pontos perdidos, frente ao Past Clube, que é o vice-líder isolado com cinco.

O juiz será o Sr. José Carlos Amato, da Federação Amazônica de Futebol, porque Armando Marques não pôde aceitar o convite que lhe foi feito, por ter assinado um contrato com uma emissora de televisão de São Paulo, para exibir hoje. Os ingressos foram majorados e uma arquibancada custará NCRs 3,00, a geral NCRs 2,00, enquanto que os menores pagam NCRs 0,50 em jogos diurnos.

Germano será pai pela segunda vez

A revista italiana *OGGI* publica na sua edição desta semana uma ampla reportagem com o jogador brasileiro Germano, revelando, entre outras coisas, que sua mulher, a condessa Giovanna Augusta está esperando o segundo filho. O casal reside atualmente em Roma, num hotel, enquanto aguarda o final das obras de restauração do palacete doado pelo sogro de Germano, na Via Poggio Laurentina.

Segundo ainda a revista, Germano está empregado numa das fábricas do sogro — o Industrial Conde Domenico Augusta — onde trabalha das 7 às 17 horas, mas tendo sempre à sua disposição um carro com chofer particular.

PROTEÇÃO COM AMULETO



Os jogadores receberam bem a torcedora que fez um amuleto para dar sorte

Torcedora denuncia macumba do Cruzeiro e dá amuletos aos jogadores do Atlético

Belo Horizonte (Sucursal) — Uma torcedora do Atlético, que diz chamar-se Dona Alaide, surpreendeu ontem os jogadores durante um individual em Lourdes ao entregar a cada titular um cordão de ouro com um amuleto para "evitar os fluidos maléficos provocados pela macumba do Cruzeiro que quer ser campeão este ano através de derrotas do nosso time, tramadas em terreiros espíritas."

Dona Alaide confessou-se "muito religiosa" mas não sabe contar a sua reprovação diante da "atitude indigna do Cruzeiro." Os jogadores ficaram satisfeitos com o presente e prometeram o título de campeão à estranha torcedora. Ninguém ficou assustado, comentando-se apenas a fidelidade da torcedora. O técnico Fleitas Solich era o que mais sorria.

PREOCUPAÇÃO

A única preocupação do Atlético para o jogo de domingo contra o Uberaba é o jogador Djaima Dias, vítima de uma pancada no joelho, mas o departamento médico do clube prometeu ao técnico Solich recuperá-lo a tempo de enfrentar o Uberaba.

No clube todos comentam as dificuldades que o time encontra na cidade de Uberaba para derrotar o clube do mes-

mo nome. Existe uma escrita que garante ao Uberaba a invencibilidade em jogos contra o Atlético dentro de seus domínios.

Mas a direção técnica afirma que não se vai preocupar com simples superstições e procura tranquilizar os jogadores. A provável equipe é: Mussula, Humberto, Djaima Dias, Vander e Cincunegui; Vanderlei e Odaí; Vaguinho, Ronaldo, Dário (Silvio) e Tião.

Minas escolheu juizes para Gomes Pedrosa

O colegiado de árbitros da Federação Mineira de Futebol, formado por cinco cronistas esportivos e um coronel, decidiu ontem quais os juizes mineiros que indicará a CBD para apitar jogos do Torneio Gomes Pedrosa, atendendo solicitação daquela entidade.

José Mário Vinhas, José de Assis Aragão, Juan de la Pasión, Otávio Pimentel, Joaquim Gonçalves, Gil Trindade, Silvio Davi e Dagomir Sacramento, são os oito juizes mineiros, dos quais a CBD escolherá cinco para formar o seu quadro de 33 apitadores que atuarão no Torneio Gomes Pedrosa.

Depois que escolheu três jornalistas para dirigir a seleção brasileira, representada pelo escreto dos mineiros no jogo contra a seleção argentina realizada nesta capital, a FMP formou novo colegiado de árbitros formado só de cronistas esportivos, sob a chefia de um coordenador. O colegiado anterior, também constituído de jornalistas, foi desfeito por causa do protesto de seus membros que não concordaram com a indicação de um juiz carioca para apitar o jogo dos mineiros contra os argentinos. A escolha dos juizes para a lista da CBD visando ao Torneio Gomes Pedrosa foi a primeira tarefa do novo colegiado.

Na grande área

Armando Nogueira

Um dia, eles ainda consertarão o futebol carioca; mas, que vai demorar, vai. Veja o leitor a Taça Guanabara: foi criada, há três anos, para arejar as finanças dos clubes que já não suportavam o monstruoso prejuízo do campeonato.

Pois muito bem, hoje, a Taça está agonizante; e só não morreu, agora, porque o clube de maior potencial de público, o Flamengo, assumiu a liderança e, ao cabo de quatro vitórias, empolgou sua torcida.

Mas, ainda assim, onde estão os dois melhores times da Taça? Botafogo e Flamengo estão por aí, falando espanhol e juntando dólares para compensar os cruzeiros perdidos o ano inteiro; aliás, mais que perdidos, pois nem chega a ganhá-los quem passa a vida jogando com o Madureira, o São Cristóvão e outros pensionistas do futebol profissional carioca.

Para cúmulo da insensatez, ainda arranjaram de enfiar o Bonsucesso na Taça Guanabara, desperdiçando datas essenciais à programação da Taça de Prata.

E ainda me vêm os cartolas fazendo belinchos, magoados com a imprensa que, segundo eles, não está colaborando para o sucesso da Taça.

A PEQUENA DIFERENÇA

Os jornais argentinos têm escrito maravilhas de Pelé, durante o Pentagonal de Buenos Aires. Em matéria comparativa de Pelé e Eusebio, uma revista argentina precisou que a diferença entre os dois está no universo de uma pequena palavra: gênio. Eusebio é respeitado como um grande jogador mas não é, segundo a imprensa de Buenos Aires, o craque que é Pelé, "o único que pode fazer com a bola o que bem entende."

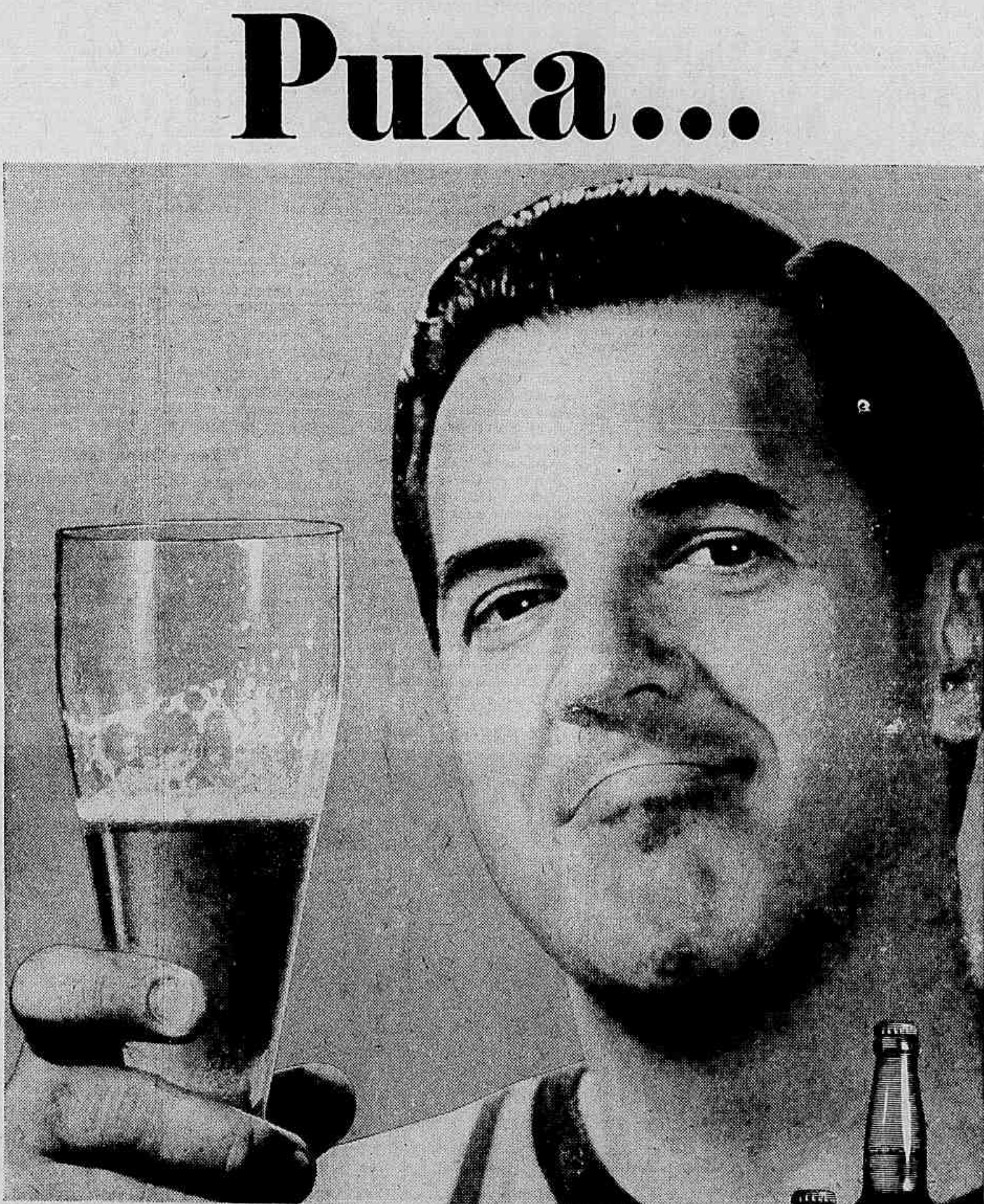
AS REGRAS DO JOGO

O soviético Latichev, que apitou em 62 a final Brasil, 3 x Tcheco-Eslováquia, 1, escreveu, há dias, um artigo, manifestando-se contra duas modificações de regra propostas à FIFA: abolição do impedimento e cobrança do lateral com o pé. Latichev, hoje um dos mais influentes membros do Comitê de Arbitragem da FIFA, argumenta que as experiências feitas em jogo sem impedimento não deram o resultado imaginado: em vez de mais gols, o futebol sem off-side acabou em menos gols.

Quanto ao lateral com o pé, acha Latichev que bola-fora não chega ser uma falta e como tal não deve ser punida no mesmo nível de um calço ou de um toque de mão. E chama atenção para o seguinte: no caso de um lateral perto da linha de fundo, por exemplo, um simples bola-fora passaria a ter mais importância que um tiro de canto, o que, segundo ele, não se justifica.

Voltaremos ao artigo de Latichev, que é longo e merece mais espaço.

BOLAS DE PRIMEIRA — Do atacante Ademair, do Fluminense, num programa de televisão: "Esse garoto Luis Carlos, do Flamengo, é um nome para a Copa de setenta." • Uma que a CBD talvez ainda ignore: nas Olimpíadas, os quatro últimos do torneio de futebol terão que jogar um pequeno campeonato, lá mesmo no México. • Semana passada, no campo do Fluminense, velhos campeões jogavam uma pelada: Nilton Santos, Pinheiro, Telê, Jair da Rosa Pinto, etc. Pelas tantas, o árbitro resolveu expulsar Pinheiro. Os ilustres velhos cercaram o juiz, explicando que aquilo era uma brincadeira. O árbitro não aceitou e manteve a expulsão. Nilton Santos, então, resolveu o impasse: todo mundo saiu expulso, o juiz encerrou o jogo e, um minuto depois, os dois times voltaram ao campo, continuando a partida sem juiz — e em absoluta paz. • O zagueiro Onça, do Flamengo, está aplicando todo o dinheiro que ganha na compra de boi, na Bahia. Foi assim que o gaúcho Calvet, quando saiu do Santos, já tinha uma respeitável criação de gado de raça, alguns exemplares, inclusive, premiados em exposições no Rio Grande do Sul. • Fofoca paulista: Aimoré Moreira estaria magoado com o Corinthians porque o clube paga a Brandão, como supervisor, que é um cargo ameno, dois milhões mais que a ele. • Um caso de deformação profissional: um locutor paulista irradiava, anteontem à noite, o jogo Portuguesa de Desportos x Comercial. De repente, a voz do plantão do estúdio entrou na linha, anunciando que, naquele momento, a União Soviética acabava de invadir a Tcheco-Eslováquia. O speaker do jogo, sem tomar fôlego, disse muito bem obrigado e continuou a irradiação, sem dar chance ao outro de noticiar um dos acontecimentos mais importantes da atualidade mundial.



- que coisa boa é Brahma Chopp!

Veja com que alegria a rica espuma de Brahma Chopp toma conta de seu copo! Beba... e um incomparável prazer tomará conta de você! Por isso é que todo mundo exige Brahma Chopp! Pela sua inigualada qualidade, é uma empolgante satisfação saborear sua Brahma Chopp!



Em garrafas, meias-garrafas e um novo e vistoso rótulo



Atenção, desportistas! Na hora do futebol, vá com a Brahma e ouça a Emissora Continental!

DOREX Aparelhos Domésticos S/A COMUNICA

Aos seus clientes, fornecedores e amigos, que passará a atender pelo telefone

23-8244

número chave da Mesa PBX recém-instalada em sua matriz à Avenida Rodrigues Alves, 173 — GB. (P)

Fla vence Atlético de 1 a 0 e decide título hoje

Jogo do Brasil contra a seleção da FIFA deve bater recorde mundial de renda

A arquibancada para a partida entre o Brasil e a seleção da FIFA, em novembro, foi fixada em NCr\$ 7,00, o que significa que se for vendida a lotação total do Maracanã a arrecadação será superior a NCr\$ 1 milhão, novo recorde mundial.

O Sr. Mendonça Falcão, em reunião ontem na CBD com os Srs. João Havelange, Antônio do Passo, Abílio de Almeida e Mozart Di Giorgio, fixou os jogos do Torneio Roberto Gomes Pedrosa que, em São Paulo, serão disputados no Pacaembu e não no Morumbi.

LISTA

Os jogos a serem realizados no Pacaembu são os seguintes: 24/8 — São Paulo x Portuguesa; 15/9 — Portuguesa x Vasco; 22/9 — Portuguesa x Internacional; 26/10 — Palmeiras x Bangu; 16/11 — Corinthians x Palmeiras e 24/11 — Portuguesa x Botafogo.

Ontem ficou também acertado que os jogos no Morumbi terão os ingressos populares ao preço único de NCr\$ 5,00, com as cadeiras a NCr\$ 15,00. No Pacaembu as arquibancadas estão fixadas em NCr\$ 3,00, mas já há pedido para que elas sejam aumentadas para NCr\$ 5,00.

O Sr. Mendonça Falcão ficou de enviar a relação dos juizes paulistas que serão escolhidos pela CBD para integrar o quadro de árbitros do Roberto Gomes Pedrosa. A lista constará de 20 nomes, entre os quais a CBD escolherá 10. As federações paulista e baiana são as

únicas que ainda não forneceram suas listas.

NOVO LOCAL

O jogo entre o Palmeiras e o Nautico, pelo Roberto Gomes Pedrosa, não poderá ser realizado no Pacaembu no próximo dia 28, como tinha sido marcado, porque o Comitê Olímpico Brasileiro solicitou o estádio para esta data, em ligação telefônica de seu presidente, Sr. Silvio Magalhães Padilha, para a CBD, ontem à tarde. O Sr. Antônio do Passo, diretor de futebol da CBD, deverá fixar ainda hoje o novo local, que provavelmente será o campo do Palmeiras.

A partida entre o Atlético e o Uberaba, pelo campeonato mineiro, será mesmo disputada no Estádio Minas Gerais, como resolveu ontem a CBD, atendendo ao pedido do Atlético, apesar da oposição da Federação local.

América tem salários em atraso e jogadores tentam achar fórmula com Braune

Aborrecidos por causa dos contantes atrasos em seus vencimentos, os jogadores da América procuraram o presidente Wolney Braune para estudar uma fórmula de recebimento, já que alguns estão tendo dificuldades em saldar seus compromissos.

Como o América não tem realizado amistosos e sua arrecadação na Taça Guanabara é muito baixa, o presidente Wolney Braune é obrigado a cobrir a folha de pagamento com dinheiro de seu bolso. Ontem, pela manhã, procurou a Federação Carioca de Futebol para pedir empréstimo de NCr\$ 10 mil, mas soube que outro clube já havia feito pedido idêntico pouco antes.

PROBLEMA ANTIGO

No dia 25 de julho, os jogadores receberam os ordenados correspondentes ao mês de junho. Ontem, voltaram à sede para receber os ordenados de julho e receberam a notícia de que "não há dinheiro".

O presidente Wolney Braune, que tem pago os meses anteriores com dinheiro de seu bolso, ontem tentou um empréstimo junto à FCF, mas recebeu a resposta de que "a caixa está vazia".

O América não tem conseguido partidas amistosas disse Braune — e sou obrigado a fazer o pagamento com o meu dinheiro. A oposição, em vez de se cotizar para ajudar o clube, gasta fazendo campanhas contra mim.

Treino bom do Vasco teve no desconhecido Valinhos a sua figura de destaque

Valinhos, um médio de apoio de 21 anos de idade que foi enviado ao Vasco pelo ex-jogador Ecio, foi principal figura do coletivo de ontem de manhã em São Januário, chegando mesmo a arrancar alguns elogios de Danilo e Brito, que assistiam ao treino, e especial atenção dos técnicos Paulinho e Pinga.

O treino foi excelente e Paulinho ficou satisfeito com o quadro titular, que assimilou bem suas observações na preleção de anteontem, quando defendeu a tese do "futebol-solidariedade", armado no sistema 4-3-3 com o ponta-esquerda Silvino fazendo o terceiro homem de meio-campo.

MUITO INIBIDO

Outro motivo de alegria para o técnico do Vasco foi que o zagueiro Ari treinou muito bem, e ele, para incentivá-lo ainda mais, já confirmou sua escalão na partida contra o Fluminense.

Tão logo começou o treino, em São Januário, a atenção de todos foi despertada por um novato que jogava no meio campo do time de reservas. Ninguém sabia o seu nome e a única informação prestada pelos dirigentes foi que Ecio o havia mandado para Paulinho. Jogando de cabeça erguida, driblando com facilidade, tocando a bola de primeira e mostrando categoria, Valinhos foi se impondo no campo e dificultando a tarefa de Alcir e Paulo Dias, que atuavam na equipe titular.

Danilo foi o primeiro a se manifestar com relação a Valinhos.

Fuxa! — disse — Aquê rapaz ali joga o fino.

Bruto, que assistia ao treino a seu lado, completou: — É mesmo. Eu já estava reparando há muito tempo. Foi o Ecio quem o mandou e ele me trouxe uma carta para que fizesse o ambiente dele com o pessoal. Ecio diz que ele é muito inibido.

Se é inibido e joga isso tudo — retrucou Danilo — que será depois que ele se ambientar?

TRABALHADOR

Valinhos é assim chamado porque nasceu e vive na cidade do mesmo nome no interior de São Paulo. Ele já jogou nos juvenis do Guarani e da Ponte Preta, de Campinas, mas abandonou o futebol para servir o Exército em Brasília. Depois disso, voltou para Valinhos e continuou trabalhando numa fábrica de móveis e jogando

num time dirigido por Ecio. O ex-jogador do Vasco prometeu, então, mandá-lo para São Januário na primeira oportunidade. Como Valinhos está de férias no seu trabalho, ele ficará duas ou três semanas em experiência no Vasco. Seu passaporte é livre e o clube já começou a se interessar por ele.

PONTANA TREINO

O coletivo terminou com a vitória dos titulares por 4 a 1, gols de Nel 2, Paulo Maia e Paulo Dias, marcando Valinho para os reservas. Os titulares treinaram com Pedro Paulo (Erre), Ari, Sérgio, Ananias e Eberval; Paulo Dias e Alcir; Nado, Nel, Paulo Maia e Silvino. Os reservas, com Valdir, Zé Carlos, Jorge Andrade, Fontana (Arlindo) e João; Valinhos e Ecio; William (Liete), Valfrido, Taquinho e Moraes.

Fontana treinou durante um tempo sem nada sentir no joelho direito. O próprio jogador foi quem pediu a Paulinho para reiniciar os treinamentos com bola e o técnico ficou satisfeito com sua vontade de voltar à forma. Bianchini e Fontana, à tarde, ainda treinaram individualmente na academia particular do professor Paulo Balhar.

Bruto não realizou qualquer treino, mas Danilo, Jorge Luis e Ferreira fizeram um individual à parte.

Paulinho declarou que do time que treinou ontem só trocará Paulo Dias por Danilo, para o jogo do próximo domingo.

A concentração do Vasco, a partir desta semana, só começará na véspera das partidas. Assim, o time treina sábado pela manhã e depois seguirá para as Palmeiras. A liberação dos jogadores passará a ser, também, depois das partidas, e não no dia seguinte, como vinha acontecendo.

FORA DE PASSO



Dario mostrou esforço, como deseja Evaristo, mas errou muito nas finalizações

Bangu só vende Cabrita ao Atlético se Neguito mostrar boas qualidades

O vice-presidente do Atlético Mineiro, Sr. Jorge Ferreira, esteve ontem em Bangu para cointar o passe de Cabrita, oferecendo o médio Neguito como parte do pagamento dos NCr\$ 150 mil, mas o presidente Eusébio de Andrade só aceitará a proposta se este jogador — emprestado ao clube carioca até o fim do ano — mostrar boas qualidades.

Neguito participou do coletivo de ontem juntamente com Milton, que veio emrestado do Valério Doce pelo mesmo período. Ambos tiveram atuação apenas discreta, pois sentiram a falta de entrosamento com os demais jogadores, mas garantiram que isso passará dentro de poucos treinos.

OPINIAO DO TÉCNICO

Assim que terminou o coletivo, o presidente do Bangu procurou saber a opinião de Antônio sobre Neguito. O técnico explicou que precisava de mais tempo para observar o jogador e aconselhou o Sr. Eusébio de Andrade a esperar mais algumas semanas para dar uma resposta ao Atlético Mineiro.

Realmente não se pode ter opinião formada sobre um jogador — disse Antônio — que se viu atuar apenas em treino. Os testes reais são os jogos. Além disso, o Bangu tem muitos jogadores na posição — Jaime, Juarez, Fernando, Fefeu e Davi — e acho que Neguito só interessa se tiver condições para ser titular.

Depois disso, o Sr. Eusébio de Andrade convidou o dirigente mineiro para almoçar em sua casa e combinaram que Cabrita ficaria emprestado ao Atlético até o fim do campeonato mineiro. Enquanto isso, Neguito teria tempo de ser testado e, então, eles entrariam novamente em entendimentos. O coletivo teve a duração de 80 minutos e os titulares venceram por 1 a 0, gol de Giljo. Os times treinaram assim: Titular: Ubirajara, Bicas, Mário Tito, Luis Alberto e Pedrinho; Fernando e Juarez; Mário (Giljo), Prado, Sanfilippo (Mário) e Aladim. Reserva: Devito, Anisio, Mimi, Lincoln e Ari Clemente; Davi e Neguito; Giljo (Hélio), Milton, Sarará e Fefeu.

PRIMEIRO PASSO



Logo no seu primeiro treino, Valinhos agradeu

Ceará tinha quadrilha nos estádios

Fortaleza (Correspondente) — A prisão de um menor de 14 anos que vendia ingressos no câmbio negro, à porta do Estádio Municipal, permitiu às autoridades cearenses a descoberta de uma quadrilha que vinha roubando parte das rendas dos jogos de futebol em Fortaleza, através da venda de entradas já usadas.

A quadrilha, cujos membros são mantidos ainda em sigilo, tinha ligações com elementos da portaria do Estádio Presidente Vargas, os quais, ao invés de inutilizarem os ingressos, os entregavam para venda no câmbio negro, na mesma hora em que os recebiam, permitindo o uso duas ou mais vezes para o mesmo jogo.

Um garoto de 14 anos foi preso com vários talões nas mãos e já havia apurado NCr\$ 68,00 em poucos minutos de atividade, tendo sido conduzido ao Juizado de Menores, onde confessou toda a trama da quadrilha, dando os nomes das pessoas que entregavam a ele e a outros meninos os ingressos para venda.

Ademar mesmo sem perder peso pode enfrentar Vasco

Ademar voltou a engordar, apresentando-se no Fluminense com 78 quilos, mas mesmo assim Evaristo pensa em promover sua volta ao time na partida de domingo contra o Vasco, pois o atacante mostrou maior empenho no treino de conjunto de ontem, agradando ao técnico.

Assis não melhorou ainda das dores lombares e Galhardo poderá ser escalado na lateral esquerda no próximo jogo, pois Bauer deve ter seu passe vendido hoje à Portuguesa de Desportos, durante uma conversa com o dirigente João Boueri terá com dirigentes do clube de São Paulo.

Forte motivo

Evaristo decidiu afastar Ademar do time do Fluminense após o último Fla x Flu — vencido por 2 a 1 pelo Flamengo —, quando o atacante não demonstrou qualquer empenho dentro de campo, apresentando-se muito gordo com 80 quilos (sem nenhuma mobilidade).

Na semana passada Ademar também não mostrou disposição em melhorar sua condição física e acabou provocando seu afastamento da concentração para o jogo do último sábado com a América, quando era to-

talmente impossível ser aproveitado. Depois disso submeteu-se a um forte regime alimentar, por sua própria conta, e antontem chegou ao clube pesando 76,700 quilos, deixando o técnico inclinado a colocá-lo entre os titulares no treino de conjunto de ontem.

Isso, entretanto, não aconteceu logo de início porque o jogador voltou a engordar, apresentando-se com 78 quilos, e agora está na dependência de emagrecer para ser escalado no jogo contra o Vasco.

Maior exigência

Depois do empenho que a equipe demonstrou no conjunto de ontem Evaristo ficou ainda mais exigente no que diz respeito ao esforço em campo e a condição física dos jogadores, afirmando que no seu time só tem lugar garantido aquele que estiver disposto a lutar e a esforçar-se ao máximo pela vitória.

Os titulares venceram as reservas por 1 a 0 no coletivo, com um gol de Dario,

depois de uma ótima jogada de Suingue, que apresentou-se muito bem, tabelando com Wilton, Lula, e provocando inúmeras situações de gol.

Samarone também treinou de acordo com o que desejava Evaristo, e sua descida constante até o meio de campo deu nova mobilidade a equipe, beneficiando inclusive a atuação de Suingue, com quem mostrou bom entrosamento.

Sempre bem

Samarone continuou sendo um dos melhores até o final do conjunto, e foi, inclusive, o autor da mais bonita jogada, quando deu a bola a Ademar, que chutou para fora depois de ter tudo para marcar.

Ademar foi escalado entre os titulares quando fal-

tavam apenas cinco minutos para o encerramento do treino. O atacante entrou no lugar de Dario, que mostrou muito esforço mas pouca produtividade, pois raramente dava prosseguimento a uma jogada, que se perdiam todas em seus pés.

Equipes

Os times formaram assim: Titulares — Félix (Vitório); Oliveira, Osmar, Altair e Galhardo; Denilson e Suingue; Wilton (Dario), Dario (Ademar), Samarone e Lula. Reservas — Vitório (Félix); Severo, Valtinho (Caxias), Silveira (Terziani) e Bauer; Cláudio (Oberdã) e Clairton; Roberto, Sérgio (Ti-

guta), Ademar (Cláudio) e Gilson Nunes. Wilton sofreu uma pancada ao chocar-se com Félix quase ao final do treino e ficou em observação na enfermaria apenas como medida de precaução. O médico José Rizzo, entretanto, disse que não haverá problema para o jogo de domingo.

Troca impossível

O diretor de futebol João Boueri desmentiu ontem qualquer negociação do Fluminense com a Portuguesa de Desportos em torno de uma troca de Ademar pelo ponta-de-lança Basílio.

O dirigente viajará hoje a São Paulo para tratar de negócios e aproveitará para levar a venda de Bauer a quem interessado no lateral esquerdo desde a época

da transferência de Félix.

O Sr. João Boueri, explicou, entretanto, que caso a Portuguesa mostre-se interessada em fazer negócios através de troca, ele poderá estudar o caso de Basílio, incluindo Bauer na transação.

Por outro lado, Oberdã e Tiguta vêm sendo observados nos treinos por um emissário do Paissandu, de Belém do Pará.

Barcelona (Especial para o JB) — O Flamengo venceu ontem o Atlético de Bilbao por 1 a 0, com um gol sensacional de Silva, de bicicleta, aos 30m do segundo tempo, aplaudido pelas 70 mil pessoas que assistiram ao jogo. Com esta vitória o Flamengo classificou-se para disputar o troféu Juan Gamper, hoje, contra o vencedor de Wermer Bremen e Barcelona, às 22h45m, hora local.

O primeiro tempo terminou zero a zero, mas o Flamengo dominou inteiramente o seu adversário, desperdiçando muitos gols. No segundo tempo, com a entrada de Reyes no lugar de Fio, o ataque tornou-se mais objetivo, conseguindo o gol depois de uma troca de passes entre Zélio, Murilo e Reyes, que terminou na bicicleta de Silva.

BOM JOGO

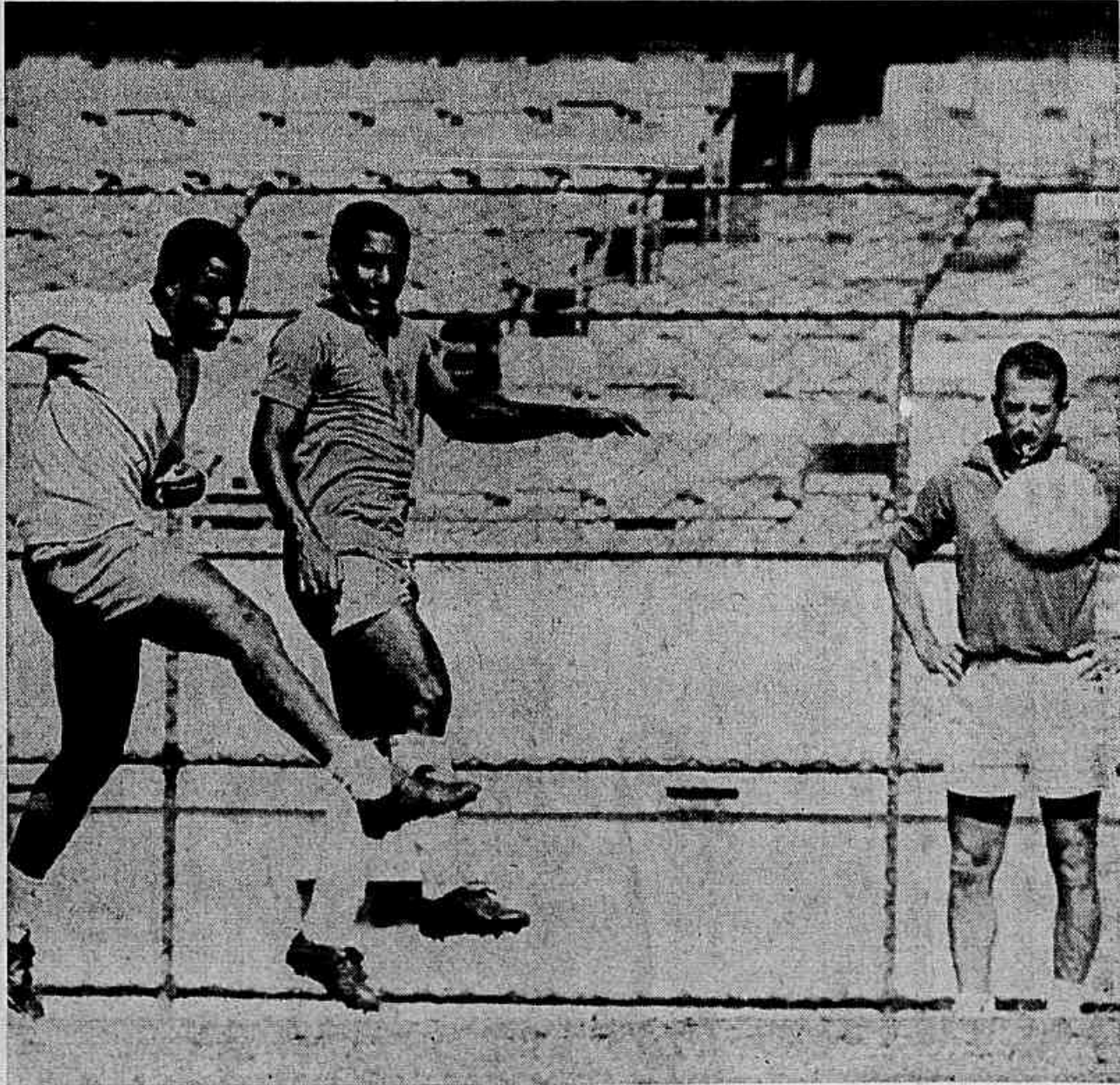
O Flamengo jogou com Mar e Aurélio, Murilo, Guilherme, Onça e Paulo Henrique; Carlinhos e Liminha; Zélio, Fio, Silva e Rodrigues Neto.

A partida foi disputada em boa técnica, apesar de jogadas mais duras do Atlético, contudo sem perder a lealdade. Após o gol, o Flamengo foi mais cauteloso e depois que Silva foi substituído por Diogo, aos 40m, os jogadores se limitaram a trocar passes, fazendo o tempo passar. Silva deixou o campo aplaudido por todos os espectadores e torcedores do seu clube.

O prêmio pela vitória foi fixado em cem dólares (NCr\$ 360,00). Logo após a partida o Dr. Célio Cotechia afirmou que o único problema continua sendo Manicera, que ainda se recupera da contusão sofrida contra o Vasco. O restante, inclusive Fio, encontra-se em ótimo estado físico. O técnico Válder Miraglia gostou mais da exibição do time no final no segundo tempo, quando pediu aos jogadores que tivessem mais cautela.

Depois do jogo, a delegação foi jantar e em seguida todos se recolheram. Possivelmente o Flamengo acertará um jogo contra o Belenense, dia 27, em Lisboa.

UM PASSO À FRENTE

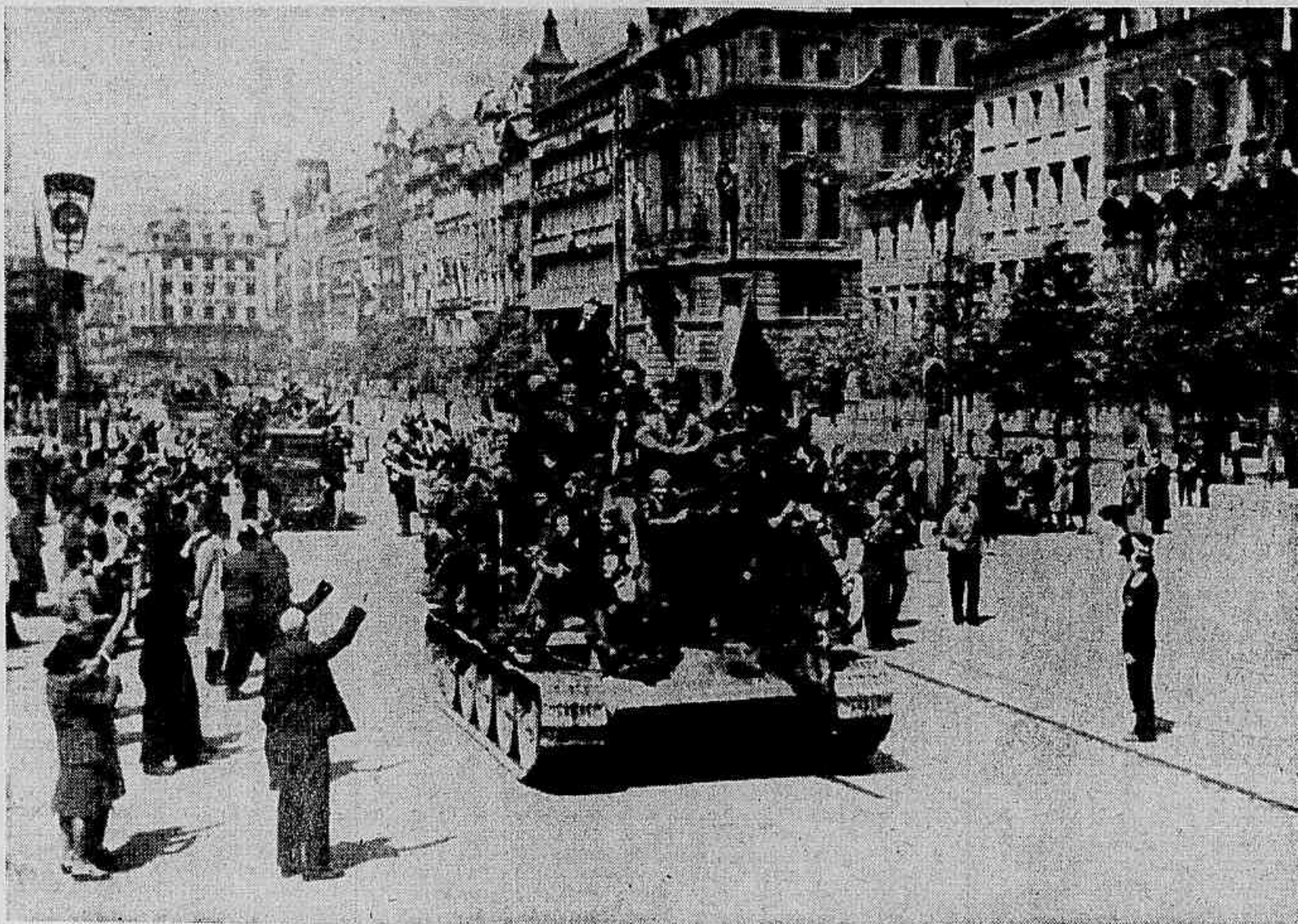


O coletivo que o Vasco realizou ontem — dirigido por Pinga — deixou o técnico Paulinho satisfeito

OS MESMOS TANQUES. MAS O ALVO É DIFERENTE



Em 1968, os tanques da opressão



Em 1944, os tanques da libertação

Em 1944, os tanques russos invadiam as ruas de Praga. Eram então os libertadores, e o povo os aplaudia. Sua chegada representava o término da ocupação nazista, o fim das imposições ideológicas e militares. Pelo menos, assim lhes parecia.

Mas Stalin era apenas um novo poder, e não compreendeu as necessidades dos tchecos, que procuravam definir "uma democracia diferente, numa fase de transição do puro liberalismo para o sistema do qual os elementos socialistas têm um peso considerável, ou mesmo a preponderância."

As divergências iriam aprofundar-se em junho de 1947, quando o Governo norte-americano propôs ajudar a Tcheco-Eslováquia dentro do Plano Marshall. A decisão de aceitar a ajuda foi tomada pelos tchecos sem prévias consultas à União Soviética, e gerou uma reação imediata e colérica de Stalin. O peso da mão russa sobre o satélite fez-se sentir com tal força que um dos líderes tchecos de então definiu aquela que seria, a partir daquele momento, sua situação definitiva: "Não somos senão vassalos."

Em 1948, diante das crises e das pressões populares por um novo governo, o então Presidente Benes concorda em organizá-lo, adotando o regime socialista, sob a hegemonia de Moscou.

Data desta época o aparecimento de vários nomes políticos, todos eles marcadamente stalinistas, dos quais apenas Antonin Novotny continua vivo. Seu poder será sempre crescente em uma Tcheco-Eslováquia carente de matérias-primas e com necessidades econômicas imediatas. Sustentado e apoiado por Stalin, Novotny fez de seu país um aliado dócil e submisso, verdadeiro satélite-modélo. Isto, até sua queda, em janeiro deste ano, quando foi substituído pela ala liberal do Partido Comunista tcheco.

Hoje, novamente, os tanques russos invadem as ruas de Praga. Mas o povo não mais aplaude; não são eles os libertadores.

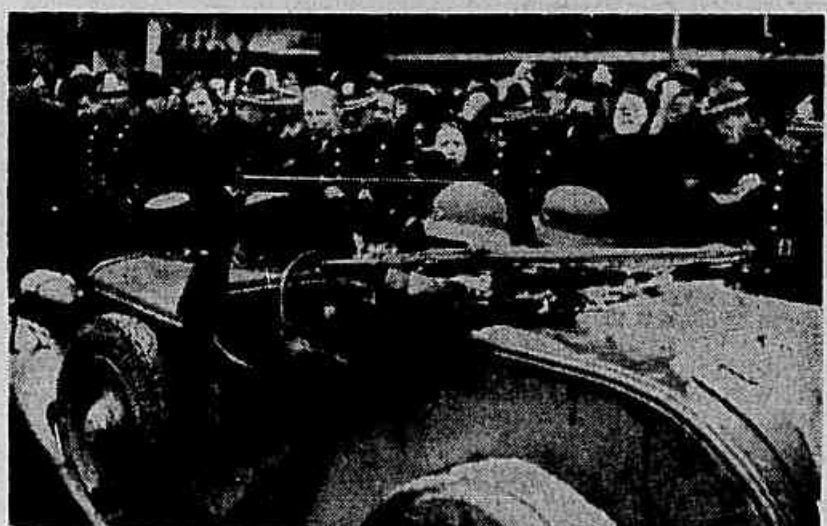
CADERNO

B

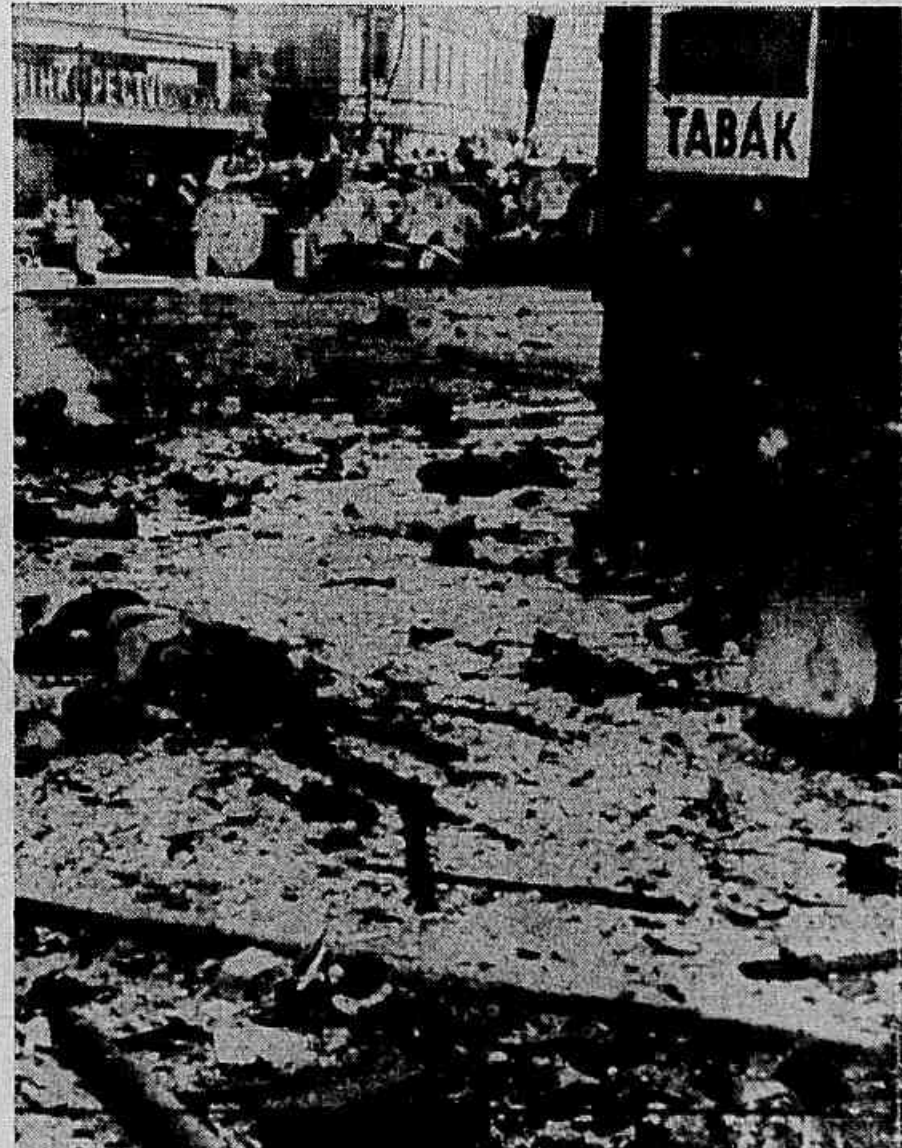
JORNAL DO BRASIL ☐
RIO DE JANEIRO ☐
QUINTA-FEIRA ☐
22 DE AGOSTO DE 1968



Em um passado distante, guerrilheiros russos e tcheco-eslovacos contra o jugo nazista



Em cada homem, em cada mulher, ontem como hoje, o repúdio tcheco à intolerância. Ontem, a vitória contra o nazismo



Em cada rua, em cada esquina, o povo enfrentou o nazismo

ARTES PLÁSTICAS | WALMIR AYALA

ARTE PARA O POVO

O pintor e professor Ubi Bava presta hoje um depoimento sobre a arte e o povo, assunto que tem ocupado vários grupos, em várias direções, sob vários aspectos. Bandejas, feiras, arte pública, iconografias populares, e tantos recursos de linguagem que intentam a conversão de um público à participação com a arte, que neste esforço concede e se transforma nem sempre para melhor. Daí a oportunidade destas palavras de Ubi Bava, que acolhem pelo respeito que nos merece, como praticante contumaz dos temas que aqui critica, seja ponderando, aprovando ou recusando. Vamos a ele.

● A MASSIFICAÇÃO

"Há um grupo de artistas que glorifica ou pretende glorificar, sob diferentes formas, os sistemas usados pela propaganda, as coisas da propaganda, as histórias em quadrinhos, os objetos de uso diário, etc. Há outro grupo que tem em vista fazer a antiarte e, mais outro ainda, cujos componentes, como fato de apresentarem como tema o homem, se dizem artistas humanistas ou iniciadores de um novo humanismo na arte e assim por diante. Contudo, na diversidade de seus propósitos há um que lhes é comum: dirigem sua arte para a massa.

Não resta a menor dúvida de que há entre eles os que realmente fazem arte e arte da legítima, apesar de suas pregações e intenções. É o caso de numerosos artistas dos Estados Unidos, da França, da Itália e de muitos outros países, cujas obras, com características próprias, apresentam grande força de expressão e que constituem realmente valiosas contribuições para a arte. A última Bienal de São Paulo mostrou-nos alguns exemplos notáveis. Em todos eles observava-se, de modo flagrante, um conjunto de qualidades: a requintadíssima elaboração, o achado genial (sim, porque a obra de arte é também um achado genial), o artesanato impecável, e por fim a *pinta* de obra de arte. Sim, a *pinta* de obra de arte."

● FINALIDADE

"Mas, para que serviria grande parte dessa arte cujos autores se mostram tão preocupados com a massa? Para orientá-la melhor, para aguçá-la a sensibilidade, ou para tentar convencê-la de que toda a manifestação artística não val muito além de um passe de mágica, bastando para isso desvendar-lhe o truque? Ou então, estaria todo o esforço desses artistas concentrado no trabalho de implantar suas obras à massa, no intuito de se beneficiarem financeiramente? Sob esse aspecto é preciso não esquecer também certos *marchands*, alguns artistas carreiristas, e aqueles que até uma indústria de quadros possuem."

● O QUE A MASSA QUER

"Não acreditamos que a massa hoje em dia, se impressione assim tão facilmente. Ela acostumou-se às extraordinárias fotografias coloridas dos espaços siderais, às originalíssimas roupagens dos astronautas, às belíssimas naves espaciais, aos filmes de ficção, cheios de monstros, robôs e máquinas eletrônicas, a tal ponto que qualquer acontecimento ou *happenings* que não tenham características originais pouco ou nada significam para ela. Por outro lado, a massa não deseja ver tentativa de síntese de um mundo artificial que o homem criou, nem deseja tampouco, depois do árduo trabalho, passar o fim de semana olhando o resumo do que viu e sentiu quando do bombardeamento de seus sentidos por uma infinidade de processos publicitários. A massa já está saturada disso tudo. A comunicação que ela quer está voltada para os meios legítimos de compensação, quer sob a forma de uma volta à natureza, quer sob a forma de diversão ou sob a forma de cultura. Sob este último aspecto a arte tem uma função capital."

● O ERRO

"O erro reside em mostrar-se à massa obra inferior à que ela está acostumada a ver no seu dia-a-dia, mesmo que essa obra venha acompanhada de estranhas considerações filosóficas ou de defesas de sua autenticidade. Os cartazes, algumas estruturas de madeira ou de metal das construções urbanas, os anúncios gigantescos afixados nas encostas dos morros, no alto dos edifícios, nos tapumes, os letreiros de formas luminosas em movimento, as casas das favelas (algumas insólitas) provocam maior emoção, curiosidade e impacto, e portanto maior comunicabilidade do que muita obra com rótulo de vanguarda. Isso porque a obra que se apresenta como uma tentativa ou como um esforço de construir uma nova relação com a realidade (com as minhas desculpas ao Mário Pedrosa) se não transcendem pelo menos o "insólito na redundância do cotidiano", fracassa na sua tentativa. De nada valeriam os propósitos do artista, sua filosofia, suas idéias, sua luta de renovação, se seus modos de expressão (esteticistas ou não) fossem incipientes ou incompletos. Teriam os mesmos resultados se ele também tentasse, sem ter ainda a experiência, reduzir os meios de expressão ao mais elementar artesanato, ou se ainda, ao se expressar, descaracterizasse a condição de arte."

● VERDADE

"O povo quer coisa definitiva, não no sentido de coisa imóvel, de verdade-objeto, mas de verdade-validez, segundo Pareyson, relativa a uma situação, a um tempo, a uma perspectiva. Ele sabe que as realizações inautênticas têm vida de música. A experiência lhe diz que aquele anúncio fabuloso e gigantesco, bem realizado, muito bem realizado, amanhã será substituído por outro não menos fabuloso e gigantesco, e isso pode acontecer às outras coisas que ele vê diariamente. O que o povo deseja verdadeiramente é ser estimulado na sua curiosidade. Ele vai a um espetáculo para dele participar. Não lhe interessam os fatos sem consequências. Ele não vai a uma exposição para saber como foi realizada a obra de arte, nem acredita que possa melhor usufruí-la presenciando a sua demonstração, ou pensar que com isso passa a ter condição para poder também realizá-la, como pensaram os organizadores da exposição do Atterro. Mesmo porque, admitindo-se que a arte seja também mágica e prestidigitação, o artista mágico jamais desejaria desvendar em público o segredo de sua mágica. Infeliz daquele que assim procedesse. Seria um mágico sem público... Acreditar que as coisas se processam como nós as imaginamos, sem levar em conta a realidade que nos envolve, é ficar no terreno da fantasia. É praticar a ingenuidade. É subestimar o poder de receptividade da massa. É não entender de arte. É desejar ingenuamente que as coisas aconteçam como nós desejamos que elas aconteçam, e sobre esse desejo construir uma filosofia. De resto, o que é preciso é levar a arte ao povo, levá-la pura e simplesmente. Não uma arte feita de encomenda para ele, ou submissa ao seu gosto, mas, simplesmente — a Arte."

MÚSICA | EDINO KRIEGER — INTERINO

A NOVA ARTE DE GUIOMAR NOVAIS

Um límpido acorde de sol maior iluminou de sons o Teatro Municipal quando as mãos de Guiomar Novais pousaram suaves sobre o teclado, na noite de terça-feira — e logo se desenhava o tema em acordes rebalados do 4.º Concerto, de Beethoven, que a orquestra ecoou naquela surpreendente resposta em si maior, tão beethoveniana, obedecendo ao gesto claro de Eleazar de Carvalho. Estabeleceu-se então um entendimento triangular entre solista, regente e autor, que iria prevalecer em todo o decorrer da obra.

A juventude da arte de Guiomar Novais se traduz menos em termos de megatons e decibéis, do que pelo frescor que ela imprime à obra, envolvendo-a de emanações poéticas, sem lhe subtrair os momentos de energia, de vigorosa afirmação. Nem seria lícito exigir uma grandiloquência exterior de uma obra dedicada às mãos sensíveis do Arquiduque Rodolfo. Em compensação, ela soube valorizar ao máximo o seu belo diálogo com a orquestra no andante com moto, respondendo com acordes quase símplices as frases vigorosas das cordas em uníssono. O andante, um dos mais breves, mais esquemáticos, mais simples em sua estrutura e mais expressivos em seu despojamento, registrou talvez os momentos de maior intensidade interior da atuação de Guiomar Novais, saudada pelo público numeroso com aplausos que traduziam carinho e entusiasmo.

Um toque de doçura feminina dera já ao início do concerto um encantamento especial, na sonoridade expressiva do obôe de Ludmila Jezova, que dividiu com o violino de Francisco Corujo, o violoncelo de Jan Pipal e o fagote de Jindrich Svarowsky as responsabilidades da Sinfonia Concertante, de Haydn. Mas foi no poema sinfônico Morte e Transfiguração, de Richard Strauss, que melhor se realizaram as intenções de Eleazar de Carvalho, cuja segurança e domínio da obra se refletiram na plasticidade do conjunto, na clareza dos detalhes, na construção dos planos sonoros bem delineados, nos matizamentos que são a razão de ser da densa cromofonia straussiana, repleta de claro-escuros, de sol e de trevas. Um detalhe da sonoridade nova que a OSB vai amoldando é a identidade do vibrato das três flautas, do obôe e do fagote, que formam uma unidade perfeita quando se sobrepõem em acordes sustentados.

O programa incluiu ainda uma pálida homenagem a Francisco Braga, cujo Prelúdio, iniciado com uma sequência melódica de certa intenção modernista, não esconde um completo primarismo de tratamento e concepção. Esquecê-lo será a melhor homenagem que se pode prestar ao velho mestre centenário que tão relevantes serviços prestou à música brasileira.

DISCOS POPULARES | JUVENAL PORTELLA

AS DUAS FACES DE WILSON SIMONAL

Depois que saiu do sério Wilson Simonal tornou-se um cantor para um público de menor expressão cultural e que, em última análise, representa uma percentagem muito grande. Ao mesmo tempo antipatizou-se com os mais sensatos e nem assim mudou sua linha de trabalho.

Não se pode negar, entretanto, que Simonal é portador de recursos vocais altamente elogiáveis, desperdiçados com a pressa de fazer nome e fortuna. Agora, em disco lançado pela Odeon, podemos examinar estas duas faces do discutido intérprete, porque ele nos mostra exatamente de um lado um cantor correto e no outro um deturpador das boas coisas.

● AS DUAS FACES

Alegria, Alegria Volume 2 é o título do LP — Odeon Mojb 3547 — seguido de um substituto inteiramente vazio e destinado aos seus admiradores menos cultos: Quem Não Tem Swing Morre com a Boca Cheia de Formiga. A preocupação maior de quem adquire o disco é ouvir a falca Manias, dos irmãos Cavalcanti, uma das boas páginas do cancionário popular. E é através dela que se pode conhecer o cantor Wilson Simonal, despido daquelas manhas e livre de improvisações que modificam a essência das canções que interpreta, dando uma interpretação quase magnífica a uma composição extraordinariamente defendida há anos por Lúcio Alves, no tempo dos 78 r.p.m.

Vira-se o outro lado do disco e ouvimos um Simonal igual ao dos seus elefantes anteriores, quase debochando das melodias originais, acompanhado por um ritmo barulhento e dando um balanço pouco original e muito comprometedor. Diante disto não se sabe o que dizer: se é um bom ou um péssimo LP. Felizmente, porém, podemos sair também daquela tônica negativa com relação ao Simonal e informar: pelo menos em três ou quatro faixas deste disco ouvimos um cantor de música popular.

Lado 1 — Sá Marina — Cai, Cai — Manias — Recruta Biruta — Neste Mesmo Lugar e Zazuella.

Lado 2 — Não Tenho Lágrimas — De Como um Garoto Apaixonado Perdeu por Causa de um dos Mandamentos — Cartão de Visita — Paraíba — Gosto Tanto de Você e Vamos S'Imbora.

● O MESTRE

Nas vozes de alguns de seus intérpretes Ataulfo Alves nos mostra algumas de suas composições ao longo dos anos, através do LP O Mestre Ataulfo e seus Convidados, RCA Camden Caib 5-166. Falta alguma coisa no repertório selecionado, como Infidelidade, Amélia, etc., mas há coisas que não se ouviam há muitos anos, como Rainha da Beleza e O Prazer É Todo Meu, o que torna o disco recomendável.

1 — Atire a Primeira Pedra, Orlando Silva — Errei, Errei, Nelson Gonçalves — Vai, mas Vai Mesmo, Nora Ney — Pois É, Carlos Galhardo — Na Cadência do Samba, Jorge Veiga e O Prazer É Todo Meu, Orlando Silva.

2 — Sei que É Covardia, mas, Carlos Galhardo — Rainha da Beleza, Orlando Silva — A Mulher Faz o Homem, Ciro Monteiro — Você Não Quer Nem Eu, Dalva Barbosa, com Sílvio Viana e seu órgão — O Bonde de São Januário, Ciro Monteiro e Quanta Tristeza, Carlos Galhardo.

TEATRO | YAN MICHALSKI

PONTO FINAL NO TEATRO GREGO

Conforme nota já publicada no *Panorama do Teatro*, a Embaixada Real da Grécia, através do seu Conselheiro Cultural, Sr. Anastassiadi, informou a esta coluna que "...paralelamente aos entendimentos havidos com o Teatro do Pireu, a Embaixada esforçou-se durante mais de cinco meses no sentido de conseguir a apresentação do mesmo no Rio de Janeiro e lamenta profundamente que estas negociações entre o Teatro do Pireu e as autoridades competentes não tenham dado os resultados desejados."

A este mesmo propósito, recebo agora cópia de um ofício enviado pelo diretor do Teatro Municipal, Sr. Vieira de Melo, ao Secretário de Educação e Cultura, Sr. Gonzaga da Gama, que transcrevo na íntegra:

"Tenho o prazer de informar sobre o caso do teatro grego o seguinte:

1.º) O antigo Secretário de Turismo, Carlos Laet, consultou-me o ano passado sobre a possibilidade de duas récita do teatro grego no Municipal, na temporada deste ano, pelo preço de dezesseis mil dólares.

2.º) Respondi reservando as datas que ele solicitava, mas que quanto às despesas não dispunhamos de recursos no orçamento.

3.º) Sendo tais récita em língua grega, uma experiência anterior, no governo Lacerda, já se demonstrara extremamente precária, senão praticamente nula como arrecadação. Seriam espetáculos para uma elite de convidados interessados nos aspectos cênicos e nas lições da arte de representar.

4.º) Todavia, disse eu então, o teatro colaboraria com as despesas de palco e publicidade, se a Secretaria de Turismo acudisse aos dezesseis mil dólares da proposta.

5.º) Passaram-se meses e quando o novo Secretário de Turismo, Levi Neves, retornou ao assunto, reiteramos as alegações acima referidas.

6.º) Mais tarde, o próprio Governador do Estado me falou no assunto, e de novo repeti os anteriores alegados.

7.º) O empresário Viggiani também me procurou sobre o assunto, e mais uma vez cantei a mesma ladainha.

8.º) Durante muito tempo mantive no calendário as datas previstas para o teatro grego, malgrado aquela disputa delas que é do conhecimento de V. Ex.ª; a verdade, porém, é que nunca ninguém, nem os empresários, nem a Secretaria de Turismo, apresentou uma fórmula concreta para que tivéssemos o prazer de rever o Teatro do Pireu.

Por isso mesmo o assunto, iniciado antes da gestão de V. Ex.ª, não foi levado ao seu conhecimento. O ilustre crítico do JORNAL DO BRASIL tem razão de lamentar que não se haja realizado o desejo do empresário Theodor Kritas. Mas isso não resultou de negarmos datas e as facilidades a nosso alcance."

● UM PROBLEMA DE MENTALIDADE

Muito bem. Não foi, então, por falta de datas no Municipal que não vimos o Teatro do Pireu — embora caiba estranhar que, neste caso, o empresário local tivesse mantido longos entendimentos com o Teatro João Caetano, alegando a impossibilidade de apresentar a temporada no Teatro Municipal.

De qualquer modo, a carta do Sr. Vieira de Melo explica claramente, ainda que de maneira indireta, por que o Rio ficou sem aquilo que seria a maior atração internacional do ano, no setor teatral: foi por falta de visão, de esclarecimento e de interesse cultural das nossas autoridades, falta esta perfeitamente refletida no ofício acima transcrito. Vejamos:

1.º) O Diretor do Municipal insinua que o Teatro do Pireu não despertaria o interesse da platéia carioca, por serem os seus espetáculos em língua grega. Será que nas cidades como Guayaquil, Cádi, Guatemala, Quito ou Guadalajara, e tantas outras onde o Teatro do Pireu vai apresentar-se, há mais gregos ou mais eruditos falando grego do que no Rio? Será que em São Paulo, onde acabam de ser realizadas não duas mas três récita, há mais gregos ou eruditos falando grego do que no Rio? Ou será que as autoridades culturais daquelas cidades souberam compreender, contrariamente às nossas, que no caso do teatro clássico grego a barreira da língua não significa quase nada?

2.º) O Sr. Vieira de Melo afirma que a visita anterior do Teatro do Pireu resultou "praticamente nula como arrecadação", e que se tratava de espetáculos "para uma elite de convidados." Ora, acontece que o Municipal recebeu, naquela oportunidade, grande audiência de público; um público bem maior, em todo caso, do que aquele que compareceu na semana passada para assistir à ópera Werther, que o Sr. Vieira de Melo não julgou "destinada a uma pequena elite." E se a arrecadação do Teatro do Pireu foi de fato "praticamente nula", a explicação só pode ser uma, e o próprio Sr. Vieira de Melo a fornece com louvável sinceridade quando se refere a "uma elite de convidados": é de domínio público que as arrecadações da bilheteria do Municipal têm sido e continuam sendo insignificantes em relação ao número de pessoas que o frequentam, por causa da institucionalização — sem paralelo, provavelmente, no mundo inteiro — da figura do convidado: convidado da administração, ou convidado (mediante gorjeta) dos porteiros. Não fosse isso, a multidão de eruditos que compareceu em 1965 para ver o Teatro do Pireu, e que voltaria a comparecer em 1968, produziria uma arrecadação que com certeza não seria "praticamente nula" — ainda que não chegasse, é claro, a totalizar dezesseis mil dólares em dois espetáculos.

3.º) Para cobrir a diferença, teria sido evidentemente necessário o auxílio de algum órgão público capaz de compreender o que as apresentações do Teatro do Pireu significam para a vida artística e o prestígio cultural, e até turístico, de uma cidade. Apertadamente, tais órgãos existem em São Paulo, Guayaquil, Cádi, Guatemala, Quito, São José da Costa Rica, etc. — mas não no Rio. Foi divulgado, na semana passada, que a Secretaria de Turismo patrocinaria, no Maracanãzinho, a apresentação de uma peça intitulada Caxias, pelo Teatro Amador do Clube dos Subtenentes e Sargentos. A conclusão é fácil: o Sr. Levi Neves deve ter aderido ao raciocínio do Sr. Vieira de Melo, contrário ao teatro de elite (Teatro do Pireu) e favorável ao teatro para as massas (Clube dos Subtenentes e Sargentos)...

Com esta constatação, espero dar por encerrada a polémica acerca do lamentável episódio da não vinda do Teatro do Pireu ao Rio.

PANORAMA

DAS LETRAS

EDIÇÕES SARAIVA — A Editora Saraiva, de São Paulo, está com toda a corda. Seus últimos lançamentos são: *Angélica*, em quarta edição, e *Dona Lola*, em sexta edição, de Maria José Dupré (antiga Senhora Leandro Dupré); *Peguenha História da Filosofia*, de Luis Washington Vilela, uma síntese do pensamento filosófico universal em edição de 260 páginas; *Da Terra à Lua*, de Júlio Verne, na tradução de Augusto de Sousa, *Cinco Minutos* e *a Viuvinha*, de José de Alencar, e *Grandeza e Decadência dos Romanos*, de Montesquieu, os três incluídos na coleção popular Saraiva; *Curso de Direito Administrativo*, de Fernando Henrique e Mendes de Almeida, uma obra didática baseada em termos acessíveis; e *A Economia Brasileira e os Problemas do Desenvolvimento*, de J. Petrelli Gastaldi, professor de Economia Política da Universidade do Paraná.

POLICIAL — A Livraria, José Olimpio Editora, na sua coleção Cadeira de Balança, comparece com *Os Relógios*, de Agatha Christie, traduzido por Carmem Annes-Dias Prudente. É o oitavo volume da série.

PENSANDO — A Companhia Editora Nacional dá-nos *Dois Modos de Pensar*, de James Bryant Conant, traduzido por Anísio Teixeira. Um grande pensador analisa as influências que afetaram suas atitudes, decisões e a sua própria filosofia de vida.

ROMANCE — Das Edições O Cruzeiro é *O Dragão*, de José Alcides Pinto. É uma segunda edição. A primeira saiu em 1964, em lançamento de GRD. Alcides é autor de mais de dez livros, em prosa e verso.

POEMAS — A Editora Marilva, de Belo Horizonte, está apresentando de Américo Dias Duarte o livro *Crepúsculo da Alma*, título que já dá uma indicação do estado sentimental do autor.

PALESTRAS — Amanhã, às 18h, André Berge pronunciará uma palestra sobre Educação e Liberdade no auditório do Liceu Franco-Brasileiro, na Rua das Laranjeiras, n.º 15 (Largo do Machado), sob os auspícios da Escola de Pais e da Livraria Agrícola. Segunda-feira, no mesmo horário e local, Berge falará sobre Os Lazeres da Criança, Fatores da Saúde Mental. Após as palestras, pronunciadas em francês, ele responderá a perguntas do auditório.

No Instituto Italiano de Cultura, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 919/201, Guido Galtieri falará dia 30, às 18h, sobre La Protesta Romantica in Italia: La Scapigliatura. O curso de palestras, iniciado a 16 deste mês, prosseguirá em 6 de setembro, com a conferência de Vanda Cloni sobre os Prêmios Nobel da Literatura Italiana: Carducci, Deledda e Pirandello.

BEM-HUMORADO — Um roteiro de bom humor é o que o leitor encontrará no livro *O Especialista e Outros Contos*, lançado pela Editora Globo. Charles Sale, autor do primeiro conto, é o organizador dessa divertida antologia em que figuram ainda Sérgio Jockyman, Damon Runyon, Max Shulman, O. Henry, William J. Lederer, H. F. Ellis e um anônimo. O Especialista foi traduzido por Amílcar de Garcia e os demais, à exceção de *O Respeito*, de Jockyman, foram traduzidos por Luis Fernando Veríssimo.

VARIADO — *Polónia*, revista ilustrada em língua espanhola, n.º 166, uma das publicações de mais bom gosto, trazendo, entre outras matérias interessantes, os cartazes raciais de Robert Hilscher, reportagem sobre Krzystof Komeda, uma das grandes figuras do jazz na Polónia, matéria sobre uma edição de livros infantis e os infalíveis desenhos humorísticos; *Suplemento Literário*, do jornal Minas Gerais, de Belo Horizonte, edição de luxo com capa em cartolina, a cores, inteiramente dedicada a Abgar Renault (*O Poeta e o Tradutor*), recém-eleito para a Academia Brasileira de Letras; *Techeo-Eslováquia*, ns. 7/8, abrangendo os meses de julho e agosto, revista editada pela Embaixada tcheca no Rio, trazendo em separado a proclamação do Comitê Central do Partido Comunista da Techeo-Eslováquia, que abriu novos rumos à política do país; *La Estafeta Literária*, suplemento madrileno, ns. 400 e 401, o primeiro abordando a temática dos touros e o segundo, *Grandeza e Contradição da Literatura Hispano-Americana*; *Le Figaro Littéraire*, n.º 1182, apresentando o Journal de Paul Claudel, uma novela de Frank O'Connor (*Les Hôtes de la Nation*), notas de Jonesco etc.; *Cultura*, publicação do Conselho Federal de Cultura, n.º 8 (ano 2), contendo um balanço periódico das atividades do órgão; *Aportes*, revista de estudos latino-americanos editada em Paris, pelo Instituto Interamericano de Relações Internacionais, com trabalhos de Rémy Bastien, Carlos Bañales Guilmanens, Orlando Albornoz e Adolfo Guerrieri; *Correio de Mangaratiba*, n.º 11, trazendo uma entrevista do poeta Foed Castro Chama a Edison Gomes e um trabalho do diretor, Emil de Castro, sobre a poética luxu-hispânica; *Literatura e Arte*, suplemento ilustro do jornal *A Capital* (três números), trazendo entrevista de Erico Verissimo, artigo de Jorge Amado sobre o último livro de Ferreira de Castro e um comentário aleatório sobre o livro *Bahia, Boa Terra*, de Amado, Caribé e Flávio Dammi; *A Carapuça*, semanário hepático-filosófico de Stanislaw Ponte Preta, n.º 1, contendo amplo material humorístico, *Resenha Legislativa* da Câmara dos Deputados, vol. 12 (maio de 1968).

PANORAMA

DO TEATRO

EMBAIXADA DA GRÉCIA ESCLARECE — Recebemos a seguinte carta do Sr. C. Anastassiadis, Conselheiro Cultural da Embaixada Real da Grécia:

"Tendo lido o seu artigo publicado no JORNAL DO BRASIL de 8 do corrente, intitulado Rio Não Merece Teatro Grego?, tenho a honra de informar-lhe que a Embaixada Real da Grécia, paralelamente aos entendimentos havidos com o Teatro do Pireu, esforçou-se durante mais de cinco meses no sentido de conseguir a apresentação do mesmo no Rio de Janeiro e lamenta profundamente que estas negociações entre o Teatro do Pireu e as autoridades competentes não tenham dado os resultados desejados."

A bom entendedor, meia palavra basta.

MUDANÇAS EM "OS INCONFIDENTES" — O superespetáculo sobre a Inconfidência Mineira, dirigido por Flávio Rangel, e que depois de uma temporada-relâmpago no Teatro Municipal foi transferido, devidamente adaptado, para o Teatro Gláucio Gil, ficará naquela casa de espetáculos somente até o fim da próxima semana. O papel de Tiradentes está sendo agora desempenhado por Oduvaldo Viana Filho, em substituição a Osvaldo Loureiro, enquanto Mário Lago cedeu o seu lugar a Ênio Reis.

CURSO NO TEATRO NOVO — O ciclo de conferências de Bárbara Heliodora intitulado O Teatro e o Ocidente, a ser realizado no Teatro Novo, terá início, definitivamente, no dia 4 de setembro. As inscrições estão abertas na bilheteria do teatro, ao preço de NCr\$ 10,00 para todo o ciclo de 12 palestras. As aulas serão ilustradas por leituras dramáticas, a cargo do elenco estável do Teatro Novo, e dirigidas pela própria conferencista.

"PETER PAN", SÁBADO — Uma das mais famosas histórias para crianças, Peter Pan, de Sir James Barrie, estreará no próximo sábado, numa adaptação teatral de Paulo Coelho de Sousa, que é também o diretor do espetáculo. Clótilde e Robs, Fabiola Fracarolli, Jomar Nascimento, Maria Luisa Morais e Osvaldo Macedo são os intérpretes dessa versão de Peter Pan, que será levada todos os sábados e domingos, às 16 horas, no Teatro Santa Teresinha. A produção do Grupo de Arte Popular contará com músicas de Antônio Carlos Dias, cenários de Hélio Fernandes e figurinos de Lúcia.

Y.M.

DA MÚSICA

FOLCLORE TEM MUSEU — Inaugura-se hoje, às 16 horas, no Jardim do Museu da República (Palácio do Catete), o Museu do Folclore, organizado pelo Museu Histórico Nacional e a Campanha de Defesa do Folclore, que promoverá, às 20h30m, uma apresentação de bumba-meuboi no auditório do Ministério da Educação, em homenagem ao Dia do Folclore, que hoje transcorre.

BADURA SKODA COM A OSB — O próximo concerto da OSB, terça-feira próxima, contará com a participação do pianista Paul Badura Skoda, como solista do Concerto Imperador, de Beethoven, sob a regência de Eleazar de Carvalho. O programa inclui, ainda, a Sinfonia para Cordas, de Albert Tepper, em estreia na OSB, o poema sinfônico Naraba, de Francisco Braga, e a Cavalcada das Valquírias, de Wagner.

ANA CAROLINA TOCA CHOPIN — No Curso de Ilustração Musical que vem sendo promovido pela Rádio MEC na Escola de Música, será ouvida hoje, às 17h30m, a pianista Ana Carolina, num recital Chopin.

AMANHÃ, A PAIXÃO DE BACH — Um dos acontecimentos mais esperados da temporada, realiza-se amanhã à noite, na Sala Cecilia Meireles, a apresentação da Paixão Segundo São João, de Bach, com a participação dos solistas Maria Staeder, soprano, Norma Lerer, contralto, John van Kesteren, tenor, Ernst Gerold Schramm e Peter Lager, baixos, Christian Stier e Rhoda Lee Rhea, violas d'amore, Johannes Fink, viola da gamba. A orquestra do Teatro Municipal e a Associação de Canto Coral obedecerão à regência de Karl Richter, considerado o maior regente de Bach na atualidade.

MADALENA TAGLIAFERRO TOCA DEBUSSY E CHOPIN HOJE — Realiza-se hoje à noite, no Teatro Municipal, um recital Debussy-Chopin da pianista Madalena Tagliaferro.

FERNANDO LÉBEIS CANTA FOLCLORE — Realiza-se hoje, às 21 horas, no auditório do Conservatório Brasileiro de Música, Avenida Graça Aranha, 37, um recital de canções folclóricas, a cargo do baritone Fernando Lébeis, considerado o mais categorizado intérprete do gênero. Entrada franca.

E. K.

— Que aviões são esses, e essas tropas que marcham, e as estações de rádio silenciadas, e essa coluna de blindados cercando um palácio presidencial?

— É o mundo que marcha para o socialismo.

— Que história é essa de participar de passeatas ou de escrever artigos contestando um regime, em virtude do que se considera um vício doutrinário fundamental?

— Era um engano nosso. Tudo isso deve acabar. A Escola Superior de Guerra está com a razão; em con-

seqüência, o Presidente Costa e Silva se encontra historicamente justificado — assim como o Presidente anterior, Castelo Branco.

— Qual é a divisão geográfica e política do mundo atual?

— De um lado, os Estados Unidos. Do outro, a União Soviética. No meio, os inconformistas (simples indivíduos); e ao fundo, compacta, a China, que mais cedo ou mais tarde ganhará a guerra.

— Se Johnson jogasse uma bomba atômica em Hanói, que é que você faria?

— Diria que ele está assegurando e fortalecendo a liberdade e a democracia no mundo.

— E se Johnson invadisse Cuba?

— Seria natural, desde que ele consentisse na invasão simultânea de Berlim Ocidental.

— Somos livres?

— Oh sim. Temos liberdade para admitir que estamos condenados a viver atrelados aos Estados Unidos, solidários com o destino da América do Norte, seja este qual for.

— Mas você não se dizia socialista?

— É tempo de corrigir. Sou uma espécie de socialista liberal — ou seja, um capitalista moderado...

— E o Estado de Israel?

— Agora, bem que poderia ser empurrado para o mar. Agora, aliás, tudo é moralmente correto.

— Quer dizer que já nos invadiram e ninguém sabia?

— Exatamente.

— Sendo assim — fazer tudo o que o mestre mandar?

— Fazeremos todos.

— E se não fizer?

— Levaremos bólo.

JOSE CARLOS OLIVEIRA

Léa Maria

EM BUSCA DE UM JAGUAR

Hoje, na festa do Zunzum, estará presente um milionário americano, que veio de Nova Iorque para comprar no Brasil um jaguar para o seu jardim zoológico particular. Bruce McCashim é um dos herdeiros da Standard Oil e mora em Nova Jérsei. Primo da princesa d'Arenberg, ficará na cidade apenas uma semana.

PONTE

Na última sexta-feira foi inaugurada mais uma discoteca em Nova Iorque: Chez Jacques, que fica bem defronte da muito conhecida Nepentha (outra discoteca), o que prova um movimento contínuo de ponte entre um lado e outro da rua.

Na festa de inauguração da Chez Jacques, estavam Frank Sinatra, com a sua nova namorada — o manequim italiano Gihanna; a bela Cathérine Deneuve e o ator negro que é a atual sensação do Manhattan, Lew Skinner.

ENTREVERO

O que mais se comenta em Saint-Tropez, esta semana: a briga violenta entre Brigitte Bardot e o manequim brasileiro Iara Babet. O motivo: Gigi, o italiano de BB.

A BAIXA

O esquema de criação e venda dos múltiplos pintados por Scliar, por Vergara, Gerchman e Glauco Rodrigues (derivados das

esculturas de madeira feitas por Gastão Henrique, e as quais ele deu o nome de formas) é dos mais interessantes: o preço de cada múltiplo é de NCr\$ 600,00. Equivale, no caso de Scliar, por exemplo, a um quadro seu, cujo preço médio seria NCr\$ 4 mil.

DESEMBARQUE

Ainda a bordo do Queen Elizabeth, Richard Burton e Elizabeth Taylor deram entrevista coletiva à imprensa, ao desembarcarem no cais de Nova Iorque, na segunda-feira passada. Taylor, pálida e visivelmente convalescendo da operação a que foi submetida em Londres; Burton, fazendo blague a respeito de seu romance com Florinda Bulcão: "E, vamos nos separar, sim, Elizabeth e eu. Na quinta-feira. Mas vocês serão devidamente avisados", dizia aos repórteres, rindo e sendo acompanhado no riso pela mulher.

Enquanto Taylor dizia estar trazendo consigo apenas duas maletas, os repórteres recebiam a notícia de que eram cem as malas assinaladas em seus tickets de bagagem. E Burton, indagado se não se cansava de ler mexericos sobre sua vida, nas colunas de gossips, tornava a fazer blague: "Não, porque não as leio."

VARIAÇÃO NA SALA

Talvez, depois de amanhã, o maestro Karl Richter dê um concerto extra, na Sala Cecilia Meireles. Tudo depende de acertos financeiros entre ele e a direção da Sala. Seria um concerto mag-

nífico, no qual Richter tocaria uma das peças mais importantes do repertório cravístico: as Trinta Variações de Goldberg, de Bach, com duração de uma hora e meia. Variações foi composta por Bach a pedido de um rico embaixador da Rússia na corte de Dresden, como forma de suportar suas noites de insônia. Ficou conhecida como Variações de Goldberg porque quem as executava, durante as noites insones do embaixador, era um pianista com esse nome.

Quanto à Paixão Segundo São João, marcada para amanhã (aniversário da Sala): o ensaio com a Associação de Canto Coral (que está muito bem ajustada) realizou-se ontem pela manhã. Pela primeira vez foi tocado o cravo fabricado em Nuremberg.

SERTÃO EM COPACABANA

"Gérson de Sousa, pintor e entalhador, casado com Elsa, pintora e prendas domésticas; José Barbosa e seu irmão, Antônio; gravadores e entalhadores, Alexandre Filho da Paraíba, também pintor e entalhador... todos procedentes de Pernambuco, cuja capital é Recife, terra das pontes e praias de águas mornas..." Assim começa o convite para a festa de arte sertaneja. Os organizadores do vernissage que vai acontecer, logo mais à noite, em Copacabana, na Galeria Giro, oferecem "comes-e-bebes, sorteio de quadros, batidas, angu, sanfoneiros e a virtude das obras de arte apregoada por camelôs." Uma noite sertaneja no coração de Copacabana.



CANDIDATA

A moça tem 17 anos, é aluna do Colégio Sion, chama-se Monna Lisa Getzel e é candidata, pelo Country Clube da Tijuca, a Rainha da Cerveja. Foi Rainha das Rosas, toca piano e será eleita, ou não, amanhã, que é dia da final do concurso

PICADINHO

● O grande coquetel dos Pitangui, ontem, foi de despedidas aos Gouthier e ao Embaixador Paulo Carneiro, que retornam à Europa.

● Convites para o biriba do Piraquê, organizado por Leda Gouveia Nunes, no dia 28, podem ser procurados pelo tel. 47-2989. Benefício da barraca da Guanabara na Feira da Providência.

● Hoje, o crítico de cinema Charles Ford faz uma conferência no Teatro da Maison de France.

● Kloske é o nome de um novo pintor, do Rio Grande do Sul, que começa a fazer sucesso no Rio. Enaldo Cravo Peixoto já

comprou vários de seus quadros para decorar seu gabinete da Sunab.

● Vilma Guimarães Rosa, que desde criança foi incentivada por seus pais a escrever contos policiais, agora termina um volume com cinco histórias de suspense, que se intitulará Pentalogia do Mistério. Talvez uma Agatha Christie brasileira esteja por surgir.

● Casam, na Sinagoga de Botafogo, no dia 5, Ilona Tuchner e Paulo Campos.

UM PARA MUITOS

Ainda na área das artes plásticas: não se entende que diante da expansão do mercado de arte, nas principais capitais do país, hajam tão poucos especialistas em autenticação de telas, que estejam realmente aptos para procederem a uma expertise de uma tela. Para um mercado já tão grande, como é o nacional, praticamente só Edson Mota possui um laboratório de alta categoria, que trabalha em expertise.

OS 17 DO JAPÃO

Desde ontem, estão reunidos no Hotel Glória, centro de conferências, 17 consules do Japão na América do Sul, a fim de discutir em aspectos de suas atividades no Continente.



ROMANTICA

Madalena Tagliaferro, nascida em Petrópolis, "rodeada de hortênsias azuis", volta ao Rio para tocar no Municipal Debussy, e Chopin, o seu autor predileto, "por ser eu uma romântica." Madalena vive em Paris desde os 14 anos e tem alunos procedentes de 18 países. Veste Balmain, gosta de ver uma moça de mini-saia e está vindo do México, onde tocou no castelo Chapultepec.

GILDA ANTES DO VERÃO

Desde a semana passada, várias sessões especiais estão sendo programadas para que os interessados em cinema possam assistir ao filme de Gérson Tavares, Antes, o Verão. Nêle, estreia na cinema Gilda Grilo, fazendo uma ponta, ao lado de Jardel Filho. Antes, o Verão foi rodado em Cabo Frio, no inverno, é baseado no romance de Carlos Heitor Coni e vai representar o Brasil no Festival de São Francisco, nos Estados Unidos, em outubro.

Conforto e segurança com **Big Pocker**

A liberdade de movimentos que este suporte acolchoado proporciona a quem colecciona por todos os esportes.

Esportista ou não, você obtém proteção e conforto no uso diário do Big ou do Mini Pocker como cunha zip.

Molhos e resistentes a lavagem. Molhos especiais em Malaca.

REPRESENTANTE NA GUANABARA
MARCOS GANDELMAN REPRESENTAÇÕES
Rua do Ouvidor, 130-3º - 201 Tel. 33-3603

OS CHOPNICS Nada como um copo depois do outro... depois do outro... de cerveja SKOL.

VOCE JA SE INSCREVEU NO QUINTO FESTIVAL DA CERVEJA?

EU, HEM?

COMO DIZ O DR. MARAT, FESTIVAL DE CERVEJA E PARA AMADORES E EU SOU UM PROFISSIONAL!

O MEU FESTIVAL DE CERVEJA DURA O ANO INTEIRO!

POIS EU VOI VAI TER CERVEJA SKOL AS PAMPAS.

HEM? HEM? PRA QUE LADO FICA O PAVILHAO DE SAO CRISTOVAO?

UM BOM PROFISSIONAL E COMO O PELE: AS VEZES SE EMPENHA COM O ENTUSIASMO DE UM AMADOR.



JORNAL DA FENIT

ANO XI □ N.º 7 □ SÃO PAULO, 22 DE AGOSTO DE 1968

MODA DE SYLVIE É SÓ PARA ELA

São Paulo (Sucursal) — No desfile-show de Sylvie Vartan, as quatro bailarinas, muito leves e graciosas, desfilaram a atenção da moda propriamente, fazendo sôzinhos um espetáculo à parte com sua dança moderna e muito bem ensaiada.

As bailarinas apareciam entre um quadro e outro do desfile. Sylvie, de calça comprida de veludo preto, faixa vermelha na cintura, blusa branca com mangas bem largas (como uma componente de orquestras de mambo), apresentou-se no final, cantando umas dez músicas. Durante todo o espetáculo, The Angels, o conjunto que sempre a acompanhava, tocou de um modo quase ensurdecedor.

A MODA DE SYLVIE

A moda que Sylvie mostrou foi quase toda na base de veludo preto, casacos de

couro com franjinha estilo apache e mantos de pele. Tudo muito engraçadinho, fazendo bem o gênero *jeune fille*, embora pouco prático, um tanto teatral. Enfim, o tipo de roupa que Sylvie usa para se apresentar nos espetáculos.

A maxi-sala ganhou disparado da mini. Combinando com minicoletes ou maxipaletôs, com botas, cintura alta de toureiro, foi a dona da noite. As calças compridas, justinhas e coloridas, serviram para mostrar os casacos e colêtes de couro. Nas roupas esportivas não faltaram os bonés e boinas, tão ao gosto de Sylvie. Mas os mais aplaudidos foram mesmo os maxicasacos de couro, acinturados e justinhos no corpo. Um ou outro minivestido de flanela cinza, com cintura marcada por pespontos brancos, teve sua vez. Toda esta moda foi desfilada por cinco mane-

quins brasileiros: Zula, Nice, Malu, Cica e Jean.

As quatro bailarinas, embora dessem muito mais um show de dança e graciosidade, mostraram algumas vezes roupas sensacionais, de um modo bem diferente. Por exemplo: o casaco de peles, que, quando desabotoado, exibiu um biquini estampado, ultramini. Esse foi o fim do desfile e o começo da apresentação de Sylvie. A cantora francesa foi bem simpática e procurou falar algumas palavras em português: "obrigado. Estou muito contente de cantar para vocês esta noite. Não sei falar português, mas estou aprendendo."

A vinda de Sylvie ao Brasil e seu espetáculo na Fenit foram promovidos pelas revistas *Cláudia* e *Manequim*, pela Tricot-Ian e Rhodia.



A MODA DE CONTRABAND

Branco, vermelho, marinho, preto, marrom e amarelo. Debruns coloridos sempre, ainda mais nos decotes e nas mangas. Malhas cotelê ou diagonal. Prática e jovem, assim é a coleção de verão — *Contraband* — que a *Rendanyl* está mostrando na Fenit. Com cinturas no lugar ou um pouco abaixo e uma inovação que agrada muito: as maxi-suéteres em malha sanfonada, próprias para os dias quentes. Para a noite, são longos em fenda com fio *Ban-Lon* cristal



COM LICENÇA DE LAROCHE

No desfile indiano do Sobrado, a notícia foi a presença do manequim *Camille*, exclusiva de Guy Laroche e a quem pediu licença especial para pisar as nossas passarelas. Na foto ela se apresenta com um modelo em crepe branco, de Olly, de linhas severas e corte lateral, e com as bijuterias de Jair Dias. O detalhe extravagante, mas típico, está na pulseira usada no tornozelo



UMA COLEÇÃO CARIOCA

A coleção primavera-verão de Mariazinha Boutique foi apresentada na Fenit durante os dias 17 e 18. Mais dois novos desfiles já estão programados, um amanhã e outro sábado. Do esporte ao habillé, modelos exclusivos mostram a moda carioca para a próxima estação. Como este vestido em linho marinho, debruado de branco, cintura marcada, saia formada por três babados enviesados e camélia arrematando o decote em V

PERUCAS MALUF, O "CHARME" DA XI FENIT DE SÃO PAULO

Dener contrata a criadora de Uberaba para que lindos cabelos de sertanejas mineiras, cheios de sol e vida, enfeitem os seus modelos

Vinda de Uberaba, dona ELZA MALUF ZAGO, esposa de fazendeiro, está apresentando no Pavilhão Internacional da XI Fenit um "stand" de suas famosas perucas de cabelos mineiros, com extraordinário sucesso. A sua exposição vem sendo para o mundo feminino um dos pontos altos do Ibirapuera pois as criações saídas de suas mãos prendem o olhar pela beleza e pelo brilho incomparável dos cabelos, sendo de todos os tipos e para todos os gostos, Chanel, meia Chanel, longas e curvas, implantadas e costuradas.

Diante do êxito de sua fábrica de perucas na capital do gado de raça e para melhor atender à sua freguesia, ela acaba de montar loja em São Paulo, a alameda 11u, 501, e assinou também contrato com DENER para a execução de perucas nos modelos de cabeleiras por ele idealizados. De acordo com esse contrato, já lançou na Fenit, em desfile, a *Peruca Cigana*, de cabelos compridos, caindo em cachos até abaixo da cintura — uma visão nova, revolucionária na moda feminina. As suas criações para o grande costureiro paulista têm a "etiqueta" "DENER-MALUF".

Há um inconfundível "charme" nas Perucas Maluf, que as fazem imediatamente notadas, e que é tanto pela qualidade dos cabelos, dos seus tons e da sua vibração, como pelo toque das mãos de sua criadora. Basta citar-lhes o nome



"Peruca Cigana", uma cascata de cabelos encacoados, que D. Elza Maluf Zago criou, segundo concepção de Dener, para os modelos desse costureiro

me "Perucas Maluf", para que as rodeie uma aureola de resplandecência e de encantamento.

A fama delas já chegou a França, a Nova York, a Venezuela e ao Chile, donde são mandados pedidos de encomendas, e aqui em São Paulo e no Rio, moças e senhoras da sociedade sabem o que elas são como nota de elegância, graça e parbo

para o rosto e a silhueta, dando-lhes esse quê que não se define, mas assinala, romântica ou modernamente, uma presença feminina. Esse quê, esse segredo, que vem da arte e da matéria-prima, formada pelos cabelos das moças dos sertões de Minas, onde o modo de viver tem seu reflexo em cada fio, estuante de saúde, de sol e de vida.

PRODENER — DISTRIBUIDORA NACIONAL DA MODA LTDA.
RUA RÉGO FREITAS, 289 - 7.º ANDAR — FONE 35-8234
ENDEREÇO TELEGRÁFICO BELFASHION
SÃO PAULO — BRASIL

UM DIA NA MODA DE IPANEMA

São Paulo (Sucursal) — Ipanema, desde o amanhecer, as colegiais passeando nas praças, as primeiras garotas a chegarem na praia com seus *pareôs* estampados, o movimento no Castelinho e no Zepelim, a tarde de compras na Praça da Paz, a conversa intelectual nos bares da noite, a esticada de madrugada na casa de Fernando Sabino, o pessoal do bloco de Ipanema. Tudo isto é mostrado nos slides e contado por dois locutores no show do stand da América Fabril, na Fenit, que é dirigido por Flávio Rangel.

Enquanto os locutores fazem a apologia do bairro, os manequins pas-

sam desfilando as roupas cheias de graça da Biba. Cada momento de Ipanema merece uma roupa de acordo. Os vestidos de ir à PUC, a saia e blusa de ir à passeata, a calça comprida das compras. Tudo feito com muita bossa, muita margarida, bem no estilo carioca.

Os manequins são autênticas garotas de Ipanema. Algumas, muito conhecidas, são até personagens de Ipanema, como querem os colonistas sociais. Seus nomes: Verinha Duvivier, Vera Barreto Leite, Vera Bocaiúva, Dorinha Guerra (mulher de Rui Guerra) e Scarlet (namorada de Edu Lôbo).

PULGA BARATA ZONA SUL 27-9797
ZONA NORTE 28-9797



PLANEJAMENTO DE CAIXA E SUA SISTEMÁTICA

Leitura fácil e rápida. Em poucas horas você será técnico em um dos mais delicados aspectos do problema financeiro.

O livro que você esperava à venda em todas as livrarias

Livres: pedidos a

EDITORA GERMINUS LTDA.

Rua Ministro Sinésio Rocha, 168

Fone: 65-9405

Bairro Sumaré — São Paulo



De noite, uma boate, porque ninguém é de ferro. Depois, uma esticada na casa de Rubem Braga, que é o ponto de encontro do pessoal. Uma túnica branca de fustão com cinto de correntinha e calça comprida é a pedida



☆ BELEZA EM CURSO

Atendendo ao convite da Congregação Mariana Nossa Senhora das Vitórias, Madame Campos está ministrando um curso de beleza e maquiagem na própria sede da entidade, na Rua São Clemente, 214, todas as quintas-feiras. As aulas, em número de quatro, compreendem o conceito de beleza, maquiagem para o dia e para a noite, o estilo das noivas e a teoria das cores e algumas maquiagens características.

Nesta última aula constará do programa a verdadeira pintura dos hippies, a faune show, lançada no carnaval passado, e as maquiagens cigana, indiana e espacial. Maiores informações podem ser obtidas pelo telefone 26-8631.

☆ MAIS UMA "BOSSA" LONDRINA

Um novo lugar de encontro promete fazer furor em Londres: o Chelsea Drugstore, na esquina de King's Road e Royal Avenue. Onde havia uma antiquada cervejaria, aparece agora um amplo local em estilo francês, onde se pode entrar às 8 horas da manhã para o café e sair só à meia-noite, depois de uma ou mais refeições do tipo americano. Há ainda no Chelsea Drugstore um bar, um stand que vende jornais e revistas e uma boutique com as últimas novidades em roupas e complementos para homens e mulheres.

☆ PERUCAS "POUR MESSIEURS"

O peruquero Molinário acaba de regressar dos Estados Unidos e Europa com uma boa novidade para os calvos: perucas que dispensam o uso de adesivos e são confeccionadas na calva dos clientes. Serão lançadas em breve no seu novo salão exclusivamente para homens, que ocupará um andar inteiro em Copacabana. Para ajudá-lo trouxe da Alemanha o técnico John Strauchan II.

☆ PETER PAN VEM AI

Depois de Pinocchio, Desapareceu a Margarida e Aladin e a Lâmpada Maravilhosa, o Grupo de Arte Popular estreará no próximo dia 24 de agosto, no Teatro Santa Teresinha, a história infantil Peter Pan. A direção é de Paulo Coelho, os figurinos de Lúcia e a peça será encenada todos os sábados e domingos, às 16 horas.

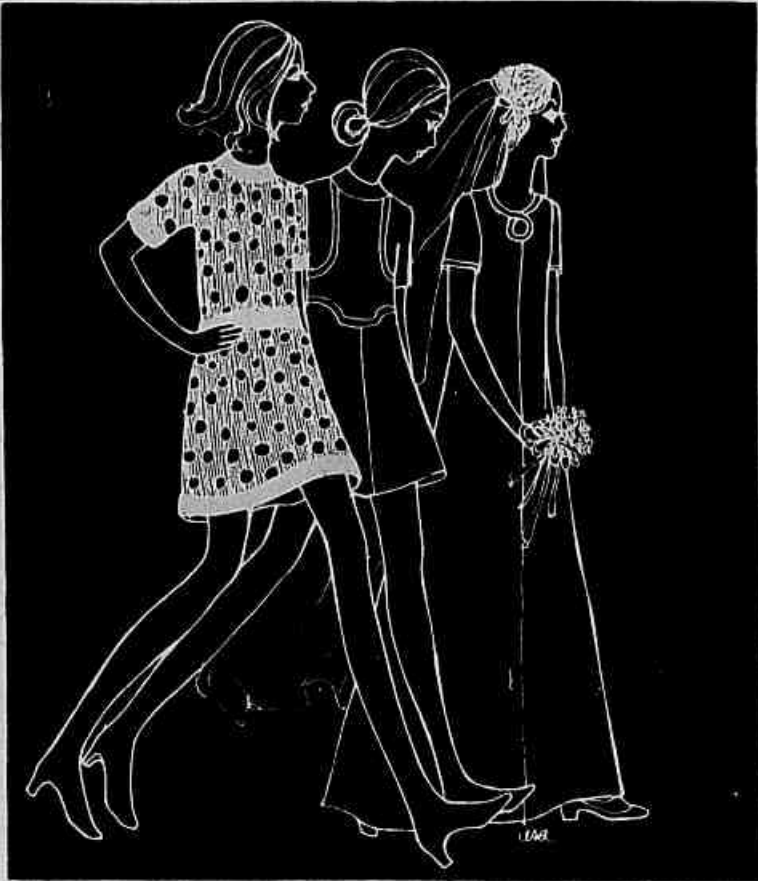
☆ O QUE VAI PELA FENIT

★ A King, que a cada dia faz um lançamento de bijuterias na Fenit, vai agora partir para uma nova linha: acessórios para as confeções. Assim, vai fabricar tudo que completa uma roupa, desde fivelas para cintos e sapatos, botões, correntes de todos os tipos, até enfeites e qualquer gênero de material para bolsas: fechos, medalhas, etc.

★ Diálogo de Dener com Mikil Terpins, da Vigotex: — Puxa, Mikil, você copiou meu longo preto.

— Eu, não. Copiei do mesmo lugar que você copiou: da Vogue.

★ Gunther Sachs muito feliz circulando por São Paulo. É que, desde que chegou, recebeu dois telegramas de Paris: um de Brigitte, outro de Jane Fonda.



SOB MEDIDA

Se você quer um modelo exclusivo, escreva para a seção Sob Medida, JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco, 110, 3.º andar, e atenderemos a seu pedido. Indique o seu tipo físico, mande a carta com antecedência e responderemos às quintas e domingos.

Antônia Fonseca (Rio) — Aqui vão as respostas às suas perguntas e os modelos pedidos. Se o casamento é pela manhã, seu noivo não deverá usar fraque. Para ele, o indicado é a calça cinza de risco de giz e o paletó mais escuro. Quanto ao bôlo, não. Ou um almôço em casa ou apenas uma taça de champanha, se for

na própria igreja. Para a sua irmã, um vestido em pois médios em seda pura, mas de fundo escuro, e com vieses do mesmo tom contornando as mangas curtas, a barra da saia évasée e marcando a cintura ligeiramente alta. Para sua mãe: em seda pura, também, verde-garrafa, com gola enviesada, mangas japonesas, cortes marcados por pespontos e um outro corte na saia évasée aumentando o talhe. E agora, você: o vestido leva vieses de cetim no decote e nas mangas curtas, estas sem fôrro. A grinalda é um arranjo de fitas de cetim. Quanto ao véu, seria preferível que fosse em tule liso, bem farto.

PANORAMA

DAS ARTES

ATELIER LIVRE DE ARTE — Hoje inaugura-se no Salão de Exposições do Palácio da Cultura, a mostra de alunos do Atelier Livre de Artes Plásticas, escola de arte dedicada ao desenvolvimento do espírito criador. A exposição conta de três seções: trabalho de professores e artistas alunos com estilo já definido, trabalhos de jovens promissores, e trabalhos do setor infanto-juvenil. Mais de uma centena de candidatos ao exercício raro da obra de arte, constituem uma atração particular a quem pesquisa febrilmente, como nós, as linguagens com que o homem se comunica neste "mundo de desacertos" (como dizia Cecília Meireles). Estaremos lá para ver e guardar o que for de guardar. Horário da inauguração: 16 horas.

BAUHAUS — 50 ANOS — Bauhaus, instituto de arte fundado em Weimar, na Alemanha, em 1918, pelo arquiteto Walter Gropius, está cumprindo seu cinquentenário; Paul Klee e Kandinski, nada menos, foram professores deste centro, escola de artes e ofícios a um tempo, academia de belas-artes e centro de cultura artística. Por motivo desta efeméride inaugurou-se recentemente em Stuttgart uma grande exposição de cerca de 2 000 peças, dedicada a Walter Gropius, que completou em maio 85 anos e veio assistir à inauguração. A exposição pretende mostrar a atualidade deste centro de formação artística, evidenciando também, de maneira impressionante, que o Bauhaus nunca teve um estilo, tendo desenvolvido, porém, princípios hoje universalmente aceitos e reconhecidos. Nas cinco seções da exposição, apresentam-se obras de todos os grandes mestres do Bauhaus, em cada caso cerca de 15 a 20 exemplos dos seus trabalhos. Entre outros dos pintores Albers, Bayer, Feininger, Itten, Kandinski, Klee, Moholy-Nagy, Mücke, Schlemmer, e os arquitetos Gropius, Mies Van der Rohe, Hannes Meyer e Hilberseimer. De Stuttgart a exposição seguirá para Londres, Amsterdã, Paris, Estados Unidos e Tóquio.

PAINEL — Na Galeria Rive Gauche, em Roma, inaugurou-se a mostra intitulada Prêmios de Artes Gráficas da Bienal Internacional de Veneza de 1948 a 1966, na qual o Brasil está representado pelos artistas Aldemir Martins e Fayga Ostrower, premiados respectivamente em 1958 e 1959. — Dia 26, na galeria da loja GEA, na Rua Barão de Ipanema, exposição de pintura de Maura de Barros Carvalho, brasileira, residente em Bruxelas, onde pinta e expõe com sucesso desde 1965. Com acrílico, óleo, solvente, e uma fantástica intuição da organização plástica, esta pintora apresenta uma linguagem nova e madura, universalizando formas e atmosferas populares do Brasil. — O cantor Luis Cláudio apresentou na loja Tora (Epiácio Pessoa n.º 106-A) uma exposição de desenhos, coincidindo com o lançamento de seu disco. O canto é o forte deste artista realmente sensível, mas a espontaneidade e leveza de seus desenhos de Ouro Preto fizeram muito sucesso e foram todos vendidos na primeira noite. O artista é curvelano, como Lúcio Cardoso e Luis Canabrava. — Na A Galeria (São Paulo) exposição de Hansen Bahia (gravuras) e Ise (báixo relevo). — A Reitoria da Universidade Federal do Pará, o Governo do Estado do Pará e a Prefeitura de Belém do Pará estão patrocinando em Belém uma exposição de alguns artistas brasileiros participantes da última Bienal de São Paulo: Maurício Nogueira Lima, Cláudio Tozzi, Smilla di Franco, Vera Ilce Monteiro da Cruz, Sônia Castro, Rubem Rel, Lourdes Cedran, Lella Fôrto de Andrade.

GUIA IDEAL — Agora, quem vai à galeria de arte da cidade de Leeds, na Inglaterra, vê os quadros recebendo explicações minuciosas sobre os mesmos, dadas por um receptor portátil. O sistema, que acaba de ser apresentado à Galeria pela Granada Television, permite que em cada sala o visitante, sintonizando os canais no aparelho, composto de um fone na extremidade de um cabo, ouça comentários sobre oito, nove ou dez obras, enquanto anda pelo recinto.

GALILEU — Está expondo pintura na Meia Pataca o artista Galileu. Estudou na Escola de Belas-Artes do Rio e de Roma. Expôs em: Salão de Alunos III (Mencão honrosa), V Mostra de Modelagem da Escola Nacional de Belas-Artes (Prêmio Imprensa), Salões Universitários de Belo Horizonte (61, 62, 63), Exposição do Prêmio Velázquez (MAM, 61), Lellão de Arte Contemporânea (62), individual na Picola Galeria (63), coletiva na Semana Universitária de São José do Rio Preto (SP), coletiva de jovens Pan-Americanos Inter-Art Gallery (Miami), coletiva na Galeria Verseau (65), coletivas ainda na Galeria Dezon e em Goiânia e Brasília. Professor de arte no Instituto Sta. Filomena, Colégio Rio de Janeiro e Colégio Metropolitano.

W. A.

DA TELEVISÃO

VIAGEM — Viajou para Buenos Aires, a fim de tratar de assuntos referentes ao seu departamento de teletatro na TV Tupi, o ator Mário Brasin. No próximo dia 6 de setembro o canal 6 começará a gravar a sua primeira novela. Espera-se que Brasin limpe o ar poluído de mediocridade que envolve o teatro de televisão no Rio.

IVA CASTRO — A TV Excelsior informa que chegou de Porto Alegre o animador gaúcho Ivá Castro para estreitar um programa de auditório completamente diferente — segundo o departamento de relações públicas da emissora. Infelizmente, não sabemos se com o consentimento de Ivá Castro, o mesmo departamento informou à imprensa tratar-se do Chacrinha dos P a m p a s. Francamente: um não basta?

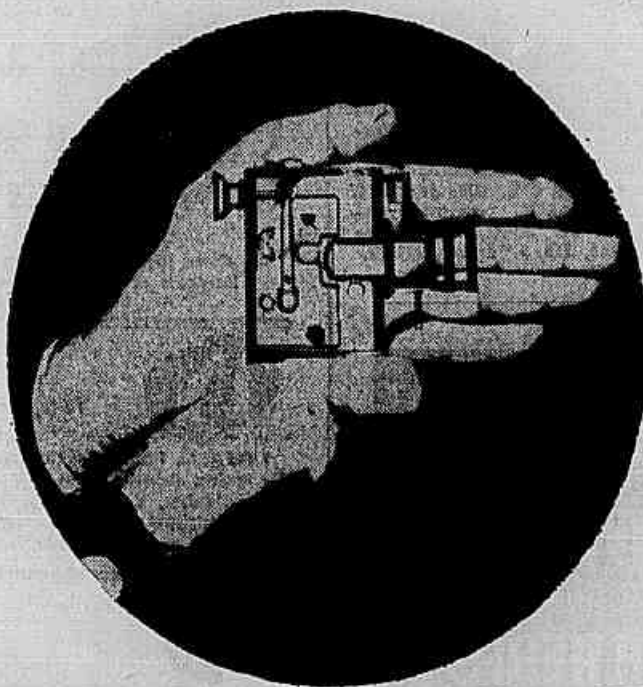
PREFERIDOS DOS JAPONESES — Segundo o repórter Ichiro Wakahara que colaborou para o número especial da revista Brasil-Japão em comemoração aos 60 anos de imigração japonesa, os programas mais assistidos pela colônia são Grande Chance, Bibi ao Vivo e Show sem Limites, todos do canal 6.

F. W.



4º FESTIVAL BRASILEIRO DE CINEMA AMADOR

É TEMPO DE FAZER CINEMA — PARTICIPE DO 4. FESTIVAL BRASILEIRO DE CINEMA AMADOR — INSCRIÇÕES ATÉ 1.º DE OUTUBRO — INFORMAÇÕES — RELAÇÕES PÚBLICAS DO JORNAL DO BRASIL / AV. RIO BRANCO, 110, 1.º ANDAR.



RELAÇÃO DOS PRÊMIOS

A SEREM ATRIBUIDOS AOS VENCEDORES DO FESTIVAL

NCR\$ 5.000,00

BANCO MINEIRO DO OESTE S.A.

Filmador Bell & Howell, 16 mm, modelo 70 — Mesbla / Bell & Howell
Passagem Aérea Rio — Europa — Rio — Jornal do Brasil.

Produção de um Documentário de curta metragem — Instituto Nacional do Cinema.

Produção de um documentário de curta metragem — Produções Cinematográficas Mapa.

Três latas de película negativa "Double X", 35 mm. Três latas de fita magnética 17,5. Contrato para assistente de fotografia no seu próximo filme de longa metragem — Tekla Filmes Ltda.

Estágio como assistente de produção nos seus dois próximos filmes

"Custeio dos serviços de montagem e sonorização de um curta-metragem em 35mm — Lauper Films Ltda."



Promoção Jornal do Brasil / Mesbla.

NCR\$ 5.000,00

PLANALTO
CIA. DE SEGUROS GERAIS

de longa metragem e contrato remunerado para assistente de produção nos seus dois próximos filmes de longa metragem — J. P. Produção e Administração Cinematográfica.

Exemplares de todos os livros editados pela Civilização Brasileira, de Janeiro a Novembro de 1968 — Editora Civilização Brasileira.

Assinatura Anual da Revista "Cahiers du Cinéma" — Livraria Leonardo da Vinci.

Permanentes (2 pessoas) para todo o ano de 1969 para todos os premiados — Cinemateca do Museu de Arte Moderna.

Permanente (2 pessoas) para todo o ano de 1969 — Cinema Paissandu.

PERGUNTE AO JOÃO

GRANDE PRÊMIO BRASIL

Quando é que o Grande Prêmio Brasil foi corrido pela primeira vez?

Poi em 1933, e teve a dotação — considerada espetacular, na época — de trezentos contos. Ano passado, a dotação foi de sessenta mil cruzados novos. O recorde do prêmio é do brasileiro Narvik, vencedor

em 1950 com 182 segundos e três quintos. Em 1967, o favorito era o argentino Tagliaenito, mas, numa atuação considerada espetacular, o vencedor foi o brasileiro Duraque.

Duraque, filho de Anubis e Larocheia, foi montado por Antônio Ricardo, que terminou a corrida sem o bone. O pai de Duraque, considerado um cavalo de poucas possibilidades

fôra doado ao Governo do Paraná, que, não vendo nele qualquer importância, o entregou a um fazendeiro, que o empregou como reles puxador de carroças.

GAUGUIN

Gauguin era descendente de sul-americanos? Fale-me de... ele...

Sua mãe era peruana e, dizem, tinha sangue índio. Quando pequeno, viveu no Peru. Mudando-se depois para Orleans, na França — país onde nasceu em 1848 — foi durante muito tempo um exemplar hancário e chefe de família, até que certo dia abandonou tudo para se dedicar à pintura, passando a viver na miséria.

Amigo de Picasso, de Van Gogh e de Bonnard, familiarizou-se com a técnica da pintura impressionista.

Passou o fim de sua vida nas ilhas dos Mares do Sul. Não se preocupava com a fama ou com a glória: queria apenas pintar. Contam, inclusive, que algumas de suas melhores obras, pintadas nas paredes de sua cabana, foram destruídas pelo fogo, quando ele morreu, em 1903, em Havona.

ESTADO DE SÍTIO

Quando foi criado o estado de sítio no Brasil e por quantas vezes ele foi decretado?

O estado de sítio no Brasil veio com a Constituição republicana de 1891. Mas, somente 31 anos depois, em 1922, é que essa medida de exceção era decretada. O primeiro Governo a utilizá-la foi o do Presidente Artur Bernardes, que teve seu período praticamente sob estado de sítio. Depois de 1926 por diversas vezes surgiram rumores de decretação de estado de sítio, o que só ocorreu no período de 25 de novembro de 1955 a 15 de fevereiro de 1956, quando estava na Presidência da República o Senador Nereu Ramos. Portanto, o Brasil viveu apenas dois períodos sob o estado de sítio.

BAÍA DE GUANABARA

Quantas ilhas existem na baía de Guanabara? E qual o seu tamanho?

Existem cento e treze ilhas na baía de Guanabara. A área da baía é de 413 quilômetros quadrados, sendo seu contorno de 143 quilômetros, sua maior extensão de 38 quilômetros e a maior largura de 28 quilômetros. Na barra, a largura é de um quilômetro e meio.

Essas perguntas foram feitas por ouvintes da RADIO JORNAL DO BRASIL ao programa Pergunte ao João. Os leitores que desejarem alguma informação sobre assunto de interesse geral devem mandar sua carta para a RADIO JORNAL DO BRASIL, programa Pergunte ao João, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar, ZC 21.

SEMIANALMENTE NOS CINEMAS

COMODORO 8ª SEMANA DE SUCESSO

WARREN BEATTY **FAYE DUNAWAY**

BONNIE & CLYDE

HOJE 2-4-6-8-10-12

COM 007 **SO SE VIVE DUAS VEZES** **SEAN CONNERY** **BREVE** **CAPRI** **COMODORO**

FLORIDA **SÃO JOSÉ** **ALFA** **HOJE**

LIVIO BRUNI **LIVIO BRUNI** **MADUREIRA** **LIVIO BRUNI**

O FAMOSO TOUREIRO "EL PIREO"

E UM DOS PRINCIPAIS INTERPRETES DESTA EMOCIONANTE DRAMA DAS ARENAS SANGRENTAS!

FRANCISCO RABAL **ARTURO FERNANDEZ**

EL PIREO em A ÚLTIMA TOURADA

SANGUE E AREIA! GLÓRIA E FRACASSO! PAIXÕES E DESENGANOS!

DIRETOR: RAFAEL GIL **SOLEDAD MIRANDA**

MANOLO / MERCEDES / JULIA MORAN / VECINO / GICABA / LUIS / MARCO / ASSUM / FERRIN / DAVO / ORTEGA / FOTOGRAFIA / DE F. AGUIAR / ILUSTRAÇÃO / NA INFLUÊNCIA DE A. FERNANDES LOPES

EASTMANCOLOR **BRUNI** **RIO BRANCO** **RAMOS**

DOMINGO **PROIBIDO ATE 10 ANOS**

***** UM FILME DA PARAMOUNT. A MARCA DAS ESTRELAS *****

PATHE **METRO** **METRO** **PRODUCER: Carlo Ponti** **DIRETOR: Vittorio De Sica**

COPIACABANA **TIJUCA** **Metro-Goldwyn-Mayer** **Academy Award**

PAX **PARATODOS** **MAUA**

LAGOA DRIVE IN **PATHE: DESDE 12 HS.** **ESTE FILME PREMIADO**

HOJE **SOPHIA LOREN** **COMO A "MELHOR ATRIZ" do ANO!**

SOPHIA LOREN **DUAS MULHERES** **(LA CIOCIARA)** **com Jean Paul Belmondo**

***** MGM *****

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO **LUIZ SEVERIANO RIBEIRO** **LUIZ SEVERIANO RIBEIRO**

HOJE **HOJE** **HOJE**

DEBILIDADE NA ESPERANÇAS COM O RITMO **DEBILIDADE NA ESPERANÇAS COM O RITMO** **DEBILIDADE NA ESPERANÇAS COM O RITMO**

HOJE **HOJE** **HOJE**

HOJE **HOJE** **HOJE**

Governo do Estado da Guanabara

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

SALA CECILIA MEIRELES

II CICLO BACH DO RIO DE JANEIRO

Sábado, 24 de agosto, às 21 horas

Concerto extra

Unico recital de cravo de

KARL RICHTER

com as

VARIACOES GOLDBERG

(Ária com 30 Variações)

Preferência para os assinantes nos mesmos lugares, até o dia 23, às 18 horas.

Ingressos à venda — Tels: 22-6534

VAMOS AO TEATRO

GRUPO TONELEROS apresenta ÚLTIMOS 3 DIAS

SIMONAL E SOM-3

no show musical "HORARIO NOBRE"

Hoje e amanhã, às 21h 30m — Sábado, último dia, sessão única, às 21 horas, com 50% desc. p/estud.

R. Toneleros, 56 — Estacionamento próprio — Tels: 37-3960

SALA CECILIA MEIRELES

Gov. Est. Guanabara — Secret. Educ. e Cult.

Temporada Oficial de Concertos de 1968

Na 25, às 21 horas — 9.º e último concerto do II Ciclo Bach de Rio de Janeiro, com a participação do prof. Karl Richter na regência e ao cravo, John Van Nesteren, tenor. No programa: Concertos de Brandenburgo n.º 3 e 6; Cantata n.º 185, para tenor e orquestra de câmara; Concerto em Ré Menor para cravo e cordas.

Tels: 22-6534

TEATRO DE BOLSO (O Petit Olympia da Zona Sul)

Ar refrigerado — Res.: 27-3122

Avimar Rocha apresenta

AGILDO RIBEIRO EM RITMO DE LOUCURA

Hoje não tem espetáculo. Volta amanhã, às 21h e 22h 30m

Têxto de Oduvaldo Vianna F.º; Stanislaw Ponte Preta; Meira Guimarães e outros. Com a participação de Maria Lúcia Dahl, Sérgio Mercendes e Trio Passeata — Amanhã, desc. p/estud.

TELEFONE PARA 22-1818 E FAÇA UMA ASSINATURA DO JORNAL DO BRASIL

3.º MÊS DE SUCESSO ABSOLUTO!

O PREÇO

JARDEL FILHO **LEONARDO VILAR** **MARIA FERNANDA E** **PAULO GRACINDO**

Direção de **LUIS DE LIMA**

TEATRO PRINCESA ISABEL — Tels: 36-3724

Hoje, às 17h e 21h 30m — Bilhetes à venda com antecedência

TEATRO COPACABANA — Res.: 57-1818 (R. Teatro)

5.º MÊS DE SUCESSO ABSOLUTO!

QUARENTA QUILATES

Hoje, às 16h e 21h 30m

TEATRO CASA GRANDE apresenta ENEIDA em

CARMAYKLA **com: MARLENE NUNO ROLAND BLACKOUT**

Show de Grisoli e Sidney Miller **ÚLTIMOS DIAS**

A partir das 22h — De domingo a 5.º, desc. esp. p/ estudantes

Av. Afrânio de Melo Franco, 300 — Ar Refrigerado

9 MESES DE SUCESSO EM SÃO PAULO — HOJE, ÀS 21H 30M

ARENA CONTA TIRADENTES

de Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri, com músicas de Castano Veloso, Gilberto Gil, Sidney Miller e Théo de Barros

"A inteligência satírica e a sensibilidade teatral de Boal e Guarnieri tornam o texto envolvente" — Yan Michalski — J. BRASIL

TEATRO CARIOCA — R. Senador Vergueiro, 238 — Tels: 25-3237

AGUARDEM

TEATRO DA LAGOA

Ao lado do Cine-Lagoa Drive-In, Drugstore e Sucata

THERESA AMAYO — CECIL THIRÉ em

IRMA LA DOUCE

com MAGALHÃES GRAÇA

A COMÉDIA MUSICAL MAIS FAMOSA DO MUNDO

Estreia amanhã, às 21h 30m

no TEATRO GINÁSTICO — Tels: 42-4521

TEATRO JOVEM — SUCESSO!!!

Trágico acidente destronou

TEREZA

de JOSE WILKER

1.º Prêmio do I Seminário de Dramaturgia da Secretaria de Turismo — Hoje, às 17h e 21h 30m — Res.: 26-2569

TEATRO NÓVO apresenta

O TEATRO E O OCIDENTE

A partir de 4 de setembro

Curso sobre teatro ministrado por Bárbara Heliodora. Inscrições abertas na bilheteria do Teatro. NCR\$ 10,00

Av. Gomes Freire, 474 — Tels: 22-0271

Hoje e sábado, às 21 horas

TV-Tupi apresenta no TEATRO NÓVO

I FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Elis Regina, Roberto Carlos, Jair Rodrigues, Claudete Soares, Maria Odete, Ciro Monteiro, Alzide Costa e Taiguara.

DEFENDENDO O CANTO-LIVRE DO JOVEM UNIVERSITÁRIO

Ingressos tb. na Sala do Turista, Teatro Sta. Rosa, TV-Tupi Res.: 22-0271

Estreia dia 29 no TEATRO NÓVO

RALE

de Máximo Gorki

Dir. e Cenário: Gianni Retto

Av. Gomes Freire, 474 — Tels: 22-0271

Ingressos à venda na Sala do Turista e no T. Sta. Rosa

TEATRO NÓVO apresenta

Domingo, dia 25, às 10h 30m

VENCEDORES DO III FESTIVAL DE MARIONETES E FANTOCHES

TEATRINHO CARAMOLA

Preço único: NCR\$ 3,00 — Reservas: 22-0271

Av. Gomes Freire, 474 — Ingressos à venda na Sala do Turista e no Teatro Santa Rosa

O show do ano! Samba-de-terreiro, samba-enredo, partido-alto, samba-mensagem

NEM TODO CRIOULO É DOIDO

SOMENTE ATÉ SÁBADO — DIARIAMENTE, ÀS 21 HORAS

com Darcy da Manqueira, Martinho da Vila, Colombo da Portela, Abílio Martins de Lucas, Trio ABC, conjuntos "A Voz do Samba" e os cantores Anália, Tânia e Francineide; Part. esp. de SINVAL SILVA, finalista do 1.º Bimial do Samba

TEATRO JOÃO CAETANO — Res.: 43-4276 e 42-6614 — Colab. da Div. Teatro do Dep. Cultura — Secr. Educ. Cult. G8

TEATRO GLAUCIO GILL — Tels: 37-7003

10 ÚLTIMOS DIAS

NARA LEÃO Canta a Liberdade em OS INCONFIDENTES

Roteiro e direção de Flávia Rangel

Um superespetáculo do Municipal para Copacabana

Hoje, às 17h e 21h 30m — 3as, 4as, 5as e dom. desc. 50% estud. — Sec. Educ. e Cult. — Dep. Cult. Serv. Teatro

TUSP — Teatro dos Universitários de São Paulo

Hoje, às 17h e 21h 30m

OS FUZIS

de BRECHT

TEATRO MIGUEL LEMOS — R. Miguel Lemos, 51 — Tels: 36-6343

TEATRO MUNICIPAL

15.º concerto de assinatura — 3.º feira, dia 27, às 21h

O. S. B.

Solista: PAUL BADURA-SKODA

(pianista)

Regente: ELEAZAR DE CARVALHO

Informações na Av. Rio Branco, 135, s/918 a 920

TEATRO MUNICIPAL

Secretaria de Educação e Cultura do Estado da GB

BALLET CINDERELA

Espectáculos para crianças e adultos

Hoje, às 17 horas

Domingo, dia 25, às 10 horas

ÚLTIMOS DIAS — Bilhetes à venda a partir de NCR\$ 3,00

SILVA FILHO E SUA CIA. NA REVISTA "TROPICALIA"

"A NEGA TÁ LÁ DENTRO"

de Jorge Murad e Nilza Magalhães

Diariamente, às 20h e 22h. Vesp. 5as, sábados e domingos, às 18h

TEATRO CARLOS GOMES — Reservas: 27-7581 — ÚLTIMAS SEMANAS

ASSISTAM NO

TEATRO SANTA ROSA

UMA COMÉDIA DE ZIRALDO

HOJE, ÀS 17H E 21H 30M

Tels: 47-8641

ESTE BANHEIRO É PEQUENO PARA MIMOS

Finalmente, no centro, um programa para seu fim de semana, melhor do que passeata

JUCA CHAVES

O Menestrel Maldito

SOMENTE 3 DIAS (para começar)

Amanhã e sábado, às 21h 30m — Dom. sessão única, 18h

TEATRO MESBLA — Res.: 42-4880

GOMES LEAL apresenta O MAIOR SHOW DE TRAVESTIS DO MUNDO

"BONECAS EM RITMO DE AVENTURA"

com a enxutíssima ROGÉRIA E GRANDE ELENCO

Diariamente, às 20h e 22h — Vesp. domingos, às 16 horas

Preços a partir de NCR\$ 2,00

TEATRO RIVAL — Tels: 22-2721

BOITES & RESTAURANTES

SOBRADINHO

Chapel Churrasquetol Gaietol

Coco Verdol Frial Pizzat

Antes da praia, a parada obrigatória para um chope bem gelado

Depois da praia, mais um chapinho e "aquele" churrasquetol

Av. Vieira Souto, 98 (Ipanema), em frente à praia

Castelinho

O recanto da mais linda paisagem do Rio — a Praia do Castelinho — frequentada pelas mais belas orçotes mundiais! (The Journal, New York)

O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chope escuro

Av. Vieira Souto, 100

Entrada também pela Av. Rainha Elisabeth, 767 Ipanema

RESTAURANTE SÃO FRANCISCO

Cozinha Internacional

(Diariamente, das 11h às 21h, inclusive domingos e feriados)

R. Vde. Inhaúma, 95 (quase esqu. Av. Rio Branco)

Tels: 43-0875 (R/36 e 37)

ACAPULCO

Cozinha internacional — Especialidade em Pizzaria

Mesas ao ar livre para o chope mais geladinho da Zona Sul

E AOS SÁBADOS ESPETACULAR FEIJOADA!

No melhor ponto de Copas: Av. Atlântica, esquina com Francisco Sá — Tels: 47-8584

RESTAURANTE BAHIA CATETE

Estacionamento fácil a qualquer hora

todas as noites com serenata até as 3h

Especialidades em comida da Bahia

Sopa e filé de tartaruga

A melhor feijoada

Em frente ao Palácio do Catete

Rua do Catete, 160 — Loin

ALLA ZINGARA

Cozinha Internacional; com especialidade em:

Estregonoff, Piza, Camarão à Curry, Sorvetaria e Drinks. Aos sábados: FEIJOADA — Domingos: Frango ao Molho Pardo.

Ambiente Selecionado

R. Belford Roxo, n.º 231-B-C — Esquina de Ministro Viveiros de Castro — (LIDO)

A BOITE DRINK E CAUBY PEIXOTO

Convidam para a estreia hoje, 5.º-feira, de

ANGELA MARIA

CURTA TEMPORADA

• Ainda a música balanceada de Araken e seu conjunto, do Everado Trio e dos crooners Dina Gonçalves e Myrso Barroso

Av. Pa. Isabel, 82-A — Res. e inf.: 57-7068

Boate BARROCO

MARIA ODETE em ULTIMATUM

Produção de Maurício de Paiva

Com: TERA TRIO

Estreia amanhã

R. Fernando Mendes, 25 — Reservas: 37-2701

canecão

CARLOS MACHADO PARA MILHÕES

4 Shows diferentes por Noite

Grande Elenco de Vedetes, Cantoras, Pastelais, Cabrochas, Bailarinas e Bailarinas

Cover-artístico: NCR\$ 2,50 (Dom. 3.º, 4.º e 5.º-feira)

Às 6as. e aos sábados, 5 Shows diferentes, c/ Cover de NCR\$ 3,00

TEATRO MUNICIPAL **E. TAILINE Apresenta**

SERGUEI DORENSKI

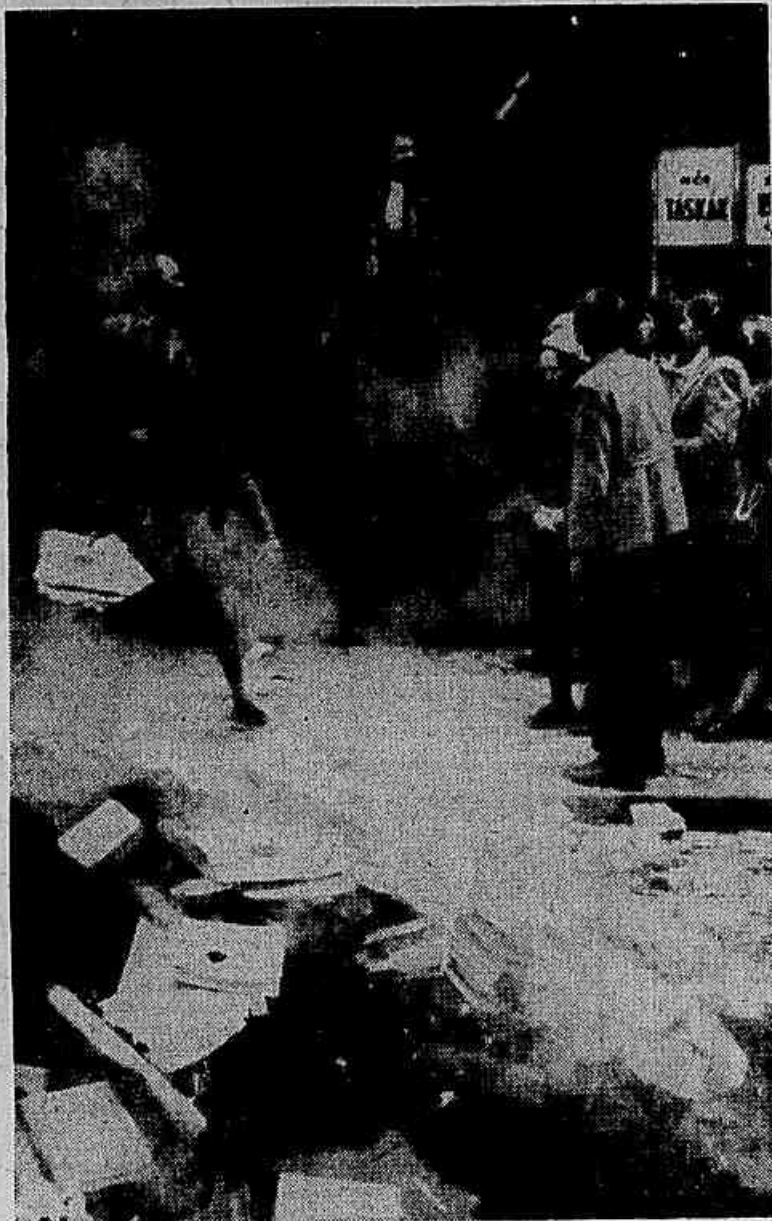
RECITAL CHOPIN — 24 DE AGOSTO, ÀS 16 HORAS

Ingressos à venda na Bilheteria do Teatro



Em 1956, em Budapeste, como agora em Praga, a presença russa

A LIBERDADE DOS TANQUES



E o protesto popular húngaro não foi ouvido. Era 1956

No dia 10 de julho, Moscou — através da *Literaturnaya Gazeta* — classificava de “furiosa imprudência, um programa anti-revolucionário provocador, anticomunista e contra-revolucionário” a Carta Aberta de 2000 Palavras, de autoria do escritor tcheco-eslovaco Ludvík Vaculík, um verdadeiro documento da ala reformista do comunismo naquele país.

O ataque terminava com considerações objetivas: “Hoje, na Tcheco-Eslováquia, uma linha cada vez mais nítida divide profundamente as forças saudáveis que lutam pelo socialismo e pela amizade com a União Soviética e as forças anti-socialistas e contra-revolucionárias. Vaculík imaginou que já houvesse chegado a hora dessas forças sinistras. O objetivo da ralé que acompanha Vaculík é criar uma oposição ao Partido Comunista, conter as forças saudáveis do país e levar ao poder as forças anti-socialistas.”

No dia 14 de setembro, em Moscou, era assinada uma declaração soviético-tcheco-eslovaca, em que apareciam os nomes de Leonid Brejnev — Primeiro-Secretário do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, Anastas Mikoyan — Presidente do Presidium do Soviète Supremo; Alexei Kossiguin — Presidente do Conselho de Ministros. Do lado da Tcheco-Eslováquia surgiam Antonín Novotný — Presidente — e Iusef Lenar.

As agências informavam: “No mesmo dia, o Presidium do Parlamento e o Governo soviético ofereceram uma recepção de honra à delegação governamental e partidária da Tcheco-Eslováquia, chefiada pelo Presidente Antonín Novotný, ora em visita à União Soviética.”

O documento terminava com uma advertência séria: “O imperialismo deposita abertamente as suas esperanças no sufocamento do sistema socialista mundial e espera paralisar o processo irreversível da regularização social do mundo. Todos os comunistas têm o dever sagrado de não permitir atos que possam debilitar a frente única do movimento revolucionário mundial, e de fazer o que for preciso para o fortalecimento da unidade do movimento comunista mundial e para a consolidação da aliança progressiva de todas as forças revolucionárias da atualidade.”

O DEVER SAGRADO

Dez dias antes, Leonid Brejnev, durante um comício em Moscou, deixava clara sua intenção de não compactuar com o sentido missionário que Alexander Dubcek tentava imprimir ao Partido Comunista desde que assumira o cargo em janeiro. Dubcek dizia: “Desejamos tornar o socialismo mais atraente a todo o mundo.”

Mas, para Janos Kadar, aliado de Brejnev, os esforços de Dubcek eram favoráveis ao imperialismo: “O Governo soviético se apercebe de que os governos comunistas se vêem a braços com peculiaridades nacionais durante o seu desenvolvimento. Mas eles têm que construir o socialismo sobre uma base comum econômica, social e política. Sem este lastro não pode existir socialismo e a União Soviética não pode ser indiferente à construção do comunismo em outros países.” Enquanto isto, em Praga, o General

Smoldeš afirmava que “O exército tcheco-eslovaco está capacitado a desenvolver uma técnica militar independente, dispensando os serviços de conselheiros estrangeiros.”

As conquistas dos liberais tcheco-eslovacos — imprensa livre, supressão da censura, liberdade de palavra e reunião, tolerância e até mesmo incentivo da oposição política — assustavam os soviéticos, que viam nestas conquistas uma séria ameaça à unidade européia sob a hegemonia de Moscou. Os anseios de Praga vinham demonstrar também que, entre outras, a revolta dos trabalhadores de Berlim Oriental em 1953 e as revoltas polonesas e húngaras de 1956 não estavam totalmente mortas. O dever sagrado mais uma vez era pôsto em choque e, mais uma vez, os soviéticos demonstram que não estão dispostos a abrir mão de seus deveres.

A UNIDADE PELAS ARMAS

A presença dos tanques soviéticos em Praga é uma imagem bastante forte na imediata projeção dos acontecimentos de Budapeste em 1956. Mas existe uma diferença fundamental: a evolução dos acontecimentos na Hungria começou três anos antes, com a primeira ascensão de Imre Nagy, e a chegada dos tanques soviéticos ocorreu quando já havia uma rebelião aberta de cunho anti-soviético, em vários pontos do país.

O estopim da revolta da Hungria foi a divulgação dos expurgos da era estalinista, que eliminaram as personalidades húngaras. Isto provocou manifestações públicas de estudantes e trabalhadores que marcharam a 23

de outubro sobre o Parlamento para exigir a retirada das tropas russas estacionadas no país, a demissão dos estalinistas do Governo e a volta de Imre Nagy — Premier que iniciara uma tímida liberação em 1953 e caiu em 1955, sob a acusação de antimarxismo e graves erros. A repressão assumiu a forma de tanques.

A pressão popular levou à substituição do Premier estalinista Hegedus por Nagy. Enro Genro, outro estalinista, perdeu o posto para Janos Kadar — ainda na ativa — desde que apoiou os russos logo depois de retirar o apoio de Nagy. A situação evoluiu e a 1.º de novembro reforços russos voltaram à Hungria, que havia proclamado sua neutralidade, repudiado o Tratado de Varsóvia. No dia 4 de novembro, a Rádio de Budapeste anunciava: “As tropas soviéticas atacaram a capital da Hungria com o propósito aberto de derrubar o Governo legal. As tropas húngaras estão combatendo. Estou fazendo essa comunicação ao nosso povo e ao mundo.”

Hoje, juntamente com as tropas da União Soviética, Alemanha Oriental, Polónia e Bulgária, as tropas húngaras invadem a Tcheco-Eslováquia.

AS LIÇÕES DO PASSADO

Polónia e Hungria em 1956, Berlim Oriental em 1953 são alguns dos passos mais significativos da política de força da Rússia. Estes acontecimentos geraram estudos de intelectuais engajados nos movimentos de esquerda. Sobre a invasão da Hungria, Sartre escreveu (*Les Temps Modernes*): “O socialismo em nome do qual os soldados soviéticos atiraram nas massas na Hungria, eu não o conheço, não posso nem mesmo concebê-lo; não é feito para os homens nem por eles, é um nome que se dá a uma nova forma de alienação.”

Em 1956 foi a Hungria, e os Estados Unidos, que viviam um clima de eleição (Eisenhower e Sten-venson), foram surpreendidos; agora, depois de uma crise em que várias soluções e encontros procuravam encontrar uma solução mais sofisticada, os soviéticos voltam à sua forma mais clássica: aviões e tanques invadem a Tcheco-Eslováquia, em nome da mesma unidade européia — vista segundo os ideais de Moscou. E os Estados Unidos, entre as eleições e o Vietname, encontram a perplexidade.

Para Edgar Morin (*Introduction à une Politique de l'Homme*, 1965), “em 1956 rebentou uma revolução democrática e popular contra um regime dito de democracia popular. Uma classe operária levantava-se contra uma ditadura que se justificava com o nome da classe operária. Os exércitos soviéticos esmagavam os operários soviéticos da Hungria. Dirigentes e militantes comunistas atacavam por dentro o Partido Comunista. Como compreender essa história fantástica, onde um regime foi repudiado como nenhum outro pelos seus próprios princípios?”

Na verdade, a revolução húngara foi o ponto crítico de um processo em cadeia, preparado em Vorkuta com a primeira greve do império stalinista, alimentado pela revolta operária de Berlim, atizado pelo vento da desestalinização até Poznan, na Polónia, antes que chegasse a vez da Hungria.

A Polónia e a Hungria foram em 1956 as sementes da crise que atacaria o Regime de Apartheid. Havia sintomas dessa crise, nesse mesmo ano, na China, na Tcheco-Eslováquia, na URSS: contradições ou conflitos no seio do Partido, agitação entre os intelectuais, um enfraquecimento geral de estrutura que recebeu o nome de degelo.”

A história se repete. E os tanques voltam a invadir um país socialista. Contra a liberdade da imprensa, palavra e reunião, contra a oposição política. A favor da censura.



A manifestação dos intelectuais contra a opressão soviética: Hungria 56



Nas ruas de Budapeste, o povo armado enfrenta os tanques soviéticos

IMOBILIARIA NOVO RIO - Com-
pra o cliente, mesmo alugado.

[illegible][illegible][illegible]

VENDEM-SE 2 casas de 2 qts, sa-AREA plana, vendendo no centro da cidade e dependencias nos fundos de de bairro na GB com todos os

[illegible]

Agenda

PRAXIA — A Sursan avverte os banhistas que a praia do Leblon continua interditada, devido aos reparos que estão sendo feitos na elevatória de esgotos do Leblon.

NAVIO — De Abijan, chega ao porto de Santos no próximo dia 31, o navio-escola da Marinha Militar-Italiana, San Giorgio, comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Claudio Boldo e tripulação de 22 oficiais, 93 suboficiais, 153 marinheiros e 105 cadetes. O barco estará no Rio dia 16 de setembro e permanecerá até o dia 23.

LOTERIA — Os NCRs 500 mil da dobradinha da Loteria Federal saíram para o Estado do Rio, na extração de ontem que apresentou o resultado seguinte: 1.º prêmio, NCRs 250 000,00, bilhete 41 754. Estado do Rio, 2.º prêmio, NCRs 60 000,00, bilhete 25 466, São Paulo, 3.º prêmio, NCRs 40 000,00, bilhete 59 376, São Paulo, 4.º prêmio, NCRs 15 000,00, bilhete 63 542, São Paulo, 5.º prêmio, NCRs 5 000,00, bilhete 27 616, Estado do Rio. Foram premiados com NCRs 2 000,00, cada um, 18 bilhetes correspondentes às extrações anteriores e 9 aproximadamente posteriores ao primeiro prêmio, vendidos nos Estados de São Paulo, Estado do Rio e Brasília. Foram premiados com NCRs 2 000,00, correspondentes ao milhar final do primeiro prêmio, 01 754 — Minas Gerais; 11 754 — Minas Gerais; 21 754 — Guanabara; 31 754 — Paraná; 51 754 — Santa Catarina. Os cinco prêmios de NCRs 3 000,00 tiveram a seguinte distribuição: 21 341 (São Paulo), 15 533 (São Paulo), 52 847 (Rio Grande do Sul), 43 928 (São Paulo) e 02 788 (Paraná). Todos os bilhetes terminados com a centena 54, final do primeiro prêmio, estão premiados com NCRs 250,00. Todos os bilhetes terminados com as decenas 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 00, estão premiados com NCRs 40,00. Todos os bilhetes terminados com o número 4, final do primeiro prêmio, estão premiados com NCRs 40,00.

LUZ — A Ligth informa que hoje, quinta-feira, haverá luz nos lagradores seguintes: Santa Theresa, entre 6h 30m e 11h 30m; Estrada de Ferro Corcovado, — Zona Sul — No Leblon, entre 6h 30m e 17h; Ruas Almirante Guilhem, José Linhares, João Lira, Professor Artur Ramos, João de Barros, General Venâncio Flores, Rainha Guilhermina, General Arlidas, General Urquiza, Dias Ferreira, Humberto de Campos, Desembargador Alfredo Russel e General San Martin; Avenidas Delfim Moreira, Ataulfo de Paiva, Bartolomeu Lima e Visconde de Albuquerque, Subúrbios da Central, No Encanto Novo, entre 6h e 12h, Ruas Cabuçu, Verna, Magalhães, Senador Drugetian, Engenheiro Brotero, Conselheiro Ferraz, Engenheiro Nóvo, Itapir, Imbé e Zizi; Travessa Nereja, Bairro Perilcular, Em Cascadura, entre 6h e 12h, Ruas Padre Manso, Bauru, Alberto Silva, Tenente Andrade Maia e de Vila; Avenida Ernani Cardoso, S; Ladeira Felizardo Alves, Em Senador Camará, entre 7h e 17h, Ruas Rodrigues das Freitas, Maurício Braga, Nelson Senna, Martiniano Rêgo, Francisco Pereira, "9", Coroados, Vitor Guizard, "10", de Vila, Pente Alta, Dalmação, Severino Filho, Paulo Pereira, Caíro, Paulo Silva, Marmiro, "3", "11", "13", "14", Osvaldo de Carvalho, Orlando Martins, Caíro Amaral, Arlindo Cardoso, "12", Silvio Pontes, Sobrinho, Caíro Azevedo, Francisco Teotônio, Aclamado, Júlio Conceição, Nelson Pereira, Engenheiro Fidalgo, Plínio Pinto, Macatuba, Eugênio de Paiva, Dr. Augusto Costalat, Professor João do Quino, Dr. Paulino Verneck, Alberico de Moraes Mandabau, Sopro Goulart, Albino Pena, Nova Escola, Nova Guiné, Roberto Freire, Ialta, Hugo Barreto, Cande Pais Leme, Santa Márcia, Tenente Sales, Mafroza, Nova Orleans, Nova Lima, Vila Real, Professor Cabrita, Professor Dinis, Espicador da Silva, Júlio de Melo, Manuel Broga, Drago, Carlos Vitor Boisson, Bernardo Vieira de Melo, Coronel Antonio Azevedo, General Benedito Naves, Coronel Marcelino Marques da Cunha; Avenidas Santa Cruz e Sampaio Correia; Estradas de Vigieira, do Coutinho, Praças de Andréopolis e São Luciano; Largo Ludgero, Em Campo Grande, entre 6h e 17h, Ruas Peter Pan, Coxita, Granado, Ibirubens Estêves, Almeida Gonzaga, Firmino Moreira, Cabo Pedro, Cabo Alberto, Sargento Coriolano, Francisco Albuquerque, Cumari Porá, Alcantara, Ithéus, Luis Barata, Aratanha Teixeira de Aragão, Dom Silvério, Pontes Leme Esculpão, Sargento Jaime, Professor Castilho, Professor Genevães, Guarjais, Rodrigues de Oliveira, Miasura, Eurico Nonseira, Costa Nunes, Ayre, Augusto de Vasconcelos, Jussara, Balcuru, Padre Belizário, Angelio Gills, Conservatória e Padre Belizário, Estradas do Monteiro, do Cambaio, Dr. Alvaro de Andrade, Cantagalo; Avenidas Cesário de Melo e Alhambra; Praça Major Vieira de Melo.

NUTRICIONISTAS — Começa amanhã a IX Semana do Nutricionista que se prolongará até o dia 31. A abertura será às 20 horas, na ABI, com a conferência do professor João Lira Filho.

TEATRO — O Teatro Azul (Rua Mariz e Barrios 612) abriu inscrições para o curso O Teatro na Escola Primária, dirigido a professores primários, com aulas às quintas-feiras, às 17 horas. Inscrições somente nos dias de aula.

CONFERENCIAS — O professor padre Antônio P. Guglielmi faz conferência hoje, às 18h15m, no Museu Nacional de Belas Artes, sobre as escavações arqueológicas na Palestina, Pérsia e Mesopotâmia, a partir do ano 5 mil A.C. — O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro promoverá uma sessão especial em homenagem ao Dia do Soldado, com a conferência do Sr. Eugênio Vilhena de Moraes, sobre Caxias, o Grande, dia 26 às 17 horas. O Engenheiro Manoel Rocha, diretor do Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Portugal, fala hoje no Clube de Engenharia, sobre a Educação Permanente.

CRITICA — O curso de Critica Cinematográfica, ministrado pelo padre Guido Logger, começará hoje, na sede da Congregação Mariana Nossa Senhora das Vitorias (Rua São Clemente, 214). As aulas serão sempre às quintas-feiras, às 20h30m.

AUTOGRAFOS — A Associação Internacional de Artistas Plasticos promove dia 27, às 21 horas, na Churrascaria Tijuana, uma noite de autografos dos cartazes de propaganda da I Feira de Arte do Rio, que será aberta no dia 1.º de setembro, no Museu de Arte Moderna.

COLOQUIO — O Centro Brasileiro de Pesquisas Fisicas promove amanhã, às 17 horas, um colóquio do professor J. Sbrato, sobre o programa da energia nuclear na Argentina.

CULTURA — A Associação dos Ex-Estudantes nos Estados Unidos e a Comissão Fulbright darão prosseguimento ao curso de Cultura Brasileira e Americana, como uma série de conferencias, sobre educação brasileira e americana, a partir do proximo dia 11 de setembro. Local: Av. Copacabana, 690, 11.º andar.

MUSICA — O pianista russo Serguei Dorenski dará um recital hoje, no Conservatório de Música de Goiânia, da Universidade Federal de Goiás. O consagrado artista, que já se exhibiu domingo passado, no programa Concertos para a Juventude, da Rádio MEC, está no Brasil a convite daquela emissora, que patrocina ainda a sua exhibição nos Estados. Em Goiás, a Rádio Ministério da Educação e Cultura assumiu convênio mensal de um recitalista ao conjunto de concertos mensais do Serviço de Radiodifusão da Rádio MEC. Dorenski, o segundo artista a exhibir-se em Goiânia graças ao convênio, iniciado em julho com a pianista sueca Inger Wikstrom.

REUNIAO — O Secretário de Saúde, Dr. Hildebrando Monteiro Marinho, encontra-se em Fortaleza onde participa da 6.ª Reunião da Associação Brasileira de Escolas Médicas. Seu regresso está marcado para o fim da semana.

TEMPO — Previsão do tempo hoje e amanhã na região salina fluminense: tempo bom com nebulosidade variável, passando a instável no fim do período. Condições de evaporação boas, passando a sofríveis no fim do período. Na região salina nordestina: tempo bom com nebulosidade variável entre Salvador e São Luis. Condições de evaporação boas.

PIANO — Venda americano 1/4 cauda 3 pedais perfeito estado. Tel. 37-6506.

PIANO INGLÊS (London) novo, 3 pedais 88 notas, teclas de marfim com banquetas, ocasião NCR! 1.500,00, Rua Domingos Ferreira

PIANOS de apartamento - Vendo 1 Cambrige, Inglês, novo maravilhoso, também, 1 Niendor novinho em jacarandá especial. - Preço de ocasião a facilito. - Rua das Laranjeiras, 143. Também temos outras marcas.

PIANO alemão estado novo, ce po metal, cordas cruzadas. Vendo urgente. Facilito. Rua Uruguai, 147, apt. 401.

PIANO Pleyel 1/4 de cauda. Vende-se com ce po de metal e cordas cruzadas, em jacarandá, NCR

PIANO - Vende-se novo, sem uso. São Clemente 496 ap, 104 m². Largo dos Leões.

PIANO - Vendo um luxo e o que tem uso, tipo apto. Barafina. R. Sousa Lima, 48, ap. 41 - Copacabana, Pósto 6.

PIANO alemão c. metal. Perfeito. cor de vinho, lindo som, ótimo estudo e ap. NCR\$ 600. R. Claridina, 470, c. XI. Méier.

PIANO INGLÊS de ap. Vendo u

REFORMAS, CONSERTOS piano, violão, violoncelo, flauta, clarinete, saxofone, trompete, tuba, bateria, percussão, coro, orquestra, etc. Cupim, alinçães, exames etc. Compro, facilito, Carlos Amaral. Tel. 58-7949.

VENDE-SE um Mustang, uma guitarra, com contrabaixo. Rua C. Araújo, 56, entrar pela Rua F. Tel. 29-9943 com Jorge.

VENDO - Piano de estúdio, NCR 280 e três maqs. de costura, NCR 60. José Bonifácio 290, c/4. Tel. 29-2248.

MAIS —
CULTURA

Telas de arame
P/ galinheiros, cercas, viv
ros, aviário, gaiola etc. Tel.

Declaração

Billing Comércio e Serviço de Automóveis Ltda., estabelecida à Rua Clarimundo de Mello n. 858, vem declarar que foram extraviados os seus livros e documentos fiscais, Imposto sobre Circulação de Mercadorias.

Rio de Janeiro, 20 de agosto de 1968 — César Monorci

À praça

A firma IGLESIAS & LAC
DA LTDA., estabelecida na
cidade, na Rua Bonsucesso
107, estando em negociação
para a venda do seu estabe-
lecimento comercial, convida
todos quantos se julgarem si-
credores a comparecerem
em endereço acima, no prazo
de 30 (trinta) dias, munidos de
documentos necessários a

Rio de Janeiro.
José Carlos Iglesias.

**Carne S.A.
e Comércio**

GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Art. 7.º do Estatuto das Câmaras de Comércio, pelo presente, ficam convocadas, a se reunirem em sua sede, a Associação n.º 86-92, nesta cidade, em sessão ordinária a realizar-se no dia 3 de maio de 1992, às 9 horas, em primeira convocação e, em segunda e última convocação, no seguinte:

atual Diretoria;
interesse geral.
agosto de 1968, Antonio Tava
A. Indústria e Comércio
Silva

Declaração

20 de agosto de 1968

V. Pederneiras, presidente

Bombeiros, eletricitistas e armadores

Precisa-se de oficiais competentes. Exige-se documentação em ordem. Tratar na Rua Alcindo Guanabara, 17/21 - s/1609. (P)

Vendedor propagandista

Precisa com experiência para o setor de São Cristóvão, Ramos e Bonsucesso. Possibilidades salariais por volta de NCr\$ 500,00. Apresentar-se à Rua Sorocaba, 584 - Bofafogo.

Vendedores

De ambos os sexos, boa apresentação, facilidade de diálogo, dinâmicos, para vender mercadoria dinâmica. Rua da Quitanda, n.º 3 - Sala 603, de 8h30m às 19 horas, somente quinta-feira. Temos 5 vagas.

Chefe Depto. Pessoal

Para indústria metalúrgica. Endereçar "currículo vitae", 1 foto 3x4 e pretensões salariais para "GELTEC S.A." - Caixa Postal 3265 - ZC-00 - RIO. (P)

Ganhe bem

Oferecemos excelente oportunidade a quem queira ganhar acima de NCr\$ 900,00 MENSAL. Se você tem boa apresentação, desembaraço e quer aumentar seus vencimentos... MELHORE SEU PADRÃO DE VIDA. Avenida Presidente Vargas, 542 - 17.º andar - Sala 1712. (P)

Horário livre

Empresa necessita de rapazes e moças - Idade de 21 a 35 anos - Só com ginásio, para preenchimento de 5 vagas. Mesmo que você tenha outro emprego pode trabalhar conosco. PAGAMOS QUINZENAIS. Av. Pres. Vargas, 1146 - 12.º andar - Sala 1207. (P)

Imp. Exp. Turismo

Jovem ativo, 8 anos na Europa, boas relações, fala inglês, francês, italiano, oferece-se para contato ligado à importação-exportação ou turismo. Cartas para a portaria deste Jornal sob o número 029.606.

Mestre de obra

Para obras de vulto necessitam vários mestres com experiência mínima de 5 anos comprovados na construção de grandes edifícios. Indispensável apresentar boas referências profissionais e de idoneidade. Ordenado compensador.

Comparecer pessoalmente das 12 às 14 horas à Rua Alcindo Guanabara, n.º 17/21 - Sala 1609, Sr. NOACRY. (P)

Môças e rapazes

20 - 27 ANOS

Firma internacional precisa de 3 môças e 5 rapazes, para trabalho interessante. É necessário conhecimentos de inglês. Boa aparência, ambiciosos e podendo viajar. Salários ótimos. Entrevistas Sra. Adel, Hotel Empire, Rua da Glória, 46. Horário comercial.

Refrigerante do Brasil S/A

Precisa de: ELETRICISTA DE VEÍCULOS PINTOR LETRISTA E AUXILIAR DE PINTOR LETRISTA Com prática em Silks Screen.

MOTORISTAS VENDEDORES AUXILIAR DE ESCRITÓRIO OPERÁRIOS PARA TRABALHO BRAÇAL

Favor comparecer munidos de todos os documentos, inclusive o certificado de primário à Rua Luiz Câmara, 241 - Ramos a partir de 8 horas de hoje. (P)

Secretária executiva

Procura-se secretária executiva, de alto gabarito, nível universitário, com capacidade de iniciativa e experiência em grandes empresas, para trabalho de responsabilidade. Trazer currículo vitae. Paga-se bem. Semana de 5 dias. - Local de fácil acesso. Bom ambiente de trabalho.

Comparecer na Rua Santa Luzia, 405 - 5.º andar - Grupo 31, de 10 às 11 horas. Procurar Sr. Elyseu.

Vendedores

Firma comercial, ampliando seu quadro de vendedores, está admitindo elementos com prática no ramo de gêneros de primeira necessidade e agendantes. Excelentes comissões e cobertura publicitária.

Os candidatos devem apresentar-se, munidos de documentos, na Av. Brasil, 12.698 - Rua Um, 70/70-A (Mercado São Sebastião), diariamente, em horário comercial. (P)

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ADVOCACIA - Em geral. Consultor e pareceres. Dr. F. M. Azeiteiro, Av. Graça Aranha, n.º 19, 2.º andar, grupo 283. Tel. 42.4114. CADASTRO - para venda de Kombi. Precisa de trabalhar em outras cidades, p. transição, coletiva e individual. Tel. 38.2111.

ACACEMICO (A) de direito e economia. Haveria, no Rio de Janeiro. Precisa de 20 alunos. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

CONTADOR - Serviços gerais. Contador - Escrituras, balanços, balanços e balanços. Tel. 34.4011.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 61-62, Rural, 64, vendo, troco, facilitado. Suburbano, 9932.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

AERO 65 - Equipado, único do tipo, excelente. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

CONSUL 1962 - Muito construído. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

CADILLAC 67, coupê, Edorado, superequipado, único liberado. Oia-vião Hudson 16, gordini. Tel. 37-7666.

CONSUL 52 - Rádio e pneus novos. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

CHEVROLET 57 4 p. e mala. NCr\$ 700,00. Oito estado. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

CHEVROLET C-14 Ano 64 - Como novo. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

CHEVROLET C-14 Ano 64 - Como novo. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

CHEVROLET C-14 Ano 64 - Como novo. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

CHEVROLET C-14 Ano 64 - Como novo. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

CHEVROLET C-14 Ano 64 - Como novo. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

CHEVROLET C-14 Ano 64 - Como novo. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

CHEVROLET C-14 Ano 64 - Como novo. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

CHEVROLET C-14 Ano 64 - Como novo. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

CHEVROLET C-14 Ano 64 - Como novo. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

CHEVROLET C-14 Ano 64 - Como novo. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

CHEVROLET C-14 Ano 64 - Como novo. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

CHEVROLET C-14 Ano 64 - Como novo. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

CHEVROLET C-14 Ano 64 - Como novo. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

CHEVROLET C-14 Ano 64 - Como novo. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

CHEVROLET C-14 Ano 64 - Como novo. Vendo a vista ou a prazo. NCr\$ 3.000,00. Rua 24 de Maio, 316. Tel. 48-2701.

CHEVROLET C-14 Ano 6

